

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CARDEAL DA
SILVA – BA.**
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PARECER CME: Nº 01/2022 MUNICÍPIO DE CARDEAL DA SILVA - BA		
INTERESSADOS: Conselho Pleno/Conselho Municipal de Educação (CME), Secretaria Municipal da Educação (SEDUC) e Instituições Educativas Públicas e Privadas que compõem o Sistema Municipal de Educação (SME) de Cardeal da Silva/Ba.		
I – ASSUNTO: DCRCs - Documento Curricular Referencial Municipal/ Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva		
ETAPAS: Educação Infantil e Ensino Fundamental.		
MODALIDADES: Educação Especial e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.		
CONSELHO PLENO: Derivan dos Reis Alves (Representante do Poder Executivo Municipal); Francisco Gomes dos Santos Filho (Representante do Poder Legislativo Municipal); Maria das Candeias dos Santos (Representante dos Docentes das Escolas Públicas Municipais); Livia de Santana Lima (Representante dos Pais de Alunos das Escolas Públicas Municipais); Ana Maria Pereira da Silva (Representante dos Docentes do Ensino Privado) José Nivaldo Soares Marques (Representante dos Diretores das Escolas da Rede Pública Municipal); Elisângela Santos da Silva (Representante do Sindicato dos Professores); Renan Silva dos Santos (Representante do Conselho Tutelar); Marília Gabriele Suter dos Reis (Representante da Sociedade Civil).		
PARECER CME Nº: 01/2022	APROVADO PELO CONSELHO PLENO EM: 13/09/2022	

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARDEAL DA
SILVA – BA.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PARECER CME Nº 01/2022, DE 13 DE SETEMBRO DE 2022

Dispõe sobre a Aprovação e Homologação do Documento Curricular Referencial Municipal, intitulado, Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva, para as Etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental e as Modalidades de Ensino: Educação Especial e Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, instituindo-o como obrigatório em todas as Unidades Escolares do Sistema Municipal de Ensino de Cardeal da Silva - Ba.

O CONSELHO PLENO / CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CARDEAL DA SILVA – BA, no uso de suas atribuições apresenta o seguinte Parecer acerca do Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva-Ba.

II – HISTÓRICO

A Secretaria Municipal da Educação de Cardeal da Silva/Ba (SEDUC), iniciou em junho de 2021 um processo participativo de construção do Documento Referencial Curricular Municipal, a partir do **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia**.

No início da implementação do referido programa, foram constituídos Grupos de Estudos e Aprendizagens (GEA's) em diferentes eixos curriculares que tinham como tarefa principal a elaboração de uma primeira versão do documento, com consenso sobre noções conceituais e curriculares nos mais distintos eixos de trabalho.

O documento enviado ao CME é a versão preliminar do Referencial, nele são apresentados os consensos e concepções sobre educação nessa etapa de construção do Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva.

No âmbito local, a Lei nº 457/2015, que aprova o Plano Municipal de Educação – PME; em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, com a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2013- 2023 e com a Lei Estadual nº, que 13.559, de 11 de maio de 2016 aprova o Plano Estadual de Educação do Estado da Bahia, intensificou os debates presentes na Constituição Federal de 1988, que determina a necessidade de uma “formação básica comum” para os estudantes brasileiros, conforme o artigo 210 (*caput*): “*Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.*”

A discussão sobre “formação básica comum” também está presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9394/1996, que apresenta dispositivos sobre uma base comum, com diretrizes curriculares para todo território nacional contemplando “conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”, conforme o Artigo 26:

“Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.”

A implantação da BNCC, Base Nacional Comum Curricular, instituída pela Resolução CNE/CP Nº 02, de 22 de dezembro de 2017, deve ser realizada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, conforme o parágrafo único do Art. 15, que diz: “a adequação dos currículos à BNCC deve ser efetivada preferencialmente até 2019 e no máximo, até início do ano letivo de 2020”.



Neste contexto, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), seccional Bahia, em conjunto com a Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a União Nacional dos Conselhos de Educação (UNCME) e com o Itaú Social entenderam a importância de contribuir com os Dirigentes Municipais de Educação do território baiano no fomento, na criação e execução das políticas públicas, tendo em vista a melhoria da qualidade da educação baiana, elaborou o **Programa de (Re)Elaboração dos Referenciais Curriculares Municipais do Estado da Bahia**, no intuito de ver/sentir/viver uma Bahia democrática, justa, solidária, oportunizando às suas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma educação municipal cada vez mais enriquecida por valores éticos, estéticos, políticos, espirituais e ecológicos de modo a consolidar a escola pública sob os princípios da educação integral.

O município de Cardeal da Silva, através da Secretaria de Educação, em 18 de fevereiro de 2021, assinou o Termo de Compromisso celebrando a parceria com a Undime-BA, participando efetivamente dos Ciclos Formativos e instituiu a Comissão Municipal de Governança, por meio da Portaria 050/2021 de 23 de março de 2021, para conduzir o processo de elaboração do Referencial Curricular.

Os integrantes da Comissão de Governança representaram os seguintes segmentos: Equipe Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal do FUNDEB, Fórum Municipal de Educação, Rede Estadual de Ensino, Rede Particular de Ensino, Câmara de Vereadores e APLB Sindicato.

O trabalho de construção do Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva (RCMMD) teve início em junho de 2021 com a inscrição nos GEAs, para todos os profissionais da educação do SEDUC com abertura para a participação da sociedade civil e comunidade escolar. Obtendo-se, nesta primeira ação, um total geral de 383 (trezentos e oitenta e três) inscritos, que assistiram as lives, leram os documentos disponibilizados pelos coordenadores dos GEAs e participaram das rodas de conversas.

Iniciaram-se as diversas ações de formação e construção do referencial curricular a partir de julho de 2021, no âmbito do **Programa de formação de**



[Re]Elaboração dos Referenciais Curriculares no município baianos, no qual objetivava analisar, discutir e construir o referencial curricular municipal, para assim definir as formas de organização e desenvolvimento da educação pública de Cardeal da Silva.

Este movimento curricular de construção do presente documento possui como fundamento a BNCC, que:

é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para constituírem ou revisarem seus currículos.

O Articulador Local do **Programa de formação de [Re]Elaboração dos Referenciais Curriculares no município de Cardeal da Silva**, com seus conhecimentos, sua formação acadêmica, juntamente com a equipe técnica da SEDUC organizou os GT's para a elaboração do referencial curricular, a sua atuação, juntamente com os professores da rede foi imprescindível para aglutinar conhecimentos diversos e conceitos díspares dos participantes. O papel do articulador juntamente com a equipe da SEDUC teve destaque na condução dos trabalhos: na organização da Comissão de Governança, na criação de Grupos no WhatsApp - para realização da comunicação e reuniões tanto pelos GT's quanto pela Comissão de Governança; convocação dos GT's para participarem dos encontros online com o uso Google Meet; e encontros presenciais nas escolas para socialização de materiais de orientação; mediação das rodas de conversas para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de estudos e; na sistematização dos textos e elaboração do Organizador Curricular de todas as áreas do conhecimento.

As lives e os textos disponibilizados no curso da UFBA serviram para fundamentar os momentos de estudos individuais, quando os participantes anotavam as dúvidas, observações e sugestões para a discussão em grupo, nas Rodas de Conversas. Nestes encontros coletivos, GEAs, eram estabelecidos os diálogos, sanadas as possíveis dúvidas, além da busca pelo consenso sobre as



propostas apresentadas e, no final, produzia-se um texto sistematizando as discussões das Rodas de Conversas.

Na elaboração do presente Parecer, levou-se em consideração: a) a legislação nacional, estadual e municipal; b) as normativas que embasam e instituem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC; c) o Referencial Curricular do Estado da Bahia – DCRB; d) a participação do CME na elaboração do Documento do Município e suas atribuições (conforme legislação específica) para a emissão deste Parecer; e) o trabalho realizado pelos profissionais da educação, comunidade escolar e sociedade civil na construção deste documento.

III – FUNDAMENTAÇÃO

O Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva/Ba constitui-se de um documento elaborado pelo poder executivo, profissionais da educação das redes pública e privada e da comunidade escolar, com a participação da sociedade civil organizada, que define os marcos teóricos, conceituais, metodológicos, avaliativos, as configurações das modalidades da Educação Básica e seus temas intercurriculares.

O Referencial Curricular cardinalense fundamenta-se nas diretrizes, normas e propostas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (2017); Resolução CNE/CP nº 02/2017 - Institui e homologa a BNCC; O Referencial Curricular Municipal está em consonância ao Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014; Plano Estadual de Educação da Bahia (PEE) - Lei Estadual 13.559, de 11 de maio de 2016 e Plano Municipal de Educação de Cardeal da Silva (PME); Resolução CNE nº 04/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN); Resolução nº 07/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos; embasadas na Constituição Federal de 1988; na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; na Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); na Lei nº 12.852/2013 - Estatuto da Juventude; Lei nº 10.741/03 - Estatuto do Idoso.



Os autores do presente documento alinharam as suas diretrizes, seus marcos teóricos, conceituais e seus organizadores da Educação Básica à Constituição Federal, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, à Lei Orgânica Municipal, Plano Nacional de Educação, Plano Municipal de Educação, a seguir:

I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV – melhoria da qualidade da educação;

V – formação para o trabalho e para cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;

VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX – valorização dos (as) profissionais da educação;

X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva é um documento que apresenta a sistematização da escrita realizada pelos diversos atores educacionais do sistema municipal de educação e está voltado para a educação local, embasados no Art. 214 da Constituição Federal, na Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação e na Lei Municipal - PME nº 457/2015

Neste Referencial Curricular a Educação Integral e de Tempo Integral ganha novos contornos. No documento a concepção de educação integral defendida não visa apenas manter o estudante na escola por um período de tempo integral, e sim, fazer com que o estudante tenha condições para desenvolver outras perspectivas formacionais, aliadas a distintos processos formativos: autoformação (aprender sozinho), heteroformação (aprender com

outro), ecoformação (aprender com o ambiente e com outros sujeitos) e metaformação (aprender pela/com a formação). Assegurando aos mesmos as garantias sobre seus direitos de aprendizagem.

A concepção de currículo defendida pelos elaboradores do presente referencial pauta-se nos escritos do teórico Roberto Sidnei Macedo (2012, p.13) que alerta para a compreensão do "currículo como uma tradição inventada, como um artefato socioeducacional, que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar" saberes e fazeres, eleitos e visando mediar processos formativos.

Neste sentido, a elaboração dos currículos das unidades escolares deve-se pautar em bases que abranjam os saberes emanados do contexto local e em uma concepção de educação em que o processo educativo esteja imbricado com processo amplo de socialização e a construção do Território Educativo, com a requalificação dos espaços e equipamentos do município, fomentem este processo de socialização.

A LDBN nº 9.394/96 determina as modalidades de ensino da Educação Básica e o DCRB apresentar uma lista das diretrizes legais, das modalidades da Educação Básica, com as orientações e alinhamentos recomendados na BNCC e seus desdobramentos no âmbito nacional e estadual.

Neste contexto, a rede de ensino de Cardeal da Silva oferta apenas duas modalidade, são elas: **Educação Especial** na perspectiva inclusiva que visa o atendimento educacional especializado a pessoas com deficiência e a **Educação de Jovens, Adultos e Idosos** com uma proposta de um olhar para os sujeitos da EJA, com seus saberes e saber fazer, seus tempos de aprendizagem e espaços formativos.

As outras modalidades como a Educação do Campo, a Educação Quilombola e a Educação Escolar Indígena mesmo não sendo atendidas na rede municipal de ensino de Cardeal da Silva, os saberes e saber fazer dessas modalidades serão trabalhados no currículo de modo transversal.



Os temas contemporâneos com suas transversalidades, integralidades e conectividades que constam na BNCC, apresentados no quadro abaixo, são os eixos onde se apoiam o referencial curricular para a operacionalização dos saberes, fazeres, os seus “objetos” de conhecimento, atitudes e valores.



fonte: Temas contemporâneos transversais na bncc
<https://blog.saseducacao.com.br/competencias-da-bncc/>

A concepção de aprendizagem apontada pelo Documento Referencial Curricular de Cardeal da Silva, alinhada ao DCRB 2020, busca ampliar a ideia de uma construção social referencial e legitimada pelo cânone científico, cultural, social e histórico do ato de aprender, tanto individual quanto relacional, com suas transformações cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais.

Avaliação da aprendizagem de natureza predominantemente qualitativa e não quantitativa é defendida no Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva, que estabelece que ela deve ser pensada nas mais distintas dimensões do sujeito que aprende e suas expressões de aprendizagem.

Os autores utilizaram o Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB nº 9.394/1996) para fundamentar a concepção de avaliação, o texto da lei diz que:

Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Entretanto, os elaboradores do Referencial Curricular afirmam que não há dicotomia entre avaliação qualitativa e avaliação quantitativa e dizem que elas não se contrapõem, mas se complementam, uma vez que dados, números e resultados traduzem também informações da realidade, mas não são suficientes para representar inferências, compreensões, expressões de aprendizagens outras dos estudantes durante seu percurso formativo na escola.

O Referencial Curricular Cardinalense apresenta-se em um único volume subdividido nas duas etapas da Educação Básica que estão sob a jurisdição e competência municipal, são elas: Educação Infantil e Ensino Fundamental, cujas modalidades ofertadas já foram apresentadas. O documento está estruturado para o desenvolvimento integral e integrado na Educação Infantil por Campos de Experiência e no Ensino Fundamental por Saber e Saber Fazer, este é assumido como os saberes em uso.

IV – DETERMINAÇÕES

O CME de Cardeal da Silva determina que:

- I. estruturar, no âmbito do SEDUC, o Comitê Gestor de Implantação do Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva/BNCC.
- II. elaborar documentos com as rotinas e indicadores de sucesso pelo Comitê Gestor de Implantação do Referencial Curricular Municipal/BNCC.
- III. deve-se seguir as orientações e os conceitos normatizados na Resolução CNE/CP Nº 02, de 17 de AGOSTO de 2017, que "Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada a



obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.”, que estão referendados pelo presente Parecer.

- IV. desenvolver os currículos das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, e em suas respectivas modalidades. (Re)elaborados com efetiva participação da Comunidade Escolar e executado pelos/as professores/as, os quais definirão seus planos didáticos/pedagógicos de acordo com os respectivos PPPs, nos termos dos artigos 12 e 13 da LDB.
- V. considerar nas propostas pedagógicas e os currículos as múltiplas dimensões do estudante, visando ao seu pleno desenvolvimento, na perspectiva de efetivação de uma educação integral.
- VI. construir ou revisar os Projetos Políticos pedagógicos e documentos correlatos a luz do Referencial Curricular Municipal, que é referência municipal para todas as Redes de Ensino, públicas e privadas da Educação Básica, que atendam a Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental.
- VII. incluir nos PPPs, das unidades escolares, as etapas e modalidades ofertadas, tendo o Referencial Curricular/BNCC como referência obrigatória e também as suas especificidades definidas pela Comunidade Escolar de acordo com a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normas complementares dos respectivos Sistemas de Ensino para o atendimento das características regionais e locais.
- VIII. considerar a “parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Artigo 26 da LDB) como um único bloco, indissociável, tanto para as atividades pedagógicas, como para os processos avaliativos, conforme a BNCC, o DCRB e o Referencial Curricular Municipal.
- IX. elaborar ou revisar o Regimento Escolar a partir do PPP construído ou revisado a luz do Referencial Curricular Municipal/BNCC, uma vez que esse documento rege toda a vida escolar nas questões de gestão democrática, administrativa, financeira e pedagógica.
- X. cabe ao Seduc normatizar os princípios e a organização para a revisão ou elaboração do Regimento Escolar a luz do Referencial Curricular Municipal/BNCC.
- XI. o Ciclo de Alfabetização/Bloco Pedagógico é formado pelos três primeiros anos do Ensino Fundamental, definido no Artigo 30 da Resolução CNE/CEB nº 007/2010.



- XII. desenvolver o processo de alfabetização das crianças de acordo com a BNCC (2017, p.87) "é nos anos iniciais do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica", com a implantação do Ciclo de Alfabetização/Bloco Pedagógico, com ênfase nos dois primeiros anos (1º e 2º) e aprofundamento no terceiro ano do Ensino Fundamental.
- XIII. a SEDUC e as Mantenedoras das escolas privadas deverão ofertar formação continuada para o Corpo Docente e Equipes Pedagógicas sobre a BNCC e Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva.
- XIV. a SEDUC e as mantenedoras poderão firmar parcerias com Instituições de Ensino Superior, ONGs, entre entes federados, Secretarias Municipais Estaduais de educação e outros que considerar pertinente para realização destas formações.
- XV. cabe as unidades escolares também realizar formações continuadas, utilizando alguns dos período de suas reuniões pedagógicas (AC) e previstas em seus calendários escolares.
- XVI. a carga horária do AC semanal dos professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental (Séries Iniciais) deve ser garantida pela SEDUC em conformidade com a Lei federal nº 11.738/2008.
- XVII. deve ser garantido os/as professores/as do Fundamental (Anos Finais) as formações continuadas, de acordo com suas especialidades e especificidades do regime de trabalho.
- XVIII. é de responsabilidade de cada professor/a a própria formação continua.
- XIX. a implementação obrigatória deste Referencial Curricular Municipal deverá acontecer nos próximos 02 (dois) anos, devido ao fenômeno pandêmico do Coronavírus, para toda etapa da Educação Infantil e Ensino Fundamental e para implementação, torna-se obrigatória a revisão do PPP, do Regimento e de documentos correlatos.
- XX. a revisão do Referencial Curricular Municipal deve ocorrer em cinco anos ou quando se fizer necessário a contar da data de sua aprovação.
- XXI. cabe à Secretaria Municipal de Educação, orientar, apoiar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas instituições educativas integrantes do



Sistema Municipal de Ensino relativas ao cumprimento do disposto neste Parecer.

- XXII. será realizado o monitoramento e fiscalização do cumprimento do disposto neste Parecer, por este colegiado.
- XXIII. o CME encaminhará esse Parecer para a Secretaria Municipal de Educação para a Homologação do Documento e sua publicação no Diário Oficial do Município de Cardeal da Silva – Ba.
- XXIV. os casos omissos neste Parecer serão apreciados e definidos pelo CME de Cardeal da Silva/Ba.

V – CONCLUSÃO

O Referencial Curricular Municipal é um importante legado para a Educação de Cardeal da Silva, pois além de atender às prerrogativas legais, representa um avanço na proposta de construção coletiva ao priorizar as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática e o reconhecimento da importância dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos.

Diante do exposto, o Conselho Municipal de Educação aprova e institui o Referencial Curricular Municipal e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, do Referencial Curricular Municipal de Cardeal da Silva.

VI - VOTO DOS CONSÉLHEIROS:

O Conselho Municipal de Educação de Cardeal da Silva- Bahia, em Reunião Extraordinária de 13 de Setembro de 2022 resolveu votar e aprovar o referido Parecer.



VII - DECISÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO -
CARDEAL DA SILVA-BA

O Conselho Municipal de Educação vota o Parecer e aprova por unanimidade.

Cardeal da Silva – BA, em 13 de setembro de 2022

José Nivaldo Soares Marques
 José Nivaldo Soares Marques
 Presidente do CME

Conselheiros Presentes:

Derivan dos Reis Alves (Representante do Poder Executivo Municipal);
Francisco Gomes dos Santos Filho (Representante do Poder Legislativo Municipal);
Maria das Candeias dos Santos (Representante dos Docentes das Escolas Públicas Municipais);
Livia de Santana Lima (Representante dos Pais de Alunos das Escolas Públicas Municipais);
Ana Maria Pereira da Silva (Representante dos Docentes do Ensino Privado)
José Nivaldo Soares Marques (Representante dos Diretores das Escolas da Rede Pública Municipal);
Elisângela Santos da Silva (Representante do Sindicato dos Professores);
Renan Silva dos Santos (Representante do Conselho Tutelar);
Marília Gabriele Suter dos Reis (Representante da Sociedade Civil).

*Derivan dos Reis Alves, Elisângela Santos da Silva,
 Francisco Gomes dos Santos, Marília Gabriele
 Suter dos Reis,
 Maria das Candeias Silva Santos, Livia de Santana Lima
 Ana Maria Pereira da Silva*

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CARDEAL DA SILVA - BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARDEAL DA SILVA

Documento Curricular
Referencial de Cardeal da Silva



PREFEITO MUNICIPAL
ANTONIO AUGUSTO SALES DE JESUS

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
JANICE MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

SUPERVISORAS PEDAGÓGICAS
NILCÉA PEREIRA SANTOS
DANIELA GOMES DOS SANTOS REIS
ALINE SILVA FERREIRA DE ARAÚJO

REDATORES/AS – PARTE I

MARIA APARECIDA SANTOS DE SOUZA
JANICE MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA

REDATORES/AS PARTE II

ELISÂNGELA SANTOS DA SILVA
MÁRCIO CORREIA BARBOSA
MARIA APARECIDA SANTOS DE SOUZA
VALÉRIA DE ARGOLO DA PAZ
VANISE ALBUQUERQUE SANTOS
ZANIRA SILVA FERREIRA DE ARAÚJO

REDATORES/AS PARTE III

DOMINGAS JESUS DOS SANTOS
ELISANGELA SANTOS DA SILVA
GILMARA BATISTA DE SANTANA
IVANETE BISPO DOS REIS
JOSEFA CARVALHO DE ARGOLO
LUCILENE LUIZ DOS SANTOS DULTRA ANDRADE
MARIA APARECIDA SANTOS DE SOUZA
MARIENE DOS SANTOS CRUZ
NADJA PEREIRA DOS SANTOS
RAMILE SILVA PEREIRA
RITA MARIA MOREIRA ARGOLO
VALÉRIA DE ARGOLO DA PAZ

REDATORES/AS PARTE IV

ALINE PEREIRA SANTOS DE SANTANA
ANA CLEIDE RODRIGUES SILVA
ELIENE LIMA BRITO
JILDÉSIA DE OLIVEIRA LIMA LEITE
MARIA DAS GRAÇAS DE OLIVEIRA
MIRIAN ARAÚJO SANTOS FARIA
PEDRINA DA SILVA CARVALHO
SIDIRLEI DA SILVA SANTOS

REDATORES/AS PARTE V

ADEILSON JOSÉ OLIVEIRA DA PAZ
ALINE FERREIRA SILVA DE ARAÚJO
CRISTINA CONCEIÇÃO ARAÚJO
DANIELA GOMES DOS SANTOS REIS
EDSON SIRQUEIRA DA FONSECA
ELIENE RODRIGUES DOS REIS DE JESUS
ELIETE CONCEIÇÃO ARAÚJO
ELIETE LIMA DE SOUZA
GEIZA OLIVEIRA DOS SANTOS CARDOSO
GRACIENE SILVA DE ARAÚJO MENDES
IRACI DOS SANTOS LIMA
JÉSEA KÁTIA LIMA DE JESUS
JÉSSICA SENA DE SALES
KATIANE CRISTINE BORGES DE ARGOLO
LARISSA SANTOS CONCEIÇÃO
LEIDIANE DOS SANTOS CORREIA
LUCIENE DOS SANTOS BARBOSA
LUCIMEIRE PEREIRA DE JESUS
LUZINETE MARIA DOS SANTOS
MARIA JOSELENE DE ARAÚJO OLIVEIRA
MEIREJANE BATISTA SANTOS
NOELMA SOUZA DOS SANTOS
RITA CLAUDIA CONCEIÇÃO ARAÚJO
SUELY DE OLIVEIRA SANTANA
VALDINICE DA CONCEIÇÃO
VALÉRIA SENA PEREIRA
ZANIRA SILVA FERREIRA DE ARAÚJO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
PARTE I	
CARDEAL DA SILVA NO TERRITÓRIO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO E SUAS EXPRESSÕES CULTURAIS	07
MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS	17
MARCOS LEGAIS QUE EMBASAM O DCRCS	20
PARTE II	
MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI)	25
Educação Quilombola em Cardeal da Silva	33
Educação para populações vitimadas por pandemias e calamidades públicas	39
Educação Escolar Indígena	47
Educação do Campo	54
Educação para populações Itinerantes	61
Educação Especial	66
PARTE III	
TRANSVERSALIDADES	
Educação Ambiental	72
Educação Tecnológica Digital	77
Educação para o Trânsito	81
Educação Fiscal	84
Educação e Saúde na escola	89
Educação para a diversidade	96
Educação em Direitos Humanos	102
PARTE IV	
EDUCAÇÃO INFANTIL	
Introdução	107
Concepção de Infância e sua Formação	110
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	113
Articulações e Garantias	116
Educação Infantil na Perspectiva da Educação Integral como Direito	118
Avaliação da Aprendizagem na Educação Infantil	122
Organizador Curricular	129
PARTE V	
ENSINO FUNDAMENTAL	
Ensino Fundamental: texto introdutório	135
Área de Linguagens: texto introdutório	136

Língua Portuguesa: texto introdutório	138
Organizador Curricular	142
Arte: texto introdutório	228
Organizador Curricular	232
Educação Física: texto introdutório.....	286
Organizador Curricular	293
Língua Inglesa: texto Introdutório	303
Organizador Curricular	308
Área de Ciências Humanas	319
Geografia: texto Introdutório	320
Organizador Curricular	323
História: texto introdutório	341
Organizador Curricular	344
Área de Ciências da Natureza	363
Ciências: texto introdutório	365
Organizador Curricular	369
Área de Ensino Religioso: texto introdutório	389
Organizador Curricular	392
Área de Matemática: texto introdutório	407
Organizador Curricular	411
História de cultura afro-brasileira e africana	441
Organizador Curricular	444
Projeto de Vida e as Transições para o Ensino Médio	446
REFERÊNCIAS	447

APRESENTAÇÃO

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular criou uma demanda emergente para todas as redes e sistemas de ensino do Brasil, visto que, com a homologação da BNCC, em 2017, cada Estado e Município da Federação teria que (re)elaborar seu currículo a partir das diretrizes constantes na Base.

Esse movimento foi iniciado logo após a resolução do CNE de 2017. No ano seguinte, fora criado, com o intuito de orientar os trabalhos nos Estados e Municípios, o Programa de Apoio a Implementação da BNCC.

Nessa direção, a nível de Estado da Bahia, os trabalhos para a (re) elaboração dos currículos encetaram em 2018, capitaneados pela Undime e pela Secretaria Estadual de Educação. Tal parceria ocorreu e se esmaeceu no biênio 2018-2019.

Com a demanda da (re)elaboração dos documentos curriculares das redes estaduais e municipais, pressionadas pela necessidade de conclusão ao final de 2020, em maio deste mesmo ano, agora sem a mediação da Secretaria Estadual, foi criado o Programa de Re(elaboração) dos Documentos Curriculares dos Municípios da Bahia.

Tal programa teve massiva participação dos Municípios. O objetivo era claro e o desafio era imenso: em meio à pandemia de COVID -19, usando plataformas digitais, pôr em prática um plano de formação que resultaria, até o final daquele ano, na sistematização dos documentos curriculares dos municípios participantes.

Não conseguindo superar tal desafio, quase uma centena de Municípios, apesar de terem aderido ao Programa, não conseguiu (re)elaborar seus documentos curriculares. Fora o caso de Cardeal da Silva. No entanto, tal tarefa se tornou impositiva para o ano de 2021.

Nesse contexto, a nova Secretária Municipal de Educação e Cultura buscou empreender ações para a sistematização do Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva, o DCRCS.

De início fora consenso, por parte dos técnicos da secretaria e do conjunto de professores, a adesão ao Documento Curricular Referencial da Bahia, salvaguardando as singularidades do nosso Município.

A estratégia para a execução da difícil tarefa foi seguir a estrutura do Programa de (re) elaboração dos documentos curriculares concluído no ano anterior. Assim, se impôs a necessidade de trazer o Conselho Municipal de Educação para o centro do debate, e como afirmação dos princípios mais democráticos, e também de fazer do conjunto docente autores deste documento que ora apresentamos.

A partir de vários encontros e debates, nossos/as professores/as, apesar das demandas cotidianas, se dedicaram à escrita do documento. Vale também destacar que a formulação do documento, de abril a dezembro, excedeu a comunidade escolar e trouxe como colaboradores outros/as profissionais: nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos/as.

O trabalho foi grandioso, mas seu resultado também. Por mais que não seja o texto perfeito, e aqui temos a tranquilidade de dizer que ele, assim como os tempos educacionais, não é estanque, é um texto nosso. Aqui apresentamos um documento que aderiu ao DCRB, mas que traz consigo suplementos que dizem de Cardeal da Silva.

O texto é apresentado em 4 (quatro) partes: a primeira diz do lugar de Cardeal da Silva no Território Litoral Norte e Agreste Baiano; traz também os marcos legais, teóricos e conceituais do DCRCs; a segunda apresenta as Modalidades da Educação Básica; a terceira apresenta a Educação Infantil, com textos introdutórios e organizadores curriculares; a quarta apresenta o Ensino Fundamental, seguindo a mesma estrutura da etapa anterior.

De resto, nos sobra a tranquilidade de dever cumprido e a certeza da incompletude.



PARTE I

CARDEAL DA SILVA NO TERRITÓRIO LITORAL NORTE E AGRESTE BAIANO E SUAS EXPRESSÕES CULTURAIS

A compreensão de territorialidade é de grande relevância para a organização dos saberes, ou seja, para construção do referencial curricular municipal, uma vez que o território abarca questões não só geográficas do espaço físico, mas também de identidade dos sujeitos, do fazer histórico e cultural das pessoas que compõem o lugar.

Segundo o DCRB (2020, p.26), território é o espaço geográfico de produção do cotidiano, de identidades e de perspectivas emancipatórias, é o lugar de realizações da existência humana e entre outros seres. O território é o resultado de uma produção histórica com múltiplos aspectos, como dimensões culturais, políticos-institucionais, econômicas e questões tecnológicas, que fazem parte das realidades dos sujeitos contextualizados nesse espaço.

Bem como ressalta Milton Santos, In: Becker (2002, p. 13), "O território é o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência." Assim, entendemos que o espaço territorial envolve várias dimensões da sociedade, desde a área natural até as construções culturais e econômico-políticas. O território é algo indispensável a todos os processos sociais e repousa na ideia de especificidade de suas problemáticas, o que lhe exige um reconhecimento identitário, levando em consideração os elementos que também compõem o espaço físico.

Considerando o território aquele espaço natural que fora modificado e adaptado às técnicas humanas, vale ressaltar a localização geográfica do Município de Cardeal da Silva, bem como sua diversidade cultural que resiste. É sabido que nosso Município está localizado no Litoral Norte e Agreste Baiano, possuindo uma extensão territorial de 332 Km², a qual é banhada pelos rios Inhambupe e Subaúma, limitando-se da seguinte forma: ao Norte e Leste com o Município de Esplanada; ao Sul com os Municípios de Esplanada e Entre Rios; e ao Oeste com Entre Rios.

De acordo com o relevo baiano, Cardeal da Silva apresenta predominância de planícies e tabuleiros litorâneos em suas formas terrestres. Ou seja, suas variações de

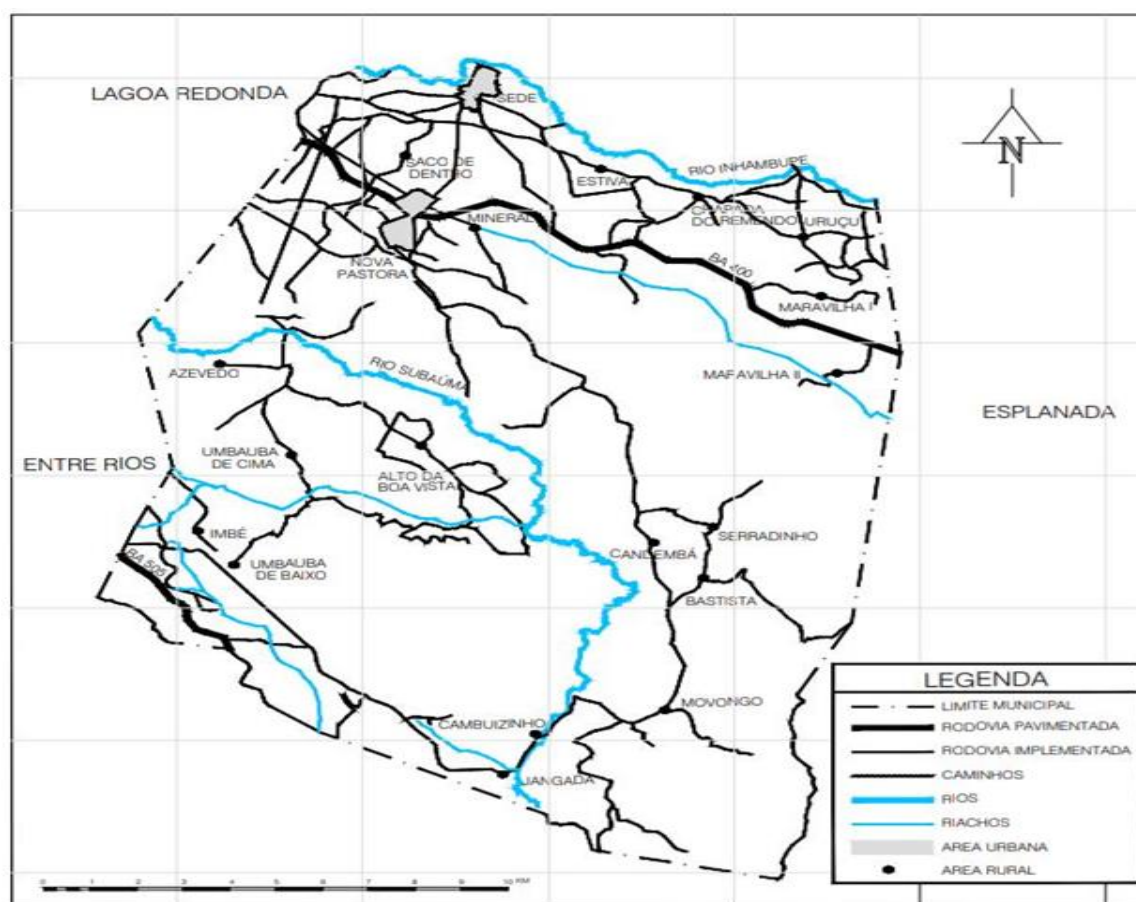
relevo caracterizam-se por áreas planas, formadas pelo acúmulo de sedimentos da ação dos rios, lagos e ventos; e pelas longas faixas de terras baixas, com ocorrência de dunas, faixas costeiras e barreiras que se formam próximo ao litoral.

Em relação ao clima, constata-se, de acordo com a geografia da Bahia, que no nosso Município predomina o **clima tropical úmido**, o qual é identificado como quente e úmido, mas com uma estação chuvosa e outra com poucas chuvas. O clima tropical úmido apresenta dois tipos de variações no território cardinalense, baseado no índice de umidade do ar: úmido e úmido a subúmido. O clima úmido apresenta alta temperatura e elevado teor de umidade e o úmido a subúmido é caracterizado pela temperatura média do mês mais frio sempre superior a 18°C apresentando uma estação seca de pequena duração que é compensada pelos totais elevados de precipitação.

Outro fator geográfico importante a ser estudado é o tipo de vegetação nativa que cobre o território de Cardeal da Silva, que por se encontrar próximo ao litoral é coberto da Vegetação Litorânea e Mata Atlântica. É importante ressaltar que a Vegetação Litorânea é caracterizada por ser rasteira e arbustiva, podendo ter presença de mangues, palmeiras e alguns tipos de gramíneas. Já a Mata Atlântica, que também é uma floresta tropical, é composta por uma variedade de plantas, como árvores altas de copas largas e plantas ornamentais, como samambaia, orquídeas, bromélias, entre outras, conforme visualizamos no meio ambiente cardinalense.

Conhecer o processo histórico da geografia de Cardeal, suas características e as interferências na construção do território contemporâneo contribuirão diretamente na formação subjetiva do alunado, pois ampliarão significativamente os conhecimentos de mundo, possibilitando uma autoafirmação enquanto cidadão nordestino.

Atualmente, a população local contabiliza aproximadamente 9.000 habitantes, dos quais, além da sede e do bairro de Nova Pastora, estão distribuídos em aproximados 17 distritos rurais, onde o cotidiano está vinculado as atividades agrícolas e às manifestações culturais de cunho religiosa, principalmente ao catolicismo e a matriz africana. Fazem parte do território geográfico cardinalense as comunidades rurais do Jangada, Movongo, Cambuizinho, Calçada, Imbé, Candembá, Umbaúba, Azevedo, Serradinho, Batista, Alto da Boa Vista, Campo Grande, Uruçu, Saco de Dentro, Maravilha 1, Maravilha 2, Chapada do Remendo, dentre outro/s.



MAPA TERRITÓRIO DE CARDEAL DA SILVA- BA. (Reconstruído e adaptado por Taís de Souza, 2021)

Segundo relatos colhidos pela professora Maria Aparecida Santos de Souza (2021, no prelo), o território que deu origem ao Município de Cardeal da Silva são frutos das terras de Pindorama: a qual foi transformada em Povoado, Arraial e Vila Divina Pastora, e com a emancipação, tornou-se a atual Cardeal da Silva. No início do século XIX, o português Pascoal Afonso da Fonseca recebeu da coroa Portuguesa a doação e posse destas terras e solicitou ao seu sobrinho João Borges de Jesus, que estava em Lisboa, trazer a Imagem para que esta se tornasse a padroeira local (atual Cardeal da Silva). (SOUZA, 2021, p. 50, no prelo)

A ocupação inicial do território cardinalense esteve relacionada à cultura do catolicismo, com a implantação da igreja matriz Divina Pastora e de capelas nos demais povoados, visto que a colonização portuguesa também foi fator de influência no processo de ocupação e desenvolvimento desse espaço.

Assim como os outros municípios do Litoral Norte e Agreste Baiano, a base econômica de Cardeal da Silva foi construída por meio da agricultura. Na década de 50, a colheita do fumo financiava grandes festas de casamentos por ser um dos produtos agrícolas mais cultivados do Município. Dessa forma, a plantação de alguns alimentos desenhou o cenário econômico de Cardeal durante muitos anos, visto que o cultivo de mandioca, do milho e do feijão contribuiu para o movimento financeiro local. Em

décadas passadas e não muito distante, atividades de extração de madeira, o artesanato de tijolos e telhas também despontaram no desenvolvimento Municipal, o que provavelmente possibilitou na atualidade o investimento na fábrica de cerâmica e de madeira implantadas em solo cardinalense. Há também indícios da contribuição pecuária bovina, equina, caprina e suína no fomento da construção territorial municipal. Além disso, a economia local conta com o pequeno comércio de bares, mercados, mercearias, farmácias, lojas de confecções, feiras livres, correspondentes bancários e uma agência do Banco do Brasil.

Assim como na sub-região do Litoral Norte a ocupação territorial deu-se de forma lenta e rarefeita, em Cardeal da Silva-BA também seguiu o mesmo fluxo de densidade populacional, sendo que o povoamento foi se intensificando inicialmente nos distritos rurais, talvez devido às possibilidades de desenvolver atividades agrícolas e pecuárias para subsistência familiar. Com os adventos de empresas petrolíferas, instaladas na área da Fazenda Bálsamo (divisa entre Cardeal da Silva e Esplanada), o território urbano do Município foi recebendo um quantitativo mais elevado de pessoas, em comparação as zonas rurais, visto que uma significativa parte da população, habitante do campo, optou pelo trabalho formalizado nessas empresas prestadoras de serviços da Petrobrás, devido a grande possibilidade de melhorar as condições de vida. Dessa forma, Cardeal da Silva tornou-se uma cidade caracteristicamente rural, contendo serviços básicos que atende a simples demanda urbana.

É sabido que o modo de vida que as pessoas levam, as mudanças que ocorrem durante as gerações, as interações entre o ambiente e o ser humano, as opções acometidas pela aparelhagem tecnológica influenciam diretamente no mapa identitário de um território, visto que este é “uma área que sintetiza e materializa num determinado espaço geográfico um processo social, econômico, ecológico e cultural complexo, em interação com outros espaços diferenciados”. (PTDS-Território Litoral Norte e Agreste Baiano, 2017, p. 15).

Há muitos elementos culturais peculiares de Cardeal da Silva com relevante significância territorial, que podem acrescentar na organização dos saberes, visto que o Município vivencia datas anuais importantes que desenham o cenário identitário local. A saber, os festejos juninos, a Emancipação Política (30/07) e a festa da Padroeira Divina Pastora (mês de setembro) são umas das datas mais prestigiadas, por aguçar olhares, incentivar o “turismo” e movimentar a economia local.

Ademais, Cardeal da Silva possui outros elementos culturais que podem ser acrescentados ao currículo, como por exemplo, as trovas da queima do Judas no Sábado de Aleluia, os grupos cardinalenses de capoeira, os terreiros ativos de

candomblés, as principais práticas de artesanato local, as rezas de casa e os grupos de samba de roda que fizeram história no Município.

É importante ressaltar que a produção histórico-cultural que configura o território cardinalense é algo em movimento e pode ser incorporada em todos os componentes curriculares, mas principalmente na parte diversificada, conforme disposto no artigo 23 da resolução 137/2019:

“A parte diversificada do currículo se constitui como dimensão que enriquece e complementa a base nacional comum, prevendo o estudo de aspectos regionais e locais representativos da sociedade, da cultura, da economia e das identidades territoriais.”

Para efeito de sentido, haverá no âmbito escolar, conforme ressalta o capítulo 3, artigos 23, 24 e 25 da resolução 137/2019, um direcionamento (combinações temáticas) que garantam a execução dessa parte diversificada, a qual também abrangerá não só os aspectos territoriais municipais, como também os regionais (Litoral Norte e Agreste Baiano).

Essas informações contemplam uma educação integral, uma vez que estimulam uma aprendizagem intelectual, física, afetiva, social e cultural. Elas devem fazer parte do processo de aprendizagem significativo do currículo de Cardeal da Silva, sendo este refletido “como um artefato socioeducacional, que se configura nas ações de conceber/ selecionar/ produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes e atividades, visando mediar processos formativos.” (DCRB, 2020, p.31). Sendo assim, inferimos que o currículo transgredi a ideia de listagem de conteúdos estáticos e repousa na flexibilidade que acolhe uma diversidade de saberes, que perpassa tanto pelo científico quanto pelas experiências cotidianas, que desenvolvam/trabalhem as competências.

No âmbito geral da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as competências são conceituadas como os saberes, a mobilização do conhecimento apreendido de forma significativa, ou seja, atividades desenvolvidas que dialoguem com uma prática efetiva na vida dos sujeitos. Essas atividades/saberes estarão articuladas a um currículo contemporâneo que seja integral, de formação sociotécnica, científica, tecnológica, ética, política, estética cultural, emocional e espiritual, sem perder de vista a equidade e a qualidade para todos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

A aprendizagem é tomada “como um ato e um processo de construção contínua, individual e relacional, em que se realizam transformações cognitivas, afetivas, psicomotoras e socioculturais.” (DCRB, 2020, p. 34). Dessa forma, o currículo deve ser pautado numa educação emancipatória, onde o estudante tenha autonomia para sua intelectualidade, sem desprezar os conhecimentos prévios e respeitando a diversidade

de saberes e vivências culturais, principalmente as questões étnico-raciais, de gênero, regional, linguística, religiosa, ambiental e inclusiva.

Este referencial considera a história cardinalense em seus múltiplos aspectos sociais e identitários, como forma de valorizar e potencializar os saberes culturais do povo. Essa forma de organizar os conhecimentos aproxima os sujeitos ao prazer em aprender, portanto do querer estar inserido no ambiente escolar, uma vez que se autoenxergarão como parte ativa da construção do saber, ao passo que visualizarão suas realidades atreladas ao processo educacional.

Em contrapartida, o Município está aderindo a uma educação para diversidade, pautada na equidade e atendendo ao que reza a LDB (9.394/96), principalmente no que tange ao direito de acesso a educação para todos. Além de também está atendendo ao que apresenta o Plano Nacional de Educação (PNE), em relação à qualidade do ensino, visto que apresenta como diretrizes a valorização da educação como um todo, de forma humana, democrática e significativa.

Compreende-se que para a efetiva significância do Currículo Municipal de Cardeal da Silva, é necessário levar em consideração suas expressões culturais e locais, visto que essas repousam na ideia da junção entre as expressões culturais locais e globais, o que resulta numa terceira expressão. Dessa forma, trazer para dentro do ensino formal os saberes populares, o modo de vida da população de Cardeal da Silva é de grande valia e significação real para a comunidade escolar.

O Município de Cardeal da Silva dispõe de um vasto saber popular, que encontra-se direta ou indiretamente ligada a alguns “aspectos rurais, principalmente aquelas que ultrapassaram o período de 1962, ano da emancipação política de Cardeal, em que o Município deixou de ser vila e de pertencer a Entre Rios”. (SOUZA, 2021, p. 10 no prelo). Dessa forma, a realidade do alunado cardinalense perpassa pelas manifestações culturais do Município, fazendo-se necessário, portanto, que sejam discutidas e trabalhadas nas escolas, agregando-as aos saberes científicos do ensino formalizado.

A professora Maria Aparecida S. de Souza (2021, no prelo pesquisou em seu dossiê cultural as principais manifestações populares de Cardeal da Silva, sendo elas:

- Festa de Reis → festa do catolicismo, em homenagem aos três Reis Magos, ocorrida no mês de janeiro, com batizados, casamento, folia de rua e feiras artesanais.
- Festa de São Sebastião do Jangada → festejo peculiar do povoado do Jangada, também promovido pelo catolicismo no dia 20 de janeiro de cada ano, onde, além de missas e batizados, são feitas a lavagem da igreja, ofertórios e visitas às casas do povoado.

- Festa de dois de fevereiro → mais uma herança do catolicismo, esse evento homenageia a Santa Nossa Senhora das Candeias, através da promoção de vários casamentos em um mesmo dia, patrocinados pela colheita de produtos agrícolas da época.
- Carnaval Municipal → o carnaval de Cardeal da Silva obedece à data anual nacional, bem como o festejo voltado às ruas da cidade. O que diferencia e o torna peculiar é o fato de como se deu sua representação municipal ao longo dos anos, repousando atualmente na cultura dos mascarados e nas fantasias de gênero oposto.
- Queima de Judas → essa manifestação acontece no sábado de aleluia, seguinte a Sexta-feira Santa. Nesse evento, os cardinalenses assistem a queima da figura do Judas através de um boneco grande, onde são depositadas as mazelas do mundo para serem exterminadas. Antes disso, há o ritual da leitura do testamento do Judas, com trovas sobre algum fato inusitado e cômico envolvendo moradores da comunidade cardinalense, servindo de deleite até chegar o momento oficial de acontecer à queima do boneco.
- Festas Juninas → as festas juninas de Cardeal é uma das tradições mais esperadas durante o ano. Elas ocorrem em três etapas: Santo Antônio, São João e São Pedro. O Santo Antônio acontece entre o início e meados do mês de junho, de forma católica e obedecendo a doutrina da novena que envolve o santo casamenteiro. O São João é uma manifestação nacional e que em Cardeal é reflexo dos saberes rurais, visto que os primeiros arraiais juninos foram feitos nas zonas rurais, depois passando a ser nas ruas da cidade para comemorar algum tipo de evolução urbana. Os arraiais foram/ são incrementados, dependendo da gestão Municipal em vigência, com quadrilhas juninas, bandas regionais e locais, brincadeiras competitivas, forrós na feira, forró no caminhão (tombo), forró em Nova Pastora (Chiquinha), forró no Jangada (praça), etc. Já o São Pedro cardinalense virou tradição através do Forró da Rua Nova, onde é/ era montado um palco na rua livre da Avenida Santo Antônio e oferecido uma noite de festejo caipira.
- Micareta- Festa de Emancipação Política de Cardeal da Silva → Festa com reflexos carnavalescos, em que a comunidade comemora a emancipação política da cidade. Nessa tradição, os foliões reúnem-se em blocos (cordão) e percorrerem as principais ruas de Cardeal da Silva, acompanhando o trio elétrico e shows de cantores ao vivo. Além disso, é costume a escolha de uma representatividade feminina para este evento e a entrega a comunidade de alguma obra benéfica a população.
- Capoeira → a capoeira foi introduzida em Cardeal da Silva no ano 1968 por um policial, que apresentou as primeiras táticas dessa herança africana para a população do

Município, o que conquistou o gosto dos homens. É relevante que os alunos conheçam a história e os grupos de capoeira existentes em território cardinalense: Associação de Capoeira Filhos da Terra, Grupo Arte Baiana, Filhos da Senzala, dentre outros que existiram ou estão por existir.

- **Cavalgada**→ Em Cardeal da Silva, a cavalgada passou a ser uma cultura esperada para comemorar a Independência do Brasil e a festa da Padroeira Divina Pastora. No Sete de Setembro, esse evento era denominado no Município de Cavalgada da Independência. Já a Cavalgada da Padroeira foi iniciada com o propósito de angariar fundos para manutenção da paróquia através de patrocinadores, vendas de camisas e almoço.
- **Vaquejada**→ A cultura da vaquejada em Cardeal da Silva é destinada a corrida entre vaqueiros e bois, no espaço estruturalmente rural. Geralmente, esse evento é premiado com bolões e troféus, pois essa atividade funciona mais como algo que legitima a cultura rural do que uma disputa capitalista.
- **Cultura Religiosa**→ A cultura religiosa é uma das manifestações culturais mais efervescentes em nosso Município, pois os modos de vida da comunidade são moldados de acordo com as doutrinas da religião que cada cidadão segue. As manifestações religiosas de Cardeal da Silva são promovidas por três tipos diferentes em destaques na comunidade: católica, representada principalmente pela igreja Divina Pastora; evangélica, representada pelos protestantes (crentes); e de matriz africana, representada pelos terreiros de candomblé. Cada uma dessas religiões tem seus destaques festivos em Cardeal da Silva: A **igreja católica** mantém o Mês de Maria e a Coroação da Padroeira Divina Pastora; As **igrejas protestantes** cardinalenses fazem campanhas de evangelização domiciliar e Festejos Evangélicos nas ruas e templos; A **Religião de Matriz Africana** de Cardeal se mantém através de seis terreiros de candomblé, sendo eles Onzó kavuungo kaiango d' unzambe, Centro de boiadeiro e nanã (nação umbanda), Terreiro de Santa Bárbara, Terreiro de Umbanda, Terreiro Saluba Naná.
- **Festa de Dois**→ na comunidade cardinalense, essa cultura acontece entre setembro e outubro, homenageando os santos Cosme e Damião e Crispim e Crispiniano, através de rezas nas casas com caruru e samba promovidos pelos devotos desses santos.
- **As Rezadeiras ou Benzedadeiras**→ o ato de rezar ou benzer é uma cultura muito respeitada em Cardeal da Silva e ainda muito procurada na atualidade. As rezadeiras ou benzedadeiras eram pessoas vistas no Município com o dom de rezar e benzer quem sofria de algum mal, pois através da fé religiosa acreditava-se que a oração poderia minimizar ou até curar o incômodo sofrido.

- Samba de roda de Cardeal da Silva → surgiu em território cardinalense por influência dos sambas de rezas que ocorriam nas casas da zona rural, principalmente os de Cosme e Damião, reproduzindo as mesmas músicas, os mesmos instrumentos e as mesmas performances. Já existiram alguns grupos de samba de roda no Município, porém poucos permaneceram na tradição, a exemplo do grupo Três Reis Magos e Bravos do Samba.
- Tradição de fazer farinha → a atividade de fazer farinha foi um dos labores mais praticados em Cardeal da Silva, desde que o município ainda era uma vila até o final da década de 90. Inicialmente, o trabalho era para consumo da própria família até chegar a ser fonte de renda. No entanto, durante o decorrer dos anos e com os adventos das novas tecnologias, houve uma evolução em torno dessa atividade, restando-nos como referência, as localidades rurais que foram palco para confecção das farinhas de mandioca. Tal fato é digno de se trazer como ferramenta de estudos dentro do currículo municipal, bem como para conhecimento e valorização do contexto-histórico que contribuiu significativamente para desenhar o território econômico-cultural de Cardeal da Silva.
- Artesanato → em Cardeal, o costume de elaborar objetos com as mãos surgiu devido à necessidade para uso doméstico e dificuldade do poder aquisitivo das classes desfavorecidas. Inicialmente, os objetos como rede de pesca, caçua e cesto de cipó, esteiras, tapetes, chapéus, vassouras e peneiras de palhas, jereré de barbante, dentre outros eram feitos para uso domésticos e, muitas vezes, usados como forma de melhorar a execução de determinado trabalho. Atualmente as formas de artesanatos estão mais direcionadas à confecção de flores ornamentais, painéis decorativos para festas, acessórios de cabelo e enfeites no geral, sendo esses objetos comercializados como meio de complementação da renda familiar.
- Cultura da música em Cardeal da Silva → ao longo dos anos, Cardeal da Silva obteve alguns destaques na música local, tanto em autoria, voz e instrumentos. Inicialmente, com os sanfoneiros nos festejos juninos e sem incentivo financeiro, mais tarde, o cenário musical do Município incorporou outros estilos, de forma que a música também passou a ser um meio profissional, gerando lucros aos seus adeptos. Contemporaneamente, podemos contar com um arcabouço musical cardinalense, derivado de diferentes épocas e que repousa em vários estilos. É importante catalogar e estudar esses nomes e suas reais contribuições na construção da cultura musical do nosso Município.

No que tange ao trato da Cultura dentro do currículo educacional, a necessidade em atentar-se as bases nacionais comuns, principalmente as competências 03 e 06 que abordam sobre as manifestações culturais, também é objeto fundamental

na execução educacional, visto que a integração da realidade de vida ao currículo escolar é essencial para a composição do todo e evitar fragmentações no ensino. Para isso, o Município seguirá o que está previsto na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), adequando-o a este currículo as competências e habilidades que asseguram a aprendizagem de forma progressiva e orgânica a todos os alunos das modalidades de Educação Básica, direcionando a execução dos normativos e temas integradores, bem como suas respectivas finalidades, sem descartar, nem desmerecer seus saberes de vida.



MARCOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E METODOLÓGICOS

Palavras iniciais

O vocábulo currículo tem origem na palavra do latim *curriculum*, significando pista de corrida. No dicionário do famoso lexicógrafo português Caldas Eulete diz do conjunto de matérias de um curso. O Houaiss, por sua vez, define-o como “programação de um curso ou de matéria a ser examinada”. Já o Dicionário Interativo da Educação Brasileira define currículo enquanto:

Conjunto de disciplinas sobre um determinado curso ou programa de ensino ou a trajetória de um indivíduo para o seu aperfeiçoamento profissional. Também pode ser entendido como um documento histórico na medida em que reflete expectativas, valores, tendências etc. de um determinado grupo ou tempo. Ver currículo escolar. (MENEZES, 2001).

No universo histórico das teorias sobre Educação, é possível assinalar que o foco sobre o currículo só surgirá na transição entre os séculos XIX e XX, nos Estados Unidos. Segundo Antonio Flavio Barbosa Moreira (2010), tal foco expressa a “intenção [...] de responder, por meio de organização do sistema escolar e de seu currículo, às mudanças econômicas, culturais e políticas em processo no país.”

Nessa direção, o norte americano John Franklin Bobbitt (1918) fora responsável pelo primeiro estudo sistematizado sobre o tema. Mais especificamente, com a publicação do livro “The Curriculum”. Nele, Bobbitt articula a formação do sujeito, adquirida durante sua vida, a uma pista de corrida traduzida pela vida escolar. O ponto de chegada seria a conclusão de sua graduação.

José Gimeno Sacristán (2001), por sua vez, dentre as várias acepções de currículo, resume-o em dois significados: enquanto roteiro de experiência que o educando terá na escola e como plano e proposta de ensino.

O professor Roberto Sidnei (XX) compreende currículo como:

“[...] um artefato socioeducacional que se configura nas ações de conceber/selecionar/produzir, organizar, institucionalizar, implementar/dinamizar saberes, conhecimentos, atividades, competências e valores, visando uma 'dada' formação, configurada por processos e construções constituídas na relação com conhecimento eleito como educativo.”

Segundo Moreira (2001), a acuidade do currículo, hoje, é indiscutível e sua concepção perpassa sentidos distintos, “expressando o que, historicamente, entende-se por educação e por um indivíduo educado, e refletindo as influências teóricas hegemônicas”.

O DCRB e o DCRCs: entrelaçamentos teóricos e conceituais

O Documento Referencial Curricular da Bahia, que aqui aderimos resguardando as peculiaridades locais para a (re)elaboração do DCRCs, admite a pluralidade e singularidade do Estado da Bahia. Posto isso, o Currículo, lembrando o professor Sidnei, aceita o desafio de trabalhar com a realidade socioeducacional, compreendendo a realidade social, geográfica e cultural. Dessa forma, cabe a escola entender o currículo *“como uma tradição inventada, como um artefato sociocultural”*, que se faz presente nas ações, buscando uma mediação dos processos formativos.

Entendendo o Currículo como uma construção socioeducacional, ele faz uso de formas ideológicas e, portanto, veicula necessariamente uma formação política, ética estética e cultural. Entretanto, não é sempre explícita, coerente, absoluto ou sólido. Não obstante, esta proposta, que ora apresentamos, não está descolada das realidades dos sujeitos que cardinalenses. Ao contrário, é expressão de todos e todas que são sujeitos das comunidades escolares. É nesse sentido que é possível afirmar a natureza do Currículo como *“um produto das relações e das dinâmicas interativas do saber, vivendo e instituindo poderes.”*

O mencionado Documento Curricular flexibilidade e abertura para os docentes e a escolar possam interferir, opinar e trazer novas experiências curriculares. Entretanto espera-se experiências pertinentes e relevantes, com vista para modelos curriculares baseados em pedagogias ativas e de possibilidade emancipatória e essas devem se fazer presente no Projeto Político Pedagógico – PPP.

Assim, fica evidente neste Documento a preocupação com a formação para a cidadania, o que irá contribuir para o desenvolvimento do estudante, levando-se em conta as chamadas *competências* gerais - (trata-se de saberes em uso orientados por reflexões críticas, atitudes e valores que possam contribuir com a resolução de problemas concretos da vida), configurada na BNCC.

Já as Competências específicas estão mais ligadas ao **objeto** de estudo do componente curricular, tendo por obrigação de estabelecer um diálogo com as competências gerais. Nesse viés, o Documento Curricular traz a necessidade que as aprendizagens construídas através das competências se materializem a partir da formação *“sociotécnica, científica tecnológica, ética, política, estética, cultural, emocional e espiritual.”*

Nesse sentido, observa-se que um referencial teórico contemporâneo deve se dar por meio de saberes, pelos acontecimentos e pelas experiências relevantes. Assim, a conectividade, circunstancia, diversidade, criatividade, identidade/diferença, compromisso com a educação, et all, são fundamentais para se pensar um currículo

contemporâneo. A ideia é propor uma educação multirreferencial, que possibilite significativas aprendizagens e socialmente referenciadas.

Procedendo dessa forma, o Documento Curricular compreende o processo de aprendizagem como um ato de construção contínua, individual e relacional.

A construção metodológica, nesses termos, envolve processos dialógicos construtivistas, além de problematizadores e propositivos. Nesse sentido, é proposta uma educação emancipatória, em que o estudante seja o sujeito da sua aprendizagem e formação. Assim sendo, cabe ao professor ser o mediador que irá compartilhar experiências profissionais com os saberes e a própria vida.

Nesse sentido, é importante atentar para a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, considerando o cuidado de si, dos outros e do planeta, por um viés inclusivo envolvendo as relações étnico-racial, gênero, regional, linguística e religiosa.

Fica evidente que o DCRB busca a interação com o mundo do trabalho, da produção, das culturas, entre outras. Busca-se, por uma perspectiva transversal, elucidar temas como a solidariedade, sensibilidade, equidade, compaixão e sustentabilidade ambiental.

Posto isso, observa-se que a proposta do DCRB é de oportunizar a educadores uma política Curricular voltada para uma construção positiva, solidária e democrática.

Referencial de Cardeal da Silva

MARCOS LEGAIS DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DE CARDEAL DA SILVA

O embasamento legal desta proposta curricular, considerando a educação enquanto estrutura administrativa e pedagógica, se submete, inicialmente, à Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Aqui, trazemos os três pontos fundamentais do seu Artigo 26º:

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.
2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.
3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o gênero de educação a dar aos filhos.

O texto de Paris torna-se norte para a afirmação de direitos de todos os seres humanos no que diz dos aspectos centrais da sua dignidade plena. No Brasil, tratando da educação, o documento de 1948 se manifesta através do Artigo nº 205 da Constituição Cidadã de 1988. O excerto referido assevera que educação é:

[...] "direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

Os direitos assegurados pelo texto de 1948, tão quanto os que são garantidos pela Constituição, resultam de uma dinâmica histórica de enfrentamento aos discursos autoritários e tradicionalistas que investiram desde sempre contra a afirmação do ato educativo enquanto possibilidade libertadora. As lutas por efetivação de tais garantias, hoje, se expressam por uma miríade de diretrizes e documentos normalizadores que garantem, com base nas conquistas do passado, a educação enquanto direito de todos/as cidadãos/as. São esses marcos legais que estabelecem os aspectos da educação em âmbito nacional, considerando seu caráter tripartite.

Estes marcos não podem se configurar enquanto documentos amorfos e destituídos da vitalidade dos cotidianos das escolas. Ao contrário, eles devem respaldar a dinâmica educativa e orientar as diretrizes de sua efetivação. Desse modo, os dispositivos legais, para serem materializados, reivindicam organização e planejamento

do trabalho escolar mediante a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico de cada Unidade Escolar.

Na esteira dos direitos, em convergência que preconiza a CF, emerge citar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), documento normatizado pela lei 8.069, de 1990. Em seu artigo 4º, sobre a salvaguarda dos direitos da criança e do adolescente, diz:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Não obstante, o Estatuto da Juventude, regulamentado pela lei nº 12.855 de 2013, assevera que é, “é direito do jovem a educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.” (BRASIL, 2013). Na mesma direção, o Estatuto do Idoso, lei 10.741 de 2003, 21º artigo, diz que

“o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a eles destinados”. (Brasil, 2003)

Outrossim, a lei de inclusão da pessoa com deficiência, nº 13.146, de 2015, diz que a educação

“[...]constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.”

Consideramos também, como amparo legal para esses referenciais curriculares, a lei nº 10.639, de 2003, que, alterando a LDBEN, inclui no currículo a obrigatoriedade do ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” – em Cardeal da Silva esse componente está incluso, a partir do DCRCs, do sexto ou nono ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Do mesmo modo, absorvemos a Resolução nº 3 de 16/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, que define as diretrizes e direitos das populações em situação de itinerância e a lei nº 11.645, de 2008, que, ampliando temática indicada na lei 10.639, dispõe sobre obrigatoriedade da inclusão da cultura e história indígena nos currículos oficiais.

Ademais, vale destacar o artigo nº 227 da Constituição Federal, que assevera que:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, **discriminação**, exploração, **violência**, crueldade e opressão.” [grifo nosso].

Os termos em destaque apontam para a garantia legal do respeito à diversidade na escola. Com fins de legitimidade, este ambiente deve se configurar como *lócus* mantenedor da pluralidade e da luta contra a discriminação, seja ela de gênero, de raça ou de classe.

Não obstante, considerando as etapas da educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, delinea os objetivos do Ensino Fundamental. A saber:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.”

Sob o aspecto curricular, a mesma lei define diretrizes para os objetos de conhecimento que devem ser abordados nos diversos componentes da educação básica. Quais sejam:

- à difusão dos direitos e deveres para a vida cidadã, o respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- ao conhecimento sobre as várias linguagens, seus usos como instrumento de comunicação, acesso e produção de conhecimentos;
- às novas configurações culturais, sociais, políticas e econômicas, nos âmbitos local, regional e global;
- aos avanços no campo da produção do conhecimento/ciência e tecnologia;
- às transformações nos modos de se vivenciar a infância, a adolescência e a juventude;
- ao estímulo ao desporto;
- à formação da sensibilidade estética.

Com base no exposto, nas garantias oriundas desde a Declaração de 48, passando pela CF de 88 e pela LDBEN, assim como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e pelo Plano Nacional de Educação, fora homologada, após longo período de debates, em dezembro de 2018, a Base Nacional Comum Curricular (Educação Infantil e Ensino Fundamental). Documento referencial para a (re) elaboração dos referenciais curriculares dos estados e municípios brasileiros. Nele, constam as aprendizagens essenciais e comuns que os/as estudantes da educação básica precisam desenvolver.

Nesse sentido, mediante a portaria de nº 904, de 2019, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia homologa o parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE), nº 196, de 13 de agosto de 2019, que implementa do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB). Este que é aderido, em parte, pelo DCRCs, resguardando as peculiaridades locais.

Nesse percurso, cumpre trazer a portaria nº 50, de 23 março de 2021, que recria a Comissão de Governança Municipal com o intuito de acompanhar a sistematização do DCRCs. Ademais, a cunho de apresentação dos documentos normativos municipais, no que tange à (re) elaboração do Currículo de Cardeal da Silva, vale trazer o que nos diz o Plano Municipal de Educação, lei nº. 457, de 22 de junho de 2015.

Em relação ao atendimento a estudantes com deficiência, em consonância com a lei nº 13.146, destaca-se a meta 4 do PME, que visa:

Universalizar [...] para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

A meta acima, de modo prospectivo, visa corrigir uma demanda histórica em nosso Município no que tange aos/as estudantes portadores/as de deficiência, como veremos na sessão sobre a modalidade Educação Especial em Cardeal da Silva.

Some-se ao exposto a meta 6, que diz da educação em tempo integral, visando

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 30% (trinta por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica[...].

Do mesmo modo, se impõe a meta seguinte, que trata do fomento da qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades. Bem como a meta 8, que busca

Elevar a escolaridade média da população de 15 (quinze) anos ou mais, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo [...] para as populações do campo, das regiões de menor escolaridade e maior pobreza no município, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Os aportes legais em tela dão fundamento a este documento curricular que ora apresentamos. Aqui, arbitramos em favor da universalidade da educação pública gratuita e de qualidade, garantindo a todos e a todas o direito a uma escola afirmativa

e de acordo com o direito a dignidade de cada sujeito que a engendra. Os marcos legais são, portanto, fundamentais para a elaboração destes Referenciais.



PARTE II

MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Histórico da modalidade

A trajetória da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil é marcada historicamente por um longo período de ausências de políticas públicas e incansáveis lutas para o alcance de uma alfabetização que garantisse o acesso e a permanência deste segmento no sistema educacional brasileiro. O desenvolvimento de políticas neste campo demorou a chegar e por muito tempo o país sofreu com alto índice de pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram seus estudos na "idade própria". No decorrer dos anos, o surgimento de alguns programas mostrou-se importante, preconizando as conquistas legais, porém observa-se que os avanços legais não corresponderam efetivamente à consolidação da política de EJA, que subordinada a imperativos sócio-político-culturais chega ao século XXI com enormes desafios num contexto que incorpora um ideário neoliberal.

As primeiras marcas na educação brasileira, já no período colonial, demonstram problemas no trato com o analfabetismo, se estendendo durante os séculos que se sucedem. O registro dos primeiros alfabetizadores – jesuítas – apontam que trazia como objetivo a formação religiosa dos indivíduos, converter a alma do índio à fé cristã. Para tanto, essa educação se dava através de regras e mandamentos religiosos, método lúdico que ocorria através da oralidade e encenação teatral doutrinária com despejo linguístico-cultural dos nativos uma vez que não tinham acesso à cultura letrada, nem dominavam a leitura e a escrita. As escolas que surgiram mais tarde, através da investida dos jesuítas, eram organizadas para os filhos dos colonizadores e filhos indígenas. Havia uma divisão clara de ensino: as aulas lecionadas para os índios ocorriam em escolas improvisadas, construídas pelos próprios indígenas, nas chamadas missões; já os filhos dos colonos recebiam o conhecimento nos colégios, locais mais estruturados por conta do investimento mais pesado. Esse modelo, desde cedo, ganhava contornos e estruturas para atender a elite cultural vigente. Com a chegada da família real e consequente expulsão dos Jesuítas no século XVIII, a educação de adultos entra em falência, pois a responsabilidade pela educação acaba ficando às margens do império.

O crescimento econômico gerado a partir do final da Primeira Guerra Mundial, entre 1914 e 1918, contribuiu para o surgimento de inúmeras mobilizações culturais,

político e sociais que marcaram a Sociedade brasileira. Esses movimentos foram importantes e tiveram grande influência na educação - que era até aquele momento precário -, devido ao grande número de analfabetos e falta de mão de obra especializada. Um desses movimentos foi a Semana de Arte Moderna de 1922, que mobilizou a classe artística para os problemas relacionados à nação e sua busca pela identidade nacional. As primeiras escolas brasileiras para adultos datam dos anos 1920, criadas com o objetivo de formar mão de obra que atendesse aos imperativos da urbanização e industrialização crescentes naquele momento.

Meados do século XX. Nesse cenário onde mais da metade da população brasileira era analfabeta, são aprovados os projetos de leis que destacam a obrigatoriedade da educação de jovens e adultos visando o aumento da quantidade de eleitores no qual iriam atender os interesses da elite. O ensino passa a ser legalizado pela Lei Saraiva de 1882, inserida após à Constituição Federal de 1891, que impossibilita o voto ao analfabeto, registrando apenas dos eleitores e candidatos que soubessem ler e escrever.

Em 1925, por meio da Reforma João Luiz Alves, começou o ensino noturno para jovens e adultos satisfazendo mais uma vez aos interesses da elite que, por volta de 1930, dava início ao movimento contra o analfabetismo, tendo também como objetivo aumentar o grupo eleitoral. Em meio a um momento de grande tensão, o país vive a Revolução de 30, movimento que marca a transição da República Velha para a República Nova, denominada Era Vargas. Com isso ocorrem também mudanças no sistema educacional, sob o decreto: 19.402 de 14 de novembro de 1930, que cria o Ministério da Educação e saúde, antiga reivindicação dos educadores brasileiros. A educação de Jovens e Adultos torna-se legalizada no Brasil, período em que a política baseada na exportação do café ganha força e o adulto não alfabetizado é visto como "sem futuro" servindo apenas para o trabalho rural. Com a implantação da ditadura civil no governo Getúlio, é priorizada a educação de crianças e jovens, mais tarde é pensado uma educação de adultos. Portanto, é somente a partir da década de 1930 que a educação de jovens e adultos efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país.

Nesse contexto ocorre um importante movimento dos educadores que resolveram se reunir em dezembro de 1931 em Conferência Nacional, convocada pela Associação Brasileira de Educação, com a finalidade de discutir as diretrizes da educação popular. Nessa Conferência foi assinado um convênio estatístico entre Governo e o Estado para que fosse feita a padronização das normas de ensino. Outra iniciativa da Conferência, foi à elaboração de um documento assinado pelos mais

representativos educadores brasileiros, procurando traçar diretrizes para uma efetiva política nacional de educação. O documento foi aprovado diante de muitas divergências de opiniões em março de 1932 e ficou conhecido como: O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Um item no documento merece análise: "A educação deve ser um direito de todos, de acordo com suas necessidades, aptidões e aspirações, dentro do princípio democrático da igualdade de oportunidades para todos".

Em 1947 foi lançada a primeira Campanha Nacional de Educação de Adultos. Esperava-se com isso alfabetizar em tempo recorde de três meses, por meio de uma cartilha específica produzida para adultos no país. Nesse período o analfabetismo era visto como fator de incapacidade do adulto, motivo que o levaria à condição de pobreza. Apesar da importância da campanha e seu esforço em alfabetizar um grande número de adultos, a crítica sofrida por não considerar a diversidade cultural brasileira além de proposta inadequada ao público adulto levou à sua extinção no final dos anos 1950.

A partir dos anos 1960 a concepção de analfabetismo atrelada à pobreza é posta à prova com o trabalho revolucionário do educador pernambucano Paulo Freire. Freire desenvolve o método de alfabetização partindo de uma mudança na práxis educativa do professor - o professor estabelece um diálogo inicial com o aluno a fim de conhecer a sua realidade cultural e a partir dos vocábulos que esses utilizavam para se expressar são selecionadas palavras para com elas provocar nos alunos um olhar crítico da realidade, implicada ao estudo da escrita e da leitura.

A ideia de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra se tornou central para a ação educativa, a produção cultural e recursos expressivos dos grupos não alfabetizados e marginalizados da sociedade. Por meio da leitura crítica da realidade, a educação assumia o protagonismo enquanto instrumento formador, contribuindo para transformar a estrutura social que produzia o analfabetismo. É a partir da obra de Paulo Freire que o analfabetismo passa a ser compreendido como consequência e não como causa da pobreza e da desigualdade social.

Freire potencializa a importância política do ato de educar quando coloca neste a possibilidade de mudança da realidade através do educando, mediado pela sociedade e pelo professor - que o auxilia na organização dos saberes e na consciência crítica da realidade vivida. O educando percebe-se como um sujeito de transformação e libertação. Enquanto outras propostas tendiam a colocá-lo na condição de obediência, sujeição as ordens e leis estabelecidas pelas elites econômicas, políticas e do conhecimento.

Paulo Freire marcou uma ruptura na história da educação brasileira e dos anos 1960 aos dias atuais o modelo pedagógico que desenvolveu tem inspirado professores e especialistas em Educação de Jovens e adultos das classes populares, pautada no ideal de transformação de sua condição de vida.

O método Paulo Freire foi inserido no Plano Nacional de Alfabetização lançado pelo governo federal em 1963 com o propósito de promover a alfabetização com o apoio de organizações sociais e da igreja. Esse plano foi duramente interrompido pelo golpe militar em 1964 que repreendeu programas de Educação Popular. Como tentativa de substituição do referido método, o governo militar instituiu o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Com isso, o foco voltou a ser a formação de mão de obra que atendesse às demandas do mercado de trabalho e do modelo econômico vigente. O Mobral não tinha um caráter crítico e problematizador. O campo da educação de adultos passou a ser uma via de ação para legitimação do regime.

No ano de 1971 o Mobral entrou em declínio com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 5692/71) momento em que ocorre a regulamentação do Ensino Supletivo com um capítulo reservado à Eja. Esse ensino objetivava repor a escolaridade que não havia sido atingida na faixa etária "apropriada". Com abertura política, houve a extinção do Mobral e o campo da educação de adultos vivenciou um movimento de recuperação dos legados da Educação Popular com grande adesão da sociedade civil. O protagonismo dos movimentos sociais volta à cena, fortalecem o debate sobre as políticas públicas para a educação de adultos e foi decisivo para que a Constituição de 1988 garantisse o ensino gratuito a todos os brasileiros, inclusive os jovens e adultos. Apesar de ter sido ampliado, os recursos destinados para esse segmento sempre protagonizaram os debates e discussões no país.

Nos anos 1990, ganha corpo a perspectiva da educação continuada superando o conceito de reposição. Essa tendência tem como marco histórico a V Conferência Internacional de Educação de Adultos ocorrida em Hamburgo (Alemanha/1997) proclamando que todo ser humano tem o direito de ter acesso à educação ao longo da vida – fato elucidado pela psicologia evolutiva desde os anos 70, quando demonstrou que a aprendizagem poderia ocorrer em qualquer idade.

Diante da crescente aceleração das transformações no mundo do trabalho, da ciência e da tecnologia, bem como da necessidade de uma participação social crítica dos sujeitos, a aprendizagem ao longo da vida se torna fator preponderante para o desenvolvimento pessoal e sua contribuição na construção social.

Em 1996 o termo "supletivo" foi abolido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e afirmou a Eja como modalidade da Educação Básica do Ensino

Fundamental e do Ensino Médio. A partir da LDB de 1996, foram ampliadas as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos com articulação entre Estado e sociedade civil. Para o alcance dessas políticas são realizados fóruns, que reúnem gestores, pesquisadores, professores e alunos em cada estado e em diversos municípios brasileiros.

Nos anos 2000 são divulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação. Nesse documento, são notórios avanços importantes para a modalidade: superação do conceito de inculco ao analfabeto; a importância em se entender as duas faixas etárias (jovens e adultos) inseridas nesta modalidade de educação; a formulação de projetos pedagógicos próprios e específicos dos cursos noturnos regulares e os da EJA.

Na atual perspectiva educacional brasileira, marcada pelo acelerado processo de globalização, emoldurada pela voracidade neoliberal desdobrando-se num perverso sistema neoliberal econômico, político e cultural, urge a necessidade de que sejam desenvolvidas políticas de enfrentamento a esta lógica mercadológica de educação que corroboram altos índices de analfabetos funcionais, com aumento significativo das taxas de evasão e repetência.

Marcos legais

A legislação da **EJA** ou **EPJAI** (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) tem como referências os seguintes documentos:

A) A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegurou aos jovens e adultos o Direito Público Subjetivo ao Ensino Fundamental Público e Gratuito. No Art. 205 preconiza: "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

B) A nova Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/96, que destaca a integração da EJA à Educação Básica - observada a sua especificidade. Garantiu a flexibilidade da organização do ensino básico, inclusive a aceleração de estudos e a avaliação de aprendizagens extraescolares. Estabeleceu as idades de 14 e 17 anos para o ensino fundamental e médio, além disso, diminuiu as idades mínimas dos participantes dos Exames Supletivos (15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), no Art. 37. A educação de jovens e

adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

"Reconhece a educação como direito de todos e no Título VI, capítulo II, ao tratar do ensino primário diz no art. 27: O ensino primário é obrigatório a partir dos 7 anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais ou cursos supletivos correspondentes ao seu nível de desenvolvimento" (MEC, 2000, p.19)

C) O Parecer 11/2000 e a Resolução 01/2000 - ambos do Conselho Nacional de Educação, instrumentos que apresentam o novo paradigma da EJA/EPJAI e sugerem: extinguir o uso da expressão supletivo; restabelecer o limite etário para o ingresso na EJA (14 anos para o Ensino Fundamental e 17 anos para o Ensino Médio); atribuir à EJA as funções: reparadora, equalizadora e qualificadora; promover a formação dos docentes e 17 contextualizar currículos e metodologias, obedecendo os princípios da Proporção, Equidade e Diferença; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

Importante pontuar algumas políticas de amparo a este segmento no país:

- A Lei do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (2007) e as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos (2000); Com a criação do FUNDEB em 2007, pela Emenda Constitucional nº 53/06, houve a inclusão da EJA nos repasses públicos representando a luta dos movimentos sociais, setores organizados da sociedade civil e ações coletivas dos defensores desta modalidade na garantia de um direito público da educação para todos.
- As discussões acerca da EJA traçadas na Conferência Nacional de Educação 2010 resultaram no Documento Final da CONAE, sem data definida para ser aprovado, explícita os desafios a serem enfrentados no PNE (2011-2020) como o alto índice, ainda existente, de analfabetos no país.

- O Parecer do CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, estabelece novos olhares sobre os conceitos de “idade própria” e “idade regular”, à luz do novo conceito de “educação ao longo da vida” ou 4.3. A Educação de Jovens e Adultos Documento_Curricular_Bahia.indd 54 14/08/2020 08:41:08 MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 55 “aprendizagem ao longo da vida”, evidenciando os saberes como elemento indissociável dos processos de ensino e aprendizagem, tendo, como perspectiva, a diversidade dos sujeitos aprendizes.
- A Resolução do CEE nº 239, de 2011, dispõe sobre a oferta da Educação Básica de Jovens e Adultos no Estado da Bahia, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas pelo Parecer do CNE/CEB nº 6, de 7 de abril de 2010, e pela Resolução nº 3, no Decreto nº 5.115 de 23 de julho de 2004, e nas Normas Complementares emanadas do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) sob portaria 904/19 que homologa o parecer do Conselho Estadual de Educação CEE/CP nº 196/2019 de 13 de agosto de 2019, implementa o DCRB para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e suas modalidades, nas escolas públicas e privadas do Estado, a partir de 2020. Tornando-se, portanto, importante balizador para a transição curricular na Bahia, merecendo destaque:

- A proposta curricular da EJA se alicerça em princípios e valores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em consonância com a identidade dos estudantes e suas práticas sociais, com os conceitos escolares socialmente significativos, os quais são relacionados com os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na vida cidadã e no mundo do trabalho e com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, valores e posturas éticas e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

- A organização curricular se estabelece por meio de Eixos e Temas originários das práticas sociais, segundo os quais são construídos saberes diversos que devem ser respeitados, valorizados e ampliados com os saberes das diversas áreas do conhecimento no seu processo de escolarização. Nessa perspectiva, destacam-se os direitos civis, públicos e sociais, do trabalho, do consumidor, Direitos Humanos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, meio ambiente, saúde, empreendedorismo, identidade, ciências, arte, cultura e tecnologias, por meio de metodologias que considerem o pluralismo e a diversidade de concepções pedagógicas, a interdisciplinaridade, a organização dos tempos e espaços além do uso de materiais didáticos específicos, conforme as necessidades dos estudantes, concepção de avaliação contínua, com estudos de recuperação, preferencialmente em paralelo

aos períodos de desenvolvimento das etapas dos cursos, assegurando a livre circulação dos estudos, equivalência e reclassificação.

A Educação de Pessoas Jovens, adultos e idosas no município de Cardeal da Silva

A modalidade da Educação de Pessoas, Jovens, Adultos e Idosas no Município de Cardeal da Silva tem sua trajetória amparada em campanhas nacionais ou nelas inspiradas com objetivos de ensinar as pessoas jovens e adultas a lerem e a escreverem o próprio nome, em um curto espaço de tempo. No decorrer dos anos, registram-se as diversas campanhas desencadeadas em diferentes momentos da história da educação brasileira, como a de 1947, no governo de Gaspar Dutra, passando pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, durante a ditadura militar, até o Programa Alfabetização Solidária – PAS, em 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso.

As campanhas aliaram-se aos déficits do atendimento no Ensino Fundamental, provocando o aumento em números absolutos de jovens e adultos analfabetos, dificultando o acesso e a conclusão da escolaridade mínima garantida constitucionalmente a todo cidadão brasileiro.

A proposta de inclusão da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas no Plano Municipal de Educação encontra-se referenciada na concepção de alfabetização de caráter popular, que ultrapassa a ideia de campanhas emergenciais e compensatórias. As campanhas de alfabetização em Cardeal da Silva, assim como, no Brasil sempre consideraram o analfabetismo como um problema a ser enfrentado, em diferentes períodos.

Nesse sentido, a concepção defendida para o município de Cardeal da Silva responsabiliza-se pela inclusão escolar dos jovens e adultos analfabetos ou com distorção idade/série, assumindo junto com a sociedade civil organizada a promoção da escolarização desse segmento da população. Sendo assim, o analfabetismo é visto como consequência da exclusão social – condição amplamente discutida e comprovada na obra do educador Paulo Freire –, situação que deve ser superada, por meio de políticas públicas educacionais que devem garantir a permanência dos alunos na escola, no ensino fundamental até a conclusão do ensino médio.

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM CARDEAL DA SILVA

Entende-se por Educação Quilombola o ensino formal que acontece, através de instituições educacionais, dentro das comunidades negras rurais ou escolas que atendem a estudantes oriundos de territórios quilombolas. Na Educação Quilombola, deve prevalecer a garantia da inserção de temas que sejam comuns à cultura, valores e saberes da ancestralidade negra, como: terra, territorialidade, identidade, religiosidades, organização comunitária, cuidados tradicionais da saúde, dentre outros.

A Educação Escolar Quilombola é uma forma peculiar de ensino formal, a qual repousa na realidade das comunidades de reminiscência negra, trazendo como aportes para estudos as lutas, resistência e valores do povo negro. É prioridade na escola quilombola abordar as memórias do seu povo, exaltar o protagonismo dos cientistas, escritores e pesquisadores afro-brasileiros, sem descartar os conhecimentos científicos comuns exigidos pela grade curricular nacional e ao mesmo tempo possibilitar os estudantes a conhecer sua verdadeira história, conforme preza a resolução CNE/CEB nº 68 de 20/12/2013.

Segundo o DCRB (2020, p. 81), a conquista pela Educação Escolar Quilombola veio da luta dos grupos de militância negra por um ensino que preze não apenas pelo combate ao racismo, mas também comungue significativamente pelo antirracismo, "pela valorização da identidade e pertencimento no campo e na cidade, demarcando a temática dessa modalidade e dos quilombos, de forma geral, no cenário político, econômico, ambiental e social".

Assim, o conceito de Quilombo transgrede a ideia colonial do lugar onde fora habitado por negros fugitivos, reportando contemporaneamente as vistas de um estudo mais aguçado, a uma definição que nos leva a perceber o Quilombo como sendo espaços característicos rurais, o lugar de fala dos descendentes de negros africanos e afro-brasileiros escravizados, "que mantêm laços de parentesco e vivem, em sua maioria, de cultura de subsistência, em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo" (MOURA, 2007, p. 3). Nessa conjuntura, o projeto político-pedagógico das escolas que abordarão a questão quilombola deve, além de valorizar o espaço de vivência dos discentes, apresentar e garantir temas/ metodologias sobre a cultura quilombola e sobre a história e saberes africana e afro-brasileira em seus múltiplos aspectos, como reza a Lei 10639/03.

Partindo desse pressuposto, verificamos que em Cardeal da Silva havia até meados de 2012/ 2013 uma fazenda que rememorava uma comunidade quilombola, visto que sua paisagem colonial, de estrutura rudimentar a um engenho, aportava para um lugar onde foi cenário de lutas e modos de vida dos africanos e afro-brasileiros. Sendo assim, entendemos que esse espaço, apesar de pertencer a família de fazendeiros, teria respaldo legal, através de políticas de reparação racial, para ser reconhecido como território quilombola e de pertencimento oficial dos descendentes dos povos que foram escravizados naquele território. No entanto, apesar da busca, o processo de reconhecimento não se oficializou, o que refletiu na destituição da aparência de origem arcaica, passando a ser palco atual de reflorestamento.



Ruínas da Fazenda Cambuí na comunidade do Jangada- Cardeal da Silva. 2010

Segundo relatos da professora e moradora da comunidade do Jangada, Meirejane Batista Santos, os mais velhos da localidade contam que provavelmente no espaço da Fazenda Cambuí existia um engenho de açúcar, uma senzala, um pelourinho e uma construção arcaica em formato de sobrado, onde mais tarde, num período próximo ao contemporâneo, foi moradia do primeiro prefeito de Cardeal da Silva, João Xavier da Costa. Tais fatos eram atestados por alguns documentos antigos escritos a pena e de posse dos moradores antigos e por fotografias das ruínas, antes de serem totalmente demolidas e dar lugar a plantação de eucalipto.

Os negros eram parte desse território na condição de sujeitos escravizados durante o período escravocrata, passando seus descendentes a empregados no período

pós-abolição. Vale pontuar o nome de algumas pessoas negras que moraram na Fazenda Cambuí, mesmo depois de passado o regime escravista: Zé Grande, Eusébio, Maria Pequena, Sarafina e Dermira. Esse movimento de habitação contínua configurou o que entendemos por pertencimento territorial, já que o povo preto, apesar de não ter posse oficial do imóvel, foi explorado como objetos de construção espacial e cultural daquele lugar, refletindo suas raízes ancestrais.



Território da atual Fazenda Cambuí na comunidade do Jangada- C. da Silva. 2021

Dessa forma, reafirmamos o que Moura *apud* Loudes Carril (2017, p. 543) discute a cerca dos espaços que devem ser ou não considerados quilombo: “onde houve escravidão existiu resistência, [...] novas pesquisas trouxeram a formação de quilombos não somente a partir de fugas e insurreições, mas de diversos outros contextos, como heranças de terras de antigos senhores [...]”. Entendemos que, apesar da Fazenda Cambuí não ter sido reconhecida oficialmente enquanto espaço da ancestralidade negra, este lugar é uma riqueza histórica que pode ser objeto de estudos para o reconhecimento da formação do povo cardinalense.

Estudar as raízes ancestrais de Cardeal da Silva como parte do currículo educacional contribuirá significativamente para reforçar a identidade cultural em ambientes escolares, assim como apresentar os marcos legais que regulamentam o processo de reconhecimento e valorização afro-brasileira, não só a nível federal, mas também estadual e municipal. É sabido que a Educação Quilombola deve ser garantida aos Municípios que preservam comunidades quilombolas como patrimônio local, porém essa modalidade de ensino também pode ser ofertada em escolas “comuns”, já que temos alunos de descendência afro-brasileira e que em algum momento seu parentesco se reportou a origem quilombola.

O histórico de quilombola em Cardeal da Silva é de difícil acesso, devido à escassez de informações escritas e documentadas, visto que as pessoas mais velhas, portadoras de narrativas valiosas, não se encontram mais neste mundo. Apesar dessas dificuldades, conseguimos mapear algumas fontes de informações frente à questão quilombola cardinalense. Aurelito de Paula Oliveira, conhecido por Lelo, é vizinho da Fazenda Cambuí e relata que seus pais sempre comentavam a respeito deste lugar. O mesmo afirma que desde o período colonial, o nome da localidade sempre foi Fazenda Cambuí, conforme ainda é preservado nos dias atuais, pertencendo primeiramente ao Senhor Mocionilio e depois vendida posse para o Senhor João Xavier da Costa, sendo estes os primeiros proprietários das terras Cambuí. Com o passar dos anos, em 2007, a fazenda foi vendida ao gringo dinamarquês Jeans Kruse, o qual é dono da Empresa Eukateca Plantio e Corte de Eucalipto, o que resultou, por volta de 2012/ 2013, na demolição total do que restava de remanescente ancestral negro, transfigurando-a numa área de reflorestamento de eucalipto.

É notória a necessidade de contemplar a educação quilombola dentro do currículo comum, mesmo o Município dispondo de um espaço que não foi reconhecido oficialmente como quilombola. Uma das formas de efetivar essa modalidade de ensino é buscar a memória coletiva de um território com histórico de vivências da cultura africana: Como era a estrutura física do lugar? Como os antepassados lidavam com a terra e com outros elementos da natureza? Como eram as relações interpessoais? Quais formas de sabedorias cultuavam? Quem eram os sujeitos negros que habitavam aquele local? Quais modos de vida predominavam? Quais tradições desse território estão presentes na contemporaneidade? Quais narrativas remetem à memória e às histórias de vida quilombolas? Dentre outros questionamentos que podem ser feitos e pesquisadas possíveis respostas dentro do ensino quilombola, os quis contribuirão para a construção do retrato identitário do Município.

Contemporaneamente, a estrutura cardinalense que apontava para reminiscência quilombola passou a se encontrar totalmente destruída, visto que houve a demolição, conforme já mencionado anteriormente, para ocupação de empresa florestal no lugar que solidificaria a ancestralidade negra. A ex-secretária de Assistência Social do Município (2010-2011), Sra. Noêmia Alves, no ano de 2010 fez a solicitação para reconhecimento da Fazenda Cambuí como remanescente de Quilombolas. A mesma relata que na época foi até Brasília a procura da secretaria competente nessas questões, mas não conseguiu falar com as pessoas responsáveis pela demanda, ficando todo o processo protelado.

Entendemos que, na época, a secretaria de assistência social de Cardeal ficou dando continuidade por via virtual, porém o retorno não foi deferido e os elementos que provavam o direito à reparação foram destruídos. Segundo a Sra. Noemia Alves, o processo de pedido de reconhecimento da área rural da Fazenda Cambuí (Jangada) como quilombola influenciou para fundação de uma instituição com denominação de “Associação de Mulheres Guerreiras Quilombolas” no Centro do Município. É notório que a nomenclatura quilombola dada a referida instituição não tem ligação direta com o território remanescente localizado no Jangada, mas pode fortalecer a luta e encorajar os nativos a investigar sua ancestralidade negra, já que os trâmites legais da associação foram feitos através da documentação iniciada para legalidade do pertencimento da área da Fazenda Cambuí.

A Ex-secretária de Assistência Social, a Sra. Noemia Alves, ainda relata outros fatores que dificultaram o reconhecimento oficial desse espaço do Jangada (Fazenda Cambuí) como remanescente quilombola: a falta de autorreconhecimento dos moradores enquanto cidadãos descendentes de negros e quilombolas, mesmo sendo feito um trabalho de conscientização na comunidade e na escola do Jangada, em parceria com historiadores e assistência social. Assim “seria preciso pensar formas de como, no presente, as pessoas se veem e como elas se identificam e de que aquele entendimento dificulta a análise ao pressupor o quilombo como reminiscência do passado” (CARRIL, 2017, p. 541), possibilitando a singularidade do espaço enquanto território quilombola.

Em Cardeal da Silva, além da falta de autorreconhecimento dos sujeitos enquanto descendentes quilombolas, houve também a tentativa de ameaça por parte de pessoas interessadas na posse capitalista do ambiente, o que minou o andamento do trabalho social frente a oficialização da Fazenda Cambuí como remanescente quilombola, excluindo-o de ser prioridade como patrimônio cultural e, consequentemente, cair no esquecimento enquanto política pública para reparação étnico-racial. Tal fato confirma as colocações de Carril (2017), visto que os espaços originários do povo preto perpassam por uma batalha social e jurídica para serem alcançados o reconhecimento e a reparação dos seus direitos, o que refleti diretamente na efetividade do ensino quilombola.

A lei 10639/03 reforça a necessidade da Educação Escolar Quilombola, uma vez que traz a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas, garantindo o acesso a uma educação multicultural que contemple as questões étnico-raciais e a construção do ambiente escolar como espaço antirracista

e de reflexões críticas. A relevância dessa modalidade de ensino repousa em vários aspectos aqui já citados, mas principalmente na valorização e reconhecimento da formação da identidade cultural do povo brasileiro, sendo o negro um dos principais protagonistas.

É sabido que a Educação Escolar Quilombola tem muitos desafios, principalmente pelo fato da dificuldade de acesso as informações inerentes ao lugar de pertencimento do povo negro brasileiro, pois a escolarização foi um privilégio negado aos ex-escravizados durante muitas décadas. O negro conquistou o direito de acesso à escola através da luta dos movimentos que o representavam, visto que “o domínio da escrita é um meio para adentrar espaços sociais, entendendo que, na prática, mesmo tendo garantido o direito dos libertos estudarem, a eles não eram oferecidos as condições necessárias para escolarização” (MACHADO apud CARRIL, p. 550, 2017). Manter-se nos espaços de escolarização formal sempre foi uma batalha para o sujeito negro, pois mesmo conquistando a legalidade para acesso ao ensino institucional, o espaço escolar sempre foi reflexo de conflitos e desigualdades sociais, reproduzindo ideologias europeias como currículo padronizado e neutro.

Diante do exposto, é relevante entender que a Educação Escolar Quilombola surge como questionadora do currículo monopolizador, apresentando possibilidades de um ensino flexível e interdisciplinar que respeite a diversidade dos discentes, pois “deve considerar as especificidades históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e Identitárias das comunidades quilombolas” (BRASIL apud CARRIL, p. 552, 2017) e dos alunos descendentes desses territórios, mas que estudam em escolas consideradas comuns do ponto de vista social. Para tanto, não é suficiente apenas mudar o currículo, é preciso oferecer aprimoramento aos professores, dispor materiais didáticos adequados e colocar em prática a realidade desse ensino, apresentando uma pedagogia que também contemple a cultura dos quilombolas.

EDUCAÇÃO PARA POPULAÇÕES VITIMADAS POR PANDEMIAS E CALAMIDADES PÚBLICAS

A educação é um direito fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. A Lei das Diretrizes e Bases da educação brasileira (LDB), sob o n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo primeiro diz que:

“[...]a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade e nas manifestações culturais”, tendo como objetivo “o desenvolvimento pleno do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Nos direitos constituídos a Carta Magna no artigo 205 diz: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família”. O país em seu texto legal garante a educação básica, a qual forma o cidadão. Através deste artigo da Constituição Federal, reconhece-se claramente a educação como um direito de todos, ou seja, a sua universalidade, direitos que devem ser prestados sem preconceitos sejam com a origem, raça, sexo, cor, idade, ou qualquer forma de discriminação.

Assim, o objetivo dos direitos sociais é reduzir as desigualdades da sociedade de classe. Ainda, para reforçar a importância e garantia da Educação enquanto direito fundamental, soma-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), através da lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, em que no capítulo IV do artigo 53, se lê que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania”. Com o ECA, o Estado passou a ter mais obrigações diante da criança e do adolescente, principalmente dos menos favorecidos, sujeito de direito social.

O ano de 2020 marcou a Educação. Houve a interrupção das aulas devido a uma Pandemia que não só afetou o calendário escolar, mas também as relações sociais e a própria sobrevivência diante de uma crise sanitária que se instalou no país e no mundo, afetando a economia e evidenciando ainda mais as desigualdades socioeconômicas.

Em 31 de dezembro de 2019 foi dado o primeiro alerta do governo chinês sobre o surgimento de um novo coronavírus. A partir de então, esse novo coronavírus, que dá origem a doença chamada Covid-19, fez vítimas na China e se espalhou pelos demais continentes, sendo reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como uma Pandemia - caracterizada pela propagação de uma doença em escala global. O Ministério da Saúde confirmou em 26 de fevereiro o primeiro caso de coronavírus no

Brasil. Em 17 de março de 2020, foi confirmada a primeira morte por coronavírus em solo nacional.

Diante da situação de calamidade e da incerteza da data do retorno presencial das aulas, o Governo Brasileiro, em abril de 2020, publica uma medida provisória que desobriga as instituições de ensino a cumprirem o mínimo de 200 dias letivos exigidos por lei, desde que mantidas as 800 horas mínimas de aula.

O governador do estado da Bahia, por sua vez, através do decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020, suspendeu as aulas na rede estadual de ensino em Salvador, Feira de Santana e Porto Seguro, cidades que registraram os primeiros casos de coronavírus, já a partir de 17 de março de 2020. Em Cardeal da Silva o decreto de suspensão do calendário letivo se deu no dia 18 de março de 2020.

O fechamento das escolas significou, para muitas famílias, a interrupção do processo de aprendizagem, principalmente em relação aos alunos em vulnerabilidade social e contexto socioeconômico desfavorável. Assim, o incentivo à criança, ao adolescente, jovens, adultos e idosos para manter seus estudos mesmo longe da escola varia de acordo com o contexto familiar.

Explica Ítalo Dutra, chefe de Educação do UNICEF no Brasil:

"A exclusão escolar afeta os mais vulneráveis. Há milhões de crianças e adolescentes que estavam na escola, aprendendo, mas não conseguiram manter atividades em casa por falta de estrutura e estão ficando para trás. Há, também, 6,4 milhões de meninas e meninos que já estavam com dois ou mais anos de atraso escolar, e correm o risco de não conseguir mais voltar. E há, ainda, mais de 1,7 milhão que já estavam fora da escola antes da pandemia, e estão ficando cada vez mais longe dela".

A medida introduzida por diversas escolas públicas e particulares para amenizar os prejuízos aos estudantes foi a educação à distância, tentando manter as aulas e os calendários escolares por meio do uso da tecnologia. Entretanto, vivemos em um país marcado por extrema desigualdade social e é fato incontroverso que esta desigualdade se reflete também no acesso à internet e às ferramentas digitais que garantem o acesso às aulas, como computadores, tablets e celulares.

Além da grande dificuldade de acesso às ferramentas digitais, o que impacta diretamente na qualidade do ensino, existe também a preocupação com a proteção social, visto que diversas crianças e adolescentes fazem, por vezes, sua única refeição do dia na escola e, se não frequentam presencialmente o ambiente escolar, consequentemente, podem vir a ficar sem uma alimentação saudável e regular.

A Lei nº 13.987/2020, regulamentada pela Resolução CD/FNDE nº 2/2020, autoriza, em caráter excepcional, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do PNAE aos pais ou responsáveis dos alunos com o objetivo de garantir o

direito à alimentação dos estudantes e auxiliar para que menos estudantes entrem em situação de insegurança alimentar e nutricional.

No primeiro ano de Pandemia da COVID-19, o município de Cardeal da Silva fez licitação no mês de abril e a entrega dos kits foi iniciada no mês de maio. Com o passar dos meses sem retorno das aulas presenciais, a data de entrega do kit alimentação culminou algumas vezes com a entrega das atividades remotas impressas. Uma forma mais eficiente das atividades chegarem até os alunos, principalmente daqueles sem acesso à internet.

Em 2021, conforme o Art.46 da resolução municipal Nº 001/202, de 12 de abril de 2021, os Kits de Alimentação Escolar serão distribuídos enquanto perdurarem as aulas remotas para os alunos que estão regularmente matriculados, que fazem as atividades propostas e devolvem estas atividades nas Unidades de Ensino para que os professores façam a correção.

Em meio à suspensão das atividades escolares em todo o país em decorrência da pandemia e a incerteza em relação à quando as salas de aula poderão voltar a ser ocupadas pelos estudantes, Estados e Municípios se preocuparam em garantir o acesso à Educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 1996 e que regulamenta todos os níveis da educação, define linhas gerais de ensino e estabelece os deveres do Estado.

No art. 23, a LDB deixa bem flexível a organização dos calendários letivos:

"A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar."

Essa flexibilidade permite pensar várias formas de lidar com calamidade pública e contágio em caso de pandemia.

Levando em consideração que o ano Civil e ano letivo não precisam, obrigatoriamente, funcionar interligados, ou seja, o calendário letivo não precisa ser concluído até 31 dezembro, e que os sistemas de ensino podem organizar seu próprio calendário para garantir o ano letivo da forma mais adequada à realidade local, o município de Cardeal da Silva concluiu o ano letivo 2020 em março de 2021 e regulamentou o calendário letivo 2021, estabelecendo que atividades pedagógicas remotas para o presente ano letivo serão desenvolvidas com o apoio e utilização de diversos aplicativos, plataformas e redes sociais, tais como: Google Meet , Zoom, Facebook, WhatsApp, Google Sala de Aula, etc.

Os alunos da rede municipal, da creche aos anos finais do ensino fundamental, receberão atividades impressas que serão elaboradas pelo professor regente da turma ou do componente curricular de acordo com o planejamento, contemplando as competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular e as habilidades de cada ano de estudo.

Ainda observando o artigo nº23 da LDB, o parágrafo 2º define que o “calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei”. Nesse caso, a questão de pandemia e contágio, pode ser abarcada na peculiaridade local – conforme a LDB.

Uma outra peculiaridade do município de Cardeal da Silva é a ocorrência de *enchentes* que provocam estragos, envolvendo grandes perdas materiais e danos às moradias na sede do município, com necessidade de remoção de muitas famílias e utilização de escolas do Bairro de Nova Pastora como abrigo provisório para as famílias vitimadas pelas enchentes.

As enchentes e inundações no município são causadas pela cheia do rio Inhambupe, fazendo com que as suas águas se elevem acima do normal em tempos de fortes chuvas. Assim, suas águas acabam “invadindo” o espaço de moradia de muitas pessoas, além de ruas e empreendimentos comerciais na sede do município.

Algumas comunidades rurais também sofrem com a obstrução de estradas ficando isolados. As causas das enchentes estão relacionadas com fatores naturais e também com ações humanas ou até mesmo pela combinação dos dois fatores.

O Rio Inhambupe nasce no município de Teofilândia e deságua no Oceano Atlântico, na região de Baixios, município de Esplanada, sendo ele o segundo menor rio da região norte do Estado (CBH/BAHIA, 2016). Ocupa uma região com clima típico semiárido, possuindo afluentes intermitentes perto de suas cabeceiras. A Bacia Hidrográfica do Rio Inhambupe abrange os seguintes municípios: Teofilândia, Serrinha, Biritinga, Água Fria, Sátiro Dias, Inhambupe, Aporá, Cardeal da Silva, Entre Rios e Esplanada (CBH/BAHIA, 2016).

A última enchente registrada ocorreu em maio de 2020; outras de grande magnitude ocorreram em 1981 e 2004. A mais recente coincidiu justamente com a pandemia de COVID-19, Quando Cardeal da Silva já havia registrado um óbito pela doença. A prefeitura direcionou os desabrigados para escolas da região. Lá, as famílias receberam água, comida, assistência básica, além de máscaras, álcool em gel e orientações para prevenção do coronavírus.

Frequentemente o rio que transborda e alaga ruas é o Inhambupe, mas dessa vez o rio Subaúma, outro que corta o município, também transbordou e provocou inundação na comunidade do Jangada. Os estragos obstruíram as estradas que ligam Jangada ao Candembá.

O rio Subaúma nasce entre os municípios de Alagoinhas e Aramari, no semiárido baiano. Sua bacia tem cerca de 1.400 km². Os principais afluentes são os rios Gravatá, Riacho Sauipe e dos Negros (CBH/BAHIA, 2016).

Durante o período em que se deu a enchente o ensino estava sendo remoto, mas considerando que alguns alunos tiveram perdas materiais, desocupação temporária de suas casas, readequação de seus imóveis para retorno da habitação e outros transtornos, a atividade remota da época foi adiada para o mês seguinte.



Foto de satélite da enchente de Cardeal da Silva 2020 (Fonte desconhecida). As áreas muradas na cor azul correspondem às escolas municipais Eunice Borges de Jesus, Orlando Improta e Djalma Fiscina, situadas na Sede do município.

Em 2004 a enchente não afetou diretamente o ensino porque aconteceu no mês de janeiro durante as férias escolares, mas como sempre as escolas do Bairro de Nova Pastora serviram de abrigo temporário para as famílias evacuadas que não tinham para onde ir.



Praça Alexandre Barbosa inundada pelo Rio Inhambupe que transbordou e invadiu a cidade em maio de 2020. — Foto: SUDEC.

O Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública por Inundação do Ministério da Saúde, 2ª edição, lista os efeitos das inundações sobre a saúde humana:

- Aumento súbito do número de óbitos;
- Ocorrência de traumatismos, afogamentos, quedas e choques elétricos, dentre outros agravos à saúde, que excedem a capacidade de resposta dos serviços de saúde;
- Dano ou destruição da infraestrutura física e funcional dos serviços de saúde, incluindo os arquivos, com consequente perda de dados, informações e diminuição da capacidade de atendimento;
- Impacto nos recursos humanos comprometendo o funcionamento dos serviços de saúde;
- Dano à infraestrutura e interrupção do abastecimento de água para consumo humano, dos serviços de drenagem, limpeza urbana, de esgotamento sanitário e fornecimento de energia elétrica;
- Aumento do risco de contaminação da água para consumo humano e dos alimentos, considerando os parâmetros físicos, químicos e microbiológicos;
- Aumento da ocorrência de doenças infecciosas (respiratórias e de transmissão hídrica e alimentar) e agravamento das doenças crônicas e de transmissão por vetores, assim como o surgimento de transtornos mentais, acidentes por animais peçonhentos e por

outros animais e doenças provocadas pela maior exposição às intempéries (frio, umidade, calor, tempestade etc.);

- Aumento do risco de transmissão de doenças devido à aglomeração de pessoas (alojamentos, abrigos, dentre outros);
- Aumento da demanda nos serviços de saúde (média e alta complexidade) como fator de ampliação da ocorrência de surtos e epidemias;
- Agravamento de pacientes crônicos em função da desassistência provocada por colapso de serviços específicos (quimioterapia e medicamentos de alto custo, dentre outros);
- Desestruturação dos serviços de atendimento às pessoas com necessidades especiais e dificuldade de locomoção;
- Danos às instalações de fontes fixas ou móveis de produtos perigosos (unidades industriais, depósitos, comércios, transportes, oleodutos, gasodutos, lagoas de contenção de rejeitos) e de substâncias radioativas, entre outros, podendo aumentar o risco de adoecimento e óbitos no território;
- Aumento do risco de transtornos mentais e/ou psicossociais na população direta ou indiretamente atingida, principalmente quando ocorrem perdas familiares, econômicas, materiais ou quando há necessidade de ir para abrigos (podendo causar problemas secundários, a exemplo de violência física e sexual);
- Desagregação de comunidades e famílias;
- Migração populacional em busca de fontes alternativas de água para consumo humano, de alimentos, de moradia, de emprego, entre outros fatores condicionantes;
- Escassez de alimentos, podendo ocasionar problemas nutricionais, especialmente nos casos de inundações prolongadas;
- Ampliação do risco à saúde do trabalhador, incluindo as pessoas que atuam na etapa de manejo do desastre.

Esses impactos refletem-se na Educação, visto que a aprendizagem é um fenômeno complexo, envolvendo aspectos cognitivos, ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais e familiares. No processo de ensino é indispensável que haja uma simples compreensão do processo de aprendizagem, ou seja, se faz necessário entender como as pessoas aprendem e quais os fatores que colaboram para esse aprendizado. Agora com a Pandemia da COVID-19 fatores como condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição, mais do que nunca, também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno no ensino presencial e remoto.

Apesar de o município de Cardeal da Silva já vivenciar constantemente situação de emergência por enchentes e inundações em períodos de fortes chuvas, a pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira aprofundada, a fim de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações para o presente e para o futuro.



A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Para conhecer o contexto cultural da educação escolar indígena temos que fazer uma viagem na história do Brasil começando no século XVI, onde a oferta de programas de educação escolar às comunidades indígenas esteve pautada pela catequização, civilização e integração forçada dos índios à sociedade nacional.

Dos missionários jesuítas aos positivistas do Serviço de Proteção aos Índios, do ensino catequético ao ensino bilíngue, a tônica foi uma só: negar a diferença, assimilar os índios, fazer com que eles se transformassem em algo diferente do que eram. Neste processo, a instituição da escola, entre grupos indígenas, serviu de instrumento de imposição de valores alheios e negação de identidades e culturas diferenciadas.

Hoje, após 521 anos, observamos a criação de grupos organizados da sociedade civil e as comunidades indígenas buscando alternativas à submissão destes grupos, garantindo seus territórios bem como as formas menos violentas de relacionamento e convivência entre essas populações. Através destas lutas e mobilizações, foram incluídos no texto da Carta Magna os seguintes artigos e incisos voltados para Educação Escolar Indígena:

Artigo 210 - Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

2. O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas também a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Artigo 231 - São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (Brasil, 2001, p. 207).

Ao observarmos, na atualidade, os cenários nacional e estadual sobre Educação Escolar Indígena, percebemos que esta vem ganhando força no sentido de romper com o modelo educacional vigente resultado de um passado recente que servia de instrumento de imposição dos valores, normas culturais e práticas pedagógicas da sociedade baseada nos valores ocidentais, para promover um ensino pautado nos interesses e anseios de cada grupo étnico. Porém, essa mudança de paradigma não vem acontecendo por acaso, tampouco como uma dádiva. Essa coletividade organizada impulsionou o surgimento de uma nova forma de se fazer políticas públicas educacionais para os povos indígenas, principalmente a partir da Constituição Federal de 1988.

Diversas leis específicas foram publicadas a partir do texto de 88. Estas garantem a determinação constitucional e formam marcos legais amplos no sentido dos direitos à educação escolar indígena e das competências dos entes federados.

Em 04 de fevereiro de 1991, foi publicado o Decreto de nº 26/91, que atribui ao Ministério da Educação (MEC) o poder de coordenar o processo Educacional Indígena e determina que os Estados e Municípios executem as ações determinadas pelo MEC, retirando, assim, da Fundação Nacional do Índio - FUNAI a responsabilidade exclusiva sobre o tema.

Já em 16 de abril de 1991, a Portaria Interministerial de nº 559/91, determina que é necessário: a) reconhecer e assumir a diversidade sociocultural e linguística do país e o direito à sua manutenção; estabelecer a criação dos Núcleos de Educação Escolar Indígena - NEEI - nas secretarias Estaduais de Educação; b) ^{definir} como prioridade a formação permanente de professores índios e de pessoal técnico das instituições para a prática pedagógica, determinando que os vencimentos dos professores indígenas sejam iguais aos dos demais professores da rede de ensino; c) estabelecer as condições sobre o calendário escolar, metodologia e materiais didáticos, visando à regulamentação das Escolas Indígenas.

Em 1993, o MEC, cumprindo o que a lei lhe determina, lança as Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena, cria o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, documento que trata mais detalhadamente da Educação Escolar Diferenciada. Já, em 1996, a Lei 9.394/96 (LDB), assegura que:

Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos: I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias. (Brasil, 2006, p.41).

Art. 79. A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas [...]. § 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos: I - fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena; II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas; III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades; IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado (Brasil, 2006, p.41).

Analisando o Art. 78, percebemos que, em relação à Educação Escolar Indígena, durante sua constituição histórica, foram cometidos grandes equívocos no que tange diálogo com outros saberes.

Os povos indígenas têm direito a uma educação escolar específica, diferenciada, intercultural, bilíngue/ multilíngue, comunitária e de qualidade, conforme define a legislação nacional que fundamenta a Educação Escolar Indígena no Brasil. O que pode ser observado no Art.79 da LDB, que abre espaço para os indígenas fazerem parte do processo de elaboração dos projetos e programas educacionais para suas comunidades.

A partir destas prerrogativas, surgiram vários dispositivos legais que normatizam e encaminham possibilidades para o cenário sob o qual as implicações desse modelo educacional, sobretudo constituindo-se em uma política de desvalorização étnica, destacando o protagonismo do movimento indígena e indigenista na conquista dos direitos educacionais dos povos indígenas a manterem suas identidades étnicas, fazendo, assim, uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

Nessa direção, em 09 de janeiro de 2001, foi aprovada a Lei 10.172/01, que fixa as diretrizes e metas da educação a serem alcançados nos dez anos seguintes, conhecida como Plano Nacional da Educação – PNE. Tal documento apresenta um capítulo destinado a tratar da Educação Escolar Indígena, estabelecendo diretrizes e metas com o objetivo de fomentar as discussões sobre cada temática.

Apesar de o município de Cardeal da Silva não ter estudantes indígenas em sua rede, temos que inserir a história e a cultura dos povos nativos em nosso currículo de uma forma que valorize seus costumes deixados para nossa sociedade, visto que são tão presentes no nosso dia-a-dia.

Revisitando a história da Educação Escolar Indígena no Brasil, entendemos que o cenário educacional sofre constantes alterações ao longo do tempo em consequência da organização social, política, econômica e cultural vigentes em cada período. Essas mudanças afetam não apenas os hábitos, os costumes e a organização dos povos e comunidades indígenas, mas também a estrutura do currículo. Visando está técnica ativa, compete ao Estado orientar as mudanças curriculares, com vistas a alcançar os objetivos para os quais a educação escolar propõe serem construídas a partir do diálogo com os sujeitos, de modo a encontrar um ponto de equilíbrio entre os diferentes interesses e as ideologias que permeiam essas negociações. No entanto não há ainda um modelo pronto, mas tentativas para aproximação do ideal pensado a partir das reivindicações dos povos indígenas, dos referenciais estabelecidos na legislação e dos debates teóricos vigentes.

Nesse sentido, convém advertir que tratar a educação escolar para os povos indígenas é falar de tensões e desafios que ocorrem desde que a escola foi adentrada nas aldeias, considerando que a escola é algo “à parte” da cultura indígena, engranzada por uma sociedade que privilegia a educação escolar, enquanto eles, os indígenas, não conheciam a mesma obrigação. Assim, afirma Kahn e Franchetto (1994, p. 05):

A tensão existente acontece entre princípios que afirmam a pluralidade cultural e linguística e que exortam não só o respeito, como a alimentação dessa pluralidade e uma visão sedimentada por uma longa história, que legitima e consolida práticas em todos os níveis, que corroboram e alimentam a homogeneização e a hegemonia de uma cultura e de uma língua – “as nacionais”.

Ao pensar em currículo, para atender a educação indígena, é criar uma dinâmica. Não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do educando, mas introduz sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuem para a formação humana dos sujeitos. Isso é possível através de práticas pedagógicas que levem os alunos a refletirem e compararem que muitos dos costumes usados no nosso dia-a-dia são heranças dos povos indígenas, levando, assim, o/a aluno/a a valorizar a cultura do povo indígena. Desse modo, de um lado, tem-se a luta pela afirmação cultural das comunidades indígenas e, de outro, uma visão que busca homogeneizar a sociedade, anulando aspectos culturais dos povos indígenas. Frente a isso, a escola apresenta-se como uma coligada no sentido de fortalecer a luta dos povos indígenas no que diz respeito a sua cultura. Por isso, destaca-se a responsabilidade de todas/os as/os envolvidas/os com a educação escolar indígena trabalharem os aspectos da cultura, dando visibilidade aos sujeitos para, então, as comunidades ganharem força e espaço na sociedade sem precisar deixar suas origens de lado ou envergonharem-se dela.

Durante muito tempo, o sistema educacional para os indígenas configurou-se como uma educação imposta e centralizada no modelo europeu, bem distante de ser uma educação escolar específica que foi pensada para os povos indígenas e não por eles e em consequência, até pouco tempo, predominou uma proposta educacional pensada a partir de outras realidades que não respeitava as diferenças sociais, políticas e culturais existentes entre as diferentes etnias, causando, desse modo, conflitos de identidades entre os sujeitos.

O currículo precisa ser uma ferramenta de valorização dos saberes e processos próprios de produção e recriação de cultura, tradições e línguas. Além disso, os/as educandos/as também precisam ter contato com o conhecimento historicamente

acumulado, para que tenham condições de acesso à sociedade comum na qual estão inseridos, pois o fato de estarem na comunidade indígena, não os impede de terem acesso a tudo aquilo que lhes é de direito. Para isso, é necessário, respectivamente, elaborar programas diferenciados de formação inicial e continuados para professores indígenas que, na maioria dos casos, detêm grande conhecimento tradicional, porém nem sempre com a formação legal para o exercício da docência. Essa visão é compartilhada por Luciano (2001, p. 119) ao afirmar que:

A escola é hoje uma necessidade "pós-contato", que tem sido assumida pelos índios, mesmo com todos os riscos registrados ao longo da história. A escola é, dentro desse contexto, o lugar onde a relação entre conhecimentos tradicionais e novos conhecimentos deverá se articular de forma equilibrada. Além de ser uma possibilidade de informação a respeito da sociedade nacional, facilitando o diálogo intercultural e a construção de relações igualitárias – fundamentadas no respeito, reconhecimento e valorização das diferenças culturais – entre os povos indígenas, a sociedade civil e o Estado. [...] Acreditamos que a escola, como instrumento usado durante a história do contato, para descaracterizar e destruir as culturas indígenas possa vir a ser instrumento decisivo na reconstrução e afirmação das identidades.

A partir do exposto, podemos perceber que um dos maiores desafios, hoje, é encontrar o equilíbrio entre o que é necessário para que as comunidades indígenas contenham o conhecimento da cultura não indígena, ao mesmo tempo em que se adequem aos conhecimentos da cultura indígena, a fim de que não cometam os mesmos equívocos cometidos em outras décadas.

Outro ponto a ser considerado é que a maioria das comunidades se encontra em ambientes rurais. É emergente a necessidade de abordar, em sala de aula, pontos fundamentais sobre Educação Escolar Indígena, desnaturalizando o equívoco histórico apresentados em diversas matérias didáticos pela própria escola, onde muitas das vezes dizem que o Brasil foi descoberto, ocorrendo um processo de visão que as terras brasileiras foram invadidas pelos portugueses.

Outro aspecto a ser trabalhado é o que sustenta que o projeto de ocupação das terras indígenas não acabou, evidenciando os esforços desses povos em assegurar as insuficientes terras que ainda continuam ocupadas por donos que são os povos indígenas. Vale destacar que ultimamente as notícias veiculadas nas mídias não são boas para a população indígenas. Estes continuam não tendo o direito de retomada de terras que lhes permitam uma vida digna, sem abandono das tradições.

Além disso, as manifestações indígenas, em contextos locais ou nacionais, devem servir de conteúdos de sala de aula, com foco nas razões apontadas e vivenciadas pelos sujeitos, em contraste com a visão defendida pela mídia.

É de grande importância a participação de professores indígenas nas discussões, pois eles têm a visão da organização social e cultural da comunidade e também a responsabilidade de ensinar os conteúdos historicamente organizados. Vale ressaltar a fala do professor indígena Isaac Pinhanta Ashaninka, citada nos Referenciais para a Formação de Professores Indígenas, documento oficial do Ministério da Educação:

Nosso papel como professores é este: pensar e descobrir o que está acontecendo para que a gente possa melhorar; criando uma política de defesa e de maior esclarecimento sobre o que é a nossa educação. Só assim vamos poder sentar juntos e ajudar uns aos outros (BRASIL, 2002, p.31).

O excerto exposto nos faz refletir sobre a necessidade de organização de um documento curricular que atenda às necessidades da Educação Escolar Indígena, destacando suas dificuldades e especificidades locais com um contexto amplo e significativo.

A participação da comunidade escolar é de extrema importância para que esse debate ultrapasse os muros escolares. Diferentes opções de encaminhamentos metodológicos podem e devem ser articuladas, tendo como premissa a escola indígena como um espaço em que os alunos se desenvolvam universalmente e que, ao terminar os estudos, sejam capazes tanto de viver na comunidade quanto de morar fora dela, caso seja necessário ou tenham essa intenção.

É importante salientar a desmistificação e o paradigma em que se estabeleceu que para ser indígena é necessário residir em Terra Indígena. Compreende-se que o ser indígena vai muito além do paradigma, que a sua identidade ultrapassa essas convenções, afirmando que ser indígena significa defender os interesses e direitos do seu povo, independentemente dos espaços e contextos de atuação. Assim, teremos um currículo a serviço da diversidade.

Como a diversidade é característica da espécie humana nos saberes, modos de vida, culturas, personalidades, meios de perceber o mundo, o currículo precisa priorizar essa universalidade.

A instituição escolar não pode se isentar do seu compromisso, enquanto propiciadora de formas acolhedoras da diversidade. Os povos indígenas, os africanos e afrodescendentes vivenciaram séculos de negligência, de agressão às suas culturas, identidades e memórias. Viveram séculos de negação aos seus direitos às suas diversidades e até mesmo às suas etnias como construtoras não apenas do povo brasileiro, mas da própria história do país.

Esse povo é constituído por sujeitos transformadores e construtores da realidade, que deixaram de ser meros receptores das diretrizes dominantes e se

transformam em agentes históricos. Percebemos, então, que a identidade étnico-racial constituída não se configura apenas como uma referência de afirmação, autoestima, mas constitui-se num instrumento de organização e mobilização.

A educação, desse modo, tem que primar por uma ação humanizada e democrática que possa visualizar essa pluralidade e diversidade cultural, étnica, racial, de gênero e religiosa, pois assim será possível construirmos um currículo capaz de provocar pensamentos crítico, posturas reflexivas e atitudes de respeito um com o outro em nosso país.



EDUCAÇÃO DO CAMPO

Escola de campo e, ou aluno de campo?

A educação esteve presente em todas as Constituições brasileiras. Porém, mesmo o país sendo necessariamente agrário, desde a sua origem, a educação rural não foi citada nos textos fundamentais de 1824 e 1891. Segundo Leite (1999, p. 28),

“[...] a sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910 - 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo. Dessa forma, surgiu o ruralismo pedagógico, com duração até a década de 1930, que objetivava fixar o homem ao campo. Em 1937, foi criada a Sociedade Brasileira de Educação Rural, com o intuito de expandir o ensino e preservar a cultura do homem do campo. O elevado número de analfabetos na área rural foi destacado no VIII Congresso Brasileiro de Educação, reforçando assim a preocupação com a educação rural (LEITE, 1999).”

Marcou esse período da história uma gradativa substituição de poder de uma elite agrária para as emergentes elites industriais. A grande preocupação do período foi com o movimento migratório campo-cidade e com a elevação da produtividade do campo, numa conjuntura em que a industrialização e a urbanização deram seus primeiros e concretos passos. Então, a cidade se consolidava como referência da modernização e do progresso, enquanto o campo representava o antigo e o rústico. O próprio termo rural tem a mesma raiz de rústico e rude, enquanto o termo cidade dá origem a cidadão e cidadania.

Em 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB n. 4024/61) deixou a educação rural a cargo dos Municípios. Na mesma década, Paulo Freire ofereceu subsídios expressivos à educação popular com os movimentos de alfabetização de adultos e com o desenvolvimento de uma compreensão de educação dialógica, crítica e emancipatória.

A prática social dos sujeitos passou a ter maior valorização por meio de uma proposta distinta da prática educativa bancária predominante na educação brasileira.

Com a Lei n. 5692/71 não houve avanços para a educação rural, uma vez que nem se discutia o ensino de 2.º grau (atual Ensino Médio) para as escolas rurais. Com a aprovação da Constituição de 1988, a educação se destacou como um direito de todos. A LDB/96 foi um avanço com relação à educação do campo, pois delineou as principais ideias que norteiam esse tipo de educação, determinando legalmente como deve ser a metodologia, o currículo, a organização das escolas situadas no campo, bem

como questões envolvendo o calendário escolar que no campo diverge do calendário das escolas do meio urbano, por conta de situações climáticas e fases do ciclo agrícola.

O artigo 28 da LDB/96 determina que:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - Adequação à natureza do trabalho na zona rural [grifo nosso].

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014) (BRASIL, 1996).

Ao distinguir a especificidade do campo, com respeito à diversidade sociocultural, o artigo 28 traz uma inovação ao acolher as diferenças sem transformá-las em heterogeneidades, o que implica que os sistemas de ensino deverão fazer adaptações na sua forma de organização, funcionamento e atendimento para se adequar ao que é peculiar à realidade do campo, sem perder de vista a dimensão universal do conhecimento e da educação.

No final dos anos de 1990, espaços públicos de debate sobre a educação do campo foram efetivados, a exemplo do I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I Enera), em 1997, organizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com apoio da Universidade de Brasília (UnB) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), especialmente, dentre outras entidades.

Naquele evento, foi lançado um desafio: pensar a educação pública a partir do mundo do campo, levando em conta o seu contexto, em termos de sua cultura específica, quanto à maneira de conceber o tempo, o espaço, o meio ambiente e quanto ao modo de viver, de organizar família e trabalho. Assim, foi lançada uma nova agenda educacional que contemplava a educação do campo.

Ainda, em 1998 foi realizada a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, uma parceria entre o MST, a UnB, UNICEF, Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Esses espaços públicos marcaram a construção do paradigma da educação do campo, em oposição às frágeis políticas para a educação rural predominantes no país.

É importante fazer uma distinção dos termos “rural” e “campo”. A concepção de rural representa uma perspectiva política presente nos documentos oficiais, que

historicamente fizeram referência aos povos do campo como pessoas que necessitam de assistência e proteção, na defesa de que o rural é o lugar do atraso.

A concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final do século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência.

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionarem com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão-de-obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico. A identidade política coletiva é gerada a partir da organização das categorias em movimentos sociais, a exemplo do MST, das etnias indígenas, dos quilombolas, dos atingidos por barragens e daqueles articulados ao sindicalismo rural combativo.

A educação do campo deve ser vista não apenas como modalidade de ensino, mas também como uma política pública que garanta a população campo os mesmos direitos educacionais garantidos à população urbana, pois se percebe que, no decorrer da história, essa modalidade educacional sempre foi deixada em segundo plano, não houve um investimento significativo pelos representantes governamentais para que tivesse uma educação do campo condizente com a cultura e identidade do povo. Do mesmo modo, não houve legislações específicas que garantissem o direito à educação com qualidade à população do campo. Isso significa dizer que esteve presente em nosso sistema educacional uma educação urbana em que a tal cultura era introduzida e continuada, sendo nas práticas educacionais campo pelos profissionais que ali estavam ensinando, ou estar, sem qualquer significação para essa parcela da população. Por isso a importância de estudar as leis que regulamentam a educação do campo, pois essas introduzem no contexto escolar, práticas educacionais condizentes com a realidade, a cultura e a identidade do povo do campo, possibilitando a preservação cultural da população do campo, como também permite que essa população permaneça em seu espaço rural, sem se deslocar para os centros urbanos a fim de melhores condições de vida. Isso significa dizer uma educação do campo e no campo - buscar conhecer esses alunos do campo, suas culturas, costumes, história e vivência, sendo uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Seria, destarte, o pagamento de uma dívida histórica do

Estado aos sujeitos do campo que tiveram, e tem, negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que o modelo pedagógico marginaliza os sujeitos do campo ao atrelá-los ao modo de vida urbano.

A intenção é que as Diretrizes possam motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares. Os sujeitos do campo têm direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo denotam um importante instrumento para a construção de uma educação pública e gratuita de qualidade presente e que respeite e valorize a diversidade humana, contribuindo, assim, com a construção de uma sociedade cada vez mais justa e solidária.

Nesse sentido, é importante reafirmar que a construção das Diretrizes é produto da relação governo e sociedade civil organizada, seja por meio do atendimento às demandas sociais, seja mediante iniciativa da equipe governamental, responsável pelos níveis e modalidades de ensino. O diálogo e a vontade políticas são essenciais para que as políticas públicas não sejam uma via de mão única, mas um caminho trilhado em meio a tensões e conflitos. Estes, necessários à construção de relações democráticas na sociedade. Entre as características da educação do campo que se almeja construir, estão:

– **Concepção de mundo:** o ser humano é sujeito da história, não está “colocado” no mundo, mas ele é o mundo, faz o mundo, faz cultura. O homem do campo não é atrasado e submisso; antes, possui um jeito de ser peculiar; pode desenvolver suas atividades pelo controle do relógio mecânico ou do relógio “observado” no movimento da Terra, manifesto no posicionamento do Sol. Ele pode estar organizado em movimentos sociais, em associações ou atuar de forma isolada, mas o seu vínculo com a terra é fecundo. Ele cria alternativas de sobrevivência econômica num mundo de relações capitalistas selvagens;

– **Concepção de escola:** local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade e local de produção de conhecimentos em relações que se dão entre o mundo da ciência e o mundo da vida cotidiana. Os povos do campo querem que a escola seja o local que possibilite a ampliação dos conhecimentos; portanto, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada. O desafio é lançado ao professor, a quem compete definir os conhecimentos locais e aqueles historicamente acumulados que devem ser trabalhados nos diferentes momentos pedagógicos. Os

povos do campo estão inseridos nas relações sociais do mundo capitalista e elas precisam ser desveladas na escola;

– **Concepção de conteúdos e metodologias de ensino:** conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor, de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos. Estratégias metodológicas dialógicas, nas quais a indagação seja frequente, exigem do professor muito estudo, preparo das aulas e possibilitam relacionar os conteúdos científicos aos do mundo da vida que os educandos trazem para a sala de aula;

– **Concepção de avaliação:** processo contínuo e realizado em função dos objetivos propostos para cada momento pedagógico seja bimestral, semestral ou anual. Pode ser feita de diversas maneiras: trabalhos individuais, atividades em grupos, trabalhos de campo, elaboração de textos, criação de atividades que possam ser um “diagnóstico” do processo pedagógico em desenvolvimento. Muito mais do que uma verificação para fins de notas, a avaliação é um diagnóstico do processo pedagógico, do ponto de vista dos conteúdos trabalhados, dos objetivos, e da apropriação e produção de conhecimentos. É um diagnóstico que faz emergir os aspectos que precisam ser modificados na prática pedagógica.

Ao longo dos últimos anos, o município de Cardeal da Silva realizou o processo de nuclearização das escolas do campo e a municipalização da Educação Infantil ao dos Ensinos Fundamentais Iniciais e Finais. Com isso, muitas escolas foram retiradas das comunidades, passando a se localizar nas sedes dos municípios. Ainda que essa escola não esteja próxima ao local de moradia, ela deve ser concebida como uma escola do campo e não pode recair no equívoco de privilegiar a cultura da cidade, desvalorizando a identidade desses alunos, sejam crianças, adolescentes, jovens ou adultos. Mesmo havendo necessidade de nuclearização, é importante que esta seja efetivada no próprio campo, pois essa escola vai além de um local de produção e socialização do conhecimento, sendo espaço de convívio social, onde acontecem reuniões, festas, celebrações religiosas, atividades comunitárias como bazar, vacinação etc., que vivificam as relações sociais na comunidade, potencializam a permanente construção de uma identidade cultural e, em especial, a elaboração de novos conhecimentos.

Os saberes escolares localizam-se em dois planos: os saberes da experiência trazidos pelos alunos e os saberes da experiência trazidos pelos professores - somados aos aspectos específicos de cada área do conhecimento aos gerais. Para que se efetive a valorização da cultura dos povos do campo na escola é necessário repensar a

organização dos saberes escolares; isto é, os conteúdos específicos a serem trabalhados (ao inserir essas especificidades na vida das crianças e adolescentes do campo nas suas práticas pedagógicas, as brincadeiras criadas, a sociabilidade entre elas, a participação nas atividades domésticas e da lavoura etc.).

Embora seja proibido o trabalho para menores de 14 anos, é sabido que, no campo, faz parte da educação da criança e do jovem o acompanhar das atividades que os pais realizam na lavoura, desde que não sejam prejudiciais à sua saúde, e nem se caracterizem como exploração de mão-de-obra infantil. Pensar a interdisciplinaridade nas escolas pode ser um dos caminhos para superar o trabalho pedagógico fragmentado. Conforme Fazenda (1994, p. 62-63),

A tendência em olhar a sala de aula sob uma única e determinada perspectiva acarreta sérias limitações, quer no referente às análises, quer nas sínteses enunciadas [...] colocar em dúvida teorias construídas a partir de uma atitude disciplinar não significa isolá-las ou anulá-las, mas enfatizar nelas o seu caráter de provisoriedade. Essa provisoriedade justifica-se pela complexidade dos fenômenos envolvidos nas ocorrências de sala de aula. A atitude interdisciplinar visa, nesse sentido, uma transgressão aos paradigmas rígidos da ciência escolar atual, na forma como vem se configurando, disciplinarmente.

O surgimento de outra perspectiva de trabalho pedagógico não ocorre de repente e sim pela análise do que existe, do seu caráter provisório e do que pode vir a ser. Para a autora, a atitude interdisciplinar procura indagar às certezas paradigmáticas resultantes das teorias que configuram a atual ciência escolar e considera fundamental para a construção dessa ciência a pesquisa criteriosa sobre as ações comprometidas ocorridas em sala de aula.

Pensar a interdisciplinaridade nas escolas pode ser um dos caminhos para superar o trabalho pedagógico fragmentado. Conforme Fazenda (1994, p. 62-63),

A convergir em olhar a sala de aula sob uma única e origem do ponto de vista ocasiona sérias limitações, quer no referente às análises, quer nas sínteses enunciadas [...] colocar em dúvida teorias construídas a partir de uma atitude disciplinar não significa isolá-las ou anulá-las, mas enfatizar nelas o seu caráter de provisoriedade. O surgimento de outra perspectiva de trabalho pedagógico não ocorre de modo repentino e sim pela análise do que existe, do seu caráter provisório e do que pode vir a ser.

Para a autora, a atitude interdisciplinar procura indagar as certezas paradigmáticas resultantes das teorias que configuram a atual ciência escolar e considera fundamental para a construção dessa ciência a pesquisa criteriosa sobre as ações comprometidas ocorridas em sala de aula.

A investigação é elemento essencial para que o professor aprofunde os seus conhecimentos, ou para que entre em contato com os aspectos da realidade vivida

pelos povos do campo. Ela requer observação, experimentação, reflexão, análise, sistematização e estudos para aprofundamento teórico.

As crianças são pequenos cientistas, indagam a respeito de tudo. O importante é que o professor planeje o que será pesquisado, para que os alunos não fiquem na mera descrição dos acontecimentos dos quais participam todos os dias. Em se tratando da educação do campo, a pesquisa é essencial para que se desvelem as relações sociais de produção, os saberes que estão presentes no cotidiano do trabalho, da organização política, da negociação econômica dos produtos. Ao descobrir os saberes da vida cotidiana, o professor terá mais elementos para construir planejamentos de ensino, selecionar textos para estudo, organizar a aula, o processo pedagógico.

A escola é o lugar das relações educativas formais. O mundo atual, porém, exige que na escola sejam valorizados lugares em que acontece a educação, na sua vertente informal e formal. A roça, a mata, os rios ou o mar, as associações comunitárias etc. são lugares educativos que, às vezes, justamente por causa do contato diário, passam despercebidos, esquecidos no momento da elaboração dos planejamentos de ensino. Para que a escola proponha tempos diferentes, é preciso que o projeto político-pedagógico seja coerente em seus princípios pedagógicos, que cada planejamento de ensino explicita os objetivos, as articulações entre disciplinas, os conceitos e noções a serem desenvolvidas com os alunos.

A superação de uma realidade pressupõe conhecimento e apreensão dos elementos que a compõem, portanto, capacidade das necessidades dos próprios trabalhadores como condição para que outras necessidades sejam atendidas: necessidade de sobrevivência, necessidade de emprego, necessidade de saúde, de educação, de justiça, de futuro, de paz para as novas gerações, de respeito por sua própria lógica (camponesa) anticapitalista (isto é, por seu modo de pensar e de interpretar a vida), necessidade de integração política, de emancipação (isto é, de libertação de todos os vínculos de submissão), de reconhecimento como sujeito de seu próprio destino e de um destino próprio, diferente, se necessário.

São grandes as dificuldades encontradas pelas trilhas da educação do campo por onde passam as crianças, adolescentes, jovens e adultos, os quais buscam e procuram adquirir conhecimentos, mas também um lugar para conviver, ampliando suas relações sociais que muitas vezes são impedidos por causa dos preconceitos que sofrem pela realidade das escolas que estudam com metodologias bem distantes de suas realidades que não fazem parte do contexto familiar, levando-se em consideração a complementação da parte diversificada, baseando no currículo da base nacional.

EDUCAÇÃO PARA POPULAÇÕES ITINERANTES

O termo itinerante tem origem do latim e seu significado está relacionado a ação de se deslocar constantemente, de percorrer trajetos, de viajar. De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, o termo significa: algo ou alguém que muda de lugar onde exerce a sua atividade; o trabalho que é exercido com alteração frequente de local; que ou quem se desloca, viaja ou passeia. Portanto, é associado a tudo aquilo que é remetido a uma constante mudança.

Os povos originários dessa terra chamada Brasil habitavam-a de forma itinerante, os colonizadores europeus ao chegarem às terras tropicais em busca das riquezas, também assim viviam. Como afirma Teixeira (2009), dos refugiados ciganos, oriundos de Portugal, não voluntariamente, mas expulsos daquele país obrigados a itinerância, aos nativos, que migravam de acordo com o ciclo da natureza, a vida itinerante carrega diferentes significados.

Para os ciganos, a condição itinerante foi durante muito tempo condição de sobrevivência, fato que é possível ser verificado em trechos da obra de Castro (2005 p. 88-89):

"Em 1727, Dom Frei Antônio de Guadalupe pedia instruções ao Santo Ofício sobre como proceder com os ciganos que - infestavam as povoações da Capitania, principalmente instalados na Vila Rica do Ouro Preto, realizando com grande aparato, comédias e óperas imorais."

Os ciganos montavam barracas e apresentavam números como: misticismos, mágica, atirador de facas, cenas engraçadas, etc. Posto isso, logo somos remetidos ao circo, ficando visível a relação entre os ciganos, as artes circenses e a itinerância.

Os ciganos podem ter contribuído para propagação das artes circenses em diversos lugares deste imenso Brasil. No entanto, a itinerância dos ciganos parece estar mais relacionada com a perseguição e o preconceito do que um modo de vida construído voluntariamente, como o povo circense, fatos esses discurridos em documentos descritos por Teixeira (2009, p. 30). Diz ele:

"Eu, Dom João, pela Graça de Deus, etc., faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos – homens, mulheres e crianças – devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. [...] ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidade, não permitindo que ensinem a dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça."

O trecho do documento nos conduz a pensar sobre a condição histórica dos ciganos. Ainda que os dados sejam limitados, observam-se as atrocidades cometidas

contra as etnias ciganas. Sem o direito a difundir sua cultura, sendo proibidos até de ensinar sua própria língua para seus filhos. A intenção era anulá-los da vida em sociedade, obrigando-os a uma vida itinerante.

No Brasil, registra-se a presença de ciganos desde 1574. No entanto, sabe-se pouco de suas vidas. A sobrevivência dos povos ciganos independe da intervenção do Estado, não existindo programas específicos para o atendimento destes povos, valorização de sua cultura, inclusive como parte da matriz que forma a cultura brasileira (TEIXEIRA, 2009), tampouco, existe cuidado específico com estas pessoas.

Os circenses também vivem em itinerância. Geralmente são da mesma família, tem um parentesco com o dono do circo ou possuem descendentes circenses. As experiências são passadas de gerações para gerações, intermediados pela memória desde o início das artes circenses; são famílias que possuem uma cultura diferente da padronizada pela sociedade dita 'normal', e que carregam a tradição dos seus antepassados ao longo dos tempos.

No circo, evita-se a exclusão dos seus membros. Sempre que a pessoa apresenta dificuldades em alguma área, a família imediatamente trabalha na solução desses problemas, pois para os circenses não importa se a pessoa apresenta alguma deficiência ou dificuldade, eles sempre procuram esgotar as possibilidades de inserção arrumando outras maneiras para elas serem ativas dentro do circo.

Assim, pessoas itinerantes são aquelas consideradas pertencentes a diferentes grupos sociais que por motivos culturais, políticos, de saúde, dentre outros, se veem em constante deslocamento, sem morada fixa.

Existem outros grupos de pessoas em situações de itinerância: indígenas, artistas de teatros itinerantes, dentre outros, previstos na Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012 diz no Parágrafo Único do Artigo 1º:

São considerados crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância aquelas pertencentes a grupos sociais que vivem em tal condição por motivos culturais, políticos, econômicos, de saúde, tais como ciganos, indígenas, povos nômades, trabalhadores itinerantes, acampados, circenses, artistas e/ou trabalhadores de parques de diversão, de teatro mambembe, dentre outros (BRASIL, 2012).

Os povos que vivem em condições de itinerância reivindicam direitos universais, visto que, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, todas "as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação uma às outras com espírito de fraternidade". Já a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 6º, assegura que: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a

segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados".

Em muitos casos as leis existem, como no caso da Educação. A legislação Federal, lei Nº 6.533, declara, em seu Artigo 29º, que os filhos dos profissionais, cuja atividade seja itinerante, terão assegurada a transferência da matrícula e consequentemente vaga nas escolas públicas de 1º e 2º Graus e autorizada nas escolas particulares desses níveis, mediante apresentação de certificado da escola de origem. (BRASIL. 1978). A Resolução nº 3, de 16 de maio 2012 diz em seu Art. 1º que "as crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância deverão ter garantido o direito à matrícula em escola pública, gratuita, com qualidade social e que garanta a liberdade de consciência e de crença".

Logo, os jovens das escolinhas de futebol, por exemplo, que vivem de cidade em cidade em busca de oportunidades e de sonhos, também se enquadram nessas condições de itinerância e, como a educação é um direito da criança e assegurada pelo Estado, os mesmos são amparados pela mencionada lei.

O exemplo acima ganha materialidade no relato da professora Rita Maria Moreira, da Escola José Osete de Carvalho. Diz ela:

"Os alunos (três, vindos do Ceará) foram matriculados por um Senhor que era o responsável pela escolinha de futebol do município, no momento da matrícula não havia documentos, relatório ou memorial da escola anterior, apenas os documentos pessoais dos alunos e do responsável. Havia uma preocupação por parte de todos em relação a esses alunos, pois eles viviam longe dos pais em uma casa, onde os mesmos cuidavam de si, sem a presença de ninguém da família, isso causava angústia e preocupação. Um permaneceu apenas por um mês, os outros dois ficaram durante uma unidade completa. No decorrer o pai de um desses alunos apareceu portando os documentos da escola anterior. Eles faziam amizade com facilidade com os outros alunos e conseguiam acompanhar de forma satisfatória os conteúdos, conforme relatos de alguns professores [sic]".

As matrículas de novos alunos requer documentos para que possa ser feito os tramites legais nas secretarias das escolas, caso isso não seja possível devido o aluno ter saído da escola anterior sem a documentação necessária, não se pode negar o direito a matrícula, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 3 de 16 de maio de 2012. O documento assevera no seu artigo 4º:

Caso o estudante itinerante não disponha, no ato da matrícula, de certificado, memorial e/ou relatório da instituição anterior, este deverá ser inserido no grupamento correspondente aos seus pares de idade, mediante diagnóstico de suas necessidades de aprendizagem, realizado pela instituição de ensino que o recebe.

As Leis que asseguram o direito dessas crianças e adolescentes a educação também propõem que as instituições desenvolvam estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada aluno, assim como a realização de uma avaliação diagnóstica do desenvolvimento e da aprendizagem desses estudantes, para que assim possam oferecer atividades complementares, quando necessário, para assegurar uma educação mais igualitária com os demais alunos.

O artigo 5º da mesma resolução do CNE/CEB diz que:

Os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores deverão proporcionar aos docentes o conhecimento de estratégias pedagógicas, materiais didáticos e de apoio pedagógico, bem como procedimentos de avaliação que considerem a realidade cultural, social e profissional do estudante itinerante como parte do cumprimento do direito à educação.

A resolução diz ainda, no artigo 10º, que:

Os sistemas de ensino deverão orientar as escolas quanto à sua obrigação de garantir não só a matrícula, mas, também, a permanência e, quando for o caso, a conclusão dos estudos aos estudantes em situação de itinerância, bem como a elaboração e disponibilização do respectivo memorial.

Quando se trata das estratégias metodológicas voltadas para os circenses, Sequeira (2013) aponta que um dos grandes problemas é a falta de articulação entre o ensino formal e a aprendizagem familiar. Para o autor, a relação entre os saberes construídos no circo e a vida cotidiana existe uma ligação muito grande, uma vez que há uma tradição. Nesse sentido, a aprendizagem familiar parece constituir um mecanismo de coesão grupal, horizontal enquanto abre espaço à participação direta da criança na economia familiar.

Em “Um diálogo entre o circo e os espaços formais de ensino através da perspectiva familiar de circo tradicional e itinerante no estado do Ceará”, texto de autoria de Camila M. G. Camêlo e Ana Cláudia V. Silva, apresentado no IV Congresso da Educação (CONEDU), tem-se uma perspectiva familiar circense (Família Brasil) a partir da vivência nos espaços de educação formal. Dizem:

Os circenses deixam claro que na família Brasil, os saberes ancestrais comungam harmonicamente com a educação formal, porém hierarquicamente separada, sendo esta um complemento daquela: “educação formal é um complemento, eu vejo meus filhos aprendendo em casa... que às vezes a escola passa nos exercícios o que nós já vimos em casa, mas eles têm que ter um papel, um certificado, a gente tem que ter uma educação escolar (PROPRIETÁRIO SEVEN BROTHERS, 2019).

E continuam:

Já o circense mais jovem demonstrou uma visão da educação formal diferente da visão do pai: “é recomeço, a gente já nasce debaixo da lona, então tudo debaixo da lona é mais fácil pra gente, então é um recomeço, é como se a gente tivesse recomeçando e aprendendo o que tem fora do circo e a gente

aprende a ter um senso crítico e pode discutir sobre vários assuntos". (PROPRIETÁRIO SEVEN BROTHERS, 2019).

Assim, uma criança em situação de itinerância, como qualquer outra criança, traz consigo bagagens da sua história de vida e, diferentemente, elas trazem relatos de outras escolas, de viagens, de amigos e paisagens que encontrou em seu caminho. Suas experiências podem ser contíguas com outros saberes construídos na sala de aula. A curiosidade dos colegas para conhecerem mais sobre as culturas e os modos de vida itinerantes constitui-se como outras formas de construção do conhecimento, posto que indica possibilidades democráticas na forma de seleção dos conteúdos e flexibilização nos atos curriculos.

Nessa perspectiva, deve-se pensar o currículo de forma flexível, que este sinalize as possibilidades de abertura para seleção de conteúdos que atendam as casualidades próprias da escola, por ser essa um espaço oficialmente sistemático, mas, em sua essência multicultural, híbrido e diverso; que possa compreender a diversidade de saberes existentes fora de um padrão hegemônico, eurocêntrico e heteronormativo. Assim, precisa se refazer abrindo-se para uma escuta sensível de todos que a constituem.

A cultura nômade, tão cara as populações em situação de - seja ela circense, indígena ou outra - possibilita a construção de outros saberes, sobretudo no que tange à formação multicultural. A Escola, ao compreender a complexidade e a valorização, na perspectiva apresentada da BNCC, pode contribuir para que o repertório dos educandos se amplie, garantindo desenvolvimento intelectual e solidificando o respeito as diferenças, através do exercício da alteridade.

Diante do exposto, é imprescindível que a diversidade humana seja vista como subsídio para a formação dos estudantes, uma vez que a escola, como instituição democrática, deve atuar na desconstrução de todos os estereótipos arraigados nas práticas educacionais e sociais. Toda a produção cultural, literária, científica e tecnológica africana, indígena, dos povos itinerantes, entre outros, precisa ser considerada de forma estruturante nos currículos escolares, e não de uma forma vazia, caricatural e/ou pontual. A isso o DCRCs se propõe.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial/ Inclusiva deve ser inserida nas classes de ensino regular, conforme o artigo 9º da resolução 137/2019. Trata-se de um conjunto de suportes pedagógicos e materiais direcionados aos estudantes com necessidades especiais específicas, como deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A exigência da Educação Inclusiva deve ser atendida em parceria entre a escola, família e sociedade, garantindo que o educando especial não se sinta excluído do processo educacional.

É importante que o Município assegure a complementação à Educação Especial através do Atendimento Escolar Especializado (salas de recursos multifuncionais ou centros de atendimento educacional especializado), além da necessidade em fortalecer as políticas públicas de acessibilidade nos ambientes e adequar as práticas pedagógicas. Essas ações devem ser implementadas no Projeto Político-Pedagógico e no planejamento, atendendo ao que a Lei de Inclusão nº 13.146/2015 assegura, garantindo ao estudante especial o respeito a sua condição e ampliação de suas habilidades, para que este se sinta incluso no ambiente escolar e, simultaneamente, na sociedade.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana de todos os seres humanos, independente de comportamentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, no direito de ser diferente, à liberdade de aprender e expressar-se em qualquer ambiente seja ele educacional ou de convivência.

A LDB define a Educação Especial como uma modalidade de educação, não substitutiva ao ensino comum, a ser ofertada às pessoas com necessidades educacionais especiais, em todos os níveis e modalidades da educação. Em seu capítulo V, esta lei determina em seu art. nº 58, primeiro parágrafo, que haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades do público de educação especial (BRASIL, 1996).

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de necessidades especiais, condutas típicas ou altas habilidades, e que abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino. Fundamenta-se em referenciais teóricos e práticas compatíveis com as necessidades específicas de seu alunado (ALMEIDA, p.1).

Apesar de muitas ações internacionais, como conferências e fóruns continuarem enfatizando o tema, a Educação Especial ainda continua sendo um campo repleto de desafios, pois existem divergências no modo como a inclusão é entendida, percebida. Um ponto controverso refere-se ao termo educação inclusiva, quase sempre tomando como sinônimo de educação especial. Esta, no entanto, precisa ser entendida como uma educação voltada para a cidadania plena, global, que reconhece, valoriza e respeita as diferenças, isto é, uma educação que envolve a todos aqueles que, tradicionalmente, dela são excluídas, sejam crianças, adolescentes e adultos, pobres, negros, indígenas, integrantes, entre outros povos.

A Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015, apresenta seu objetivo central, assim é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania”. O Decreto Federal, nº 6.949/2009, por sua vez, ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ ONU, pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008). Em concordância com a perspectiva inclusiva da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, é reconhecida e valorizada a diversidade exigida pelo público da Educação Especial.

Para o atendimento a essas demandas, sempre encontramos barreiras nas estruturas das escolas e para resolver a questão dessas barreiras, faz-se necessário o fortalecimento de políticas públicas que foquem a ação pedagógica para além da condição de deficiência e se desloquem para a organização do ambiente e planejamento dos serviços com vista à plena acessibilidade.

Educação Especial em Cardeal da Silva: breve histórico da APAE

A cidade de Cardeal da Silva também entrou na luta em defesa dos direitos da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais a partir de um movimento social liderado pela vereadora Ana Ferreira de Argolo, conhecida popularmente como Ana da Maravilha.

O movimento se fortaleceu com o apoio da Secretaria de Ação Social, que atendeu ao pedido da vereadora Ana da Maravilha, fazendo o levantamento de dados do grande quantitativo de Pessoas Especiais no Município de Cardeal da Silva.

Nesse caminho, a APAE - Cardinalense foi fundada em 12 de março de 2003, com prédio cedido pelo Poder Público, porém as atividades implantadas inicialmente aconteciam de maneira intensiva, pois contavam com fortes parcerias de profissionais especializados nas áreas direcionadas ao público Apaeano.

O início do funcionamento da instituição APAE ocorreu após a sua inauguração e contou com o apoio da professora Raymunda Pereira, futura presidente da associação.

A instituição funcionou, inicialmente, em uma casa alugada pela Prefeitura Municipal, situada na Avenida Lomanto Júnior, em Nova Pastora. Foram matriculados 15 alunos para acompanhamento clínico com os profissionais - fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Os pacientes que precisavam de acompanhamento com outros especialistas eram encaminhados para a secretaria de saúde do Município.

Em 2004, iniciaram-se os trabalhos de cunho pedagógico, especificamente com as professoras Fátima e Liliana. As atividades ocorriam em dois turnos.

Os serviços oferecidos e todas as despesas eram arcadas pela Prefeitura, por recursos advindos por eventos beneficentes e também por doações. Após ser presidida pela senhora Andrea Badaró, em 2007, em 2009 a APAE não deixou de ser amparada financeiramente pela Prefeitura, fechando suas portas.

Após um ano com as atividades paradas por falta de apoio, em 2010, a APAE voltou a funcionar com a formação de um novo conselho, no qual a senhora Geovânia Xavier tornou-se presidente. A nova gestão contou com o apoio da professora Valéria Argôlo, que assumiu a coordenação da associação e nos anos seguintes (2011, 2012 e 2013) atuou como Assistente Social voluntária, realizando os encaminhamentos sociais para inclusão de alunos no BPC (Benefício de Prestação continuada) e demais necessidades de acordo com a situação de vulnerabilidade de cada família. A instituição oferecia serviços nos âmbitos educacionais, de saúde e de assistência social. No quadro abaixo, listamos algumas dessas atividades:

- Práticas pedagógicas como: expressão oral e escrita, raciocínio lógico, habilidades da vida diária (HVD), artes, atividades recreativas e jogos;
- Atendimentos médicos e odontológicos para avaliação clínica dos alunos através da parceria com a secretaria de saúde;
- Encaminhamentos para inclusão no BPC (Benefício de Prestação Continuada), em parceria com a Secretaria de Assistência social;
- Oferta de colchão casca de ovo para aluno/a portador/a de paralisia cerebral;
- Visitas domiciliares para orientações e auxílio às necessidades da família em resolver questões relacionadas ao amparo e direito à pessoa com deficiência;
- Palestras informativas para conscientização da importância da parceria escola e família;

- Firmamento de convênio com a Prefeitura Municipal, que disponibilizava os profissionais: 2 professores, 1 tradutor de libras, 1 atendente administrativo, 1 zeladora, 1 porteiro, 1 coordenador e 1 psicóloga;
- Parceria com a empresa Capebi, que fornecia alimento para alimentação dos alunos;
- Criação do grupo "amigos da APAE, grupo filantropo, que oferecia doações à Associação";
- Arrecadação de doações de parceiros;
- Movimento de solicitação da doação da casa, que até então era cedida temporariamente. No final de 2016, passou a ser própria, após a assinatura do documento de doação definitiva pela gestora Maria Quitéria Mendes.

A professora Jacira da Conceição assumiu a coordenação pedagógica em 2015, contribuindo com as atividades docentes. No ano de 2016 a Associação ficou sem a parceria da prefeitura. Nesse momento crítico, a presidente e alguns membros do conselho, juntamente com amigos voluntários realizaram mutirão para pintar o prédio, para melhorar o aspecto físico, mas não houve recursos para manter o funcionamento.

Em 2017, após renúncia de Valéria, a coordenadora, professora Jacira da Conceição, assumiu a presidência, permanecendo até 2020. Durante esse período foram mantidas e desenvolvidas ações de cunho Pedagógico, Social e de Saúde. O quadro de profissionais, neste período, configurado da seguinte forma: 1 coordenadora pedagógica, professores, servidor de apoio, porteiro e assistente administrativo, 1 assistente social, e 1 psicóloga. Esse período, tão quanto antes, fora de buscar constante por doações e parcerias.

Ações para o porvir

A nova gestão municipal, do prefeito Branco Sales, com base na Lei n.º 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social na rede pública da Educação Básica, como resultado da PLC 60/2007(PL 3.688), apresenta proposta de inserção e regulamentação do Assistente Social na Educação Básica na rede pública do Município de Cardeal da Silva, na perspectiva da garantia e acesso aos direitos sociais, como direito do cidadão e dever do Estado, ampliado nas políticas educacionais.

A inserção referida busca a aproximação teórica e prática do profissional de Serviço Social no campo educacional, conhecendo e estudando os problemas socioeducativos e as contribuições deste profissional, através de estudos que irão mapear e fornecer dados para identificação dos/as alunos/as com necessidades

educacionais especiais e em situações de vulnerabilidades no âmbito socioeducacional, de saúde e do contexto familiar, bem como o processo de inclusão no BPC (Benefício de prestação Continuada), acompanhamento e monitoramento do acesso e permanência daqueles com deficiência ou patologias crônicas.

Outra iniciativa da gestão atual da Prefeitura Municipal de Cardeal da Silva, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, atualmente representada pela professora Janice Maria da Conceição Ferreira, diz da criação da Equipe Multiprofissional, a INTEGRAR. Tal equipe, composta por um grupo de profissionais de diferentes áreas servirá de apoio aos alunos do município no que diz aos processos educacionais, bem como auxiliará toda equipe profissional na garantia de uma educação com qualidade social.

A equipe multiprofissional é composta por 01(uma) assistente social, 01(uma) fonoaudióloga, 02(duas) nutricionistas, 01(uma) psicóloga e 01(uma) psicopedagoga. Estas profissionais estão atuando seguindo a normativa do plano de ação da INTEGRAR, que dispõe sobre a composição da equipe e sua estrutura de funcionamento, como mapeamento, triagem, plano de intervenção e demais ações.

Através do mapeamento socioeducacional realizado nas escolas e na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) foram identificados 68 alunos com diferentes tipos de patologias/deficiência: anemia falciforme, lábio leporino, esclerose tuberosa, leucodistrofia, oligofrenia grave, déficit cognitivo e intelectual, síndrome de Down, síndrome de Sparger, síndrome do espectro autista, microcefalia. Assim como deficiências visual, auditiva, física, intelectual e múltiplas, os quais já se encontram em acompanhamento com os profissionais atuantes na sala multiprofissional. Em casos específicos, são encaminhados para a rede parceira das secretarias de Assistência Social e de Saúde do Município, objetivando a oferta de uma educação com qualidade social aos nossos educandos.

É notório observarmos que, em relação ao processo de inclusão da pessoa com deficiência no Município, não há adequações espaciais nos ambientes públicos e particulares, fazendo-se necessário o cumprimento urgente das normas e a legislação de acessibilidade, conforme a lei nº 10.098/94, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência, mobilidades reduzidas e outras providências com base no decreto nº 5.226/2004, que regulamenta a lei supracitada.

Nessa direção, também cumpre melhorar as condições de acesso e uso das escolas municipais, bem como os demais prédios públicos e privados, seja por meio de reformas das edificações existentes, seja da construção de novas escolas acessíveis, ou

seja, através de projeto de lei elaborado pelo poder Executivo e encaminhado ao Legislativo. Essa urgência deve-se ao fato de que a maioria de nossas escolas funcionam em edificações construídas anteriormente às novas normas, sem levar em consideração as necessidades de pessoas com deficiência. Para que isso ocorra, são necessárias a concessão de verbas para realização de obras e a difusão de conhecimento técnico específico aos profissionais responsáveis pela avaliação, projeto, fiscalização e manutenção dos espaços escolares.



PARTE III

TRANSVERSALIDADES

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Trataremos aqui, enquanto transversalidade, da Educação Ambiental no âmbito escolar como instrumento de conscientização e reflexão. Busca-se, destarte, mudanças comportamentais que visem o interesse no desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. Desse modo, verificar o quanto é importante a educação ambiental nas escolas para preparar as pessoas a contribuir na preservação do meio ambiente em geral.

Tal educação é um processo contínuo pelo qual o/a educando/a adquire conhecimentos e informações relativas a questões como aquecimento global, degradação das florestas, dentre outros problemas que envolvem a fauna e a flora da nossa região. Nesse processo, este passa a entender como pode se tornar um agente maléfico ou benéfico ao meio em que vive, podendo, portanto, interferir diretamente na degradação ou na preservação do mesmo.

Segundo Munhoz (2004), uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares, pesquisas e debates em que os/as alunos/as poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem. Na atualidade, a temática educação ambiental vem sendo muito abordada devido à grande quantidade problemas ambientais que se impõem ao mundo contemporâneo.

Para enfrentar os problemas ambientais da atualidade, um dos caminhos é, sem dúvidas, trabalhar a educação ambiental nas escolas através das mais diversas estratégias teóricas e metodológicas. No entanto, o trabalho com Educação Ambiental no espaço escolar só terá eficácia se levarmos os/as alunos/as a obterem percepções do mundo a partir da realidade dos problemas que os cercam, através do processo de conscientização e sensibilização em prol do desenvolvimento de todos/as. Nesse sentido, a educação é, e deve ser, inserida no contexto escolar para que, desde cedo, os discentes aprendam a valorizar o meio em que vivem e se tornem cidadãos/ãs conscientes, pois a mesma possui o compromisso de propor mudanças de valores, comportamentos e atitudes.

Nessa direção, na carta de Belgrado, de 1975, foram apresentadas linhas de ações. Quais sejam:

- a) Conscientizar os cidadãos de todo o mundo sobre o problema ambiental;
- b) Disponibilizar o acesso aos conhecimentos específicos sobre meio ambiente;
- c) Promover atitudes para a preservação ambiental;
- d) Desenvolver habilidades específicas para ações ambientais;
- e) Criar uma capacidade de avaliação das ações e programas implantados;
- f) Promover a participação de todos na solução dos problemas ambientais.

Nessa direção, Lopes de Sá (1999) afirma que:

"[...]há uma consciência mundial em marcha, cuja formação se acelera e que condena a especulação gravosa da riqueza tão como o uso inadequado de utilidades, como fatores de destruição do planeta e lesão à vida dos entes e povoam o mundo".

O homem, na busca do lucro, polui rios, o ar, provoca o efeito estufa e as mudanças climáticas. Dessa forma, a biodiversidade do planeta é alterada, colocando em risco o futuro das próximas gerações. O desenvolvimento é um processo no qual as políticas econômicas, fiscais, comerciais, energéticas, agrícolas e industriais são organizadas para ampliar os econômicos e social. No entanto, as questões de ordem ecológica não podem ser desconsideradas.

O clamor pelo desenvolvimento sustentável não é simplesmente um chamado à proteção ambiental. Esse desenvolvimento implica um novo conceito de crescimento econômico, que propõe justiça e oportunidade para todas as pessoas.

O artigo 1º da lei nº 9795/99 define Educação Ambiental como

Ref [...]os processos por meios dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente de uso comum do povo, essencial à saúde e qualidade de vida e sua sustentabilidade.

O conceito de Educação Ambiental é visto como um processo educativo que dialoga com valores éticos e regras políticas de convivência social, cuja compreensão permeia as relações de causas e efeitos, dos elementos sócio ambientais numa determinada época, para garantir o equilíbrio vital dos seres vivos.

Qualquer que seja o projeto educativo, é possível incluir a questão socioambiental, desde que haja a intenção clara de reconhecer a interdependência dos fenômenos que configuram a realidade, descobrir caminhos coletivos para melhorar a qualidade de vida e traçar estratégias educativas de comunicação e de propósitos sustentáveis.

O contexto em que surgiu a educação ambiental deixa claro qual o propósito de se formar agentes capazes de compreender a interdependência dos vários elementos que completam toda cadeia alimentar dos seres humanos.

A educação ambiental sustenta-se na busca da conexão permanente entre as questões culturais, políticas, econômicas, sociais, religiosas, estéticas entre outras, determinantes para a relação como ambiente. Reconhecemos, porém, que na realidade atual, todas as incertezas metódicas diante da nossa formação escolar, acadêmica e profissional, tradicionalmente, não inserem esta visão.

A transversalidade dessa questão ambiental é justificada pelo fato de que seus conteúdos de caráter conceitual (conceitos, fatos e princípios). Para garantir qualidade de vida para as nossas futuras gerações, precisamos mudar valores e atitudes individuais e coletivas, a começar por viver com o planeta em mente.

Acredita-se que um pensamento positivo, crítico, mais responsável e solidário, pode ser comprometido com o coletivo e voltado para a simplicidade por ser menos individualista, consumista e competitiva e isso pode levar aos nossos jovens estudantes uma postura que permita um presente e um futuro sustentável. O desafio maior e proposto para a Educação Ambiental é compor uma concepção crítica que aponte para a descoberta conjunta de qualidade de vida para as pessoas e, ao mesmo tempo, de cuidar do nosso Município.

Os elementos naturais e culturais que fazem parte do ambiente não podem ser esgotados ou deteriorados. A biodiversidade está estreitamente vinculada à diversidade cultural; as culturas se formam com base nas características particulares do meio onde a população habita. Dessa mesma forma, as espécies, os espaços, as paisagens apresentam para as comunidades, uma significação e um valor cultural. Em Cardeal da Silva, essa realidade não é diferente.

A educação voltada para a sustentabilidade ambiental deve ser um processo de aprendizagem que deve ser oferecido durante toda a vida e que, ao mesmo tempo, avalia os problemas ecológicos dentro de um contexto socioeconômico, político e cultural. Um futuro sustentável não pode ser atingido sem endereçar a relação entre problemas ambientais e paradigmas atuais de desenvolvimento.

O Brasil é o único país da América Latina que tem uma política nacional específica para a Educação Ambiental. Este feito é uma grande conquista política alcançada por um conjunto de atores - entidades, ambientalistas anônimos, funcionários (as) do IBAMA, Ministério do Meio Ambiente, ONGS, dentre outros.

Ao implementar esta política ambiental, o Estado Brasileiro estabeleceu os objetivos, definindo as estratégias de ações e a criação de instituições, estruturação e a legislação que orienta sua aplicabilidade. Essa política ambiental envolve conceitos de políticas públicas e de gestão e busca difundir os direitos e deveres estabelecidos sobre a

Política Nacional de Educação Ambiental. Isso deve ser fortalecido para além da realidade passageira dos governos e pela educação das nossas crianças.

O Programa Nacional de Educação Ambiental é coordenado pelo órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental -, social, ética, cultural, econômica, espacial e política -, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo.

A Constituição Brasileira, de 1988, propõe que todos têm direito ao meio ambiente equilibrado, bem de uso do povo e a sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. Visa também promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização para a preservação do meio ambiente.

A Educação Ambiental foi implantada no âmbito escolar a partir da promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental, que a torna obrigatória em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira.

Dentro do contexto de Educação Ambiental, podemos entender que estão inclusos todos os processos que garantem a formação e o desenvolvimento de valores sociais somados a atitudes que promovam a conservação do meio ambiente.

Segundo Carvalho (2011, p.69), a Educação Ambiental está efetivamente oferecendo um ambiente de aprendizagem social e individual no sentido mais profundo da experiência de aprender, promovendo mais do que conteúdo e informações. Esse processo adquire significado importante, sobretudo quando tornamos claro para os educandos a necessidade de compreender a relação sociedade/natureza, correlacionando esse conhecimento as questões políticas, econômicas e sociais.

Diante do exposto, podemos concluir que a Educação Ambiental não é somente desenvolvida em sala de aula, podendo ser trabalhada também na comunidade, pois é um trabalho coletivo voltado para a conscientização dos/as alunos/as e da sociedade sobre os problemas que ocorrem no meio ambiente. Nessa direção, todos os professores podem trabalhar essa temática de maneira transversal.

De uma forma geral, podemos evidenciar que existem grandes dificuldades e desafios na educação básica, no que diz das questões voltadas à temática ambiental e se faz necessária articulação de ações educativas, condições adequadas e

capacitações dos professores para que possam trabalhar esse tema com atividades voltadas para educação consciente, de maneira que possibilite a conscientização e sensibilização dos/as alunos/as e desenvolvam a criticidade dos mesmos, gerando, assim, novos conceitos e valores sobre a natureza. Isso contribuirá para a preservação do meio em que vivem e garantirá um mundo saudável para as gerações futuras.

Podemos observar que a educação da natureza não é uma temática a ser abordada apenas em Geografia ou Ciências. Esse tema pode, e deve, ser trabalhado em todos componentes da matriz curricular, com objetivo de ensinar aos/as alunos/as a importância da educação diante desse cenário.

Ações de preservação da natureza, tornam-se indispensáveis tanto por partes dos governantes, que devem estabelecer regras e limites para utilização dos recursos naturais, como cada um dos indivíduos no seu dia-a-dia.

Embora a Educação Ambiental sozinha não seja suficiente para resolver os problemas, é peça fundamental, pois contribui para a conscientização do/da cidadão/ã quanto ao seu papel na preservação do meio ambiente.



EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DIGITAL

Novas tecnologias, cultura digital, ambiente virtual, todos esses termos são relativamente recentes, mas caracterizam amplamente o período em que vivemos, a era digital. O mundo mudou e os adultos são forçados a se atualizarem nesse contexto, enquanto as crianças, praticamente já nascem ambientadas nesse cenário.

Ainda que tenha uma aparência simplista, parece-me esclarecedora, útil e intuitiva a classificação que faz Riegle (2007) ao distinguir quatro períodos principais no desenvolvimento da humanidade do ponto de vista socioeconômico: a idade da pedra, de aproximadamente 1.000.000 de anos até 6.000 anos antes da nossa era, em que as atividades principais dos homínidos e dos humanos foram a caça, a pesca e a conservação dos alimentos; a época agrícola, desde 6.000 anos A.C. até o século XVIII, em que as atividades principais dos humanos eram a agricultura, a pecuária e o intercâmbio comercial; a era industrial, do século XVIII até o último quarto do século XX, em que a atividade fundamental dos seres humanos nos países mais desenvolvidos tinha a ver com o trabalho nas fábricas; e a era da informação, de 1975 até os dias atuais, em que a atividade principal dos seres humanos tem a ver com a aquisição, o processamento, a análise, a recriação e a comunicação da informação. (Pérez Gómez, 2015, p. 14-15)

Graças a globalização e as possibilidades geradas pelas tecnologias digitais as ciências tem avançado consideravelmente, a conexão mundial é um fato incontestável, a oferta de educação tem sido ampliada e a sociedade tem vivido realmente em rede. Outros benefícios claros dessa era podem ser nitidamente observados no contexto atual da Pandemia do COVID-19, já que essa cultura digital tem minimizado impactos na educação, contribuindo enormemente para a área da saúde, de alguma forma sustentado a economia mundial, estreitado os vínculos quando o imperativo é de distanciamento social, entre outros.

Frente a essa introdução, faz-se necessário refletir sobre a cultura digital e a educação, mais especificamente na realidade territorial da cidade de Cardeal da Silva, pequena cidade do agreste baiano.

Pelo menos três das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) versão diretamente sobre o tema em questão, a saber:

1-Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2 - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5 -

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017)

Além dessas competências que trazem explicitamente a necessidade da inserção e desenvolvimento do universo digital na formação das crianças, as outras sete competências podem ser alcançadas utilizando também os meios digitais como instrumentos. Em linhas gerais, não há como fugir dessa realidade, pois ela está posta e avançando a cada dia.

Diante desse cenário já estabelecido é grande a necessidade da reflexão sobre os perigos iminentes também a partir dessa nova era no que diz respeito a educação, pois como diz o dito popular, "tudo na vida tem seu lado bom e seu lado ruim". Um dos grandes perigos muito discutidos é o risco real do distanciamento do conhecimento em um mundo de tamanha facilidade e disseminação da informação, pois a tecnologia pode garantir as informações em uma velocidade impressionante, mas não necessariamente a sabedoria, o conhecimento e a confiabilidade, sobretudo com o advento das *fake news* (notícias falsas). Segundo, Darling-Hammond,

"A globalização mudou a maneira como trabalhamos, comunicamo-nos e, definitivamente, como vivemos, o que implica, sem dúvida, uma força de mudança, com potencial catalítico, tanto positivo como negativo, de possibilidades e ameaças". (Darling-Hammond, 2010 *apud* Pérez Gómez, 2015, p.16).

Mais uma vez citando a Pandemia do COVID-19, pode-se perceber que apesar das tecnologias digitais servirem como facilitadoras no período de impossibilidade da presença física do professor e dos alunos em sala de aula, essa figura (professor) não pode ser substituída pelas máquinas, redes sociais ou quaisquer que sejam os artifícios encontrados na era digital, a presença humana do educador faz-se necessária, apesar de representações políticas e sociais argumentarem o contrário.

Para Pérez Gómez:

"Talvez não convenha avançar tão rapidamente. Talvez devamos nos deter no que significam estes novos desafios para a escola contemporânea, ter moderação suficiente para separar o joio do trigo, questionar e debater quais são as novas finalidades e propósitos que a escola deve satisfazer para preparar os cidadãos da era digital." (Pérez Gómez, 2015, P. 30)

Uma vez expostos os argumentos sobre os benefícios e os perigos da inserção da tecnologia digital na educação, visando otimizar o seu uso e inibir os prejuízos com

objetivo de cumprir o que versam os documentos norteadores na oferta da educação no município de Cardeal da Silva, faz-se necessário:

- O combate à exclusão digital:

Ainda são poucas as ações de inclusão digital na educação e faz-se cada vez mais necessária a iniciativa de construir políticas públicas para garantir que os meios tecnológicos sejam recursos inclusivos de acesso ao conhecimento e desenvolvimento das competências necessárias aos alunos, ferramentas de emancipação e jamais o inverso, segregacionista e mantenedora da exclusão social.

No município, apesar de não ter um levantamento estatístico, empiricamente é possível afirmar que boa parte do alunado não tem ainda acesso à internet e a dispositivos tecnológicos com a qualidade que permita o desenvolvimento desses alunos na sua utilização. O período de aulas remotas tem sustentado essa suspeita veementemente e mostrado a necessidade de busca por inclusão digital no ambiente escolar e familiar.

- O novo olhar do professor para as Tecnologias da informação e comunicação (TICs).

Durante um longo período da trajetória profissional da categoria, os professores se perceberam como detentores do conhecimento, como dizia o ilustre Paulo Freire. Gradativamente esse e outros pesquisadores da educação, da psicologia, sociologia e demais disciplinas, foram construindo novas formas de pensar e fazer educação. O resultado é que o cenário educacional sofreu muitas mudanças que contribuíram para uma educação facilitadora, significativa, participativa e democrática.

Após tantas mudanças, o educador se depara com a necessidade de reinventar-se no que diz respeito aos métodos e instrumentos de trabalho com o uso dos meios digitais. A maioria por sua vez, mostra-se resistente, intimidada e até desesperada frente a essa “imposição” gerada pela era digital. De acordo com Pacheco:

A educação digital pode funcionar como uma mola propulsora nas mudanças sociais ao ressignificar a função e o uso das tecnologias que adentrarem os portões da escola. Vistas não mais como parafernálias eletrônicas alienantes e sim como recursos que viabilizam aos estudantes, a possibilidade de se tornarem protagonistas de suas histórias ao se apropriarem da construção do conhecimento através do uso consciente e crítico das informações disponibilizadas que favorecerão a conquista da autonomia e uma possibilidade a mais de inclusão social. (Pacheco, 2011, p. 45)

- Compreender que educação digital não é simplesmente inserir computador nas escolas.

Algumas iniciativas municipais, estaduais e federais têm ocorrido desde que essa necessidade se apresentou à educação, porém, reflexões, discussões, formações e tantas outras ausências de capacitações acabaram que ao invés de potencializar a qualidade da oferta acabou por gerar custos e frustração, pois máquinas foram inseridas na escola em o preparo ideal, sem a sensibilização prévia e tantos outros fatores que devem ser observados anteriormente a ação das mudanças de maquinário.

Para concluir, trazemos as palavras de Gomes,

“Modernizar a escola, no entanto, não significa simplesmente introduzir equipamentos e infraestruturas que permitem a comunicação em rede. É algo mais do que simplesmente utilizar as novas ferramentas para desenvolver as tarefas antigas de maneira mais rápida, econômica e eficaz”. (Pérez Gómez, 2015, P.28)



EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Educação para o Trânsito tem o objetivo de despertar uma consciência viária que priorize a prevenção de acidentes e a preservação da vida. A escola deve despertar nos alunos uma consciência de como importante é conviver com o espaço viário e como respeitar a legislação para que não se envolvam em acidentes de trânsito. Para alcançar esse objetivo, o tema não pode ser tratado apenas de forma informativa, deve ser desenvolvido através de situações reais significativas e contextualizadas. É necessário que o/a aluno/a faça parte desse processo de construção do conhecimento em qualquer faixa etária.

A aprendizagem deve levar à formação de cidadãos capazes de atuar com responsabilidade na sociedade em que vivem, tendo entendimento necessários para o estabelecimento de ações necessárias à uma vida cidadã.

Cooperação, cortesia, respeito, responsabilidade e solidariedade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito. Analisando o trânsito e as pessoas, identificando os elementos que compõem o ambiente, conhecendo seu papel no trânsito, identificando como as pessoas cuidam da sua segurança no trânsito, como atravessar a rua com segurança, por meio de apreciação de obras de arte, músicas, pesquisas e jogos, a criança irá conhecer alguns meios de locomoção, suas regras e comportamentos que os regem. Com essa conscientização, iniciada na infância, promoverá uma convivência futura harmoniosa na divisão das vias terrestres, evitando, assim, transgressões infracionais às leis de trânsito.

O Código Brasileiro de Trânsito (Lei nº 9.503,23, de setembro de 1997), artigo nº 76, diz que a Educação para o Trânsito deverá ser promovida na Educação Infantil, na Pré-escola, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, em todas as modalidades da Educação Básica e no Ensino Superior por meio de um planejamento e ações articuladas com os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito como uma forma de despertar desde cedo uma consciência de respeito a vida, e que essa consciência seja levada a família e por consequência a toda sociedade.

O Código Brasileiro de Trânsito determina como deve ser o comportamento dos frequentadores do trânsito nas mais diferentes situações vividas nele. No capítulo I, art.1º, o CTB assegura que:

O trânsito em condições seguras é um direito de todos e dever dos órgãos e entidades competentes do sistema nacional de trânsito, a estes cabendo, no âmbito das respectivas competências, adotarem medidas destinadas a assegurar esse direito.

Assim, para a finalidade prevista de artigo, o Ministério da Educação e do Desporto, mediante proposta do CONTRAN (Conselho Nacional de Trânsito) e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, diretamente ou mediante convênio, promoverá:

- I – a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar com conteúdo programático sobre segurança de trânsito;
- II – a adoção de conteúdos relativos à educação para o trânsito nas escolas de formação para o magistério e o treinamento de professores e multiplicadores;
- III – a criação de corpos técnicos inter-profissionais para o levantamento e análise de dados estatísticos relativos ao trânsito;
- IV – a elaboração de planos de redução de acidentes de trânsito junto aos núcleos interdisciplinares universitários de trânsito, com vistas à integração universidades-sociedade na área de trânsito, encontrado no Artigo 77.

Cidades desenvolvidas possuem um trânsito diferente das cidades pequenas. A Educação para o Trânsito deve ser promovida independente do tamanho do fluxo de carros da cidade. Para conhecer o trânsito é importante observar o espaço onde vivemos e os hábitos diários, que influenciam no nosso deslocamento dentro da cidade, andando a pé, de bicicleta, andando a cavalo, como passageiro nos meios de transportes coletivos, ônibus escolares, carros, bicicletas ou motos. Para que tenha um efeito positivo, toda a comunidade escolar precisa ter o conhecimento, a prática e a conscientização.

A conscientização e o comprometimento com a segurança no trânsito promovem convivência harmoniosa na divisão dos espaços terrestres públicos e privados entre as pessoas, e evitam as transgressões infracionais às leis de trânsito, que, por consequência, diminuirão os acidentes e os óbitos.

Os acidentes de trânsito são a principal causa de morte no mundo entre as crianças de 5 a 14 anos, e a segunda entre os adolescentes e jovens de 15 a 29 anos, de acordo com o mais recente estudo da Organização Pan-Americana de Saúde (PAHO). No nosso país o índice de acidentes e mortes no trânsito é muito alto. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 6 mil crianças, de 0 a 14 anos, morrem; e outras 140 mil sofrem acidentes no trânsito anualmente. Os dados de fatalidades no trânsito brasileiro são alarmantes e isso precisa mudar. E a mudança, portanto, deve começar na escola.

Nos últimos anos, muitos jovens e adultos do nosso município se envolveram em acidentes (um número grande de vítimas hospitalizadas e fatais) de trânsito, principalmente com uso de motos. É necessário que o cidadão se perceba enquanto ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente em que vive.

Durante décadas, o número de transportes nas ruas de Cardeal da Silva era muito reduzido. Na década de 90, apenas os moradores com um bom poder aquisitivo e prefeitura possuíam veículos motorizados. A montaria ainda era o meio de transporte

mais usado entre os habitantes, principalmente os da zona rural. Nessa época, às segundas-feiras, a prefeitura disponibilizava de um caminhão chamado "pau de arara" para os moradores de algumas localidades da zona rural.

Em meados de 2000, o número de pessoas a comprarem automóveis ou moto aumentou significadamente e, com esse aumento, apareceu os acidentes que enlutaram diversas famílias, principalmente acidentes com o uso de motos. Por isso, é importante educar as crianças para conviverem com a realidade de forma lúdica, para, quando adultas, adotarem atitudes responsáveis para preservação da sua vida e do outro. O comportamento da criança e do jovem ao trânsito é influenciado pelas ações dos pais, familiares, grupos próximos de sua vivência social. É necessário que a escola forme cidadãos mais conscientes e desenvolva o senso crítico, que será levado por toda sua vida.

As campanhas relacionadas ao trânsito têm como principal foco a conscientização de crianças e jovens, considerados os grupos mais vulneráveis e de maior exposição ao risco de acidentes de trânsito. A Década Mundial de Ações para a Segurança do Trânsito - 2011/2020 - foi criada justamente pela necessidade de unir esforços no mundo inteiro, visando estabelecer ações para a redução dos acidentes e salvar vidas.

Nesse patamar, considerando que o trânsito envolve diversas variáveis ligadas aos direitos fundamentais e/ou humanos, que na sua ausência atentam contra a dignidade da pessoa humana, que são invioláveis, universais, indivisíveis, absolutos e imprescindíveis, então, faz-se imperativo que a educação para o trânsito seja incluída no currículo local, a fim de atender as necessidades da localidade, conforme preceituam as DCN, a BNCC e outros artefatos correlatos.

Para a redução das estatísticas de mortes no trânsito, é importante orientar crianças, jovens, adultos e idosos sobre como se comportar no trânsito quando estão no papel de pedestres ou como ocupantes de um veículo. A Educação para o Trânsito ajuda a todos na compreensão sobre o uso do espaço viário e a conscientização dos seus limites e de suas capacidades.

EDUCAÇÃO FISCAL

A Escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a forma os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo e de si mesmos...
(Paulo Freire)

Sabe-se que diversos governantes buscam, gradativamente, engajar sua população contribuinte em uma cultura de cumprimento das regras fiscais baseados em uma relação entre direitos, deveres e responsabilidades.

A cultura da Educação Fiscal nos ambientes escolares torna-se uma importante ponte entre os cidadãos e a administração pública na sociedade onde os mesmos encontram-se inseridos por objetivar o desenvolvimento de valores e atitudes, competências e habilidades necessárias ao exercício de direitos e deveres na relação recíproca entre o cidadão e o Estado, principalmente por dar ênfase ao sujeito de direito na condução da vida social e nas relações humanas (LIMA, 2019).

Assim, pode-se entender que a Educação Fiscal na escola pode ser definida como uma ação educativa que visa à construção de uma consciência voltada ao exercício da cidadania, objetivando a participação do cidadão no funcionamento e aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social e fiscal do Estado (BAHIA, 2018), pela qual os cidadãos enxergam o pagamento de tributos como parte integral do relacionamento entre eles e o governo.

No entanto, não se pode pensar que a Educação Fiscal seja simplesmente uma estratégia para arrecadar mais dinheiro, nem tão pouco achar que a mesma está centrada exclusivamente em explicar por que tributos devem ser pagos. A Educação Fiscal envolve responsabilidade, luta pela erradicação da pobreza, redução das desigualdades, entrega de serviços públicos de qualidade e construção de infraestrutura necessária para um desenvolvimento inclusivo na sociedade no qual o cidadão faz parte.

A Educação Fiscal tem como principal meta promover o comprometimento com o bem comum, enfatizando o valor social dos tributos e a sua conexão com os gastos públicos, estabelecendo como norteadores de suas práticas os princípios ético, estético e político. Nesse sentido, o princípio ético tem base na autonomia, na responsabilidade, solidariedade e no respeito ao bem comum; o estético, seu fundamento está atrelado a sensibilidade, a criatividade e a diversidade; e o político, por se alicerçar nos direitos e deveres do cidadão, no exercício do senso crítico e do respeito à ordem democrática (BAHIA, 2018).

Dessa forma, a Portaria Interministerial Nº 413/2002, em seu Art. 1º, implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal-PNEF, com os objetivos de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Essa mesma portaria, nos incisos V e VI do Art. 9º, estabelece como competência do Ministério da Educação inserir o tema Educação Fiscal nos Parâmetros Curriculares Nacionais; e incentivar as Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios a tratar Educação Fiscal como temática a ser trabalhada nos currículos de Educação Básica e de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, com temas como: a função social dos tributos (visto como instrumento de redução das desigualdades sociais); a qualidade dos gastos públicos; o orçamento público; o combate à sonegação, ao contrabando, ao descaminho e à pirataria; a participação e o controle social, entre outros.

Assim, o cidadão deve ser levado a compreender que a participação ativa e solidária de sua parte é benéfica tanto para ele, quanto para toda a sociedade, ou seja, devem entender como os mesmos contribuem com os impostos e de que forma são aplicados em ações que venham contemplar a todos.

O compromisso pelo cumprimento da portaria interministerial, nº 413/2002, perpassa pelo planejamento, execução, monitoramento, avaliação das políticas educacionais e pelo controle social para se fazer cumprir nos ambientes educacionais, devendo ser considerados na (re)elaboração coletiva dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das escolas públicas e privadas. Logo que, a Constituição Federal de 1988, inspirada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no Artigo 205, reconhece a educação como:

[...] "direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo ao exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

Portanto, faz-se necessário o reconhecimento dos princípios e diretrizes da LDBEN, DCN, PNE reafirmados na BNCC, "que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (BRASIL, 2017), ou seja, numa perspectiva de formação integral e integradora em sujeitos ativos.

Nessa perspectiva, a instituição escolar tem a função de formar seus educandos para serem sujeitos ativos, ou seja, para que adquiram competências

capazes de atuar ativamente nas decisões da sociedade, buscando a garantia de direitos e deveres que atendam a coletividade, exigindo dos educadores práticas educativas que enfatizem a construção da consciência sobre a realidade e a participação política na sociedade.

Contudo, o desenvolvimento de práticas educativas que possibilite a postura ativa do exercício da cidadania requer como pressuposto básico, o reconhecimento de competências que se adquirem durante a vida, por meio dos diferentes saberes, conhecimentos e experiências e que não pode estar restrita apenas ao recebimento de informações. Fazendo-se necessário o desenvolvimento de práticas educativas que permitam ao cidadão, enquanto indivíduo governado, ter a compreensão de seus direitos e deveres, e prepará-lo, muito além de seu intelecto, para se posicionar de forma ativa, crítica e sensata no ambiente em que está inserido (BAHIA, 2018).

Destaca-se a necessidade de atentar ao disposto número 10, exposto das competências gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BRASIL, 2017).

Entretanto, considerando as competências gerais, configuradas na Base Nacional Comum Curricular a serem articuladas e desenvolvidas em torno dos saberes sobre: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania (BRASIL, 2017), o tema integrador Educação Fiscal constitui-se como um conhecimento a ser contemplado por todos os Campos de Experiências e Áreas do Conhecimento, preservando-se suas especificidades, uma vez que os objetos de conhecimento estão relacionados a questões sociais e econômicas.

Assim, o reconhecimento dos saberes e a construção dos conhecimentos, em Educação Fiscal, devem acontecer de maneira articulada com os objetos de conhecimento das diversas áreas e por meio de diferentes processos e linguagens, a exemplo de colóquios, textos, músicas, poesias, artes visuais, artes cênicas e outras, bem como na contextualização dos desafios do cotidiano para que os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e da aprendizagem assumam o papel de sujeitos transformadores e responsáveis pela elaboração do próprio conhecimento, com uma visão local e global, capaz de intervir e modificar a realidade social (BAHIA, 2018).

A efetivação da Educação Fiscal nas práticas educativas escolares se constitui como prática voltada para o entendimento da realidade social, dos direitos, deveres e

responsabilidades, nos níveis pessoais e coletivos, bem como na afirmação da participação política como princípio de fortalecimento do ambiente democrático e da busca da justiça social.

Sendo assim, a escola é uma instituição que promove, para todos, diversidades de saberes e o desenvolvimento de capacidades cognitivas indispensáveis ao atendimento das necessidades individuais e sociais do indivíduo e da coletividade; um espaço comprometido em fazer do ensino um instrumento de luta para mudanças sociais profundas.

Para o educador Paulo Freire, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma "leitura crítica" da realidade. Ensina-se a pensar certo através do ensino dos conteúdos... inquietar os educandos, desafiando-os para que percebam que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado, reinventado.

As ações que ocorrem no processo educativo são determinadas e influenciadas por múltiplas facetas, sejam elas ideológicas, históricas, econômicas, jurídicas, políticas e sociais, por isso, são necessárias mediações técnicas, culturais e sociopolíticas que, em vez de negarem essas influências, recriem os ideais transformando-os em fazeres e saberes para a emancipação intelectual do indivíduo.

Dessa forma, compreende-se que a Educação Fiscal possibilita a socialização de conhecimentos acerca, de modo especial, da tributação, a alocação, controle dos gastos públicos e participação, conceitos imprescindíveis para o entendimento da função socioeconômica e formação de uma consciência cidadã, ou seja, de cidadãos críticos, dotados de condições que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômicos, responsáveis e conscientes.

A Educação Fiscal poderá ser um dos caminhos de estímulo para o exercício de uma postura ativa na decisão sobre gestão dos recursos públicos. E é só neste sentido que se pode entender a cidadania, oportunizando a compreensão da função socioeconômica dos tributos e possibilitando às pessoas participarem da vida do governo e de seu povo (BRASIL, 2009)

O educador Demerval Saviani, em um dos seus trabalhos intitulado "Escola e Democracia", afirma que os educadores têm nas mãos uma arma de luta capaz de permitir [aos alunos] o exercício de um poder real, ainda que limitado (...)" Deste modo, a instituição educativa e os mediadores [profissionais de educação], têm um papel primordial para a formação de sujeitos, que tem a prática social como início e fim do processo educativo - e, estes (aluno e profissional), conseqüentemente, poderão

influenciar nas decisões da sociedade em que vivem, com intuito de garantir direitos e deveres em benefício da coletividade.



EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA

A escola faz-se um espaço ideal para o desenvolvimento de pensamento crítico e político, na forma que contribui para construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, interferindo diretamente na produção social da saúde.

Educação e saúde são direitos fundamentais descritos na Constituição de 1988, que em seu artigo 6º diz que:

“São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A saúde está presente em todos os momentos da vida, nos quais somos capazes de pensar, sentir e assumir nossos atos e decisões, e não somente quando sentimos sinais e sintomas de doenças. De acordo com a Constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que: “Saúde é um completo bem-estar físico, mental e social e não apenas mera ausência de doença ou enfermidade” (BRASIL, 2016).

Saúde é ter qualidade de vida e, portanto, encontra-se vinculadas aos direitos humanos, ao direito ao trabalho, moradia, educação, à alimentação e lazer. O ambiente é um espaço onde se constituem os cidadãos desses direitos supracitados, por meio de práticas realizadas por sujeitos sociais críticos e criativos, capazes de construir conhecimentos, relações e ações que fortalecem a participação das pessoas na busca de vidas mais saudáveis.

As práticas em educação e saúde devem levar em consideração os diversos contextos com o objetivo de realizar construções compartilhadas de saberes sustentados pelas histórias individuais e coletivas, com papéis sociais distintos – professores, educandos, merendeiras, porteiros, pais, mães, avós, entre outros sujeitos – produzindo aprendizagens significativas e ratificando uma ética inclusiva.

O Programa Saúde na Escola (PSE), do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, foi instituído no ano de 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, fruto do esforço do governo federal em construir políticas intersetoriais para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Nesse contexto, as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira estão unindo-se para promover o desenvolvimento pleno desse público (BRASIL, 2011).

Uma questão relevante para refletirmos na escola é o Sistema Único de Saúde, o SUS. Ele surgiu como conquista da luta da população pelo direito à saúde, reconhecido na Constituição de 1988. O SUS tem como princípios fundamentais a universalidade, a equidade e a integralidade, e como diretrizes a descentralização, a participação e o controle social. Na Constituição que está descrito que toda população tem direito à atenção de qualidade que seja capaz de resolver seus problemas de saúde de forma integral. Além disso, prevê a participação popular na formulação e no controle social das políticas de saúde.

No âmbito escolar, o trabalho de promoção de saúde com os alunos, docentes e colaboradores, necessitam apresentar um ponto de partida, "o quanto eles conhecem sobre o tema" e "o que pode ser feito", desenvolvendo em cada ser a capacidade de interpretar o dia a dia e atuar de forma a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para melhorar a qualidade de vida. Dessa forma, destaca-se a importância de um sistema educacional inclusivo, que tem por objetivo torna o ambiente escolar um local acessível, além da pertinência da participação de profissionais da saúde na consecução desse objetivo. A promoção da saúde escolar deve, pela sua potencialidade em evitar agravos e promover a saúde e qualidade de vida, constituir um espaço privilegiado de atuação das equipes de Saúde da Família.

A escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde das pessoas, distinguindo-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes existentes, a exemplos: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; os divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos. Essa reunião de saberes gera o que se chama de "cultura escolar", que assume expressão própria em cada estabelecimento, embora apresente características comuns a tudo aquilo que é típico do mundo escolar.

O ambiente escolar é espaço de extrema importância para promover saúde, em especial quando exerce papel crucial na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por um estilo de vida mais saudável (BRASIL, 2011).

Para se alcançar saúde, não basta se desenvolver atenção primária, mas também a educação voltada às necessidades e possibilidades da comunidade. Profissionais da área reconhecem que, para melhorar o panorama da Saúde Pública, é necessário educar as grandes massas, promovendo campanhas em prol da saúde e em detrimento das doenças que podem ser prevenidas e controladas por meio de medidas educativas e sanitárias (BRASIL, 2016).

O educador é o agente multiplicador do processo educativo para saúde, tanto na atenção individual quanto coletiva dos educandos, devendo seguir um modelo estruturado que compreenda temas básicos sobre as fases do crescimento e desenvolvimento humano, necessidades e distúrbios nutricionais nas diferentes faixas etárias, focando na prevenção de agravos, estimulando o comportamento preventivo na saúde física, mental e social. O docente torna-se referência para os estudantes, podendo estimular o despertar, a compreensão pela adoção de um estilo de vida saudável, de forma a proteger a saúde dos escolares e seus familiares, através da disseminação de conhecimentos.

Através dos processos educativos os indivíduos devem ser capazes de perceber a si, ao outro e ao mundo, de forma a construir relações que sejam capazes de oferecer confiança, capacidade de se relacionar com as diferenças e desenvolver relações saudáveis consigo, com o mundo, através de práticas que levem em consideração o respeito, o cuidado, o vínculo, a compreensão, a tolerância e a capacidade de fazer escolhas protetivas para vida individual e de outros.

É de extrema importância que as práticas pedagógicas possibilitem à comunidade escolar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, conhecimentos, atitudes e valores que promovam a tomada de decisões baseadas na ética, no bem-estar físico, social e mental, conferindo-lhe assim um papel interventivo, além de incentivar ações que promovam saúde e prevenção de agravos, direcionadas ao enfrentamento das vulnerabilidades dos estudantes frente às questões de saúde. Pode citar-se como exemplos: prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis; prevenção e controle da Dengue, Chikungunya, Zika vírus e outras arboviroses; prevenção ao uso do álcool, tabaco e outras drogas; prevenção das violências; promoção da cultura de paz e da valorização da vida; saúde sexual e saúde reprodutiva; promoção de hábitos e atitudes saudáveis, entre outras, contribuindo, assim, para a formação integral dos educandos.

Promoção da Alimentação Saudável na Escola

A alimentação e nutrição são requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde. Pesquisas realizadas apontam que cerca de 90% dos brasileiros se alimentam de forma inadequada, o que pode levar ao aparecimento de alterações no seu estado de saúde, entendemos que a Educação Alimentar e Nutricional assume papel relevante na saúde dos indivíduos.

Em razão de ser regra geral para a maioria das pessoas, o não saber alimentar-se, configura-se uma realidade em que está aumentando, consideravelmente, o número de indivíduos em risco nutricional (carências nutricionais, desnutrição, excesso de peso), em especial quadros de obesidade.

A OMS identificou que a obesidade é um dos problemas mais graves do século XXI, no que diz respeito à saúde pública. Esclarece que esta situação, normalmente, afeta diversos países, mas se constata mais acentuadamente nos países em desenvolvimento, sendo considerada a porta de entrada para aparecimento de outras complicações para saúde como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) como diabetes, hipertensão, dislipidemia, entre outras.

A obesidade é uma doença multifatorial, que está associada a fatores psicológicos, metabólicos, genético e principalmente ambiental, sendo, também, caracterizada por um acúmulo excessivo de gordura corporal localizada ou generalizada, que leva o indivíduo a vários riscos de saúde.

Vale destacar que a obesidade infantil é considerada uma doença mais grave em crianças do que em adultos, em função das peculiaridades da faixa etária e do desenvolvimento físico e mental da criança, podendo, posteriormente, ocasionar o surgimento de diabetes, hipertensão e colesterol alto, sobretudo, pelo consumo excessivo de alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio. É comum, também, desencadear-se um processo de baixa autoestima e comprometer-se o rendimento escolar, o relacionamento pessoal e social, levando, principalmente pelo excesso de peso, à discriminação pela aparência física.

Como veículo para interferir nessa realidade, a escola é vista como um espaço que deve desenvolver ações de educação alimentar e nutricional, com vistas a promover melhor qualidade de vida. Para tanto, predomina a compreensão de que a promoção da saúde deve ser cuidada desde a infância, permanecendo até a fase adulta com o objetivo de formar hábitos alimentares saudáveis.

Na última década, deu-se um grande avanço neste aspecto, com a incorporação da alimentação como um direito social, por meio do Artigo 6º, da Emenda Constitucional nº 64, aprovada em 2010. Outros importantes instrumentos legais, nessa perspectiva, foram a Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional, Lei Nº

11.346/2006 (BRASIL, 2006), e o Decreto 7.272/2010, que estabeleceu a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2010).

Cumpramos, ainda nesse aspecto, a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB (Lei Nº 9.394/96), por meio da Lei Nº 13.666/2018, de 16 de maio de 2018, para incluir o tema transversal da Educação Alimentar e Nutricional – EAN, no currículo escolar. Eis a alteração: “O Artigo 26, da LDB, passa a vigorar acrescido do seguinte artigo 9º-A: “A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o caput.”

Observamos, desse modo, que a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) passou a ser Tema Transversal, considerando-se necessário lembrar que esta modalidade de educação tem por finalidade contribuir para a promoção e a proteção da saúde, através de uma alimentação adequada e saudável, desempenhando seu crescimento e desenvolvimento humano conforme as políticas públicas em alimentação e nutrição.

Conforme o Guia Alimentar para a População Brasileira, editado pelo Ministério da Saúde em 2014 (2ª edição): “A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.” (BRASIL, 2014).

Ainda como parte do Guia acima citado, são detalhados cinco princípios norteadores, dos quais a seguir está descrito o resumo:

Alimentação é mais que ingestão de nutrientes

Alimentação diz respeito à ingestão de nutrientes, mas também aos alimentos que contêm e fornecem os nutrientes, a como alimentos são combinados entre si e preparados, a características do modo de comer e às dimensões culturais e sociais das práticas alimentares. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar. Por olhar de forma abrangente a alimentação e sua relação com a saúde e o bem-estar, as recomendações do Guia ora considerado levam em conta nutrientes, alimentos, combinações de alimentos, preparações culinárias e as dimensões culturais e sociais das práticas alimentares.

Recomendações sobre alimentação devem estar em sintonia com seu tempo

Sintonizado com seu tempo, o Guia em apreço oferece recomendações para promover a alimentação adequada e saudável e, nessa medida, acelerar o declínio da desnutrição e reverter as tendências desfavoráveis de aumento da obesidade e de outras doenças crônicas relacionadas à alimentação.

Alimentação adequada e saudável deriva de sistema alimentar socialmente e ambientalmente sustentável

Recomendações feitas por guias alimentares devem levar em conta o cenário da evolução da alimentação e das condições de saúde da população. O Guia em pauta leva em conta as formas pelas quais os alimentos são produzidos e distribuídos, privilegiando aqueles cujo sistema de produção e distribuição seja socialmente e ambientalmente sustentável.

Diferentes saberes geram o conhecimento para a formulação de guias alimentares

Em face das várias dimensões da alimentação e da complexa relação entre essas dimensões e a saúde e o bem-estar das pessoas, o conhecimento necessário para elaborar recomendações sobre alimentação é gerado por diferentes saberes.¹⁰⁴ O Guia em foco baseia suas recomendações em conhecimentos gerados por estudos experimentais, clínicos, populacionais e antropológicos, bem como em conhecimentos implícitos na formação dos padrões tradicionais de alimentação.

Guias alimentares ampliam a autonomia nas escolhas alimentares

O acesso a informações confiáveis e determinantes da alimentação adequada e saudável contribui para que pessoas, famílias e comunidades ampliem a autonomia para fazer escolhas alimentares e para que exijam o cumprimento do direito humano à alimentação adequada e saudável. Concluindo a abordagem desta temática, julgamos oportuno observar que o Programa Nacional de Alimentação Escolar

(PNAE), integrado ao contexto nacional, está em pleno desenvolvimento com os objetivos de:

- Reduzir a obesidade de crianças e adolescentes;
- Reduzir a obesidade de crianças e adolescentes;
- Assegurar informações sobre alimentação saudável;
- Contribuir para formação de bons hábitos alimentares.



EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE

Atualmente, têm-se aumentado muito as discussões relacionadas com os temas envolvendo inclusão e diversidade. Tendo em vista que esses temas estão cada vez mais presentes no ambiente educacional, uma vez que a escola recebe alunos de diferentes grupos sociais, políticos, econômicos, étnicos, religiosos, dentre outras diversidades, torna-se cada vez mais frequente a necessidade de diminuir as desigualdades existentes, não só no ambiente escolar, mas em todos os lugares de convívio social.

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, aprovada em 04 de maio de 2011, pelo Conselho Nacional da Educação/ MEC, para que se conquiste a inclusão social, a educação escolar deve fundamentar-se na ética e nos valores da liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade, cuja finalidade é o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e comprometidos com a transformação social.

A educação, quando entendida como mecanismo de transmissão e reprodução do conhecimento, possui grande importância na disseminação das informações sobre diversidades, pois visa garantir os direitos fundamentais para a dignidade humana, bem como buscar o enfrentamento das desigualdades.

Naturalmente, convivemos com as diferenças diariamente dentro e fora da escola e esta instituição tem uma importante função nas transformações sociais, pois possui a vantagem de ser uma das instituições sociais onde é possível o encontro das diferentes presenças, sendo um espaço sócio cultural marcado por símbolos, rituais, crenças, culturas e valores diversos, portanto, esse espaço educativo precisa ser visto e valorizado em toda sua riqueza e em seu fascínio.

A escola sozinha não consegue mudar, nem tão pouco transformar a humanidade, mas, em parceria com a família e a sociedade em geral, pode direcionar caminhos para que a diversidade seja vista e aceita com naturalidade, onde todos os nossos cidadãos e cidadãs respeitem a diferença e tenham direitos iguais, independentemente da região geográfica, situação econômica, gênero, cor da pele ou etnia.

Sendo a educação um processo que facilita a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, senso moral, hábitos, crenças, entre outros, entendemos que a escola é um ambiente de construção de conhecimento, de personalidade, identidade e cidadania. Dessa forma, o que se espera é que esta esteja sempre embasada em

princípios de acolhimento às diferenças, respeito aos indivíduos e aos direitos humanos, pois a educação deve sempre estar entrelaçada com o fortalecimento da cidadania e a diversidade em todas as suas formas.

A escola é um espaço democrático onde todos devem respeitar e entender a natureza da diversidade que compõe a sociedade. Ela pode e deve colaborar para diminuir o preconceito e a discriminação em todas as suas formas na sociedade, pois sabemos e compreendemos o papel social que esta instituição tem de transformar uma sociedade com a formação de sujeitos críticos, participativos, cooperativos e construtivos, capazes, portanto, de relacionarem-se nas diversidades sociais, políticas, culturais e laborais, intervindo e problematizando as formas de produção e de vida.

É necessário que os profissionais da educação estejam capacitados para lidar com as diferenças e se colocarem diante de tipos de discriminações sociais no ambiente escolar; que estes estejam dispostos a valorizar a diversidade, fortalecendo conceitos que possam repercutir contra qualquer tipo de discriminação preconceituosa. Segundo Gomes:

O ambiente escolar é um local que exerce influência intelectual e cidadã sobre um indivíduo, vindo a afetar a formação da identidade dos alunos. Identidade a qual é definida pelos comportamentos, atitudes e costumes de um indivíduo e se modifica com a convivência entre sujeitos, ou seja, se constrói tendo o Outro como referência (GOMES, 1996), no entanto, podemos observar que não é bem assim que as coisas funcionam, pois somos integrantes de um modelo econômico capitalista que estimula a competitividade e o acúmulo de bens materiais. Logo, somos movidos pelo desejo de sermos sempre melhor do que o outro, o que nos leva a obcecação de que devemos nos posicionar em um patamar sempre acima do outro indivíduo. (GOMES, 1996)

A instituição escolar é o principal ambiente de educação formal. Um ambiente social onde as crianças começam a aprender a conviver em sociedade e então vivenciam suas primeiras relações com o outro. Neste ambiente, começam a desenvolver suas competências socioemocionais que lhes permite compreender o outro e exercer empatia, dentre muitas outras capacidades e habilidades. A educação escolar é um direito fundamental e reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e no Brasil esse direito é reconhecido pela Constituição Federal, em seu artigo nº 205, que diz:

“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Pensando em colaborar com as escolas e com os educadores na árdua missão de proporcionar a formação dos cidadãos, os PCN (1998) preocupam-se em

estabelecer temas transversais para que, na prática, a escola, conforme seu contexto, possa incluir nos seus currículos a diversidade, garantindo esse tema no currículo e na prática escolar, tendo em vista a formação de alunos como cidadãos para decidirem e se posicionarem diante das decisões que precisam tomar para, assim, intervir na sociedade. É certo que a escola não pode mudar a sociedade sozinha, mas esta pode direcionar (e mudar) seus educandos para que a diversidade seja vista com naturalidade, promovendo, desse modo, um ambiente de transformação nas relações educativas, contribuindo, assim, para que os/as alunos/as se posicionem e respeitem as diferenças.

Não há vida em sociedade sem educação, sem o exercício do conhecimento proposto por meio das interações sociais, pois é por meio dessas interações que garantimos a manutenção, organização, transformação e evolução da sociedade. Isso permite que os indivíduos se integrem ao modo de viver dos grupos e busquem condições favoráveis à convivência em sociedade, respeitando, dessa maneira, uns aos outros em todas as suas formas de diferenças, no sentido de promover um processo de socialização, integração e inclusão dos indivíduos na sociedade.

Para Monteiro (2001):

"[...] A inclusão é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, uma sociedade mais justa, mais igualitária, e respeitosa, orientada para o acolhimento da diversidade humana e pautada em ações coletivas que visem a equiparação das oportunidades de desenvolvimento das dimensões humanas (MONTEIRO, 2001, p. 01)."

Na sociedade existem valores próprios e valores que nos colocam como seres inaceitáveis, valores estes que geram tensão em qualquer ambiente. Na sala de aula não é diferente. Estes dão margem a intolerância, a rejeição do outro, de suas atitudes e de seus comportamentos. Isso deve-se ao modo de criação e representação de uma sociedade que sempre enxergou a humanidade como homogênea, construída ideologicamente no processo histórico ocidental e tendo como desvio da normalidade tudo o que se entende como diferente. Daí o surgimento do preconceito e da discriminação.

A cultura de um povo é de fundamental importância na constituição dos indivíduos, uma vez que é por meio da cultura que as pessoas se desenvolvem e se relacionam uns com os outros. Ela se inter-relaciona com o indivíduo, fazendo com que este entenda os processos das múltiplas identidades sociais.

O mundo globalizado, que se expressa no modo de vida contemporâneo, não aceita nenhum tipo de intolerância. Ao contrário, exige que estejamos cada dia mais preparados e dispostos a conviver com a diversidade. Destarte, exige que estejamos

sempre abertos ao diálogo e à compreensão, tanto com os nossos semelhantes quanto, também, com àqueles que são diferentes de nós. Visualizamos, nos dias de hoje, diariamente, uma grande pluralidade de pensamentos e expressões humanas, com características de novas culturas, religiões, costumes alimentares, formas de relacionamentos amorosos e novas formas de organização familiar.

No que diz respeito às adversidades, em especial a adversidade de gênero e sexualidade, encontramos nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, grandes desafios que necessitam de enfrentamento, ou pelo menos, precisam ser refletidas por toda comunidade escolar que se preocupa com a aprendizagem e formação de seus educandos.

Vivemos em uma sociedade pluralista, onde o respeito à individualidade e o direito de expressão devem e precisam ser considerados. Portanto, a escola deve ser o espaço das liberdades democráticas. Segundo Gomes (1998, p.116), "Entre preconceitos e discriminações, cabe à escola pública o importante papel de proporcionar a seus alunos um modelo de tolerância a ser aplicado na sociedade".

No município de Cardeal da Silva, as escolas municipais e estadual, seguindo o Parecer do CNE/CP, nº 14/2017, e a resolução do MEC, nº 01, de 19 de janeiro de 2018, registram nos diários de classe, por exemplo, o nome social das pessoas transexuais e travestis e sempre buscam, em seus trabalhos, desenvolver atitudes que objetivam despertar em seus discentes o respeito ao próximo, levando-os, assim, a entenderem a importância de respeitar o direito do outro para que o mesmo aconteça consigo.

De acordo a resolução acima citada, o nome social do aluno transexual e travesti poderá ser usado em qualquer documento escolar como, por exemplo, na chamada, crachá, carteirinha, boletim, dentre outros, sem que haja qualquer restrição do uso do seu nome social no ambiente da escola, uma vez que o nome social vai garantir que este aluno seja chamado conforme a sua identidade gênero.

Apesar do trabalho que já é desenvolvido nas escolas das redes municipal e estadual de Cardeal da Silva, para propagar o respeito e diminuir o *bullying* e o abandono nas escolas, ainda é notória a importância de uma formação inicial e continuada que ofereça aos professores e futuros docentes condições de reflexão sobre a sua prática educativa, para que assim possam melhor atender aos discentes. Assim possam lidar com as diferenças que se fazem tão presentes na sala de aula, pois, infelizmente, ainda percebemos, no diálogo de muitos professores, a ausência de conhecimentos, por vezes marcada pela falta de vontade de adquiri-los, sobre questões referentes à inclusão e a diversidade.

Devemos sempre lembrar e mencionar que a classificação social que diferencia e possibilita a discriminação e preconceito sobre mulheres, negros, nordestinos, indígenas, homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais vem de um processo de socialização que determinam quais são os padrões que devemos seguir, com base em um princípio de verdade que estabelecem conceitos e estereótipos que controlam e ditam a forma de comportamento das pessoas.

Ao se tratar da questão de gênero na sociedade, não se pode, nem deve relacionar esta palavra apenas ao sexo feminino ou masculino, visto que a expressão abraça diversas formas culturais de construção de sexualidade humana, as quais quase sempre são vistas com desprezo e discriminação por grande parte da sociedade. Por isso, precisamos enxergar o mundo presente nas relações humanas e aceitar que a diversidade, baseada na igualdade e na diferença, é possível. Para isso, basta que cada um reconheça no outro - seja ele, homem, mulher, homossexual, bissexual, heterossexual, pessoas com necessidades, ou qualquer outro tipo de diversidade-; que todos possuem seu valor na sociedade e precisam ser valorizados e terem os mesmos direitos garantidos.

Vale ressaltar, ainda, que em estudos e discussões é comum se fazer uma relação entre gênero e sexualidade, atribuindo aos dois o mesmo significado, porém, é preciso esclarecer que gênero se refere às construções sociais que permitem o indivíduo a identificar-se como pertencendo ao sexo masculino, feminino, ambos ou nenhum. Já a sexualidade é representada pelas atitudes e comportamentos de um indivíduo, podendo ser vivenciadas de diferentes formas. Nesse sentido, as pessoas podem se sentir atraídos por homens, mulheres, ambos ou nenhum. Vale destacar, ainda, que tanto as concepções de gênero quanto as de sexualidade são construídas ao longo da vida e sempre sujeitas às transformações.

Pensando num enfoque de gênero e diversidade sexual, pode-se afirmar que a identificação biológica nos estudos profissionais foi identificada por meio da genitália até a década de 70, para depois, então, passar a ser compreendida como uma construção e resultado de relações e ações sociais. Nesse sentido, vale destacar:

Ao contrário de ideologias ou doutrinas sustentadas pela fundamentação de crenças ou fé, o conceito de gênero está baseado em parâmetros científicos de produção de saberes sobre o mundo. Gênero, enquanto um conceito identifica processos históricos e culturais que classificam e posicionam as pessoas a partir de uma relação sobre o que é entendido como feminino e masculino. É um operador que cria sentido para as diferenças percebidas em nossos corpos e articula pessoas, emoções, práticas e coisas dentro de uma estrutura de poder. E é, nesse sentido, que o conceito de gênero tem sido historicamente útil para que muitas pesquisas consigam identificar mecanismos de reprodução de desigualdades no contexto escolar (ABA, 2015 p. 34).

É evidente que a composição biológica dos nossos corpos, que é diferenciada, interfere na construção das nossas identidades, pois identidade é o resultado de um processo de construção que não realizamos de forma totalmente autônoma, sozinhos. Identidade sempre é relacional, depende do diferente, do outro, da diferença, para que saibamos quem somos.

Dessa forma, faz-se cada vez mais necessário que a sociedade esteja disposta a unir forças para desconstruir os preconceitos e estereótipos em termos de diferença sexual, possibilitando, assim, a inclusão de todas as pessoas, sejam elas do sexo feminino ou masculino, considerando as múltiplas formas em que estes podem se desdobrar. Acreditamos que nada nesse mundo pode justificar a exclusão, uma vez que a diversidade, baseada na igualdade e na diferença, é possível.

Assim sendo, a escola, em sua missão social, deve contribuir para o fortalecimento da autoestima dos/das alunos/as, independente do seu gênero ou sua sexualidade, buscando sempre afirmar o respeito pelo outro e o interesse pelos seus sentimentos, uma vez que o/a professor/a é agente colaborador/a e formador/a de opiniões, sendo capaz de influenciar o/a aluno/a a formar conceitos que possam contribuir para o fortalecimento da promoção de igualdade social, respeito às diversidades etnicorraciais, transformando, assim, a sala de aula e outros espaços na escola e na sociedade em ambientes sem preconceitos.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Aspectos Históricos

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão nasceu do palco histórico francês nos arroubos da Revolução Francesa unido aos pensamentos iluministas levantando a bandeira “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” onde esta influenciou no fim do Antigo Regime, fim da Idade Moderna e início da Idade Contemporânea ocasionando assim reformas políticas não apenas na França, mas também em diversos países, corroborando para o rompimento de várias uniões coloniais nas extensões territoriais do continente americano, inclusive em solo brasileiro que passou por momentos de revoluções internas até culminar na independência do país.

Os Direitos Humanos são frutos de luta pelo reconhecimento, realização e universalização da dignidade humana. Histórica e socialmente construídas, dizem respeito a um processo em constante elaboração, ampliando o reconhecimento de direitos face às transformações ocorridas nos diferentes contextos sociais, históricos e políticos.

A educação, nesse processo vem sendo entendida como uma das mediações fundamentais tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para a compreensão de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos alicerces para a mudança social.

As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações destes direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.

As ideias de Direitos Humanos dizem respeito a um conjunto de direitos internacionalmente reconhecidos, como os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, que se referem à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana. Atuando como linguagem internacional que estabelece a sua conexão com os estados democráticos de direito, a política dos Direitos Humanos que estão preconizados e trabalham pela sua universalização, os princípios da contemporaneidade da solidariedade, da singularidade, da coletividade, da igualdade e da liberdade.

A evolução histórica dos Direitos Humanos se consolidou, paralelamente, ao desenvolvimento social contemporânea e foi marcada por relevantes momentos

históricos, dentre elas a Revolução Francesa e a Independência Norte-Americana, os quais disseminaram os ideais de igualdade humana, fundamentos que lastreiam os direitos humanos. Após 70 anos da promulgação da Declaração dos direitos do homem (1948), os direitos humanos são constantemente violados, temos a sua efetivação relativizada, inclusive, entre as nações que aderiram à recomendação.

Marcos Legais dos Direitos Humanos

No Brasil, conforme anunciado, o tema dos Direitos Humanos ganha força a partir do processo de redemocratização ocorrida nos a um dos períodos nos de 1980, com a organização política dos movimentos sociais e de setores da sociedade civil. Estes se opuseram a um regime ditatorial (1964-1985), de tipo militar, que, por suas deliberadas práticas repressivas, se configurou como um dos períodos mais violados dos Direitos Humanos.

É a partir de 2003 que a educação em Direito Humano ganhará um Plano Nacional (PNEDH), revisto em 2006, aprofundando questões do Programa Nacional de Direitos Humanos é incorporando aspectos dos principais documentos internacionais de Direito Humanos dos quais o Brasil é signatário. Esse Plano se configura como uma política educacional do estado voltada para cinco áreas: educação básica, educação superior, educação não-formal, mídia e formação de profissionais dos sistemas de segurança e justiça. No geral, pode-se dizer que o PNEDH ressalta os valores de tolerância, respeito.

Falar de direitos humanos é como falar das necessidades mais básicas de toda a humanidade que nem sempre foram respeitados pelos mais fortes. Abordar direitos humanos muitas vezes é legitimar barreiras aos poderosos que, em uma situação de maior força e poder, abusam dos mesmos sobre as pessoas e atingem em seus direitos mais fundamentais, em seus direitos mais básicos e elementos facilmente perceptíveis.

As origens dos direitos humanos estariam, por que não, em todos os momentos nos quais, a qualquer título, uma pessoa natural tivesse seus direitos mais fundamentais, seus direitos naturais violados por qualquer um. Os direitos humanos, ainda são respeitados no mundo, apesar de tantas normas a respeito de sua proteção. Muito se fez, mas muito ainda precisa ser feito.

Direitos Humanos na cidade baiana de Cardeal da Silva

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos são muitos os direitos garantidos a todos e todas, de diferentes esferas: civil, política, econômica, social, cultural, ambiental. Por isso, as práticas educativas que tratam dessas questões são amplas.

É preciso desenvolver projetos que incentivem a participação de estudantes em grêmios estudantis, por exemplo, estão garantindo um espaço democrático; estimulando a cidadania, e o direito à participação. Escolas que praticam a inclusão de pessoas com deficiência na sala de aula, ou que atentam para casos de discriminação e trabalham uma educação antirracista. Uma professora de Educação Física que propõe uma brincadeira de outro país que desenvolve a empatia e a colaboração entre as crianças de diferentes culturas também está realizando uma prática voltada para os direitos Humanos.

No currículo, a temática pode e deve ser tratada em todas as disciplinas e em diferentes momentos. Em História, é imprescindível falar da questão de raça, de diversidade, dos povos indígenas; mas na Matemática, por exemplo, é possível também trazer a questão dos direitos sociais, da economia, e das desigualdades de renda e poder de compra etc.

As escolas municipais do município de Cardeal da Silva Bahia, ofertam matrículas para os alunos a partir de 03(três) anos de idade nas creches municipais, bem como nas outras etapas de ensino são ofertadas matrículas para todos os alunos independente de classe, raça ou orientação sexual, bem como, são desenvolvidas atividades voltadas para temas que contemplam os direitos humanos, como por exemplo: eventos, projetos, seminários e a participação de alunos em conselhos que são voltados para a educação. Oportunizando aqueles que desenvolvem atividades laborativas diurnas, a oferta da Educação de pessoas jovens, adultos e idosos (EPJAI).

A SEDUC visando uma educação com qualidade social e efetivação dos direitos humanos no contexto educacional, implantou uma equipe multiprofissional INTEGRAR, que está atuando na oferta de atendimentos especializados aos educandos da rede municipal de ensino e da instituição de pais e amigos dos excepcionais APAE, na perspectiva de inclusão dos alunos com deficiência nas salas regulares, assegurando o atendimento aos mesmos e estabelecendo critérios de caracterização das instituições sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público, de acordo com a lei nº 9.394/96.

A forte ampliação da presença da rede escolar no Brasil em todo o território nacional se conjuga com demandas da integração e inclusão social que todas elas passam pela necessidade de formação escolar. Ir à escola não é mais algo opcional, é agora obrigatório por lei e exigência indispensável para inserção no mundo do trabalho

e na sociedade do conhecimento e da informação. De forma, vale ressaltar que a educação é um bem público e a escola uma instituição que deve se pautar pelos princípios da laicidade do Estado, em particular enfatizando as liberdades laicas, a saber: o acesso ao conhecimento marcado pela mais ampla liberdade de crença, pela mais ampliada liberdade de consciência e pela mais ampla liberdade de manifestação e exposição e debate de pontos de vistas, em clima de respeito e negociação das diferenças.

Não podemos deixar de fora também a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) Lei Federal nº 8.069/1990 que tem o importante papel de regular as tratativas da sociedade para com o público infanto-juvenil brasileiro. Até os anos 90 não havia um órgão competente direcionado exclusivamente a proteger, atender, direcionar, fiscalizar como pais, familiares, escola, Estado atendiam ou não o referido público. Muito se fala sobre as crianças e adolescentes serem o futuro de uma nação, mas como essa denominada nação trata estes cidadãos culmina diretamente na forma como as tratamos no momento presente.

A Declaração de Salamanca constitui-se um importante documento que fundamenta as ações da tendência inclusiva, estabelecendo as diretrizes orientadoras da construção da prática à inclusão e acessibilidade, a fim de oportunizar a educação de qualidade para todos, estendendo às pessoas com necessidades educacionais especiais, o direito de cidadania atendida com equidade, no gerenciamento de suas reais condições de escolaridade.

O Conselho Tutelar de Cardeal da Silva tem efetuado um importante trabalho em cumprimento ao Eca, atendendo, direcionando, fiscalizando tutores, escolas, profissionais da educação, exercendo parceria de grande valia para com as Secretarias da Educação, Assistência Social e Saúde. Porém, entendemos também ser importante atender os profissionais do nosso Conselho para estreitar mais essa proximidade já existente para que a sociedade Cardinalense não veja o órgão como apenas fiscalizador e encaminhador de situações isoladas do público infanto-juvenil, mas como parceiro assim como consta em Lei.

O público estudantil de Cardeal da Silva carece dessa parceria, haja vista as inúmeras necessidades, principalmente destinadas à porcentagem de estudantes com alguma necessidade cognitiva ou psicoaféptica. Lembremos também que os profissionais dessa área que atuam no Conselho também precisam de assistência psicológica. Creemos que uma parceria precisa ser vista para melhoria do trabalho que já vem sendo empregado com louvor em nossa cidade pelos nossos conselheiros tutelares.

A Lei nº 460 de 22 março de 2016, que dispõe sobre a concessão de transporte escolar aos estudantes universitário e de cursos profissionalizantes, ou custear o pagamento do transporte. E de acordo ao plano de ação municipal do atual gestor Branco Sales, que visa melhorar e ampliar a lei supracitada, sendo que atualmente essa oferta beneficia 155(cento e cinquenta e cinco) alunos, sendo que 87(oitenta e sete) são cursos técnicos e 68(sessenta e oito) são superiores.

Uma situação de grande relevância é referente à nutrição da comunidade estudantil do município neste período de pandemia e ensino remoto. Em dias letivos habituais dentro dos espaços das escolas, a dieta escolar é composta por um cardápio rico e diversificado orientado pela a nutricionista da SEDUC, muitas vezes sendo até a única refeição do seu dia, onde muitas vezes as famílias enfrentam um quadro de vulnerabilidade, por isso no atual cenário de aulas remotas está sendo ofertados um kit de alimentação a cada aluno de acordo com a verba disponibilizada pelo FNDE(Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), sendo esta complementada com recursos próprios do município.

Entretanto, o sistema educacional, por suas características homogeneizadoras, deixa muito a desejar, quanto ao suporte e apoio necessário aos profissionais, para atendimento das necessidades educacionais de seus educandos. Mesmo assim, o município juntamente com a secretaria municipal de educação, vêm esforçando-se para assumir o trabalho educativo dos alunos da rede municipal regulares e especiais nas escolas, lutando sempre para realizar também a proposta inclusiva, apesar da falta de preparo para enfrentar a causa da diversidade, a inclusão flagra as carências que passam tais alunos, em relação à diversidade de atendimento. Garantindo assim os direitos reservados a pessoa humana de forma universal e eficaz no contexto educacional e inclusiva do município de Cardeal da Silva - BA.

PARTE IV

EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

A Educação Infantil é um dos momentos mais importantes na vida de uma criança, pois é nessa fase que ela começa a descobrir o mundo, é a grande importância dos primeiros anos para a construção dos alicerces da personalidade e do conhecimento. A mesma é uma das mais importantes etapas da formação da criança, pois é onde ela começa a experimentar o mundo fora do núcleo familiar. Dentro do processo educativo, é preciso entender o que é brincar e conduzir a criança ludicamente para suas descobertas afetivas, cognitivas, de relação com o outro e com a sociedade. Brincando a criança adquire conhecimento da língua oral, escrita, matemática.

Na educação infantil a criança desenvolve aspectos cognitivos, coordenação motora fina e ampla, desenvolve a linguagem, que são processos de aprendizagem muito importantes na vida de uma criança, que está conhecendo um mundo diferente do seu seio familiar. Dessa forma, torna-se fundamental a existência da Educação Infantil à medida que tem o caráter de complementar à educação recebida da família.

Conforme estabelece a LDB, no artigo 29, ao dispor que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Um avanço mais recente ocorre quando, em 2005, o MEC define a nova Política Nacional de Educação Infantil que indica diretrizes, objetivos, metas e estratégias para essa etapa da educação básica. Dentre suas diretrizes destacamos: "A educação infantil deve pautar-se pela indissociabilidade entre o *cuidado e a educação*" e, dentre seus objetivos, está o de "Assegurar a *qualidade* de atendimento em instituições de educação infantil".

De acordo com a Lei, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches para as crianças de 0 a 3 anos e em pré-escolas para as crianças de 4 e 5 anos. Porém ela não é obrigatória. Dessa forma, a implantação de Centros de Educação Infantil é facultativa e de responsabilidade dos municípios.

Segundo Leite Filho (2001, p. 24), os documentos que dispõem da Educação Infantil, têm por objetivos:

1. Expandir a oferta de vagas para crianças de 0 a 6 anos;
2. Fortalecer, nas instâncias competentes, a concepção de Educação Infantil definida por neste documento;
3. Promover a melhoria na qualidade do atendimento em creches e pré-escolas.

A escola é o primeiro ambiente em que os pequenos têm contato fora de casa e onde irão socializar de forma mais intensa e frequente, sendo a porta entrada de descobertas de um novo mundo. A vantagem de aprender na Educação Infantil é o fato da criança conseguir desenvolver várias habilidades ao mesmo tempo e as escolas exploram essas habilidades. O cuidar, educar e brincar na Educação Infantil são de fundamental importância e pode contribuir significativamente para a construção do conhecimento e desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir seu pleno **desenvolvimento**.

O período escolar, ainda mais no ensino infantil, é uma das fases mais importante na vida de uma pessoa. Afinal, é nela em que alguns traços de personalidade são construídos, e o ambiente escolar desempenha um papel socializador em que a criança começa a ampliar sua rede de relações. Especialmente o/a professor/a, nessa fase, tem forte contribuição para que ela consiga desenvolver conhecimentos expressivos. **A Educação Infantil** é um alicerce e é primordial para a aprendizagem. A mesma é algo mágico, único e essencial na vida do homem, que canta e encanta a quem a ela tem acesso, sendo rico e engrandecedor.

Portanto, é de suma importância que os serviços educativos estimulem as crianças ao convívio social, estabelecendo regras, sobre as quais a educação assume um importante papel. Por isso, salientamos que é na educação infantil que a criança começa a experimentar o mundo fora do seu seio familiar. A criança faz novos amigos, aprende a conviver com as diferenças e faz várias descobertas. A educação infantil não pode ser entendida como um tabuleiro em que todos os pedaços são iguais, mas como uma colcha de retalhos, em que os pedaços são diferentes, isto é, atuar na educação infantil é vislumbrar a beleza da diversidade do ser criança e as múltiplas alternativas educativas.

Vygotsky (1996, p.356-7) destaca o papel do adulto no desenvolvimento da linguagem da primeira infância, afirmando que “são eles [os adultos] que impulsionam a criança a uma nova via de generalização, ao domínio da linguagem”.

A análise dos contatos verbais da criança mostra que a linguagem é utilizada por ela essencialmente no contato prático entre adulto e criança, isto é, para organizar a colaboração com os adultos no interior da atividade objetual conjunta (Elkonin, 1987b).

O educador não pode ser entendido como alguém que apenas estimula e acompanha a criança em seu desenvolvimento. Em contraposição a essa violenta descaracterização de seu papel subjacente à negação do ensino, que reduz sua interferência na sala de aula a uma mera participação (Arce, 2004), o professor é compreendido como aquele que transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, explicita os traços da atividade humana cristalizada nos objetos da cultura – mediando sua apropriação e organizando a atividade da criança, promovendo assim seu desenvolvimento psíquico.

Portanto, faz-se necessário, que toda criança independentemente de sua origem ou raça, condição social, política ou econômica, receba o mesmo tipo de educação, que lhe faculte o pleno desenvolvimento de sua personalidade humana, exercendo assim influências conjuntamente trazidas da sua vivência familiar associada a escolar. A criança convencida de sua própria identidade e de que pode decidir livremente o que quer fazer, deverá descobrir agora o tipo de pessoa que poderá vir a ser.

CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SUA FORMAÇÃO

Segundo a Constituição Federal, em seu Artigo 227:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Esse texto se constitui em um avanço nos direitos das crianças, uma vez que o que hoje pode parecer algo incomum, como a indiferença com que se tratavam as crianças, no passado era algo naturalizado. A humanidade nem sempre enxergou a criança como um ser em sua individualidade, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura. Hoje, a criança é vista como um sujeito de direitos situado historicamente e que está inserido em um contexto familiar com determinada cultura e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. As crianças, com sua natureza própria que as caracteriza como seres que pensam e percebem o mundo de modo muito peculiar e que nas suas interações revelam o seu esforço na compreensão do mundo que as cerca.

Seguindo essa lógica, a educação infantil passou por avanços significativos, no que diz respeito à concepção do que é vir a ser criança em sua totalidade, passando de uma atuação assistencialista, para integrar o currículo da Educação Básica, entendendo a criança como um ser que produz o seu conhecimento e sua autonomia.

Sendo assim, traça-se, aqui uma linha do tempo dos avanços da educação infantil e do seu currículo.

Em 1988, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) se tornou um marco em relação à orientação de conteúdos e objetivos de aprendizagem, porém, a criança e sua identidade não eram o foco principal.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), publicadas em 2009, colocou a criança em foco, reforçando a relevância da criança acessar a cultura e ter contato com a natureza focando nas interações. Nesse sentido, as DCNEI colocam as brincadeiras como eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, além do cuidar e do brincar que são validados e reforçados pela Base.

De acordo com o RCNEI, na concepção de criança o foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda é vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos - no caso da escola, os professores.

As DCNEI definem a concepção de criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Considerando as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado. Trata-se da criança com toda complexidade e potência e situa a Educação Infantil em relação ao desenvolvimento de princípios éticos, estéticos e políticos.

A BNCC reforça a visão da criança como protagonista em todos os contextos de que faz parte; ela não apenas interage, mas cria e modifica a cultura e a sociedade, além de estabelecer os direitos de aprendizagem, quais sejam brincar, participar, expressar explorar, conviver e conhecer-se.

A ideia de pensar em um currículo para Educação Infantil, baseado nos moldes da BNCC e do DCRB, deve-se considerar a criança como o próprio protagonista do seu conhecimento, ou seja, ela deve ser respeitada e valorizada considerando a sua cultura, as brincadeiras locais, o seu modo de pensar e criar mundos, considerando dois aspectos muito relevantes a esta fase que é o cuidar e o brincar nas instituições de ensino infantil. Ambos devem estar interligados e jamais dissociados. Segundo Salles (2012, pág. 79) apud Moreira (2004):

"Nós aprendemos e ensinamos em meio a experiências, em meio às relações que estabelecemos na escola. Tudo isso tem que ser organizado, pensado, planejado, não é algo que acontece de qualquer jeito. A ideia da experiência do aluno fazendo, do professor também trabalhando, planejando e desenvolvendo práticas também está presente."

Essa reflexão nos faz pensar em espaços mais organizados e estruturados que conduzam os docentes a uma prática pedagógica enriquecedora para contemplar uma nova estratégia de ensino onde discentes possam experimentar e perceber o mundo a sua volta, com outros sujeitos, outras linguagens e outras culturas.

É notório que no Município de Cardeal da Silva a concepção de criança/infância perpassa pela ideia de que os pequenos são sujeitos cheios de conhecimentos e que estes não devem passar despercebidos pelo docente.

A nossa cidade atende a Educação Infantil em duas Escolas, sendo a Escola Municipal Eunice Borges de Jesus e Creche Paraíso Infantil Irmã Dulce, neste caso, a primeira citada é a mais antiga. Ambas atendem ao público de três a cinco anos e onze meses em turnos com período parcial e as turmas são separadas por grupos de acordo a faixa etária do discente (G3, G4 e G5). Estes são compostos por alunos da sede e da zona rural.

É importante lembrar e reforçar que os educandos advindos do meio rural com suas experiências, vivências no seu modo de pensar e agir devem ser considerados

em todos os momentos em que se fala de práticas pedagógicas e currículo, sem deixar de lado também dificuldades enfrentadas: o caminho até a escola, percurso, impasses no meio familiar e comunidade.

Observar o modo de vida destes/as alunos/as, seus comportamentos, suas brincadeiras que fazem parte do patrimônio cultural, artístico oriundas do seu meio rural, para que sejam preservadas em sua totalidade e que seu protagonismo se faça presente no currículo do município de maneira clara e objetiva, para todos aqueles que acessarem esse documento, de grande valor, tenham compreensão e entendimento da proposta pedagógica do ensino infantil no nosso município.

Ao longo dos anos, os professores da Educação Infantil têm avançado no sentido de melhorar as suas práticas de ensino através dos Cursos de Formação Continuada ofertados pela Secretaria de Educação Municipal (SEDUC), desde o ano de 2015, sendo o Projeto Chapada (ICEP) responsável por tal formação. O mais significativo para os docentes das turmas dos pequenos infantes é saber e compreender que após as formações a “falsa” ideia que limitava os conhecimentos dos discentes foi descartada e, nesse sentido, a criança é vista como sujeito capaz e autor do seu conhecimento.

Diante deste cenário, partimos para o debate da valorização da cultura que cada indivíduo carrega consigo, onde a ideia inicial de construção de um currículo para Educação Infantil deve-se priorizar os modos de pensar, sentir e criar mundos que são inerentes aos pequenos.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

As crianças necessitam de interação com adultos e outras crianças para que possam desenvolver modos singulares de agir, sentir e pensar. Daí vem as descobertas de outros modos de vida, através do convívio com pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Por via das primeiras experiências na família, na escola, na igreja etc, a criança constrói percepções e questionamentos sobre si e sobre outros, percebendo diferenças, identificando-se com seres individuais e sociais. Quando acontece a participação das crianças nas relações sociais e nos cuidados pessoais, elas constroem autonomia, autocuidado, reciprocidade e interdependência com o meio.

É necessário, na Educação Infantil, criar oportunidades para as crianças ampliarem o modo de perceber a si mesmo e o outro, valorizando sua identidade, respeitando os outros e reconhecendo as diferenças que nos formam como seres humanos.

A Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informações para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá um salto histórico ao reconhecer a Educação Infantil como etapa essencial, e estabelece seis direitos de aprendizagem para bebês e crianças de 0 a 5 anos. Para contemplá-los, o/a professor/a precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo. O documento também é preciso ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para construção da identidade e da subjetividade dos pequenos.

Segundo (OLIVEIRA, 2010), a criança conhece e expressa seu “mundo” por meio das interações e brincadeiras. Ela organiza seu pensamento e se comunica, o que aponta a importância da atenção a essa expressão própria da infância, pois ao mesmo tempo em que o professor é um observador atento e conhece a sua criança, acompanhando e analisando o processo de desenvolvimento, também pode direcionar sua ação, por meio de novas brincadeiras, que oportunizem situações de desenvolvimento e aprendizagem.

A BNCC tem como proposta seis direitos de aprendizagem que foram elaboradas a partir de valores éticos, políticos e estéticos, representando os direitos de todas as crianças que fazem parte de uma Educação Infantil e a maneira como **aprendem**.

A prática pedagógica torna-se mais prazerosa com as presenças das brincadeiras, uma vez que possibilita ao professor aproximar-se do mundo da criança e observá-la com mais propriedade. Para tanto, precisa-se conhecer a criança, de onde ela vem, como pensa, seus valores, histórias de vida, as representações que ela faz do mundo, para, assim, intervir de forma consciente, influenciando na construção do sujeito, na formação da sua história.

Os Direitos de Aprendizagem na Educação Infantil

De acordo com a BNCC, são esses os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Abaixo, de acordo com a base, definimo-os:

1 – Conviver → Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e as diferenças entre as pessoas.

2 – Brincar → Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

3 – Participar → Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4 – Explorar → Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

5 – Expressar → Expressar como sujeitos dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

6 – Conhecer-se → Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas

experiências de cuidados, interações, brincadeira, linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Esses direitos de aprendizagem caminham simultaneamente e indissociável, possibilitando que essas ações construam, na totalidade, a identidade e a autonomia da criança.

O dia a dia da educação infantil precisa ser construído com “sensibilidade e beleza, com crianças brincando, realizando investigação, com professores provocando aprendizagens” (BARBOSA; RICHTER, 2015, p.196).

As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança permitindo que elas participem da organização da convivência do grupo envolvendo-as nas tarefas que viabilizem o cotidiano.



ARTICULAÇÕES E GARANTIAS

O Programa de Ampliação do Ensino Fundamental assegura a criança um ano a mais de escolarização. A ideia é assegurar, com a ampliação, mais permanência e mais qualidade. Contudo, conforme estudos, essa transição tem sido inconsistente em diversos contextos.

É necessário considerar que quando se trata da educação de crianças, é preciso partir das condições socioculturais concretas. Assim, deve-se levar em consideração que o conhecimento do mundo envolve *“afeto, prazer, desprazer, fantasia, brincadeira, movimento, poesia, ciências, artes, linguagem, música, matemática etc”*.

Quando se trata do ensino ampliado, ou seja, do Fundamental em 09 anos, é importante atentar para as implicações, que vão desde investimento em aspectos físicos e materiais até a necessidade de imissão na formação de professores para atender efetivamente as crianças.

Em 1995, o MEC anunciou critérios de qualidade para que fosse respeitado os direitos das crianças, a saber: direito a brincadeira; a atenção individual; um ambiente aconchegante e seguro; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; ao movimento em espaço amplo; a proteção afeto e amizade; expressar seu sentimento; atenção especial durante o seu período de adaptação; e desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa.

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade da formação qualificada, ou seja, uma aprendizagem formativa. A formação, por um viés curricular está inserida numa pauta ética e política e envolve *“opções, escolhas em face de demandas diversas”*.

Nesse contexto, surgem algumas questões: quem elege o que é formativo para uma criança? Como elegem? Para quem elegem?

Pensando no currículo aqui discutido, a formação deve acontecer por meio da mediação da aprendizagem. Então, mais do que falar em direito a aprendizagem, é importante falar em formação qualificada.

Destarte, inserção das crianças com 06 anos no Ensino Fundamental é uma realidade assegura pela lei nº 11.274. Incisos dessa lei vão além e estabelecem como relevante a segunda etapa da educação básica o domínio da leitura, escrita e do cálculo.

Em 2004, os órgãos competentes da educação publicaram um documento que versavam sobre as orientações gerais para o Ensino Fundamental em 09 anos, no

qual dizia promover “*transformações estruturais*” nas escolas, bem como no quesito “*ensino/aprendizagem, avaliação, currículo, conhecimento e desenvolvimento humano*”, sem perder de vista que não deveria haver uma ruptura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Portanto, é necessário dar atenção para as singularidades dos alunos de 06 anos e que não se antecipe o currículo da antiga primeira série para estes. Contudo, emerge não deixar de lado a importância da alfabetização precoce. E o ambiente de alfabetização, leitura e escrita, seria fundamental para a transição para a segunda etapa da educação básica.



EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL COMO DIREITO

Também conhecida como Ensino Infantil, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela atende crianças de zero a cinco anos de idade, que estão tendo os primeiros contatos com a escola, e por isso mesmo integra ensino e cuidado, funcionando como um complemento da educação familiar.

Na Educação Infantil, as crianças constroem noções de identidade e subjetividade que precisam ser apoiadas. A postura do professor na condução das atividades da rotina é essencial ao aprendizado, e fundamental no que tange a uma formação integral da criança.

O DCRB aponta para a necessidade da formação integral do educando desde a sua infância, o que já é assegurado pela constituição brasileira desde 1988. Destarte, hoje, vários são os temas sobre a Educação Infantil dentro e fora dos meios acadêmicos. O Documento Curricular Referencial da Bahia traz o tema Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral para a centralidade, entendendo a segunda como "a escola de tempo completo e de formação integral humana". Vale, aqui destacar, que nosso Município rumo no caminho de oferecer escola de tempo completo e formação integral, desde os primeiros anos, para algumas turmas, já no ano vindouro.

O exposto se justifica por entendermos que Educação Integral vai além do conceito, se configurando, portanto, como uma forma de pensar o mundo e suas relações.

Não obstante, como assinala o DCRB, a importância da discussão da Educação Infantil na perspectiva da Educação Integral é comprovada pelas diversas experiências práticas exitosas empreendidas nos âmbitos municipal, estadual e federal, sobretudo com a criação do Programa Mais Educação, em 2007.

Tais experiências, assim como a criação da meta 6 no PNE, trazem a cena os frutos de pensadores entusiastas da Educação Integral, tais como Paulo Freire, Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Hoje, na esteira desses ilustres, enquanto defensora intransigente da Educação Integral desde os primeiros anos de escola, podemos falar da professora Jacqueline Moll. Para ela (2009), falar sobre Educação Integral é ampliar a visão sobre a escola, posto que sua formulação diz de diversos aspectos e espaços, institucionais ou não.

Considerando que a escola é o lugar de iniciação da aprendizagem, no que diz da leitura e da escrita, é indiscutível a importância de os estudantes permanecerem

mais tempos na escola, sobretudo em articulação com a comunidade que a envolve engendra. Surgirá daí aprendizagens e experiências que englobem cultura, lazer, esportes e Educação em Direitos Humanos, por exemplo. Ou seja, uma escola que fuja do velho peso cartesiano para se refazer enquanto *lócus* de produção do conhecimento por via da ampliação das mais diversas dimensões do sujeito (DCRB, 2020).

Nessa direção, o/a professor/a da Educação Infantil, pensando sua prática na perspectiva da Educação Integral, é instado a ampliar seus horizontes de práticas, posto que:

[...] pensar a formação docente na Educação Infantil, na perspectiva da Educação Integral, nos reporta à ideia de um redimensionamento de tempos e espaços educativos e, por consequência, da ampliação das práticas do diálogo e do princípio democrático (DCRB, 2020)".

Vale destacar que a ideia de educação, em seu sentido ontológico, já traz consigo a ideia de formação integral do homem. O que não ocorre no Brasil, país que a educação ainda é relegada ao pragmatismo estabelecido pelo atendimento deficitário às massas populares. Assim, pensar Educação Integral enquanto garantia de formação do/a educando/a como condição de enfrentamento das demandas do século XXI, é também pensar a atual condição da escola pública no Brasil, que "diminuída de tempo, não oportuniza diversos aprendizados e experiências que permitam o desenvolvimento pleno da criança e do jovem estudante (DCRB, 2020)".

Nessa direção, a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, no art. 29, assegura, enquanto direito, que a Educação Infantil deve ser trabalhada na perspectiva da Educação Integral, desenvolvendo habilidades e potencialidades nas crianças. Logo, pensar nessa perspectiva, exige repensar creches e pré-escolas, a fim de transformá-las "em outros espaços", capazes de oportunizar outros tempos e oportunidades educativas. Isso só é possível, como sugere o DCRB, através da superação dos desafios que se apresentam à educação brasileira. Aqui, no tema em tela, três deles se articulam, quais sejam: a Educação Infantil, a Educação Integral e a Formação de Professores. Tais desafios só serão superados com decisões políticas e investimentos de ordem financeira.

Legislação que dizem do entrelaçamento da Educação Infantil e da Educação Integral

- Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, no art. 29, que estabelece a educação infantil como primeira etapa da educação básica, que tem como objetivo o desenvolvimento **integral** da criança até 5 (cinco) anos.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96- §2º do artigo 34 e o §5º do artigo 87 que preveem a ampliação da jornada escolar e valorizam as atividades extracurriculares;
- Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro/2008, artigo 10, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- A Portaria Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa Mais Educação com parceria formal dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à fome, da Cultura, do Esporte e o da Educação e fomenta a Educação Integral;
- Programa Dinheiro Direto na Escola, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDDE/FNDE);
- Portaria Normativa nº. 41 do MEC, tendo em vista o disposto na Lei nº.11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, estabelece as ponderações de repasses de recursos referente as diferentes modalidades de ensino, ou seja, operacionalizou o funcionamento de suas ações desde 2008, desencadeando o processo de adesão das escolas e Rede de Ensino, bem como determina e regulamenta a Educação Básica em Tempo Integral nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa modalidade de educação;
- Decreto nº 6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera "educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares" (art. 4º);
- Decreto nº 7.083/2010 regulamentou o Programa mais Educação como estratégia para indução à ampliação do tempo diário de permanência de estudantes na escola e em atividades educativas coordenadas pela escola;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu Capítulo IV, Artigo 53, reforça a obrigatoriedade do acesso e permanência na escola;
- Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014 a 2024;
- Resolução/CD/FNDE nº 50, de 25 de outubro de 2012, que estabelece critérios e procedimentos para a participação das Instituições Públicas de Ensino Superior – IPES no

que diz respeito à formação continuada e pesquisa no âmbito do Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação;

- Resolução/CD/FNDE nº 30, de 3 de agosto de 2012, que dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, nos moldes e sob a égide da Resolução nº 7, de 12 de abril de 2012, a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, que possuam alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio registrados no censo escolar do ano anterior ao do atendimento, com vistas a assegurar a realização de atividades culturais, por intermédio do Mais Cultura nas Escolas, de forma a potencializar as ações os Programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador;
- Resolução/CD/FNDE nº 18, de 21 de maio de 2013, que dispõe sobre a destinação de recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Escolas Sustentáveis, as escolas públicas municipais, estaduais e distritais que possuam alunos matriculados na educação básica, de acordo com dados extraídos do Censo Escolar do ano imediatamente anterior ao do repasse, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e a promoção da sustentabilidade socioambiental nas unidades escolares;
- Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por 10 (de) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal.
- Lei nº 2228 de 24 de junho de 2015, que aprova o Plano Municipal de Educação do Município de Porto Velho para o decênio de 2015 a 2024 - (Meta 6) que propõe: Ampliar a educação em tempo integral em, no mínimo, 60% (sessenta por cento) das escolas do Sistema Municipal de Ensino, de forma a tender o ensino fundamental até o final do período da vigência do PME.
- Resolução nº 5 de 25 de outubro de 2016, destina recursos no moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, as escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federais, a fim de contribuir para que estas realizem atividades complementares de acompanhamento pedagógico, em conformidade com o Programa Novo Mais Educação, que considera a necessidade de estabelecer políticas compartilhadas para a ampliação dos espaços educativos no contexto das unidades escolares, como pressuposta a implantação gradativa da educação em tempo integral, de forma a atender a meta 6 (seis) do Plano Nacional de Educação – PNE, aprovado pela Lei nº 13005 de 25 de junho de 2014.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC traz a criança para o centro do processo de ensino aprendizagem. A criança como protagonista do seu conhecimento. Nesse sentido, a base tem a maior parte do texto, no que tange a educação de crianças, dedicado ao que é essencial para aprendizagem em cada faixa etária e em cada subgrupo infantil, observando o que devemos avaliar, como iremos avaliar, desde que o professor/a tenha dado oportunidade de desenvolver aquela aprendizagem no aluno.

A avaliação na Educação Infantil não tem como caráter a promoção nem a retenção. O/A professoror/a não avalia para isso. Ao contrário, o docente avalia para saber o quê aluno precisa para avançar no processo de desenvolvimento e, para isso, é preciso revisitar a própria prática.

A Base diz o que cada professor/a precisa registrar, observar; precisa acompanhar, dentro do ensino-aprendizagem, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem. Isso deve ser abordado de modo explícito.

Na avaliação da educação Infantil, pergunta-se: O que vou avaliar? Como vou avaliar?

É imperativo ter em mente a observação, o registro, se o aluno avançou, se conseguiu atingir aquilo que o objetivo de aprendizagem propôs dentro dos campos de experiências.

Muitas vezes o/a professor/a faz com que o/a aluno/a consiga vários objetivos dentro da mesma atividade. A Base não traz o conhecimento e aprendizagem caixinhas. Os campos de experiências se casam, eles têm uma ligação entre si e se comunicam.

Avaliação sempre existiu de diversas maneiras é um ato permanente em nossas vidas. Avaliar na Educação Infantil, e não somente nessa etapa, é cuidar.

No que se refere as crianças, a avaliação deve permitir que elas acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo do seu processo de aprendizagem.

A avaliação na Educação Infantil, no processo ensino-aprendizagem, ocorre de forma gradual, continua e cumulativa integrativa, envolvendo ações, sentimentos, erros, acertos e novas descobertas. Avaliação deve permitir que elas acompanhem suas próprias conquistas, dificuldades e possibilidades ao longo do processo e o/a professor

deve ampliar o olhar do contexto da aprendizagem, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos.

Nesse processo a criança precisa contemplar conceitos aprendidos tanto no contexto escolar como no extraescolar; ter oportunidade de interpretar ações dos adultos e ter possibilidades de expressar os sentidos que atribuiu, modificando-os a partir das relações que estabeleceu.

A observação do/a professor/a ajudará a organizar e reorganizar outras atividades, prevendo as ações que contribuirão para alcançar seus objetivos, facilitando, assim, a aprendizagem do/a aluno/a.

Assim como outras práticas educativas, a avaliação na Educação infantil revela concepções político-pedagógicas de uma instituição. A avaliação permeia processos. Deve ser uma prática constante e não acontecer somente nos momentos finais. É o ponto de partida para fazer um planejamento e aferir experiências significativas.

Aplicar avaliação como fim de um processo pode trazer consequências negativas a uma criança. Por isso é importante compreender o que nos dizem as leis que regulamentam e orientam essa prática em nosso país.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), publicadas por meio da Resolução do Conselho Nacional da Educação (CNE) – CEB nº 05/2009, no artigo 10º, identificam a avaliação definindo que as instituições de Educação Infantil, devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças sem objetivo de promoção ou classificação.

Já de acordo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), parte do trabalho do educador é refletir selecionar, organizar, planejar, mediar, monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Dessa forma, preenchem-se referências herdadas no Ensino Fundamental e passa-se a pensar em práticas adequadas a própria infância.

De acordo com estes documentos, a avaliação na Educação Infantil busca articular os saberes do professor e a promoção do desenvolvimento integral das crianças, elegendo cinco importantes passos na avaliação da criança:

- Planejar – Enxergar a avaliação como meio para novas aprendizagens, tanto para os professores, quanto das crianças.
- Observar – A partir da observação e reflexão da própria prática o professor deve pensar, avaliar suas ações dando continuidade, propondo mudanças no planejamento.

- Registrar, observar, ouvir e registrar crítica e cuidadosamente as pesquisas das nossas crianças, atividades propostas brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- Refletir – Utilizar múltiplos instrumentos de registros (diário de bordo, portfólios, cadernos de anotações, planejamento, fotos, vídeos, entre outros recursos que o professor, sentir necessidade de utilizar para dar visibilidade as aprendizagens).
- Comunicar – O professor deve propor a criação coletiva de documentação pedagógica que permita a criança e as famílias reconhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagens na Educação Infantil.

O exposto aponta novas possibilidades de olhar para criança. As instituições estão buscando caminhos e construindo novas formas de pensar a avaliação na educação infantil e, nesse sentido, a documentação pedagógica vem sendo pensada como possibilidade de dar visibilidade as aprendizagens das crianças e adultos nas escolas e creches. É um convite a inverter o olhar e pensar uma lógica que vê e narra a criança pequena não como faltosa ou inábil, mas como força, potência e possibilidades.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação, referente a Educação Infantil, sessão 11, artigo 31, estabelece que: "[...] A avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo da promoção mesmo para o acesso do Ensino Fundamental. "

Com a concepção e planejamento, o Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil deve ser pensado de maneira a promover situações que desafiem o que cada criança já sabe. Cabe, então, possibilitar que eles se apropriem de diferentes linguagens e saberes, assegurando que manifestem seus interesses, desejos e curiosidades, valorizando, assim, as produções individuais e coletivas. Para se chegar a isso, é necessário que o processo educativo contemple a avaliação e por meio dela, a constante reflexão sobre resultados alcançados!

Sabemos que avaliação na Educação Infantil acontece durante todo o processo: antes, durante e depois. Ou seja, durante todo o processo de aprendizagem da criança. A avaliação na Educação Infantil é também um instrumento para avaliar também o nosso trabalho, do/a professor/a, e saber como está aprendizagem da nossa criança.

O/A professor/a precisa ter o olhar que a criança é capaz e com potencial. Assim, a avaliação na Educação Infantil é um instrumento a favor da prática docente.

Nós, educadores, devemos perceber que nos primeiros momentos na vida da escolarização a criança tem grande potencial intelectual, no entanto, ela encontrará dificuldades. Isso não pode ser motivo para rotular a criança, ou tão pouco para excluí-la de atividades educativas.

Isso posto, é necessário também trabalhar com os quatro pilares fundamentais no processo avaliativo na Educação Infantil. Na avaliação do desenvolvimento motor incluímos as coordenações motoras finas e grossas.

Esse desenvolvimento não é adquirido naturalmente, mas sim a partir com atividades intencionais. Nesse caso, o/a educador/a precisa empreender trabalhos diários com metodologias lúdicas e facilitadoras para que a criança aperfeiçoe a coordenação motora, tanto fina como grossa.

Ao avaliar a oralidade na educação infantil, o professor/a não deve e não pode exigir que a criança saiba escrever e ler corretamente na educação infantil, embora isso seja possível ao final dela. Sabemos que a criança precisa comunicar-se. Se a criança não tem problemas orgânicos ou deficiência que impeçam o desenvolvimento da fala, ela precisa desenvolver a fala, e mais do que isso: desenvolver vocabulário a fim de comunicar seus sentimentos e emoções.

No caso do raciocínio lógico, se a criança está tendo o desenvolvimento motor e o desenvolvimento da linguagem, naturalmente ela desenvolverá a percepção dos números, do conceito de números e quantidades.

Sobre o aspecto do desenvolvimento social ou a socialização da origem ou um processo de autonomia, as crianças, na Educação Infantil, precisam demonstrar que estão aprendendo a conviver: a esperar a sua vez na fila, a esperar o momento para comer, aprender a dividir, compartilhar com os amigos, a respeitar o outro, o horário do colega falar etc. Isso tudo se traduz em socialização e autonomia.

A avaliação na Educação Infantil consiste no acompanhamento do desenvolvimento infantil, e por isso precisa ser conduzida de modo a fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino.

Entretanto, a avaliação é um dos instrumentos mais importantes para o professor acompanhar a aprendizagem do aluno. Serve também para examinar falhas que ocorrem no aprendizado e o que pode ser feito para corrigi-las. É um processo contínuo a fim de garantir a real efetividade da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos.

A BNCC (Base Nacional Curricular Comum) trouxe mudanças para toda a educação, inclusive a Infantil, impactando a maneira como as crianças são avaliadas. Nesse contexto, entre as diretrizes da BNCC estão a definição de seis direitos de aprendizagem: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Além disso, há uma nova organização do currículo, que coloca a criança como protagonista

do processo educativo. Assim também o DCRCs pensa a criança da Educação Infantil cardinalense.

Com base nessas diretrizes, a avaliação deve contemplar a evolução individual dos pequenos ao longo do tempo para identificar se os seus direitos estão sendo garantidos. Por isso, é essencial que, tanto o docente, quanto o coordenador, atuem como observadores do cotidiano para planejarem as intervenções que levem em conta as orientações nacionais, estaduais e municipais, a partir do currículo, e as necessidades de cada escola e cada turma.

Com um ato de currículo, a avaliação na educação Infantil não pode se configurar perdendo de vista as especificidades do desenvolvimento da criança e suas potencialidades.

Campos de Experiência no Currículo da Educação Infantil

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC), que estabelece a importância dos cinco Campos de Experiência no Currículo da Educação Infantil os quais são fundamentais para que as crianças aprendam e se desenvolvam no âmbito escolar. Esses campos serão norteados, pela BNCC, para que se prossiga na caminhada e enfatizem noções, habilidades, valores, e afeto às crianças de 0 a 5 anos, para que elas se desenvolvam a cada dia no ambiente escolar e fora dele, buscando garantir os direitos da aprendizagem e conhecimento vivenciados na escola.

Nesse contexto, as contribuições para um processo de desenvolvimento de conhecimento para construir o aprendizado, de modo que, venhamos pensar em novas formas, para assim, conduzir de maneira sábia, o espaço que ocupará cada criança e que os saberes e materiais usados, venham a ser pensados e preparados pelos professores de maneira cuidadosa, visando ampliar o desenvolvimento processual de cada criança.

Desta forma, os campos de experiência, precisam estar bem organizados, para apoiar os professores no seu planejamento e na sua prática diária. As atividades devem ser bem elaboradas e atraentes, objetivando que os resultados esperados sejam alcançados.

O professor precisará mediar a criança no seu tempo e espaço, para que a mesma, possa sentir-se à vontade e bem acolhida e assim, expressar-se de maneira voluntária. O educador precisa estar atento e pronto para acompanhar os passos, avanços e reações das crianças. Lembrando que é muito importante que o professor

esteja comprometido com o processo educativo, para que possa fazer a diferença e a transformação na educação básica.

Lembrando que a ludicidade também é um marco fundamental no momento da construção do planejamento, e que nele, contenha situações didáticas, que ligue o cotidiano ao contexto lúdico, para que assim, a aprendizagem se torne significativa. Portanto, é de suma importância que o educador seja mediador nesse processo e a traduza em sua prática docente.

A ludicidade está intimamente ligada com as brincadeiras, o ato de brincar é uma atividade fundamental no desenvolvimento da identidade e da autonomia, e é por meio dela que a criança se comunica, utilizando gestos e sons, e desenvolve sua imaginação. Considerar a interação no ato do brincar como forma de viabilizar e aprimorar o aprendizado das crianças, também é algo de extrema importância.

A criança precisa experienciar e manusear o ambiente escolar com fascinação, desafios e descobertas. Pois, a mesma é um indivíduo que age, cria e produz, é receptora de conhecimentos. O professor será um motivador para que a criança desenvolva habilidades individuais, por meio da convivência social e sua interação ao meio que o cerca.

São cinco os campos de experiências segundo a BNCC:

1. O eu, o outro e o nós.

Nesse campo, essa construção se dá na identidade, aprendizagens e conquistas relacionadas na ampliação das experiências e conhecimento de si mesmo e construir relações e interações com os colegas aprendendo a convivência partilhada.

2. Corpo, gestos e movimentos.

Na hora do brincar, a criança explora o espaço com o corpo e realiza vários movimentos. É a partir daí, que acontecem e se constroem noções de espaços, como aproximar-se, distanciar-se de determinado ponto. Nas brincadeiras a criança reproduz e representa seu cotidiano, ou o mundo da fantasia utilizando mecanismos musicais, danças, ou experiências já adquiridas.

3. Escuta, fala pensamentos e imaginação.

O professor deve ser comunicativo, utilizando a cultura de diversas formas de linguagens como: conversas, cantigas de rodas, brincadeiras de roda e jogos cantados, para que a criança desenvolva o seu comportamento leitor com a leitura de imagens e reprodução da história lida pelo professor, promovendo a imitação de atos escritos em situações de faz de conta bem como, situações que as crianças irão escrever de forma

espontânea, sendo encorajados a vivenciar essas experiências através do educador de forma significativa.

4. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

A criança adquire noções de experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção de tempo físico, (dia e noite, estações do ano, ritmos), cronológico (ontem, hoje, amanhã, mês e ano), as noções de ordem temporal, (quem vem primeiro) e assim em diante. Nesse sentido, também aprendem por meio de situações-problemas, em contextos lúdicos, a ampliar, aproximar e construir novos conhecimentos sobre objetos e espaço adquirido, noções de matemática, manipulando diversos materiais pedagógicos.

5. Traços, sons, cores e formas.

Nessa concepção, as experiências são transmitidas e serão de valorização, através da linguagem visual, corporal, criação musical, escuta ativa, e ampliação do repertório musical e o desenvolvimento de diversos objetos sonoros ou instrumentos musicais.

Com essas experiências vivenciadas pelas crianças, o professor, estará proporcionando os saberes diferenciados para a turma, de maneira mais centrada e usando as ferramentas trazidas pelas próprias crianças no decorrer da vivência diária, ou seja, aproveitar os conhecimentos e avanços do aluno para ter uma aprendizagem significativa.

É importante, ressaltar também, que o professor crie um ambiente, onde haja o diálogo honesto, acolhedor, crítico e que possa estar sempre valorizando as aprendizagens, ou seja, os saberes por eles construídos.

Os Campos de Experiência na Educação Infantil apresentam grande contribuição para melhorias no trabalho do professor e na execução das atividades pedagógicas, tornando o espaço escolar um ambiente de experiências, exploração dos saberes, curiosidades e descobertas, dando um significado no saber e no aprender.

ORGANIZADOR CURRICULAR				
TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM OS CONCEITOS FUNDANTES			TRANSVERSALIDADE RELACIONADA COM AS COMPETÊNCIAS	
– Pensar em uma criança baseada no vir a ser, em sua capacidade de criação constante e no seu protagonismo; – Ter como eixos norteadores a interação e brincadeira e sua importância no desenvolvimento da criança a partir de suas experiências; – Cuidado precisa estar presente em todo ato de currículo; – Educação Integral, pensar em uma formação que respeite a criança em sua integralidade e em espaços e tempo que amparem este novo olhar.			1. Conhecimento; 2. Pensamento crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.	
FAIXA ETÁRIA	ZERO A 1 ANO E SEIS MESES GRUPO I	1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES GRUPO II	4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES GRUPO III	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	O EU, O OUTRO, O NÓS			
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	Realização de brincadeiras e interação por meio das atividades educativas. Estímulo a movimentos simples, possibilitando o alcance de movimentos mais complexos; nesse sentido, permitir que a criança perceba seu corpo como forma de linguagem, como possibilidade de expressão e comunicação com os outros.
	(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	Criação de cenários a partir de histórias que contribuam para dramatização e interpretação de casos.
	(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.	Construção de maquetes, pinturas, dobraduras.
	(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.	Uso de contação de histórias, cantigas, danças circulares e movimentos livres.
	(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes e respeitar essas diferenças.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.	Incentivo ao diálogo com pessoas mais velhas da comunidade, colher histórias e brincadeiras infantis. Estímulo à troca de experiências entre a criança e a pessoa mais velha, descobrir

	(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	histórias locais, tradições e saberes populares a partir do contato com as pessoas do território com essa experiência; construir álbuns, organizando fotografias, pôsteres, danças e dramatizações.
		(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Realização de reconhecimentos por meio de fotografias de si e da sua família, construindo álbuns identificando as pessoas e suas características. Prática de atividades com instrumentos e jogos de diferentes origens culturais e tradições. Envolvimento das crianças em atividades que proporcionem o respeito às manifestações culturais e locais por meio de visitas a espaços, pessoas que contribuem na construção da perpetuação da cultura. Utilização de atividades com “rosthinhos” (emojis) para acompanhar o clima emocional das crianças.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS		CORPOS, GESTOS E MOVIMENTOS		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para expressar corporalmente emoções, necessidades e desejos.	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	(EI03CG01BA) Conhecer a multiplicidade de funções e manifestações motoras a partir da compreensão acerca da postura corporal. (EI03CG01) Criar, com o corpo, formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	Criação de espaços e rotinas que contribuam com o desenvolvimento da autonomia da criança. Exploração de espaços educativos incentivando andar/correr, pegar/soltar. Utilização de cubos e caixas grandes para entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar empurrar objetos e/ou brinquedos.
	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores.	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções, como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	Criação de atividades utilizando pneus, bambolês, raquetes e outros objetos que, por meio de propostas diferenciadas, possibilitem diversos tipos de movimento com o corpo. Importante ter atenção a diversas formas de a criança vivenciar o equilíbrio corporal.

	(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas, como dança, teatro e música.	Desenvolvimento de práticas cotidianas de diálogos voltadas para a amorosidade e o cuidar, cuidar de si e cuidar do outro, deixar bem articulado o cuidar com o educar: ações indissociáveis.
	(EI01CG04) Participar do cuidado do corpo e da promoção do seu bem-estar.	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do corpo.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	Promoção de diferentes oportunidades para que a criança experimente diferentes possibilidades e desenvolva suas habilidades segundo seu desenvolvimento biológico, psíquico, emocional e histórico-cultural.
	(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outras.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Desenvolvimento de atividades que envolvam o segurar, apalpar, encaixar/desencaixar, pegar/soltar e manusear materiais diversos.
	(EI013G06BACS) Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura cardinalense.	(EI013CG06BACS) Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura cardinalense.	(EI013CG06BACS) Interagir com o meio cultural através de sons e brincadeiras que valorizem a cultura cardinalense.	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS		TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.	Utilização de objetos sonoros artísticos, incluindo os de tradição e da cultura cardinalense. Realização de gestos e movimentos relacionados às músicas infantis e sons apresentados.
	(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.	Utilização de “cantigas” de roda. Realização de atividades sensoriais, explorando atividades lúdicas e práticas que trabalhem os sentidos.
	(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Promoção de interação com o meio cultural por meio de sons e brincadeiras que valorizem a cultura cardinalense.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS		ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado pelo	(EI02EF01) Dialogar com crianças e	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas	Incentivo à vivência de situações que possibilitem andar, correr, procurar,

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	abaixar-se, empurrar objetos, escorregar, rolar, ações de tocar, apertar, arremessar, balançar e carregar diferentes objetos, possibilitando à criança imitar ou mostrar suas ações além de perceber o efeito de suas ações no outro.
	(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Reconhecimento do choro, movimentos, sons, olhares etc. como comunicação de vontades ao participar de rotinas de alimentação, higiene, cuidados e descanso e nas trocas de afeto com adultos e crianças. Intensificação do trabalho com livros e histórias que destacam a diversidade, a construção da identidade e autoaceitação das características individuais. Ampliação das discussões sobre valorização da história e cultura africanas, com destaque para a diversidade étnica. Construção, junto com as crianças, de instrumentos musicais utilizando sucatas, para que, além de trabalhar a oralidade e listagem por meio do manual de instruções, trabalhem a coordenação, brinquem e participem do faz de conta, desfile com os instrumentos construídos, enriquecendo as vivências e interações.
	(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.	
	(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.	
	(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.	
	(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea) em situações com função social significativa.	
	(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.	
	(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncio etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta, para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas,	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela	

		cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	leitura das ilustrações etc.).	
	(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos por meio de escrita espontânea.	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES			ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	Estímulo ao uso de brinquedos que proporcionem aprendizado de causa e efeito: sacudir um chocalho, apertar botões que acendem luzes ou fazer determinados barulhos, bolas cheias para estourar.
	(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	Utilização de recipientes para a observação quanto a capacidade dos objetos, comparando-os. Uso de imagens, na sala de aula, contendo eventos do cotidiano que expressem a relação de causa e efeito.
	(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	Realização de atividades concretas e pequenas experiências em sala, de modo a incentivar o pequeno cientista, valorizando assim uma das habilidades das competências gerais sobre o conhecimento tecnológico e científico.
	(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	Utilização de diversos espaços educativos incentivando o virar/rolar, arrastar/engatinhar, andar/corer, pegar/soltar.
			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	Utilização de cubos e caixas grandes para o entrar, sair e voltar, encaixar e desencaixar, puxar e empurrar objetos e/ou brinquedos.
	(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	(EI02ET05) Classificar objetos considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	Ao desenvolver atividades que envolvam o cuidado com o corpo da criança, envolvê-la por meio do diálogo

	(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	e afeto, proporcionando sua participação. Utilização de brincadeiras de inversão de papéis, atividades de dramatização e teatro, contação de histórias e práticas cotidianas de diálogos que avaliem situações de conflitos, atividades de quietude e atenção, trabalhos com a respiração e reflexão. Separação de objetos, fazendo a classificação em recipientes de duas cores. Por exemplo: objetos de cor vermelha, brincar com a criança de jogar no vasilhame vermelho; objetos de cor amarela, coloca-se no vasilhame amarelo. Encaixe de formas geométricas, em tamanho grande, nos locais indicados. Preparação de ambientes com diferentes desafios: passar por baixo, por cima, atravessar etc.
		(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. Em contextos diversos.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	
		(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	(EI03ET01BA) Conhecer e interpretar o ambiente, realizando comparações para desenvolver condições favoráveis ao pensamento lógico e matemático.	

PARTE V

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS

A Base Nacional Curricular Comum estabelece a necessidade de articulação curricular entre as Etapas da Educação Básica como forma de fornecer as condições para que o estudante possa desenvolver-se como ser humano (formação para a vida) e como cidadão (formação social e suas instâncias culturais, econômicas, ecológicas).

Desse modo, como a etapa mais longa da Educação Básica e envolver um público bem diverso que vai da faixa etária de 6 a 14 anos, além de jovens acima dos 14 anos, adultos e terceira idade – na modalidade EJA (aqui, no DCRCS, passaremos a tratar, a cunho de dar conta das singularidades, de Educação de Pessoas Jovens, Adultas e idosas (EPJAI) –, o Ensino Fundamental possui particularidades que visam contemplar essa multiplicidade de atores e integrar as etapas formativas.

Pensando a realidade do Estado da Bahia, o Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva, tal qual o Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental estrutura-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, assim como se pauta na Resolução CNE/CEB nº 7/2010 e na Resolução nº 2/2017, em especial, quanto à necessidade de estruturar o Currículo da BNCC com uma Parte Diversificada, que trata das demandas socioculturais, econômicas, territoriais e pedagógicas do Estado em sintonia com suas particularidades locais. Não obstante, incluímos, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais O componente curricular História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Nesse sentido, o escopo, tanto do DCRB quanto do DCRCS, está organizado em áreas de conhecimento e respectivos componentes curriculares, a saber: I. Área de Linguagens: Componentes Curriculares: Língua Portuguesa; Educação Física; Língua Estrangeira e Arte; II. Área de Matemática: Componente curricular: Matemática; III. Área de Ciências da Natureza: Componente curricular: Ciências; IV. Área de Ciências Humanas: Componentes curriculares: História; Geografia; V. Área de Ensino Religioso Componente curricular: Ensino Religioso.

Ao integrar e suplementar a BNCC, o DCRCS, aderindo ao DCRB, articula currículos que pretendem sintonizar os interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local. Assim, o Ensino Fundamental está organizado em duas fases: Anos Iniciais (1º ano ao 5º ano) e Anos Finais (6º ano ao 9º ano) cujos componentes curriculares são pensados a partir da integração entre estas etapas e suas implicações nas séries seguintes.

ÁREA DE LINGUAGENS

Na estrutura do ensino fundamental a área de linguagem tem grande relevância no processo de ensino aprendizagem. Ela abrange conhecimentos inerentes a multiplicidades das ações dos sujeitos, evidenciando suas capacidades distintas e pessoais, ao mesmo tempo que as interagem a vida social. Nos anos iniciais as práticas de transformações e construções ocorrem de maneira gradativa, obedecendo princípios crescentes voltados a habilidades dos estudantes. Nesse processo estão ativos a representatividade física e social, o letramento, as atividades lúdicas que estimulam raciocínio lógico a interação com o meio possibilitando múltiplas aprendizagens que serão firmados na etapa seguinte.

A base nacional curricular (BNCC) reúne quatro componentes curriculares na área de linguagem: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. É considerado pelo documento que “as atividades humanas realizam-se na prática social, medidas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessa interação estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BNCC, 2017, p.61).

Nesse sentido, a linguagem independente da área estabelecida, ocorre via interação e articulação de aprendizagens, mediante a um contexto de construção individual e coletiva.

Diante da necessidade de informação e comunicação gerada pela sociedade a cada dia, exige-se das pessoas a capacidade de melhorar sua compreensão e expressão. Com isso é essencial que a escola ofereça instrumentos que contribuam para ampliação do letramento, onde ofereça a participação significativa e crítica dos educandos nas diversas práticas sociais. O desenvolvimento de procedimentos metodológicos com base em produções, experiências, reflexão crítica dentro de uma perspectiva inclusiva, igualitária resulta numa visão democrática e justa de educação como priorizar os documentos que embasam a Educação Básica.

Amparado pelo Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a rede municipal de educação de Cardeal da Silva, visa proporcionar a sistematização do estudo de práticas de linguagem em conformidade com os objetivos de estudos dos devidos componentes curriculares e profissionais da área, visando a garantia das competências específicas abaixo:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Nessa perspectiva interacionista da linguagem o currículo de Cardeal da Silva oportuniza o desenvolvimento das competências e habilidades, criando condições de aprendizagens para que estudantes, professores e grupos gestores tenham assegurado o direito a uma base curricular sistematizada e democrática.

Contudo, área de linguagem permite ou aperfeiçoamento de conhecimentos em várias esferas da comunicação humana: artística, corporal e linguística em diferentes espaços sociais. Esses conhecimentos possibilitam a ampliação dos recursos expressivos as interações mediadas pelas palavras, sons, gestos e movimentos, além da construção de sentidos consigo e com outros. Assim, o posicionamento crítico, reflexivo e criativo são garantidos por meio da diversidade das práticas de linguagens.

LÍNGUA PORTUGUESA

O grande feito que possibilita a humanização do homem, é a língua. Ao estabelecer relações por meio da linguagem suas experiências, conhecimentos e socialização são ampliadas juntamente com a capacidade de pensar. Isso pode ser melhorado a todo instante com o aperfeiçoamento e domínio dos códigos linguísticos, evidenciados por meio da leitura, escrita e interpretação.

Ao longo do tempo, diferentes abordagens e convicções surgiram em relação a língua e linguagem, bem como as formas de orientações do contexto escolar que as ensinam.

A língua materna (Português) até 1960 tinha o papel de reconhecer as estruturas linguísticas, onde as normas urbanas de prestígios eram fundamentais para os alunos. Um ensino marcado pelo uso da gramática e textos literários. Entre 1960 a 1980 a visão de linguagem era compreendida como instrumento de comunicação, com a perspectiva que o aluno através do estudo da língua materna desenvolvesse habilidades em emitir, codificar, receptor e decodificar mensagens. Nessa circunstância, a gramática deixa de ter sua predominância, havendo a possibilidade de não ser ensinada na escola, dando espaço para "Teoria da Comunicação". Segundo Soares, [...] "já não se trata mais de levar o conhecimento do sistema linguístico- ao saber a respeito da língua- mas ao desenvolvimento das habilidades de expressão e compreensão de mensagens ao uso da língua" (Soares 1988 página 57).

O propósito educacional, nesse momento era utilitário, tinha intuito de desenvolver e aproximar a atuação do aluno, enquanto destinador e receptor de mensagens, via códigos usando a linguagem verbal ou não. A nomeação do componente curricular "Português" ou "Língua Portuguesa" se tornou "Comunicação e Expressão" nas séries iniciais e em "Comunicação em Língua Portuguesa" nas séries seguintes do então 1º grau (Lei nº 5692/71). Com o processo de redemocratização em meados dos anos 80, novas teorias linguísticas surgem e o referido componente deixa de ter essa denominação, retornando para "Português", houve uma ampliação teórica nos livros didáticos. [...] uma concepção que vê a língua como enunciação, discurso [...] que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com contexto em que é utilizada, com as condições sociais históricas de sua utilização (Soares, 1988 p. 59).

Diante dessa modificação de abordagem, documentos normativos como os Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do Ensino Fundamental (1998) propôs o texto como objeto de ensino materializado em diferentes gêneros dentro de uma dinâmica de diversidade pedagógica. A partir desse entendimento sobre a linguagem como forma de entrosamento e conversação textual é que a Base Nacional

Curricular Comum (BNCC), 2017 se respalda. Sua dimensão é associada a um sentido integrador, onde orienta as práticas de linguagens: leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica, configuram-se como eixos de aprendizagens, vinculados aos campos de atuação: artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalismo/midiático e de atuação na vida pública.

Seguindo a perspectiva do DCRB, as escolas de Cardeal da Silva pensam em um trabalho com o componente curricular língua portuguesa para o ensino fundamental anos iniciais e finais de maneira que os estudantes sejam capazes de simbolizar as experiências, a partir da palavra oral e escrita, refletindo sobre elas mediante o estudo da língua, construindo significados, numerando conhecimento e experiências, produzindo e compreendendo os sentidos. Com essa finalidade, entretanto, assim como na BNCC, há um diálogo com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando utilizá-los em relação as pesquisas recentes da área e as formações das práticas de linguagem ocorrida nesse século, devidos em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação.

Normalmente cada região ou território apresenta variações linguísticas de acordo com as particularidades dos falantes, podendo haver diferenças motivadas por fatores de localidade urbana e rural, escolaridade, idade; muita das vezes ocorre o preconceito linguístico, mesmo havendo o domínio do idioma comum entre as pessoas.

Cabem as escolas criarem oportunidades para que todos conheçam a fala e a escrita de maior prestígio social, seguindo a referência da norma-padrão que se oferece nas gramáticas sem desprestigiar as peculiaridades das variantes expressa por cada um.

Ensinar e aprender Língua Portuguesa só é possível quando se entende o caráter irmanado de uma língua. Em vista disso, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas sociais de atividades voltadas comunicação ou de uso essencial da linguagem. Esse componente curricular a partir de competências gerais e específicas, traz abordagens teórico-metodológica pela qual se definem os objetos de conhecimento compostos de ideias, estratégias e possibilidades que precisam ser aprofundadas pelos sujeitos responsáveis pelo trabalho pedagógico, a fim de ampliar a leitura, escrita e aprendizagem geral do aluno. Esses elementos evidenciam a importância dos conhecimentos historicamente construídos, da pesquisa como um princípio metodológico, a variação das diversidades manifestações culturais, da abordagem das diferentes linguagens, do uso crítico e ético da tecnologia da comunicação, do uso do argumento das práticas de oralidade e escrita como forma de análise e reflexão a partir dos fatos contemporâneos.

Portanto, o Documento Curricular de Cardeal da Silva-DCRCS estabelece na área de língua portuguesa uma proposta de ensino-aprendizagem coerente com as normas linguísticas gramaticais, onde as produções sejam resultados de saberes, conhecimentos e experiências evidenciados dentro e fora do ambiente escolar, com valorização de ideias, opiniões, estudo de informações, fortalecimento da diversidade e aspectos culturais que constituem a comunidade escolar.

Competências Específicas de Língua Portuguesa

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e

encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.



ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º ANO – ANOS INICIAIS			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
		Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.
			(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.
			(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.
			(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
		Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos-finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.
		Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).
		Decodificação/fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Oralidade	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 10	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 9	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, lenga-lenga, com entonação adequada e observando as rimas.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros e reconhecendo a finalidade de cada gênero.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagem de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/ estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

autônoma)	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. (EF15LPCS01) Recontar oralmente narrativas reproduzidas historicamente por seus moradores como forma de valorização da cultura local.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5		(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 2º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2	Decodificação/fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
	2, 3, 8	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
			(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
			(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.).
Escrita (compartilhada e autônoma)	2	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.
			(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (<i>f, v, t, d, p, b</i>) e correspondências regulares contextuais (<i>c e q; e e o</i> , em posição átona em final de palavra).
			(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, respeitando a acentuação gráfica.
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
		Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
		Sinonímia e antonímia/morfologia/pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
		Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada eautônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 9	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagem de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de textooral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 9	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	1, 2, 3, 9	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender, com certa autonomia, cantigas, letras de canção.

			dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 9	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
	2, 3	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras e reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-os com sensações e associações.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 7, 8, 9	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
	2, 3, 9	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	2, 3, 10	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando
	1, 2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, com a ajuda do professor e com certa autonomia, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil digitais ou impressas, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
			(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Produção de texto oral	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil) digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Análise linguística/semiótica (alfabetização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição do texto	

Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	1, 2, 3	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
	1, 2, 3, 5, 7	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específicas de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
Escrita (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	1, 2, 3, 5	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre as marcas textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando

			os recursos multissemióticos disponíveis.
Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – <i>c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o</i> (e não <i>u</i>) <i>e e</i> (e não <i>i</i>) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (<i>til, m, n</i>).
			(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
			(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos <i>lh, nh, ch</i> .
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em <i>a, e, o</i> e em palavras oxítonas terminadas em <i>a, e, o</i> , seguidas ou não de <i>s</i> .
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
		Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
	2, 3	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois pontos e travessão.
		Morfologia	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.

	2	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
		Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais, para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
			(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
		Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referencialização e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referencialização (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos, segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
			(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções,

			textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. (EF15LP02CS) Identificar através da leitura de histórias e de diversos tipos textuais as variedades linguísticas, respeitando a localização rural, urbana na qual as pessoas fazem parte.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	2, 3, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programas de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – “modo de fazer”).
	2, 3, 7	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).
CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
	2, 3, 9	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base nos quais histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP031) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. (EF35LP03CS). Reconhecer produções poéticas de Cardeal da Silva bem como seus autores.

			(EF95LP04CS) Apreciar produções poéticas da de Cardeal, valorizando construções individuais e coletivas. (EF69LP05CS) Identificar na composição poética do município os recursos rítmicos e metáforas produzidas pelos artistas locais como: trovas, repentes etc.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	3, 6, 7	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	1, 2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas digitais ou impressas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas).
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

ORGANIZADOR CURRICULAR 4º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
		Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, pre-âmbito etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
			(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
		Construção do sistema alfabético/convenções da escrita	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
			(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
Oralidade	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com <i>h</i> inicial quando não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (<i>ai, ei, ou</i>).
	2, 3	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto quando houve origem à consulta.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em <i>-i(s)</i> , <i>-l</i> , <i>-r</i> , <i>-ão(s)</i> .

	2, 3	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto); vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
		Morfologia	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).
	2, 3, 5	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no gruponominal).
	2	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras), considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos, instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento; valorizá-los em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
	2, 3, 4, 5	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização, por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas, para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
	3, 9	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3, 9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista, com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
	2, 3	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
	2, 3, 9	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.
		Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
Oralidade	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral/ exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.
	2, 3, 6		(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
Oralidade	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	3	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/ entrevistados.

ORGANIZADOR CURRICULAR 5º ANO			
CAMPO DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
	1, 2, 3	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 7	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	2, 3, 5	Revisão de textos	(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	2, 3, 5, 10	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	10	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Oralidade	3, 5	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
	3	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
	1, 3	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
	3	Relato oral/registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Decodificação/fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	8	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião após a leitura.
	2, 3	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	2, 3	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.
Oralidade	3, 6	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
	3, 4	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonemgrafema.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente, nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.
	2, 3	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.
	2	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 5	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ordem alfabética/ polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
	2	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

	2, 3	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
	2	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.
	2, 5		(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
	2, 3		(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
	2		(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA COTIDIANA

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 9	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balão, de letra, onomatopeia).
	2, 3	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
	1, 2, 3		(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 5, 6	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	3, 10	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	2, 3, 6	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

CAMPO DE ATUAÇÃO: ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	8, 9	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os em sua diversidade cultural como patrimônio artístico da humanidade.
	1, 2, 3, 9	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte, como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	9	Apreciação estética/estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
Oralidade	3, 5, 9	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 9	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	2, 3, 4, 5, 9	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	3, 9	Apreciação estética/estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	2, 3, 9	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens de cena.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	3, 5, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto e marcadores de tempo espaço e de fala de personagens.
	3, 9	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

		Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	3,9	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
		Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.
	3, 9	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
Oralidade	2, 3, 9	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 9, 10	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e mini-contos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.
CAMPO DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	1, 2, 3, 7	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais em textos que circulam em meios impressos ou digitais.
Oralidade	3	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
	3, 6	Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.
	2, 3, 5	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	3, 6	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/semiótica (ortografização)	1, 2, 3, 5	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto-final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.
	2, 3, 5	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
CAMPO DE ATUAÇÃO: VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 6, 7	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	2, 3, 5	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	3, 6	Compreensão e leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	2, 3, 5, 10	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	2, 3, 5, 10	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre eles, de acordo com as convenções do

Oralidade			gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	3, 6	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	6	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.
	2, 3, 4, 5, 10		(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e online, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
		Distinção de fato e opinião	
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Apreciação e réplica	
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido/ exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/ vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), slide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. –, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou

			negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, video-clipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequados textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulem nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequadas a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
		Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Análise linguística/semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		Léxico /morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
			(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo afirmativo e negativo.	

Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
			(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
			(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
			(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas.
			(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
			(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
		Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
		Semântica/coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e discurso indireto).

ORGANIZADOR CURRICULAR - 7º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	3, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
		Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
			(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
	3, 7, 8, 10	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
		Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
	6, 7, 8, 10	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
	6, 7	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
		Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
			(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

Leitura	3, 6, 7, 10	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devido à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa, tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), slide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão – e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequados textos e/ou produções.
		Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 7, 10	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, por que aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas, e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 7	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido e as circunstâncias de sua aplicação em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.

Leitura	2, 3, 5, 6	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação) bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros, como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	6, 2, 4, 5	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	2, 3, 4, 5	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.
Produção de textos	1, 2, 3, 5	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 9, 10	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, Artes Visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	1, 3, 6, 7, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

	1, 2, 3, 5, 9, 10	Reconstrução da textualidade Efeitos desentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	3, 5, 9	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e video-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Análise linguística/semiótica	2, 5	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
		Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
		Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
		Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
		Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
		Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
		Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.

Análise linguística/semiótica	2, 5	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
		SemânticaCoesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
		Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
		Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 10	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 8º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
		Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contrargumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devido ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos)

			ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos –, dos (tipos de) argumentos e estratégias que se pretendem utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate, a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização,

			argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. –, e participar de debates regrados na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temático em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática; realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA – e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de

			possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.

	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente,
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismos da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura e apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
		Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos

Produção de textos	1, 2, 9		pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Análise linguística/semiótica	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
		Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justa-posição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
		Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
			(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
			(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
			(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
			(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
			(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções

			de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
			(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 5	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
		Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
		Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).
		Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 9º ANO			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
		Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
		Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

		Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/expectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do tema ou questão a serem discutidos, da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de aumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática que pretende utilizar para convencer os leitores.
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e ditar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes pelas publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escolar e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: Planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser definido(o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. -, e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador

			(com ou sem o direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutidos ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
		Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.
	3, 4, 5	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	2, 3, 4, 5	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eutenho).
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentara reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e desolução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias, e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto, e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Estratégias de escrita:	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

		textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/semiótica	2, 5	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
		Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links.
	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 10	Efeitos de sentido e mecanismo da textualidade	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, Artes Visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.
Leitura	1, 2, 9	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	1, 2, 9	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
		Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Análise linguística/semiótica	1, 2, 4, 5	Figuras delinguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
	1, 2, 5	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
		Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 5	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do usados verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
	1, 2, 4, 5	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial.
	1, 2, 5		(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
	1, 2, 5	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	1, 2, 4, 5	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
	1, 2, 5		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

6º, 7º, 8º E 9º ANOS			
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	3, 6, 7, 8, 10	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo como recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
			(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto-denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
		Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesigne avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	1, 2, 3, 5, 9, 10	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
			(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão

			facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 9, 10	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de decomposição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
		Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).

Análise linguística/semiótica	3, 6, 7, 10	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumentoe à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).
		Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			
PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semio- ses presentes para a construção de sentidos.

Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
		Registro	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas. (EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).

Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 3, 5, 10	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obligatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio”, “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves”.

CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PRÁTICAS DELINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

		Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
		Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10	Estratégias e procedimentos de leitura	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
		Relação do verbal com outras semioses	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
		Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginalias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações.
		Consideração das condições	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar

Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	1, 2, 3, 5, 9, 10	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
		Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	1, 2, 3, 5, 10	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.

		Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/semiótica	1, 2, 4, 5, 10	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

		Construção composicional e estilo de Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandar, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
		Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses
CAMPOS DE ATUAÇÃO: CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
			(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção e	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
		Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Leitura	1, 2, 4, 5	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	1, 2, 4, 5	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
		Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Oralidade	1, 2, 4, 5	Produção de textos orais: oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
		Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação,

			metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
CAMPOS DE ATUAÇÃO: TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Análise linguística/semiótica	1, 2, 4, 5	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP06CS) Reconhecer as variedades da língua falada no Município de Cardeal da Silva, identificando características locais e rejeitando preconceitos linguísticos. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

ARTE

O documento curricular para o Ensino Infantil, Fundamental Anos Iniciais e Finais serve como base norteadora que visa um trabalho consistente e integrado, o qual deve ser capaz de viabilizar o aperfeiçoamento do sistema de educação básica, promovendo sucesso da escolarização de cada cidadão.

A diversidade cultural implica uma reflexão e valorização do sujeito em seu contexto social, possibilitando o diálogo, interação vivências e experiências em busca de metas capazes de transformar vidas. Tendo a erradicação do analfabetismo como meta primordial da educação, bem como a formação para o desenvolvimento integral do sujeito, supressão de discriminação e/ ou preconceito, faz-se necessária atuação dos educadores na gestão escolar, no planejamento e na avaliação, a fim de que a esses, permeiem o contexto social que será apresentado nesse documento.

Visando garantir a aprendizagem integral e inerente aos diversos contextos, foi criado e, homologado a base nacional comum curricular (BNCC) a qual traz orientações que consideram as particularidades das instituições escolares, dando autonomia para que seus envolvidos possam atuar e tomar medidas alusivas às diversas peculiaridades. Considerando aquilo que os estudantes devem aprender na educação básica, contemplando os saberes quanto à capacidade de aplicar seus conhecimentos, os marcos legais regulamenta esses direitos conforme o artigo 6º e o artigo 205 da constituição federal de-1988, tendo como objetivo estabelecer diretrizes para a criação de políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à inclusão social e formação integral do sujeito.

Para entendermos o ensino de arte na escola, mais especificamente no ensino fundamental I e II, se faz necessário uma reflexão sobre a tarefa da arte na sociedade contemporânea. Em que sociedade viveu? Que conceitos de arte ainda existem na mesma? Quais são as definições de arte na atualidade? Existe de fato, uma arte específica para cada cultura? E o mais importante, como a arte é ensinada na escola? Este ensino leva em consideração o contexto social em que os educandos estão inseridos? Quando os professores de artes elaboram seus planejamentos, os mesmos levam em consideração a questão da interdisciplinaridade?

Visando analisar as indagações acima, cria-se o currículo didático-interdisciplinar cujo tema é arte no ensino fundamental I e II, objetivando discutir e fazer com que a prática pedagógica, no que se refere ao processo criativo e o ensino de arte, sejam desenvolvidos a partir da utilização de procedimentos metodológicos

diferenciados, fundamentando-se na interdisciplinaridade e no desenvolvimento do processo de criação para a construção dos saberes.

As definições mais difundidas de arte, segundo Pareyson, poderiam ser classificadas em três: a arte compreendida como fazer, como um conhecer e como um exprimir. O autor ressalta, porém, que estas distintas concepções se contrapõem em algumas ideias e se excluem em relação às outras.

Na primeira, a concepção da arte como um fazer, destaca-se o seu aspecto executivo, fabril e manual, ou seja, arte como técnica predominante na antiguidade, no período clássico, quando praticamente não havia diferença entre a arte propriamente dita e o ofício ou a técnica de artesanato.

A segunda concepção, que explica a arte como conhecimento, visão, contemplação, entende-a como a forma suprema ou como a forma íntima do conhecimento, porém, em todo caso, como visão da realidade: ou da realidade sensível na sua plena evidência, ou de uma realidade metafísica superior e mais verdadeira ou de outra realidade, realidade espiritual mais íntima, profunda e insigne.

Com o passar do tempo, as concepções de arte como objeto expressivo se ampliaram e se aprimoraram. Nas concepções atuais de artes, encontra-se presente as contribuições da filosofia, da sociologia e da antropologia para o deslocamento do foco das teorias estéticas não mais para as obras de arte, mas sobre as relações que as pessoas criam com os objetos e produções artísticas. A disciplina de arte tem o dever de garantir que os educandos vivenciem e compreendam aspectos criativos, técnicos e simbólicos em música, artes visuais, teatro, dança e suas interconexões. Para tanto, se faz necessário um trabalho organizado, consistente, por meio de atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que estão inseridos.

Nesse contexto, aprender significa sempre relacionar questões de interesse da área, com o interesse dos alunos. Diversos argumentos vêm sendo utilizados para legalizar o ensino no currículo escolar brasileiro. Esse tema é pauta de discussão dos professores de arte, principalmente com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 de dezembro de 1996 que no seu artigo 26, parágrafo 2, incluiu o ensino de arte como componente curricular obrigatório nos vários níveis da educação básica.

As orientações curriculares do MEC – Ministério da Educação, formuladas a partir de 1995, determinam as particularidades do fazer artístico em quatro modalidades: música, dança, teatro e artes visuais. Conforme o PCN (1997) – Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de arte deverá organizar-se de modo que os alunos, ao término do ensino fundamental II sejam capazes:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonéticas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (PCN, 1997, p. 39).

Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais de arte para o ensino fundamental, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio incumbiu-se de explicitar os conteúdos de música, artes cênicas, artes visuais e dança e suas respectivas metodologias. Assim sendo, foi extinto o caráter polivalente do educador que trabalhava com a disciplina de educação artística prevista na lei 5.692/71 (anterior), em que todos os conhecimentos artísticos estariam engajados em uma única disciplina.

Embora todos os esforços e discursos políticos educacionais estejam voltados a favor da especificidade de cada arte, na prática, muitas instituições escolares ainda interpretam a área de arte como educação artística, conforme previa a lei 5.692/71. Mesmo com as legislações e documentos curriculares predispostos para o ensino de arte, ainda restam muitas dúvidas sobre o que se ocupa a disciplina de arte, qual o seu papel no currículo e porque sua necessidade para a formação de cidadãos.

Na atualidade, os alunos representam uma geração que nasce e vive em meios a processos de modificação dos diversos saberes do senso comum dos alunos. Além disso, é necessário introduzir, no espaço escolar novas formas de pensar a arte no

mundo atual, uma vez que a forma como a arte geralmente se concretiza no livro didático nega outras formas de aprendizagem capazes de articular experiências vividas no cotidiano ao conhecimento da escola.

Vale ressaltar que no Município de Cardeal da Silva, o ensino de arte tem como base, nortear o educando sobre a importância dessa prática educativa, levando em consideração que esse ato não se resume apenas em desenhar ou pintar, tão pouco, de servir apenas como complementação da grade curricular de estudos para completar carga horária. Dessa forma o educador faz com que o educando entre em contato com o criativo, com a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades, bem como a sensibilidade entre outros, pois, através dos conhecimentos conquistados através das aulas desse componente curricular, os alunos podem expressar suas opiniões e enriquecer sua linha de pensamento. Nota-se ainda que a arte também está presente na cultura popular, como por exemplo o samba de roda, a música, as danças populares, a capoeira, dentre outros festejos locais.

Nessa perspectiva, além do espírito criativo, a formação de educadores de arte exige um requinte na estrutura curricular em conteúdos que não são lineares e não seguem uma hierarquia, por exemplo, na própria classificação do que seria necessário para o educando, na sequência dos conteúdos; em qualquer periodização histórica da arte, começar sempre com a arte contemporânea ou tradicional. Além disso, a formação de educadores nesse campo do conhecimento exige a vivência nos circuitos profissionais que a envolve, como visita a teatros, espetáculos de dança, concertos e exposições por meio das quais a arte se destaca.

O histórico do ensino de arte no Brasil está intimamente ligado às tendências pedagógicas predominante em cada época, as quais traduzem a atenção especial no que se refere à formação profissional do aluno, fortemente influenciado pelas demandas originadas do mercado de trabalho, que define, com o passar do tempo, que o desenvolvimento do aluno está intrinsecamente ligado ao perfil estabelecido pela sociedade na qual está inserido.

Dessa forma, pode-se perceber que quando se refere ao ensino público, à oferta da disciplina de arte está restringida a uma ideia que o que deve ser ensinado é aquilo que é estritamente exigido para uma formação básica, baseada no que pode ser útil para aqueles alunos no futuro, enquanto mão de obra a serviço do sistema capitalista. Contudo, vale a pena sugerir que a partir do exposto, se repense sobre o ensino de arte e tudo o que ela pode proporcionar em termos de reparos e perdas na educação em especial à educação pública.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e prática	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF01AR01BA) Apontar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto Urbano e Rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 3, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF01AR02BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.
			(EF01AR03BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais presentes nas primeiras formas de arte dos diferentes povos brasileiros das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 5, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF01AR04BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais com a criação de formas de moldes vazados com elementos: ponto, linha, forma, cor.
	4	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

	4, 8	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF01AR05BA) Identificar as formas geométricas a partir do controle da motricidade, respeitando a percepção do imaginário.
Dança	1, 3	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF01AR06BA) Apreciar, reconhecer, identificar e produzir elementos constitutivos da dança.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF01AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF01AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança, em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando a cultura local, regional e nacional. (EF15AR01CS) Identificar e reconhecer as cultura popular cardinalense expressa pela dança (samba de roda etc) (EF01AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF01AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.

Dança	4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF01AR12BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades na escola, na comunidade e em espaços culturais da região.
Música	1, 4, 5, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF01AR13BA) Conhecer as propriedades do som em diversos contextos.
	1, 4, 8, 9	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF01AR14BA) Identificar gêneros musicais em diferentes contextos de circulação, em especial aqueles da comunidade, vida cotidiana e de outros contextos culturais.
	1, 2, 3, 4	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF01AR15BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF01AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
			(EF01AR17BA) Apreciar, conhecer e identificar os instrumentos utilizados na capoeira.

	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 3	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
Teatro	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
			(EF01AR18BA) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF01AR19BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
			(EF01AR20BA) Produzir e

			contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 5, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF01AR21BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades.
	3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3, 4	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF02AR01BA) Diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR02BA) Explorar os diversos espaços dedicados à preservação e elaboração da Arte na comunidade local e adjacências.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF02AR03BA) Identificar, descrever, explicar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR04BA) Identificar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto histórico-artístico-cultural e suas manifestações.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	2, 6	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
			(EF02AR05BA) Reconhecer e explorar elementos constitutivos das Artes Visuais em diversos contextos.

	8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 3, 7	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
			(EF02AR06BA) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes na cultura local (danças tradicionais e contemporâneas), percebendo sua relação com outras produções artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
			(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
			(EF02AR07BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas, bem como de atividades rítmicas expressivas.
	1, 3, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF02AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
			(EF02AR09BA) Conhecer e descrever aspectos da dança em suas diversas modalidades, formas de expressão, a saber: capoeira, samba de roda etc., considerando as culturas local, regional e nacional.
			(EF02AR10BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, balé clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais.
			(EF02AR11BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
			(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

Dança	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF02AR12BA) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança e nas atividades rítmicas expressivas presentes nas manifestações locais, regionais e nacionais.
			(EF02AR13BA) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, a partir da recriação das danças locais.
Música	1, 2	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF02AR14BA) Explorar os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF02AR15BA) Explorar as propriedades do som e os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais.
	1, 4, 5, 6	Materialidade	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
			(EF02AR16BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros.
			(EF02AR17BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.

Música	1, 5	Notação e registromusical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF02AR18BA) Explorar diferentes fontes sonoras, inclusive do próprio corpo, através de jogos musicais, histórias, canções folclóricas, eruditas e populares, gestos, movimentos corporais, instrumentos de percussão, dentre outros. (EF02AR19BA) Experimentar improvisações e composições de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF02AR20BA) Reconhecer os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
Teatro	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

			(EF02AR21BA) Identificar, reconhecer e vivenciar diferentes estéticas teatrais.
			(EF02AR22BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.
Artes Integradas	1, 2	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF02AR23BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas da cultura local, regional e nacional.
	1, 3, 4, 5, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF02AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, locais, regionais e nacionais, em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF02AR25BA) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural material e imaterial de culturas diversas, em especial a local, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	7	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico-cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF03AR01BA) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais, enfatizando a produção artística moderna brasileira como propositora da independência cultural do país e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	1, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF03AR02BA) Demonstrar, empregar e ilustrar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), identificando-os e percebendo-os nas manifestações artísticas visuais estudadas como elementos que caracterizam visualmente as obras de Artes Urbanas.
	1, 3, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	7, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as criações dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
Dança	1, 4	Contextos e práticas	(EF03AR03BA) Dialogar sobre a própria criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
			(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório

			corporal. (EF03AR04BA) Apreciar, reconhecer e produzir elementos constitutivos do espetáculo de dança, reconhecendo seus limites e os cuidados necessários com o corpo.
Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF03AR05BA) Interessar-se e desenvolver a disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas bem como de atividades rítmicas expressivas. (EF03AR06BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
			(EF03AR07BA) Contextualizar a história das diversas modalidades de dança e atividades rítmicas expressivas, a saber: capoeira, maculelê, bate-barriga, bale clássico, dentre outras, por meio de vivências corporais. (EF03AR08BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira, a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
			(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF03AR09BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF03AR10BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 4, 8	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

			(EF03AR11BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, enfatizando a música popular brasileira e reconhecendo os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
Música	1, 2, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF03AR12BA) Distinguir os elementos constitutivos da música em diversos contextos musicais. (EF03AR13BA) Distinguir as propriedades dos sons em diversos contextos.
	2, 4, 5	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. (EF03AR14BA) Explorar diferentes fontes sonoras de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF03AR15BA) Reconhecer os timbres das diferentes fontes sonoras.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF03AR16BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira a partir da utilização de instrumento.
Teatro	1, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 3, 4, 5	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF03AR17BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações em todos os lugares.
			(EF03AR18BA) Experimentar possibilidades criativas que levem a diferentes formas de expressão (entonação e timbre de voz e movimentos corporais expressivos), que caracterizem diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 4	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF03AR19BA) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, partindo do conhecimento já adquirido em Arte nas quatro linguagens estudadas.
	2, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade.
			(EF03AR20BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais, local, regional e nacional em suas diversas possibilidades.
	1, 3, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

	1, 5, 6	Arte e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF04AR01BA) Apontar e diferenciar a influência da matriz das Artes Visuais produzidas no contexto urbano e rural nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR02BA) Conectar, relacionar, diferenciar e interpretar formas distintas das Artes Visuais urbanas presentes na cultura local e regional (arte da Bahia, incluindo as mulheres artistas e os artistas de diferentes etnias) e perceber as influências das matrizes estéticas que as constituem, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	1, 2, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF04AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
			(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
	1, 2, 3, 4, 8, 9	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR04BA) Analisar, classificar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.), das obras estudadas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar e das Artes Urbanas.
			(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF04AR05BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, tanto do contexto sociocultural local quanto no regional e nacional.
			(EF04AR06BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Artes Visuais	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF04AR07BA) Perceber e construir as materialidades que exigem fazer escolhas, de investigação e manipulação da matéria (materiais: tinta, argila, sucata, cola, materiais naturais etc. e meios: tela, papel, tecido, madeira, aço etc.).
	1, 2, 4, 5, 6, 8	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF04AR08BA) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade, incluindo a produção de cordéis, xilogravuras, ilustrações, pinturas, mosaicos, cerâmica, esculturas, instalações, fotografia, entre outros, estimulando o aluno a aprender a dialogar sobre o seu processo de criação e justificar suas escolhas.
	1, 8, 9	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	1, 2, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança e de atividades rítmicas e expressivas presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF04AR09BA) Compor, articular, formular e executar elementos constitutivos do espetáculo de dança.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF04AR10BA) Interessar-se e desenvolver disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas.

			(EF04AR11BA) Conscientizar a função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
Dança	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR12BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
			(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF04AR13BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
			(EF04AR14BA) Apreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 2, 3, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR15BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
			(EF04AR16BA) Analisar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.
			(EF04AR17BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

	1, 3, 4	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	1, 4	Processo de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF04AR18BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF04AR19BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.
Teatro	1, 2, 4	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF04AR20BA) Reconhecer, analisar e manusear os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF04AR21BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares.

			(EF04AR22BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR23BA) Analisar, experimentar e executar projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura baiana.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF04AR24BA) Realizar rodas de capoeira, dança e outras atividades rítmicas e expressivas culturais locais, regionais e nacionais em suas diversas possibilidades. (EF04AR25BA) Identificar elementos visuais, dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 2, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR01*) Identificar e apreciar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, a partir de seu contexto artístico cultural e suas manifestações local, regional e nacional, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF05AR01BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir formas distintas das Artes Visuais e Artes Urbanas produzidas a partir das tecnologias contemporâneas, tais como: o cinema, a fotografia, a Arte Cibernética, Arte de computador, Arte Digital, entre outros, percebendo essas manifestações artísticas em seu entorno e em diferentes partes do mundo, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
Artes Visuais	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
			(EF05AR02BA) Analisar, interpretar, debater, distinguir e elaborar elementos constitutivos das Artes Visuais urbanas presentes nas manifestações artísticas que utilizam tecnologias contemporâneas, de objetos culturais e de imagens do cotidiano escolar.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF05AR03BA) Conhecer, identificar, interpretar e produzir elementos constitutivos de instrumentos musicais locais e regionais, a exemplo do berimbau e do tambor, no contexto sociocultural local, regional e nacional.
	1, 2, 4, 8	Materialidades	(EF05AR04BA) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais (arte e cultura de negros, de descendentes europeus e de diversas etnias que constituem o povo baiano) das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
			(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
			(EF15AR05) Experimentar a criação em Artes Visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF05AR05BA) Dialogar sobre a criação pessoal e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais, ampliando a percepção da multiplicidade de significados atribuíveis às manifestações artísticas.
	1, 2, 4, 8	Sistema de linguagens	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF05AR06BA) Reconhecer algumas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 4, 8	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
Dança	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF05AR07BA) Interessar-se e desenvolver disciplina necessária à prática das diversas modalidades de atividades físicas e artísticas e de atividades rítmicas expressivas. (EF05AR08BA) Conscientizar-se da função dinâmica do corpo, do gesto e do movimento como uma manifestação pessoal e cultural, promovendo o autoconhecimento.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR09BA) Vivenciar, contextualizar e executar a ginga e os golpes de defesa e ataque da capoeira a partir de dinâmicas em grupos, reconhecendo a capoeira como um processo artístico de dança, e não de violência.
	1, 2, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF05AR10BA) Vivenciar práticas de dança e atividades rítmicas expressivas na escola, na comunidade e em espaços culturais.

			(EF05AR11BA) Appreciar, analisar e relatar as apresentações de dança e de atividades rítmico-expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais.
Música	1, 3, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF05AR12BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros.
Música	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF05AR13BA) Empregar, ilustrar e contextualizar os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF05AR14BA) Explorar as propriedades do som que influenciam as dimensões emocionais e espirituais.
	1, 4, 8	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	1, 5	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	1, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR17*) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo, percebendo-se em espaço e tempo musical e corporal. (EF05AR15BA) Experimentar improvisações e composições de diversos gêneros musicais de modo individual, coletivo e colaborativo.
	1, 3, 4, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF05AR16BA) Identificar, utilizar e desenvolver os toques básicos da capoeira a partir da utilização de um instrumento musical.

Teatro	1, 2, 4, 5, 8	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF05AR17BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir diferentes estéticas e suas estruturas cênicas e textuais.
	1, 2, 4, 5, 8	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF05AR18BA) Aplicar, experimentar, articular e formular os diferentes elementos constitutivos do teatro, relacionando-os com suas utilizações e funções no cotidiano.
Teatro	1, 2, 4, 5	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
			(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.
			(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
			(EF05AR19BA) Produzir e contextualizar jogos teatrais para resolver situações cotidianas e em todos os lugares. (EF05AR20BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e à diversidade de pessoas e situações.
	1, 2, 3, 4, 8	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF05AR21BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local, regional e nacional.

Artes Integradas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24*) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural do lugar onde vive, da sua região e nacionalidade. (EF05AR22BA) Identificar elementos visuais, de dança e musicais do berimbau.
	1, 9	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	1, 5	Artes e tecnologia	(EF15AR26*) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística e para resolver situações cotidianas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	1, 9	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02*) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobraduras, gravuras, esculturas, fotografias e vídeos.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF06AR01BA) Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos das Artes Urbanas e Rurais (do campo).
			(EF06AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visita e pesquisa.
	1, 3	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF06AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF06AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR05BA) Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF06AR06BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.

Artes Visuais	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.) (EF06AR08BA) Reconhecer as categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), de forma conceitual e prática, envolvendo visitação.
	1	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF06AR09BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea. (EF06AR11BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.
	4	Sistemas de linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais. (EF06AR12BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF06AR13BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF06AR14BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.

Dança			(EF06AR15BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF06AR16BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR17BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
	3, 9	Materialidades	(EF06AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF06AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF06AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-os no tempo e no espaço.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação

Dança			coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF06AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF06AR22BA) Descrever, a partir de experiências, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.
Música	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF06AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF06AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF06AR26BA) Conhecer e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores artísticos, reconhecendo o valor de sua produção.
	1	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EFAR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
			(EF69ARCS) Identificar e analisar diferentes estilos musicais que expressão a cultura de Cardeal da Silva, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

			(EF06AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF06AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF06AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1, 3	Matrizes estéticas e culturais	(EF06AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 6	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF06AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF06AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1	Notação e registromusical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

	1	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF06AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF06AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	1	Sistemas da linguagem	(EF06AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF06AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos e rurais (do campo) para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
	4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF06AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

	2, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF06AR38BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas. (EF06AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Artes Integradas	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF06AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF06AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF06AR42BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF06AR43BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.

	5	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF06AR44BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 7º ANO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	COMPETÊNCIAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF07AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visita e pesquisa.
	1, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF07AR02BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
			(EF07AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR04BA) Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
			(EF07AR05BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF07AR06BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos Fundamental e Médio.
	1, 2	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Artes Visuais	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF07AR07BA) Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história. (EF07AR08BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais afro-brasileira contemporânea. (EF07AR09BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente. (EF07AR10BA) Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.
	1	Sistemas de linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais. (EF07AR11BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais. (EF07AR12BA) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas produções visuais.
Dança	3	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF07AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas. (EF07AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira etc.

Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF07AR15BA) Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.
	3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR16BA) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF07AR17BA) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.
	3, 9	Materialidades	(EF07AR18BA) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão corporal, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança, de artistas locais, de grupos artísticos, culturais, brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF07AR19BA) Relacionar e conectar as práticas artísticas da dança às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF07AR20BA) Conhecer e se apropriar da história das estéticas da dança em estudos dirigidos sobre as danças circulares, samba de roda, forró, sapateado, jazz, dança afro-brasileira, hip hop, dança de rua e as diversas danças de salão, contextualizando-as no tempo e no espaço.
			(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.

Dança	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
			(EF07AR21BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.
			(EF07AR22BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.
	1, 4	Sistemas da linguagem	(EF07AR23BA) Identificar, validar e vivenciar práticas de dança na escola, na comunidade e em espaços culturais locais.
			(EF07AR24BA) Pesquisar, reconhecer e visitar espaços artísticos voltados para ensaios de dança e de produções de artistas e de grupos de dança da comunidade local.
			(EF07AR25BA) Apreciar, analisar e criticar as produções e apresentações de dança ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais locais e nacionais.
			(EF07AR26BA) Conhecer, validar e entrevistar estudantes, artistas dançarinos, produtores da escola, da comunidade e também artistas e produtores de grande circulação midiática.
	1	Contexto e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.
			(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.
			(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

Música			(EF07AR27BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.
			(EF07AR28BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF07AR29BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.
	1	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF07AR30BA) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.
Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF07AR31BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF07AR32BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.

	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF07AR33BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos. (EF07AR34BA) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
	1	Sistemas da linguagem	(EF07AR35BA) Pesquisar e Identificar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e ampliação de repertórios na sua diversidade.
	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. (EF07AR36BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.
Teatro	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF07AR37BA) Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.
			(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Teatro	1, 2, 6, 8	Processos de criação	(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF07AR38BA) Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais. (EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários. (EF07AR39BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	2	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF07AR40BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF07AR41BA) Experimentar criações artísticas de acordo com afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
	8	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF07AR42BA) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão. (EF07AR43BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.

Artes Integradas	1	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF07AR44BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5, 7	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável. (EF07AR45BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	1	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF08AR01BA) Apreciar as Artes Visuais através de visita e pesquisa.
	1, 2, 4, 6, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF08AR02BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
	1, 3, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR03BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
	1, 4	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
	5, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Artes Visuais	3, 7	Sistema de linguagens	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
			(EF08AR04BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
			(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
			(EF08AR05BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
			(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
			(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
			(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

Música	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF08AR06BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF08AR07) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF08AR08) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	4, 6	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF08AR09) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas do Campo com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica e músicas do campo.

Música	2, 6, 8	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF08AR10) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade. (EF08AR11) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos.
	3	Matrizes estéticas e culturais	(EF08AR12) Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização.
	3	Notação e registromusical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF08AR13) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	1, 3	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR14) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF08AR15) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.

Teatro	3	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	3, 5	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador. (EF08AR07BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF08AR08BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local. (EF08AR09BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.

Artes Integradas	8	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF08AR19) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
			(EF08AR20) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.
			(EF08AR21) Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
			(EF08AR22) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas como patrimônio artístico e cultural.
	5, 7	Artes e tecnologia	(EF08AR23) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.
			(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS/ LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Artes Visuais	1, 3	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
			(EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.
			(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF09AR01BA) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.
			(EF09AR02BA) Apreciar as Artes Visuais através de visita e pesquisa.
	1, 2	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF09AR03BA) Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.
			(EF09AR04BA) Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.
	1, 7	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR05BA) Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.
			(EF09AR06BA) Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.
			(EF09AR07BA) Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.
			(EF09AR08BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão das Artes Visuais presentes na cultura afro-brasileira.

	1, 6	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
Artes Visuais	1, 5, 6, 7, 8	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
			(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
Artes Visuais	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF09AR09BA) Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam as Artes Visuais Afro-brasileiras Contemporâneas bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.
			(EF09AR10BA) Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.
			(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das Artes Visuais.
Artes Visuais	1, 3, 5	Sistema de linguagens	(EF09AR11BA) Reconhecer e diferenciar as diversas categorias do sistema das Artes Visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos etc.) e as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do Sistema das Artes Visuais e destacando a presença dos museus de Arte Moderna em diferentes capitais do Brasil.
			(EF09AR12BA) Pesquisar, analisar e reconhecer situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
			(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Dança	1, 2, 5	Contextos e práticas	(EF09AR13BA) Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.

			(EF09AR14BA) Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba deroda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.
Dança	1, 3, 4	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF09AR15BA) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.
	1, 3, 4	Matrizes estéticas e culturais	(EF09AR16BA) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.
	1, 3, 8	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos. (EF09AR17BA) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas interseccionalidades. (EF09AR18BA) Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na

Música	1, 3	Contextos e práticas	sua diversidade. (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF09AR19BA) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas, sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano. (EF09AR20BA) Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural. (EF09AR21BA) Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	1, 3, 4, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. (EF09AR22BA) Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e as Artes Urbanas com o rap, hip hop, street dance, música eletrônica etc.

Música	1, 2, 4	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/ criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos. (EF09AR23BA) Pesquisar fontes históricas de materiais sonoros para as práticas de composição, criação, apreciação e produção musical, reconhecendo os valores culturais como parte integrante na identificação de instrumentos musicais diversos. (EF09AR24BA) Reconhecer e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical e sua diversidade.
	1, 3	Notação e registromusical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF09AR25BA) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música popular contemporânea) e procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. (EF09AR26BA) Identificar a cifra e a notação musical não convencional contemporânea com seus diversos tipos de registro.
	1, 2	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF09AR27BA) Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.
Teatro	1	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

			(EF09AR28BA) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.
Teatro	1, 8	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	3, 4, 8	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.
			(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
			(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.
			(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	2	Contextos e práticas	(EF09AR29BA) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.
			(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
			(EF09AR30BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.
	1, 8	Processos de criação	(EF09AR31BA) Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.
			(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
			(EF09AR32BA) Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.

Artes Integradas	1	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da Arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF09AR33BA) Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado. (EF09AR34BA) Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro). (EF69ARCS) Identificar e reconhecer os aspectos da arte cardinalese. Com destaque para o artesanato.
	9	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF09AR35BA) Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das Artes Urbanas e do Campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.
	5	Artes e tecnologia	(EF09AR36BA) Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens. (EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo de construção da proposta curricular da Educação Física para a rede pública e particular do Município de Cardeal da Silva BA, foi permeado pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC e do DCRB, das Orientações Curriculares do Ensino Fundamental de nove anos, da dinâmica estabelecida pela instituição responsável por esse processo (Secretaria de Educação e seus atores sociais), das sugestões elencadas pelo processo de consulta pública e da produção científica da área.

A Educação Física pode ser definida como a ciência que estuda o corpo em movimento nas suas diversas manifestações social, cultural e ambiental; como também os benefícios gerados através da prática regular da atividade física para saúde. O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da Educação Física, seja qual for a área de atuação, a Educação Física trabalha com movimento. Sendo o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.

Os movimentos corporais ou práticas motoras são de fundamental importância para o processo educacional de crianças e adolescentes, essa prática quando aplicada de forma correta, com uma metodologia adequada, principalmente dentro do ambiente escolar proporciona nos educandos benefícios biológicos, psicológicos e sócio-culturais.

O movimento corporal pode ser definido como a realização de ações e gestos motores que estão associados à maturação, as características individuais e as experiências, a prática dos movimentos corporais e o desenvolvimento motor podem ser explicados como ações motoras que dependem do crescimento físico, maturação neurológica, e dos aspectos oriundos do desenvolvimento cognitivo.

As práticas corporais também podem estar associadas aos fatores educacionais e a promoção da saúde, sendo que o desenvolvimento destas práticas se torna de fundamental importância para se proporcionar uma série de benefícios para população, principalmente a população escolar na educação básica.

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a

existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local.

Historicamente a Educação Física nos mostra, que enquanto disciplina escolar no Brasil, assim como as demais disciplinas que compunham o sistema escolar, no início da colonização sofreram os efeitos do processo de transplantação da cultura europeia. A educação física no Brasil enquanto disciplina escolar tinha como nomenclatura utilizada o nome de ginástica.

Vemos então que a Educação Física, ainda com o nome de ginástica, já estava presente no início da organização do sistema escolar brasileiro. No decorrer de sua história essa disciplina teve várias influências de abordagens pedagógicas, que buscavam uma base de sustentação, além das já conhecidas, anatomia e fisiologia. Assim, a Educação Física no contexto escolar e na construção de seu conhecimento específico apresentou novas abordagens pedagógicas que buscavam encontrar razões para justificar sua presença na escola.

A totalidade do ser humano se diferencia no transcurso da evolução humana, à medida que se desenvolve o homem acentua suas predisposições e as influências do mundo circundante na estrutura holística do ser, e a Educação Física como participante deste processo tem como objetivo desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante com o lado emocional oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de ação (Patrão Referencial de Currículo, 1996).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Percebe-se que a educação física desde décadas atrás tem como objetivo possibilitar prazer funcional, com base fundamental no movimento. Ela deve oportunizar ao educando a multiplicidade de suas possibilidades cinéticas, ampliando seu mundo disponível, entretanto, algo mais que todos os exercícios físicos, ela é educação, pois através da seleção e ordenamento das atividades, o educador busca cumprir seus objetivos educacionais.

Mesmo a Educação Física tendo seus objetivos claros para o desenvolvimento do educando, essa modalidade em décadas atrás não fazia parte

dos componentes curriculares dos anos iniciais como obrigatório o que se tinha eram as brincadeiras aleatórias, que eram desenvolvidas no momento de recreações e principalmente e datas comemorativas.

No município de Cardeal da Silva, tomando como base o DCRB e a BNCC, nos anos iniciais do ensino fundamental são oferecidos os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) aos professores, documento onde constam orientações, objetivos e conteúdos para cada ciclo escolar, ajudando assim o professor a orienta-se e desenvolver o correto e ideal para cada fase. Ainda no PCNs em nota especial, coloca-se que a falta de equipamento e espaços para o desenvolvimento da educação física na educação infantil, não deve se tornar obstáculo para seu desenvolvimento, pois há inúmeras formas de se adaptar nos espaços e de cada estabelecimento de ensino.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular da educação básica, a partir desta nova concepção, as aulas de educação física passaram a desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança.

O ensino da Educação Física vai além da recreação e da cobrança pelo rendimento no esporte, os conteúdos da disciplina contemplam as produções de nossa cultura corporal como, por exemplo, o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, tudo isso considerando o homem eminentemente cultural, contínuo construtor da cultura relacionada aos aspectos corporais. Os documentos curriculares trouxeram para a Educação Física o universo do conhecimento cultural, pois o aluno continua praticando o esporte e entendendo seus contextos e sua criação.

A Educação Física escolar deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, capacitando o aluno para utilizar, de forma autônoma, todo o seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras, levando o aluno a entender o que está fazendo e não somente atuar nas aulas através da repetibilidade de gestos motores,

pois a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área chamada de cultura corporal, sendo constituída com temas ou formas de atividade, particularmente corporais.

De acordo com a BNCC no Ensino Fundamental – Anos Finais, é de se esperar que os estudantes estejam preparados para se deparar com diversos docentes, que atuem com maior independência, e domine uma série de conhecimentos, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos.

Ainda assim, nessa fase de escolarização tem maior capacidade de apreciação das mais diversas manifestações da cultura corporal, podendo ocorrer com a incorporação de mais aspectos e detalhes. Ao vivencia-las, os alunos podem apreciar a beleza, a estética, discutir o contexto de sua produção, avaliar algumas técnicas e estratégias, observar os padrões de movimentos, entre inúmeras outras possibilidades. Podem, principalmente, aprender a contemplar essa diversidade e perceber as inúmeras opções que existem, tanto para praticar quanto para apreciar (PCNs, 1998). Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola.

Vale ressaltar que não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tão pouco uma ordem necessária para o desenvolvimento do trabalho no âmbito didático. Cada uma delas exige diferentes abordagens e graus de complexidade para que se tornem relevantes e significativas.

Nesse contexto a Educação Física em Cardeal da Silva para alunos do 6º e 7º ano é trabalhada de forma para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação as realidades locais, e as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental. A implementação da Educação Física do Ensino Fundamental Anos Finais no município de Cardeal da Silva ocorreu no ano de 2002 na escola Cristo Rei, no governo do prefeito Manoelito Argolo Júnior, sob a regência da então Secretaria de Educação do Município, Arlete Bomfim, e da diretora escolar Luciene Luiz.

Tendo em vista que a Educação Física apresenta um conjunto de possibilidades integradas no ambiente escolar, vale destacar que no momento educacional suas metodologias e conteúdos devem estar direcionados principalmente em função da formação política como forma de capacitar o alunado para o exercício da cidadania.

Os anos finais do EF2 é a fase em que se espera que os discentes já tenham construído uma rotina escolar estando mais independentes e obtendo também o domínio de determinados conhecimentos sobre a Educação Física adquiridos dos anos anteriores. Os alunos que estudam nas turmas do 8º e 9º podem compreender com mais facilidade regras e jogos, quais as suas funções, organizações e compreender assim a sua abordagem com mais clareza.

Desta forma as orientações da BNCC junto as Orientações Curriculares apontam a importância de oportunizar as crianças apresentando-lhes desafios psicomotores e cognitivos para que os próprios alunos reconheçam os seus limites e capacidades e construam dentro dessas condicionantes estratégias de movimentos que potencializem e contribuam para seu desenvolvimento psicomotor, social, além de incentivar a interação e o trabalho coletivo.

Portanto, é viável ao professor do Componente Curricular de Educação Física aprofundar determinados conteúdos aumentando o grau e dificuldade e também a complexidade dos movimentos, elaborar desafios explorando os espaços e apreciando assim as mais diversas manifestações da cultura corporal, observando os padrões dos movimentos, técnicas e táticas dos jogos, danças, esportes, na busca de transformar e ampliar os conhecimentos dos mesmos.

Deve-se reconhecer que esta é uma fase em que as crianças estão cientes sobre as diferenças corporais onde os mesmos apresentam suas variadas mudanças físicas e emocionais, por causa dessa fase de crescimento os discentes podem apresentar alterações também no comportamento, o professor deve estar atento a esses detalhes, pois podem ser fatores que influenciam no rendimento escolar, e no que trata da Educação Física, essas características podem interferir nas participações das atividades propostas pelo professor.

É sempre importante passar confiança para os alunos, seja na maneira de pensar, na criação de soluções, em novas estratégias, ideias e opiniões. O professor exercendo papel de agente mediador, motivando, oportunizando, questionando, para que os alunos possam vivenciar novas experiências e através das suas metodologias e estratégias ampliar os horizontes e o aprendizado acrescentando ainda mais na vida educacional dos seus alunos, fazendo com que a Educação Física esteja integrada dentro e fora da escola na vida dessas crianças e assim se tornem adolescentes e jovens ativos.

A escola, em face às exigências da Educação Básica, precisa ser reinventada: priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos,

cooperativos, preparados para diversas inserções sociais, políticos, laborais, culturais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida. A escola tem, diante de si, o desafio de sua própria recriação, pois tudo que a ela se refere constitui-se como invenção: rituais escolares são invenções de um determinado contexto sócio-cultural em movimento.

A Educação Física Escolar (EFE), contextualizada à Área das Linguagens é de grande importância para o processo de formação e desenvolvimento integral dos estudantes, pois oferece aos educandos diversas possibilidades enriquecedoras de ampliação cultural de seus potenciais, para que assim possam intervir de maneira crítica, autônoma e criativa na realidade social, por meio da pluralidade das práticas corporais sistematizadas e das representações sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas, práticas corporais de aventura e capoeira, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º E 2º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Possibilidades do movimentar-se	1, 2, 10	Corpo e movimento	(EF12EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas.
Jogos e brincadeiras	1, 2, 10	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
			(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
			(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
			(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-los na escola e na comunidade.
Esporte	2, 10	Esportes de marca. Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
			(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
Ginásticas	10	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
			(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.
			(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

			(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
Danças	2, 10	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de limite corporal.
Capoeira	1, 2, 7	Capoeira no contexto comunitário e regional	(EF12EF02BA) Experimentar e fruir as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º AO 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Possibilidades do movimentar-se	2, 10	Corpo e movimento	(EF35EF01BA) Experimentar e fruir as qualidades do movimento a partir da manipulação de objetos e suas possibilidades expressivas. (EF35EF02BA) Compreender a capacidade, a estrutura, o funcionamento do corpo e os elementos que compõem o seu movimento.
Jogos e brincadeiras	2, 10	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.
		Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
			(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e de mais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/paredes Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/paredes e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando

			procedimentos de segurança.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
			(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
			(EF35EF11) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
			(EF35EF12) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
Lutas	2, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
			(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
			(EF35EF15) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos e a ética da capoeira	(EF35EF03BA) Experimentar, fruir e recriar as musicalidades e fundamentos da capoeira, dos instrumentos, dos cândidos e das ladainhas, conhecendo a origem dessa cultura.
			(EF35EF04BA) Compreender a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e história afro-brasileira.
			(EF35EF05BA) Identificar as origens, contextos e significado histórico-social da capoeira na Bahia e no Brasil e seu papel na luta e resistência dos povos negros.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º E 7º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Jogos e brincadeiras	2, 10	Jogos eletrônicos Jogos e brincadeiras populares Jogos adaptados e Jogos de tabuleiro	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (EF67EF01BA) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (EF67EF02BA) Identificar as transformações nas características dos jogos populares e indígenas devido às novas tecnologias. (EF67EF03BA) Experimentar e utilizar jogos como instrumento pedagógico. (EF67EF04BA) Problematicar a prática excessiva de jogos eletrônicos, estabelecendo os seus pontos positivos e negativos para a aprendizagem.
Esportes	10	Esportes de campo e taca Esportes de rede/paredes Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.

			(EF67EF05BA) Construir o conceito de esporte, identificando e diferenciando as principais características do elemento esporte, conhecendo e classificando os diferentes tipos de esportes.
Ginásticas	2, 10	Ginástica geral Ginástica circense Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF06BA) Realizar movimentos ginásticos e reconhecer as sensações afetivas e/ou sinestésicas, como prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, no processo de autoconhecimento da corporalidade.
Danças	2, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
Lutas	2, 10	Lutas do Brasil e do mundo Lutas de matriz indígena e africana	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
Práticas	2, 10	Práticas corporais	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias

corporais de aventura		de aventura urbanas	para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
Capoeira	2, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, a gestualidade e a ética da capoeira	(EF67EF07BA) Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos. (EF67EF08BA) Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial. (EF67EF09BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, atividade física, sedentarismo	(EF67EF10BA) Diferenciar atividade física/sedentarismo, saúde/doença, lazer/trabalho, inatividade física/sedentarismo e propor formas de reversão desses comportamentos. (EF67EF11BA) Experimentar e fruir diversas práticas corporais que solicitem diferentes capacidades físicas relacionadas à saúde, identificando seus tipos (força e resistência muscular, flexibilidade, resistência aeróbica e composição corporal) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF12BA) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos nas práticas corporais/atividades físicas, com o objetivo de promover a saúde e o lazer ativo. (EF67EF13BA) Compreender os diversos paradigmas contemporâneos do ser humano e sua corporeidade, a partir das discussões sobre as questões da saúde, do lazer ativo e atividade física, oportunizando a formação de hábitos e estilos de vida saudáveis.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 8º E 9º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	2, 7, 10	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios Relações culturais Eventos esportivos	(EF89EF01*) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro, jornalista, narrador, público e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, por meio de projetos escolares e comunitários, mobilizando pessoas e recursos.
			(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
			(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
			(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
			(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
			(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
			(EF89EF01BA) Reconhecer, refletir e argumentar sobre as questões conceituais, culturais e históricas do esporte.
Ginásticas	7, 10	Ginástica geral Ginástica de condicionamento físico	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
			(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).
			(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das

			transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
Danças	7, 10	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Danças urbanas	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
Lutas	7, 9, 10	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana Gestualidade nas lutas	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiática de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
Práticas corporais de aventura	7, 10	Práticas corporais de aventura na natureza	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.
Capoeira	7, 10	Capoeira, história e cultura: o ritual, malícia, a dança, a	(EF89EF02BA) Experimentar e compreender as musicalidades e os movimentos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.

		teatralização, o jogo, a luta, o canto, o toque dos instrumentos, gestualidade e a ética da capoeira	(EF89EF03BA) Compreender e refletir a capoeira como patrimônio imaterial, que constitui a cultura e a história afro-brasileira. (EF89EF04BA) Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.
Saúde, lazer e práticas corporais	3, 4, 5, 8, 10	Saúde, doença, lazer ativo, práticas corporais, promoção da saúde Noções básicas de primeiros socorros	(EF89EF05BA) Diferenciar saúde, lazer e qualidade de vida, e como esses constructos estão relacionados. (EF89EF06BA) Refletir sobre os baixos níveis de atividades físicas, lazer e a exposição a comportamentos sedentários como potenciais riscos à saúde. (EF89EF07BA) Compreender adaptações fisiológicas relacionadas à saúde em detrimento das atividades físicas. (EF89EF08BA) Compreender a relevância e o papel do lazer e das práticas corporais nas ocorrências diárias de conflitos interpessoais, escolares e sociais. (EF89EF09BA) Refletir sobre a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. (EF89EF10BA) Identificar as características do corpo humano e os comportamentos nas diferentes fases da vida e nos diferentes gêneros, aproximando-se da noção de ciclo vital do ser humano. (EF89EF11BA) Experimentar e compreender a importância das práticas corporais/atividades físicas de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos diversos, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde mental e física e exercícios físicos. (EF89EF12BA) Experimentar e compreender a organização alimentar nos processos de gasto calórico e suas relações antes, durante e depois das atividades físicas. (EF89EF13BA) Identificar quais as primeiras providências a serem tomadas em situações de emergência e urgência.

LÍNGUA INGLESA

A língua inglesa vem assumindo um papel muito importante como inclusão social no mundo e na sociedade atual. Em função de ser uma das línguas mais faladas no mundo, seu ensino tem ganhado destaque em relação ao ensino de outras línguas estrangeiras. No Brasil como em outros países, o aprendizado deste idioma tem ocorrido cada vez mais cedo. As pessoas sentem a necessidade de aprender a língua inglesa (L.I.) por diversos motivos, por isso, a sua política de ensino tem se integrado a diversos níveis da educação escolar: educação infantil, ensino fundamental, médio e superior.

De acordo com Base Nacional Comum Curricular- BNCC, diz que:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (BNCC, pág. 241)

Sendo assim o ensino-aprendizagem de língua inglesa, possibilita ao estudante a abertura de um leque de oportunidades, possivelmente, ampliando suas probabilidades de sucesso na vida pessoal, profissional e interacional com indivíduos de todo o mundo, vez que o uso da tecnologia nos permite essa interação em tempo real.

O ensino-aprendizagem de inglês está intimamente ligado à noção e transformação pessoal e social pela educação e tem como objetivo principal instrumentalizar os alunos para que assumam uma postura dinâmica diante dos urgentes dilemas e desafios de ordem ética, política, cultural e sociocultural. Esse contexto abrange interação com pessoas de outras nacionalidades, possibilitando uma comunicação globalizada e também diversas questões cotidianas como uso de equipamentos e tecnologias presentes nos aparelhos domésticos, nos transportes públicos, em vários ambientes culturais, virtuais, de entretenimento e informacionais, cujas as devidas orientações apresentam-se nesse idioma estrangeiro, além do ramo empregatício que atualmente se torna mais exigente em suas contratações.

Outrossim, que se almeja é que o aprendiz dê sempre um passo à frente no seu conhecimento a cada ano conseguinte e que o ensino-aprendizagem de língua estrangeira desde o ensino fundamental até o ensino médio, e posteriormente ensino

superior, aconteça de maneira participativa, continuada e gradativa no decorrer da história escolar do discente, onde a convivência e o contato, desde cedo com língua a ser aprendida, sejam algo recorrente na vida do estudante. E que essa aquisição/aprendizagem aconteça de forma desmitificada e prazerosa. Que o estudante compreenda desde cedo que o uso de língua estrangeira (L.E.) está presente no nosso cotiando, para além dos muros escolares.

Nesse contexto o Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva- Ba, orienta que o ensino-aprendizagem visa preparar os educandos para a compreensão da língua inglesa através de elementos da vida cotidiana como filmes, jogos, músicas, gêneros textuais orais ou escritos de caráter literário e científico. De acordo com a BNCC “o ensino do inglês deve colaborar para desenvolver competências que vão além de ler, interpretar e resolver problemas”.

Sendo assim, essa experiência com L.I. estará relacionada ao processo de interação almejado para o indivíduo, igualmente o mesmo ocorre dentro e fora do ambiente escolar, permitindo que o estudante a partir dessa vivência contextualize e analise o que está a sua volta descobrindo e aprimorando conhecimentos sobre as variedades do uso deste idioma e a partir daí construir significados para si e para a sociedade na qual ele está inserido. Em outras palavras, trata-se de oferecer a esse estudante condições para que ele possa, por meio da aprendizagem da L.I. e das várias outras formas de linguagem a ela incorporadas, tomar decisões e desenvolver atitudes em relação ao conhecimento dessa língua e do mundo que o cerca agindo como sujeito participativo da aprendizagem.

É importante enfatizar que faz parte das intenções desta proposta curricular, possibilitar que os alunos se sintam capazes de usar o idioma para falar sobre diversas conjunturas que abrangem situações locais e globais. Sendo fundamental que as crianças e jovens consigam comunicar-se, dentro das suas possibilidades, sem constrangimentos e inibições. Já que por vezes ouve-se as seguintes indagações: “Aprender inglês para quê? Como eu uso a língua inglesa em meu dia a dia, se eu não sei falar esse idioma? Provavelmente, quem faz tais posicionamentos em relação ao uso da L.I. não conhece a fundo a verdadeira funcionalidade de se conhecer e aprender uma segunda língua, nesse caso a língua inglesa. Esse conhecimento da língua inglesa ultrapassa o pressuposto de que só instruir-se desse idioma quem pretende morar no exterior.

Ultimamente, como supracitado, é crescente a necessidade de se aprender uma língua estrangeira, ao menos o basilar sobre o idioma. Mesmo em cidades

pequenas a exemplo de Cardeal da Silva faz-se necessário que os estudantes tenham esse conhecimento básico e imprescindível da língua inglesa.

Podendo esse processo de aquisição/aprendizagem ser iniciado no ensino fundamental I, a fim de alcançar melhores resultados a médio prazo. Ademais percebe-se a necessidade do conhecimento fundamental da língua para o ingresso em algumas áreas de trabalho como o turismo, que está crescendo na parte do litoral próxima da cidade de Cardeal da Silva.

Primeiro, é importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais deixam claro, nas suas considerações preliminares, que:

[...] a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão", conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem." (BRASIL, 1988, p. 19)

E ainda sobre o ensino de língua estrangeira, esses documentos postulam:

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção com sujeito do discurso via língua estrangeira. Essa construção passa pelo 14 envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados, por intermédio da utilização de uma língua estrangeira. (BRASIL, 1998, p. 19)

Analisando o que foi postulado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a inclusão de uma língua estrangeira na Educação Básica terá uma repercussão produtiva e importante para o conhecimento das crianças vez que a aproximação da criança com outra língua, na primeira infância, facilita a aprendizagem da língua estrangeira nas primeiras séries escolares, não sendo motivo torná-la afastada dos processos de ensino-aprendizagem na infância.

Dessa maneira, fortalece-se a ideia de que a oferta da L.I. anterior ao 6º ano do ensino fundamental, possibilite uma maior progressão gradativa no processo de aquisição/aprendizagem desta segunda língua. Embora a "Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei Federal n. 9.394) apenas regulamente a obrigatoriedade deste ensino a partir do 6º ano, a antecipação dessa oferta no ensino público, possivelmente, ocasionará um maior sucesso com relação a aprendizagem e uso posterior deste idioma na vida do aprendiz, tanto intelectual como culturalmente.

A aquisição/aprendizagem de uma segunda língua deve ser tratada como uma ampliação de conhecimento e os estudantes devem reconhecer nisso a possibilidade de se sentirem mais seguros e inseridos na realidade contemporânea. A desenvoltura para compreender um diálogo simples em um filme de animação, a instrução de um jogo eletrônico, os comandos de um aparelho de telefone ou de som, bem como a possibilidade de responder a um visitante estrangeiro com quem se encontra na rua, é uma conquista e prova de que o conhecimento promove mais segurança e autonomia.

Sendo assim, o trabalho focado nos aspectos sócio afetivos relacionados à aprendizagem, como a autoconfiança, o entusiasmo, a calma e a tranquilidade, o diálogo, a socialização no grupo e as relações interpessoais (entre os estudantes e entre eles e o professor), deve ser visto como um bom começo para criar um ambiente favorável para a aprendizagem da Língua Inglesa. Em se tratando do município de Cardeal da Silva, a aquisição/aprendizagem do idioma inglês além abranger aos aspectos nacionais se faz necessário observar também suas peculiaridades, como a localização próximo a áreas turísticas, o que possibilita a seus munícipes o contato direto com os falantes do idioma, seja por questões profissionais ou de lazer.

É pertinente ressaltar que a cultura e a língua estrangeira devem ser tratadas com respeito às diferenças que nutrimos dos outros países, mas também em termos das semelhanças que são inerentes ao ser humano universal. Enfim, as estratégias e recursos de ensino devem privilegiar as situações de interação que permitam comparações e aproximações entre a cultura materna (brasileira) e as outras de língua inglesa em conformidade com respeito e valorização às diversidades, haja vista que não há uma cultura e nem idioma superior ao outro, mas todos são essenciais para a processo interação mundial.

COMPETENCIAS ESPECIFICAS DE LÍNGUA INGLESA

1. Interagir em situações de oralidade, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa;
2. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, variável e sensível aos contextos de uso;
3. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais;

4. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas;
5. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-o como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participação na cultura letrada;
6. Mobilizar práticas de cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos na aquisição e aprendizagem da língua estrangeira.
7. Utilizar jogos e brincadeiras para ajudar na melhor compreensão de comandos da língua inglesa.



ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º ANO – LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1 - 7	Hello, children! (Greetings and presentations) Period of the day in English.	(EF01LI01CS) Cumprimentar de modo formal ou informal. (EF01LI02CS) Aprender as partes do dia. (EF01LI03CS) Apresentar-se a alguém e responder uma apresentação.
1 – 4 – 7	My Family (Members of the family) Colors Toys	(EF01LI04CS) Conhecer nomes de alguns membros da família. (EF01LI05CS) Construir conhecimento sobre as cores primárias e alguns brinquedos.
1 – 3 – 7	My favorite fruit Numbers	(EF01LI06CS) Conhecer nomes de algumas frutas em inglês. (EF01LI07CS) Expressar preferências por sabores de frutas. (EF01LI08CS) Falar sobre cores das frutas. Conhecer números de 0 a 5 em inglês.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 2º ANO – LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1 - 7	Hello, children! (Greetings and presentations). Period of the day in English. At school (School objects).	(EF02LI01CS) Cumprimentar de modo formal ou informal. Relembrar as partes do dia. (EF02LI02CS) Apresentar-se a alguém e responder uma apresentação. (EF02LI03CS) Instruir-se de alguns objetos escolares. (EF02LI03CS) Construir repertório lexical.
1 – 4 – 7	My Family (Members of the family). Colors, Toys.	(EF02LI04CS) Revisar nomes de alguns membros da família. (EF02LI04CS) Ampliar conhecimento sobre as cores e alguns brinquedos.
1 – 3 – 7	Breakfast. (Foods, fruit and drinks) Numbers (Numbers from zero to ten)	(EF02LI05CS) Conhecer nomes de alguns alimentos em inglês. (EF02LI06CS) Expressar preferências por sabores de frutas. (EF02LI07CS) Falar sobre cores das frutas. (EF02LI08CS) Conhecer números de 0 a 10 em inglês. (EF02LI09CS) Perguntar a idade de alguém e responder este questionamento. (EF02LI10CS) Construir repertório lexical.
1 – 4 – 7	Pets. (Animals) Human body (External parts of the human body)	(EF02LI11CS) Conhecer alguns nomes de animais de estimação. (EF02LI12CS) Introduzir a aprendizagem das partes do corpo humano. (EF02LI13CS) Construir repertório lexical.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º ANO – LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1 – 5 – 7	Greetings and presentations. This is a pencil. (School objects, revision about colors and grammar: demonstrative pronoun this and that.) Let's play. (Toys and games.)	(EF03LI01CS) Cumprimentar de modo formal ou informal. (EF03LI02CS) Construir repertório lexical sobre temas conhecidos. (EF03LI03CS) Introduzir repertório gramatical.
1 – 4 – 7	Foods and drinks. Professions. Home sweet home ((Rooms and objects of the house).	(EF03LI04CS) Ampliar conhecimento sobre nomes de comidas e bebidas e falar sobre as suas respectivas características. (EF03LI05CS) Conhecer nomes das principais partes da casa.
1 – 3 – 7	My body (External parts of the human body); Means of transport; Numbers 0 of 20; And telling time (Exact hours.)	(EF03LI06CS) Reconhecer nomes de alguns alimentos em inglês. (EF03LI07CS) Aprender a falar sobre os principais meios de transportes. (EF03LI08CS) Revisar números de 0 a 20 em inglês. Aprender a expressar-se sobre horas exatas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 4º ANO – LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1 – 2 – 5	Fruits and vegetables. Grammar: Plural of nouns and the use of the structure "I can see".) Clothes and shoes. Grammar: Use of the expression How much, verb to be and vocabulary about expensive and cheap.)	(EF04LI01CS) Construir repertório lexical sobre temas familiares. (EF04LI02CS) Aprender alguns nomes de roupas e sapatos em inglês. (EF04LI03CS) Perguntar preços de mercadorias. (EF04LI04CS) Entender como devemos usar os termos "caro e barato" para responder perguntas.
1 – 2 – 5	My home, my home (Rooms and objects of the house. Grammar: preposition in, under, behind, in front of, between.) This is my Family (Present the question with the structure How old? And the adjectives tall and short.)	(EF04LI05CS) Revisar e aprimorar conhecimentos sobre nomes das principais partes da casa. (EF04LI06CS) Construir repertório lexical sobre temas conhecidos. (EF04LI07CS) Aplicar as regras gramaticais corretamente. (EF04LI08CS) Perguntar onde está determinado objeto, a idade de uma pessoa quem é maior ou menor e responder a esses questionamentos.
5 – 6 – 7	Days of the week and months of the year. My school routine (Vocabulary about the school routine. For example: class schedules. Vocabulary about places and establishments in the city.	(EF04LI09CS) Aprender os dias da semana e os meses do ano. (EF04LI10CS) Construir repertório lexical sobre temas familiares como rotina, escola, estabelecimentos de cidade, horários de aula.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 5º ANO – LÍNGUA INGLESA		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1 – 5 – 6	Sea animals and short questions. Vocabulay about the beach, Clothes and shoes (Vocabulary for clothing and footwear parts. Grammar: Use of colors as adjectives and structure: He / she is Wearing ...)	(EF05LI01CS) Construir repertório lexical. (EF05LI03CS) Aprimorar conhecimentos sobre vocabulários como vestuários, animais marinhos e praia. (EF05LI044CS) Fazer pequenas perguntas em inglês. (EF05LI05CS) Usar cores como adjetivos. (EF05LI06CS) Introduzir e aprender como deve-se usar o verbo “to be” na frase.
1 – 5	She is a teacher (Theme occupations. Grammar verb to be) What time is it? (Reading of the hours and minutes)	(EF05LI07CS) Conhecer e empregar o verbo “to be”. (EF05LI08CS) Aprender as formas de uso de horas e minutos em inglês.
1 – 4 – 6	Foods and drinks. Countries and culture (Theme countries and cultures)	(EF05LI09CS) Revisar vocabulário sobre alimentos e bebidas. (EF05LI10CS) Demonstrar empatia e respeito pela cultura estrangeira, valorizando-a, conhecendo suas particularidades, curiosidades, semelhanças e diferenças da cultura materna.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna e/ou oficial A Língua Inglesa como língua franca Presença da Língua Inglesa no cotidiano	(EF06LI24*) Investigar o alcance e a importância da Língua Inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
			(EF06LI01BA) Reconhecer a Língua Inglesa como língua franca.
			(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
			(EF06LI26*) Avaliar, criticamente, elementos/ produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i> e organização de ideias Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI13*) Listar ideias para a produção de textos com mediação do/a professor/a, levando em conta o tema e o assunto.
			(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto. (EF06LI15*) Produzir textos multimodais escritos em Língua Inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, foto-legendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
CONHECIMENTO SLINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do presente simples e contínuo,	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.
			(EF06LI19*) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas, descrever rotinas diárias, fazer e responder perguntas.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
			(EF06LI21*) Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.

trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural		imperativo, caso genitivo ('s), pronomes do caso reto e adjetivos possessivos	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s. (EF06LI23*) Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	1, 2, 4, 5	Construção de laços afetivos. Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (<i>classroom language</i>) Estratégias de compreensão de textos orais Produção de textos orais, com a mediação do/a professor/a	(EF06LI01*) Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais. (EF06LI02*) Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade. (EF06LI04*) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas. (EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas. (EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Levantamento de hipóteses sobre a finalidade de um texto Estratégias de leitura (<i>skimming, scanning</i>) Construção de repertório lexical e autonomia leitora Leitura compartilhada, com a mediação do professor	(EF06LI07*) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura composicional (tipografia, layout, títulos e subtítulos, imagens, legendas, dentre outros). (EF06LI08*) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, bem como examinar os falsos cognatas em diferentes situações de uso da Língua Inglesa. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto. (EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na Língua Inglesa. (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	A Língua Inglesa como língua franca na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da Língua Inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
			(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.
			(EF07LI23*) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por falantes nativos e não nativos.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a Revisão e reescrita das produções textuais	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
			(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
			(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
CONHECIMENTO SLINGUÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos	4, 5	Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos,	(EF07LI15) Construir e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).
			(EF07LI02BA) Praticar, por meios de jogos e brincadeiras, o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.
			(EF07LI16*) Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado

usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural Estudo do léxico		priorizando a inteligibilidade: usos do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	(- ed). (EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. (EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa para convivência e colaboração em sala de aula Práticas investigativas Estratégias de compreensão de textos orais diversos Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a	(EF07LI01*) Interagir em situações de intercâmbio oral em inglês para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LI02*) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida a fim de valorizar e respeitar a diversidade. (EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. (EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. (EF07LI05*) Compor, em Língua Inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado, utilizando recursos multimodais.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura Construção do sentido global Objetivos de leitura Leitura compartilhada	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves. (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos). (EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. (EF07LI09*) Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura. (EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares. (EF07LI11*) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de Língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Construção de repertório artístico-cultural Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à Língua Inglesa (Artes Plásticas e Visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
			(EF08LI19*) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos.
			(EF08LI20*) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionadas ao cotidiano dos alunos, presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas.	2, 3, 4, 5	Produção coletiva e/ou individual de textos escritos, com mediação do/a professor/a Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e colegas	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
			(EF08LI10*) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final em diferentes ambientes virtuais de informação e socialização.
			(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão Intercultural.	4, 5	Construção de repertório lexical Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
			(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.
			(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas, bem como fazer previsões.
			(EF08LI15) Utilizar, de modo compreensível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
			(EF08LI16) Utilizar, de modo compreensível, <i>some, any, many, much</i> .

			(EF08LI17) Empregar, de modo claro, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.
ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor.	2, 4, 5	Interação discursiva: negociação de sentidos e esclarecimento de mal-entendidos e posicionamento respeitoso em situações de conflitos de opiniões Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico Produção de textos orais com autonomia	(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LI02) Explorar e articular o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. (EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. (EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos Leitura de textos de cunho artístico-literário Reflexão pós-leitura	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. (EF08LI06) Apreciar textos narrativos em Língua Inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa. (EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico-literário em Língua Inglesa. (EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua Inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos	1, 5, 6	Expansão da Língua Inglesa: contexto histórico A Língua Inglesa e seu papel nos intercâmbios artístico, cultural, científico, econômico e político Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania, bem como identificar as influências positivas e negativas da Língua Inglesa em nosso país.
			(EF09LI18*) Analisar a importância da Língua Inglesa para o desenvolvimento das artes e das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
			(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
ESCRITA Práticas de produção de textos em Língua Inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	2, 3, 4, 5	Pré-escrita: construção da argumentação e da persuasão Produção de textos escritos, com mediação do(a) professor(a)/colegas	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
			(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
			(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, foto-reportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da Língua Inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural	4, 5	Construção de repertório lexical: usos de linguagem em meio digital e conectores Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: orações condicionais, verbos modais	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
			(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
			(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>). (EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should</i> , <i>must</i> , <i>have to</i> , <i>may</i> e <i>might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.

ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de Língua Inglesa em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala do professor	2, 4, 5	Usos da Língua Inglesa: persuasão Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação. (EF09LI01BA) Appreciar, com respeito, o discurso do outro. (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. (EF09LI02BA) Planejar apresentações orais para propor soluções para situações-problema. (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
LEITURA Práticas de leitura de textos diversos em Língua Inglesa (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas	3, 4, 5, 6	Estratégias de leitura: recursos de persuasão e argumentação Práticas de leitura: informações em ambientes virtuais Reflexão pós-leitura	(EF09LI05) Identificar e analisar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento. (EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA E HISTÓRIA

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

GEOGRAFIA

O Referencial Curricular de Cardeal da Silva resulta de uma construção coletiva a partir da análise das propostas educacionais existentes, envolvendo todos os segmentos da sociedade como um todo, diagnosticando sua realidade, propondo diretrizes e metas para o ensino de geografia do município, partindo do contexto nacional e local, da legislação vigente e das necessidades contemporâneas.

O estudo de Geografia oportuniza ao educando a capacidade de compreender todo um contexto espacial, intelectual e racional a sua volta. A BNCC vem trazendo novas dimensões de leitura de mundo, incorporando dimensões de leitura de mundo, incorporando mudanças estruturais no cotidiano tanto dos discentes quanto dos docentes. Segundo Helena Calliai, “a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em um mundo para compreender a nossa história e a nossa vida (...)”. A educação geográfica caracteriza-se então pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da imparcialidade, podendo acontecer por meio da análise geográfica que exige o desenvolvimento do raciocínio espacial.

Assim, o ensino que estimula o raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e nacionais existentes na sociedade.

A elaboração desse documento estará de acordo com a legislação, Lei de Diretrizes e Base da educação, 9394 de 20 de dezembro de 1996 e as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que permitirá pensar e repensar nos objetos de conhecimento, com elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular apresentando de forma ampla as habilidades que deverão ser abordadas em sala de aula, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, levando em consideração toda conjuntura social, político e cultural, bem como a importância de se conhecer os espaços de vivências dos discentes em parâmetros com a realidade regional flexibilizando à medida que forem surgindo as problematizações.

Para Duarte, o pensamento espacial é onipresente no cotidiano das pessoas, quando estas caminham pelas ruas movimentadas e utilizam o pensamento para não esbarrarem nas outras pessoas, usando também essas modalidades da cognição, definindo assim, a melhor rota para se deslocar entre dois pontos de uma cidade.

A BNCC constitui uma referência curricular na rede pública de ensino, proporcionando Orientações importantes para os primeiros e últimos anos de Ensino Fundamental, cabe a geografia estudar, as relações entre o processo histórico da

regulamentação das sociedades humanas e do funcionamento natural, através da leitura do espaço geográfico e do paisagismo. “Nas palavras de Cavalcante O estudo da geografia, consiste, portanto num conjunto de conhecimentos constituídos das perspectivas da espacialidade explicitando suas praticas sociais”. Enquanto que para Filizola (2009.P.24) O estudo da geografia escolar objetiva em preparar um agir cotidiano à circular com segurança no espaço interior ou exterior, demonstrando interesse pelo meio ambiente, tomando decisões, avaliando ações e adotando posturas e atitudes com criticidade.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) propõe competências básicas que transitam pelo direito de aprendizagem dos alunos, permitindo que estes construam praticas reflexivas de argumentação, aplicação e produção de conhecimentos relacionadas a vida coletiva, interatividade entre a sociedade e a natureza, utilizando os conhecimentos cartográficos e técnicas de investigação geográfica.

A contribuição da geografia para o fortalecimento do currículo do Ensino Fundamental de Cardeal da Silva requer um regaste à trajetória do pensamento geográfico, uma vêz que o ensino deste componente curricular contribuirá e influenciará fortemente nas transformações científicas em diferentes contextos históricos, de forma produtiva para a efetivação das políticas formativas, significativas e atualizadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.



1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugarno mundo	3, 6	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
	1, 2, 3		(EF01GE02*) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares e vivenciá-las.
	2, 3	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03*) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, ruas, jardins, campos e quadras de futebol, dentre outros) para o lazer e diferentes manifestações, considerando diferentes culturas e seus lugares de vivência como possíveis integrante desse sistema.
	6, 7		(EF01GE04*) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços de vivência (sala de aula, escola etc.) que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade.
Conexões e escalas	5, 6, 3	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	5, 6, 3	Diferentes tipos de trabalho existentes no dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
	6, 2, 3		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade pensando nos benefícios e malefícios delas.
	6, 7		(EF01GE01BA) Identificar necessidades e desafios impostos pelo mundo do trabalho, a partir do contexto e demandas de sua comunidade, pensando alternativas para superá-los
Formas de representação e pensamento espacial	4, 2, 3	Pontos de referência	(EF01GE08*) Criar mapas mentais e desenhos com base em seus itinerários e vivências, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
	4, 5, 2		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	6, 1, 2	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
	1, 4, 6, 7		(EF01GE02BA) Levantar problemas na relação do homem com a natureza a partir local em que vive (degradação, poluição, desperdício etc.), pensando em alternativas para superá-los.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	6, 5, 4, 3, 2	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.
	3, 7, 1, 2		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	6, 7		(EF02GE01BA) Descrever costumes e tradições de outros povos e cultura.
	4, 5, 7		(EF02GE02BA) Listar atitudes de respeito e valorização das diferentes culturas.
	1, 2, 3, 6, 7	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	2, 1	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	4, 2, 3, 5	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	1, 2, 3	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06*) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (sono, horário escolar, comercial, cultivos agrícolas, pesca etc.).
	1, 2, 3, 6		(EF02GE07*) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) desenvolvidas em seu município, estado e em outros lugares, identificando os seus impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE01CS) Localizar no mapa do Município comunidades e limites. (EF02GE02CS) Identificar, a partir de fotografias, as diversas paisagens que compõem o Município.
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11*) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 5, 6	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos históricos e culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
	2, 3, 5		(EF03GE02*) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens espaciais e temporais.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF03GE03*) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, marisqueiros, sertanejos, pescadores, ciganos, entre outros) em distintos lugares.
	6, 7		(EF03GE01BA) Listar e/ou descrever atitudes que garantam a liberdade de expressão e respeito à diversidade nos espaços de vivência.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 6	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05*) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho, técnicas e produções em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	4, 5	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
	2, 3, 5, 4, 5		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	1, 2, 3, 5, 7	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
	1, 2, 4, 5, 6, 7		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.

	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 7	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, européias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	1, 2, 3, 5	Transformações e premências no espaço	(EF04GE01BA) Descrever paisagens como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço.
	2, 3, 5, 6	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02BA) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira e baiana.
	3, 5, 7	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais e outros.
	5, 7		(EF04GE02BA) Descrever os meios de acesso aos principais órgãos públicos que atuam em sua comunidade.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	2, 4, 5, 6, 7	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06*) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil e na Bahia, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, dentre outros, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5, 6	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	1, 3, 5, 6	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5, 6	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardinais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	3, 4, 5	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 5, 7	Conservação e da degradação natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
	5, 6, 7		(EF04GE03BA) Discutir a importância de viver em um ambiente preservado de maneira sustentável. (EF04GE04BA) Levantar as principais necessidades em relação à qualidade ambiental onde vivem, para pensar atitudes em defesa do meio ambiente e promoção da vida saudável.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	2, 3, 4, 5, 7	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
	5, 6, 7		(EF05GE01BA) Discutir as principais manifestações de discriminação racial, buscando coletivamente formas de combatê-las.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e nos serviços.
	2, 3, 4, 5	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, no mundo, no Brasil, no estado e em seu município.
	1, 2, 3, 5		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	1, 2, 3, 4, 5	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades e no campo, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	2, 3, 4, 5	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 7	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, lagos e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, degradação de matas ciliares, desmatamento e destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

	3, 5, 6, 7	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
	1, 2, 3, 5, 7		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	2, 3, 5, 6	Relações entre os componentes físico-naturais	(EF06GE03*) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico, os padrões climáticos, sua relação e impactos sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.
	2, 4, 5, 6		(EF06GE04*) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.
	2, 3, 4, 5		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	1, 2, 3, 5	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	(EF06GE06*) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização e ofertas de diversos serviços, partindo de sua realidade.
	1, 2, 3, 6, 7		(EF06GE07*) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades, considerando a história dos processos produtivos em sua comunidade, estado, no Brasil e no mundo.
Formas de representação e pensamento espacial	2, 5	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.
	2, 4, 5		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 5, 6	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo. (EF06GE12*) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no seu município, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais. (EF02GE03CS) Identificar os rios que banham o município e sua utilidade local.
	1, 2, 3, 6, 7	Atividades humanas e dinâmica climática	(EF06GE13*) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.), considerando a realidade local.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	3, 5	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	(EF07GE01*) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Formação territorial do Brasil	(EF07GE02*) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.
	3, 5, 6, 7		(EF07GE03*) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	2, 3, 4, 5	Características da população brasileira	(EF07GE04*) Analisar a distribuição territorial da população brasileira e baiana, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e nos territórios de identidade do estado.
Mundo do trabalho	2, 3, 5	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE05*) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.
	1, 2, 3, 4, 6		(EF07GE06*) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares e em sua comunidade.
Mundo do trabalho	2, 3, 4, 5	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07*) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.
	2, 3, 5		(EF07GE08*) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e baiano.
Formas de representação e pensamento	3, 4, 5	Mapas temáticos do Brasil	(EF07GE09*) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e da Bahia (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.

espacial	2, 3, 4, 5		(EF07GE10*) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5, 6	Biodiversidade brasileira	(EF07GE11*) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).
	1, 2, 3, 4, 5		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 6	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	(EF08GE01*) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.
	1, 2, 3, 5	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
	3, 4, 5		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
O sujeito e seu lugar no mundo	1, 2, 3, 5, 7	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE01BA) Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF08GE04*) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.
Conexões e escalas	2, 3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.
	3, 5, 7		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.
	2, 3, 4, 5, 7		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.
	3, 4, 5, 7		(EF08GE08*) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.

Conexões e escalas	3, 4, 5	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE09*) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.
	2, 3, 5, 7		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
	3, 4, 5		(EF08GE11*) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.
	3, 5		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).
Mundo do trabalho	3, 5	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	(EF08GE13*) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.
	3, 4, 5		(EF08GE14*) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5, 6, 7	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	(EF08GE15*) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aqüífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.
	3, 5		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.
	3, 4, 5		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.

Formas de representação e pensamento espacial	2, 3, 4, 5	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.
			(EF08GE19*) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 6	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.
	1, 2, 3		(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
			(EF08GE24*) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	2, 3, 4, 5	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01*) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares, destacando a repercussão no território brasileiro e no baiano.
	2, 3, 5, 7	Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	1, 2, 3, 5, 7	As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03*) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas, partindo de sua localidade como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
Conexões e escalas	1, 3, 5	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	2, 3, 4, 5	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
Conexões e escalas	1, 2, 3, 4, 5	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
	1, 2, 3, 4, 5		(EF09GE08*) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania, comparando casos no Brasil e na Bahia.
	1, 2, 3, 4, 5, 7		(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
	1, 2, 3, 4, 5	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.
	2, 3, 5		(EF09GE11*) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e na Bahia.

Mundo do trabalho	2, 3, 5	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	(EF09GE12*) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil e a Bahia.
	1, 2, 3, 5		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.
Formas de representação e pensamento espacial	3, 4, 5, 7	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.
	3, 4, 5		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	3, 4, 5	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5, 7	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.
			(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoeletrônica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

HISTÓRIA

O presente texto tem a finalidade de compor o Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva (DCRCS), no que se refere ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também:

“questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

Tendo como base um currículo que foi desenvolvido de acordo com a Constituição Federal (CF), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Conselho Nacional de Educação (CNE), Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e demais documentos que regulamentam a educação brasileira, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática, objetivando o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Durante anos, as aulas de História presentes na educação básica brasileira partiam de uma visão eurocêntrica sobre os acontecimentos (FERNANDES, 2005), o que dificultava que os alunos tivessem uma visão da diversidade cultural desta sociedade. A história dos povos africanos foi deixada de lado nesse contexto (FERNANDES, 2005). Assim, o ensino formal sobre história do Brasil se dava de forma “enviesada”, uma vez que a história da África, bem como da cultura afro-brasileira e indígena estiveram pouco presentes ou foram deturpadas até o início desse século (FERNANDES, 2005; MUNANGA; GOMES, 2006). Olhando especificamente para as contribuições dos africanos e afro-brasileiros para a construção do Brasil, nota-se que historiadores antigos ignoram a participação africana na formação brasileira (BITIOLI; TONIOSSO, 2013) e por isso diversas ações, como a criação de legislações específicas voltadas para mudar essa realidade foram realizadas no início deste século, como por exemplo, a Lei nº 10.639 de 2003, apontando para a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica brasileira.

A contribuição dos africanos para a formação da cultura no Brasil abrange diversas áreas. Na música e na dança destacam-se o samba e a capoeira. Nas influências religiosas temos a Umbanda e o Candomblé. Os principais destaques na culinária são a feijoada, a linguiça e o azeite de dendê. Como exemplo de resistência a situação de suas épocas, destacam-se alguns negros. Dentre esses Chica da Silva, popularmente conhecida como "Cinderela Negra", devido a sua ascensão a burguesia por meio do casamento com um contador de diamantes; Chico Rei, conhecido por sua generosidade e que garantiu aos negros um direito antes exclusivo da burguesia; Dandara dos Palmares, a esposa de Zumbi e conhecida como a heroína dos quilombos; e Zumbi dos Palmares, o herói do quilombo, conhecido por suas habilidades de luta e por sua resistência, morto em 20 de novembro de 1695, motivo pelo qual esta data foi escolhida para celebrar o dia Nacional da Consciência Negra. O estudo sobre a História e Cultura Afro- Brasileira e Africana também insere um processo de luta pela superação do racismo e desigualdade, assim as ações pedagógicas diante da lei nº 10.639/03 podem ser vistas como uma medida para impulsionar grandes mudanças na escola e na sociedade.

O conhecimento sobre a grandeza dos povos africanos e suas relações externas e internas, cultura, e outros, também ajuda estudantes não negros a não propagar comportamentos racistas, participando da luta antirracista e contribuindo para a efetivação de políticas públicas que funcionem completamente.

A concepção de etnia precisa ser posta em circunstâncias sociais, políticas e econômicas, afim de situar e compreender os acontecimentos étnicos recentes, transformando personificações como mudanças étnicas, confronto entre etnias, etnia negra, cigana, indígena e americanas existentes em nosso dia a dia. A escola consequentemente pode ser o local inexplicito que possibilita a comunicação entre os contextos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais que são próprios de todas as interações humanas, essa metodologia deve ser empregada nas recomendações curriculares.

Da mesma forma no que diz respeito ao racismo, é necessário mostrar à comunidade escolar que muitos paradigmas precisam ser repensados, em especial os eurocêntricos, a partir do qual gerações têm sido ensinadas, enfatizando que os sujeitos não nascem racistas, mas tornam-se racistas devido a um histórico processo de negação da identidade dos povos africanos (BRASIL, 2006). Assim, para trabalhar história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas é necessário estabelecer conteúdos de ensino específicos, projetos e programas que abranjam os diferentes componentes curriculares, através de materiais bibliográficos e outros materiais didáticos, sendo que um

acompanhamento desse trabalho também deve ser realizado, ou seja, as instituições de ensino, além de implantar o conteúdo a ser estudado e valorizado, também devem observar e intervir caso os alunos negros e/ou de outras etnias sofram atos de racismo (BRASIL, 2004).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, ao longo do tempo e em diferentes espaços, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito;
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações;
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica;
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
		As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI01BA*) Conhecer a história da sua comunidade a partir de mitos, documentários, livros e contos populares, locais ou regionais, que estabeleçam relações com a história local.
		A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05*) Identificar e apreciar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
		A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
			(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
			(EF01HI02BA*) Conhecer e comparar diferentes organizações familiares na sociedade à qual está inserido e em outras sociedades.
		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, da comunidade e do município.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.
A comunidade e seus registros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.
		Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI01CS) Identificar e organizar temporalmente fatos da vida histórica do município de Cardeal da Silva. (EF02HI01BA) Coletar instrumentos de comunicação escrita, vídeos e áudios utilizados historicamente no município.
		O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.
As formas de registrar experiências da comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10*) Identificar e valorizar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, importância e seus impactos ao meio ambiente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho e ações do homem, existentes na comunidade em que vive.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
			(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos, ao longo do tempo, na cidade ou território em que vive.
			(EF03HI03*) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes, e o seu relativismo.
			(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
			(EF03HI06CS)* Identificar os registros de memória na cidade de Cardeal da Silva (nomes de ruas, monumentos, prédios públicos etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
			(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
			(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09CS)* Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções e suas formas de ocupação.

A noção de espaço	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
		A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer em Cardeal da Silva	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
			(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
			(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências, ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
			(EF04HI01BA) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades locais advindos dos avanços da sociedade moderna, na produção de energia e exploração dos recursos naturais.
			(EF02HI02CS) Identificar e analisar os deslocamentos e desapropriações das comunidades e as mudanças sociais e econômicas decorrente da ampliação da monocultura em Cardeal da Silva.
		O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas nos territórios (cidades, municípios e comunidades) ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
			(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
		As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial e formação das primeiras cidades, analisando seus impactos no meio ambiente.
			(EF04HI02BA) Relacionar a história do município e território em que vive aos rios e bacias hidrográficas presentes na localidade.
		O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

		exclusões sociais e culturais	(EF04HI03BA) Identificar meios de comunicação presentes no município em que vive, no passado e no presente, relacionando com a história local.
As questões históricas relativas às migrações	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09*) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
		Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
		Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil	(EF04HI04BA) Analisar as diferentes etnias e grupos sociais na cidade em que reside e suas influências socioculturais.
		As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
		As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
			(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
			(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
			(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
			(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, valorizando suas tradições orais como registros históricos.
		As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
		Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Conhecer e Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
História: tempo, espaço e formas deregistros	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
		Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
		As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
			(EF06HI04*) Conhecer e analisar as teorias sobre a origem do homem americano.
			(EF06HI01BA) Conhecer, identificar, localizar e valorizar os sítios arqueológicos do Estado da Bahia.
			(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
		Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
Lógicas de organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais.

Lógicas de organização política	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Domínios e expansão das culturas grega e romana	(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
		Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política	(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
		As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias	(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
		A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	(EF06HI14*) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos, espaços e contextos históricos
		O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
		Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	(EF06HI03BA) Compreender e analisar o trabalho livre e o trabalho escravo no mundo antigo, discutindo-os nos diferentes tempo e temporalidades.
Trabalho e formas de organização social e cultural	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)	(EF06HI17*) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo, relacionando-os com as relações de trabalho da atualidade.
		Lógicas comerciais	

		na Antiguidade romana e no mundo medieval	
		O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social, política e econômica no período medieval.
		O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval	(EF06HI19*) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo, nas sociedades medievais, nas sociedades africanas e outras culturas europeias da antiguidade, comparando-os aos dias atuais.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e européias	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
		A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
		Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo	(EF07HI04*) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados e influências além-mar, presentes na atualidade.
		Renascimentos artísticos e culturais	
		Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial Americano	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.
		A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.
		A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
			(EF07HI01BA) Diferenciar o conceito de conquista e de colonização.
			(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
		A estruturação dos vice-reinos nas Américas	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
		Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI02BA) Discutir a escravidão indígena e as leis indigenistas no Brasil Colonial, relacionando-as com a legislação

			vigente.
			(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
			(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).
			(EF07HI03BA) Analisar a diversidade étnico-racial e étnico-cultural no território em que reside, por meio de hábitos e costumes (alimentação, festas e festejos; moda) e pelas relações entre povos e etnias (indígena, africana e europeia).
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	(EF07HI13*) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico e o modo de produção agrária implantado na Bahia.
		As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental	(EF07HI14*) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente, relacionando a globalização do passado e a atual e os impactos na relações étnico-raciais.
		As lógicas internas das sociedades africanas	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
		As formas de organização das sociedades ameríndias	(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
		A escravidão moderna e o tráfico de escravizados	
		A emergência do capitalismo	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo. (EF07HI04BA) Comparar e relacionar feudalismo, mercantilismo e capitalismo.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A questão do iluminismo e da ilustração	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.
		As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
		Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.
		Revolução Francesa e seus desdobramentos	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.
		Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana	(EF08HI05*) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial.
Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	(EF08HI01BA) Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.
			(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
			(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.
			(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
			(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Panamericanismo.
			(EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.
			(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
			(EF08HI02BA) Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.

Os processos de independência nas Américas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.
			(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.
		A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão	(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.
O Brasil no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Brasil: Primeiro Reinado O Período Regencial e as contestações ao poder central O Brasil do Segundo Reinado: política e economia A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
			(EF08HI03BA) Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.
			(EF08HI16*) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, a partir da análise da Revolta da Sabinada.
			(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.
			(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.
		O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.
			(EF08HI03BA) Analisar e discutir as formas de enfrentamento adotadas pelos escravizados para resistir à escravidão.
			(EF08HI04BA) Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.
			(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.
		Políticas de extermínio do indígena durante o Império	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.
		A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do

		popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
		Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
		O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
		Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil. (EF09HI01BA) Analisar e relacionar os impactos dos movimentos sociais (Canudos, Cangaço, entre outros) inseridos no contexto do sertão nordestino, no início da República brasileira. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e territorial até 1954.
		A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
		Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09HI05*) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos no território em que vive.
		O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).
		A questão indígena durante a República (até 1964)	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.
		Anarquismo e protagonismo feminino	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.
		O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e
Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		

Totalitarismos e conflitos mundiais	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7		seus desdobramentos em relação à economia global.
		A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do Holocausto	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o Holocausto).
		O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.
		A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
		Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.
		O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização	(EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.
		A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
		As experiências ditatoriais na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
A história recente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	Os processos de descolonização na África e na Ásia	(EF09HI31*) Analisar e relacionar os processos de independência da África e Ásia com a bipolarização mundial e a influência política e econômica dos Estados Unidos e URSS nas mesmas.
		O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
		Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de	(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

		inserção no debate local, regional, nacional e internacional	



ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A Área de Ciências da Natureza destaca-se por apresentar importância na formação dos indivíduos aptos a encarar e acompanhar os desafios de um mundo em constantes modificações. A aprendizagem científica, ao tratar temas globais e sociais no contexto atual, ajuda os educandos a entender a ciência e sua aplicação no cotidiano, pois o acesso a esse conhecimento os prepara tanto para se posicionar ativamente diante das modificações do mundo em que vivem, como para entender os fenômenos perceptíveis na natureza e no Universo.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da cidadania.

A Área de Ciências da Natureza, oferece aos educandos um abrangente repertório de conhecimentos articulados entre seus principais ramos: a química, a física e a biologia, todos aliados às suas tecnologias e à formação cidadã. Espera-se, desse modo, possibilitar que esses alunos tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum (BRASIL, 2017).

É de fundamental importância promover a ampliação do conhecimento dos alunos a respeito de temas cuja relevância é de inquestionável valor para a sociedade atual. Por exemplo, Descobertas científicas e Inovações tecnológicas, suas causas, consequências e influências positivas e negativas no contexto natural e social.

[...] você não precisa se tornar um cientista para compreender o que está acontecendo [...]. Não é condição obrigatória saber estabelecer a sequência de uma molécula de DNA para entender notícias de jornais a respeito do assunto, assim como não é preciso saber projetar um avião para fazer uma viagem aérea, nem tornar-se um engenheiro projetista para se deslocar numa bicicleta (COSTA, 2006, p. 73).

Paulo Freire afirma que a **"leitura do mundo precede a leitura da palavra"** (FREIRE, 1989), antes de iniciar sua vida escolar, a criança observa, pergunta e procura entender os fenômenos naturais que ela direta ou indiretamente é capaz de observar. Na escola, o contato sistemático com o conhecimento científico deve ocorrer de forma contínua, abrangendo aquilo que a criança descobre por si mesma e as informações que se pretende ensinar. É importante que o aluno, desde o início da escolaridade, possa ampliar, rever e reformular as noções que construiu (e constrói) de forma espontânea,

desenvolvendo sua compreensão a respeito do que é conhecimento científico e o que é conhecimento do senso comum.

A construção de um repertório de conhecimentos acerca do universo científico e tecnológico possibilita ao aluno desenvolver valores e atitudes que lhe permitem realizar com maior consciência as tarefas de seu dia a dia, adentrar no mundo do trabalho com mais autonomia, interpretar e avaliar as informações veiculadas pela mídia, participar de decisões políticas relacionadas aos problemas da sua comunidade e de seu país. Em resumo, formar-se como cidadão consciente e atuante.



CIÊNCIAS

Ao longo dos anos o ensino de Ciências no Brasil identifica-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Levar em consideração estes aspectos históricos, leva-nos a obter elementos necessários para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem. Diversos pesquisadores debatem sobre a importância desse ensino e evidenciam que os alunos dessas turmas podem ir além da "observação e da descrição dos fenômenos, habilidades básicas comumente almejadas e trabalhadas pelos professores". (CARVALHO et al, 2007, p.21).

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 5692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estimulado pela referida lei.

Nos dias atuais a ciência e a tecnologia são constantes no cotidiano das pessoas e vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade e é por meio dela que a criança tem a possibilidade de ampliar sua participação social, por intermédio dos conhecimentos, da relação com as situações vivenciadas. É nessa fase que faz necessário aguçar e valorizar a curiosidade e interesse dos alunos e privá-los dessa abordagem, portanto não compromete apenas a etapa de vida em que está inserido, mas as relações futuras. Considerando que é justamente nessa etapa escolar que os alunos têm o primeiro contato com situações de ensino nas quais envolvam conhecimentos científicos e, esse momento é primordial, pois segundo Carvalho:

Se esse primeiro contato for agradável, se fizer sentido para as crianças, elas gostarão de Ciências e a probabilidade de serem bons alunos nos anos posteriores será maior. Do contrário, se esse ensino exigir memorização de conceitos além da adequada a essa faixa etária e for descompromissado com a realidade do aluno, será muito difícil eliminar a aversão que eles terão pelas Ciências. (CARVALHO, et al, 2007, p.6).

Nesse pressuposto, aumenta ainda mais a responsabilidade do trabalho com estes estudantes, visto que não pode omitir os conhecimentos científicos, precisa assegurar o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, bem

como o acesso a procedimentos e estratégias de investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação.

Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de novo anos (BRASIL, 2010), elucida que a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções.

É esse caminho que o ensino de Ciências precisa trilhar, o de estimular a curiosidade, raciocínio lógico, dentre outros aspectos, como a intenção de formar o aluno preparado para enfrentar os desafios presentes na sociedade, tendo condições de utilizar o que aprendeu em sala de aula, em outras situações do cotidiano.

A BNCC elenca as competências gerais da Educação Básica e partir delas propõe que cada área do conhecimento garanta o desenvolvimento de competências específicas. No ensino fundamental, são oito Competências Específicas para Ciências da Natureza:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 322)

O componente Ciências na BNCC (BRASIL, 2017) propõem três UNIDADES TEMÁTICAS. As unidades temáticas estão organizadas, em espiral, em que sua complexidade cresce progressivamente ao longo dos anos de escolaridade: **MATÉRIA E ENERGIA** – propõe o estudo dos materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, para, por exemplo, interagir, compreender e atuar sobre seu entorno ou refletir e adotar hábitos mais sustentáveis no uso de recursos naturais e científico-tecnológicos. **VIDA E EVOLUÇÃO** – contempla o estudo questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, para compreender a organização e o funcionamento do seu corpo, fazer escolhas importantes para o cuidado de si e o respeito ao outro, e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. **TERRA E UNIVERSO** – busca-se observar e compreender as características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles, bem como os fenômenos naturais e a dinâmica relacionada à evolução da vida e do planeta.

Desse modo, as Ciências na BNCC propõem o desenvolvimento de competências e habilidades como analisar, compreender e explicar a partir de dados, para reconhecer evidências próprias do âmbito do conhecimento científico, refletir sobre questões científicas, tecnológicas (incluindo o digital), socioambientais e do mundo do trabalho. Esses conhecimentos, por sua vez, só podem ser aprendidos se houver atenção para as formas de ensinar, pois são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem das Ciências na BNCC.

É válido ressaltar as inúmeras possibilidades que este modelo traz para a organização dos currículos regionais e locais, permitindo a cada sistema de ensino criar seu organizador curricular considerando a sua realidade. Cada unidade temática sugere objetos de conhecimentos, indicando também as habilidades a serem desenvolvidas.



ORGANIZADOR CURRICULAR - 1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia	3, 4, 8	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, de acordo com suas características físicas como, por exemplo: metais, papéis, plásticos, madeira, percebendo as diferentes texturas, rigidez, dureza, maleabilidade, tamanhos, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
	4, 7, 8	Problemas ocasionados pelo mau uso dos materiais	(EF01CI01BA) Identificar ações humanas que provocam poluição ou degradação do meio ambiente nos espaços de convivência, que levam a perda da qualidade de vida de plantas, animais e do próprio homem.
			(EF01CI02BA) Identificar práticas que ocorrem na sua região que promovam o uso mais consciente de materiais, como metais, papéis, plásticos e madeira. (EF01CI03BA) Relatar problemas ocasionados pelo lixo, principalmente nos espaços de convivência.
Vida e evolução	2, 7	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
			(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
	2, 8	Respeito à diversidade	(EF01CI04BA) Pesquisar práticas para uma vida saudável e discutir a importância delas para uma melhor qualidade de vida. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	1, 2	Escala de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
			(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
			(EF01CI05BA) Identificar as características de cada período do ano associando as estações do ano.
			(EF01CI06BA) Identificar tecnologias do cotidiano que auxiliam na medição do tempo.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	1, 2, 3, 4	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
			(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
			(EF02CI01BA) Localizar, através de relatos de familiares e/ou visitas a museus físicos e virtuais, os diversos usos dos materiais em diferentes períodos históricos.
			(EF02CI02BA) Resolver problemas do cotidiano que envolvam o conhecimento de materiais com diferentes características.
			(EF02CI03BA) Identificar quais materiais de uso cotidiano são produzidos a partir de matéria-prima da região.
	3, 4, 7	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01CS) Discutir estratégias ou alternativas que minimizem os impactos ambientais causados pelo lixo (por exemplo: uso de sacolas retornáveis e caixas de papelão no supermercado; separar e dar destino correto aos materiais recicláveis, quando houver possibilidade).
			(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).
			(EF02CI04BA*) Identificar os objetos e substâncias que devem ser manipulados com cuidado a fim de evitar acidentes domésticos, bem como proceder de forma preventiva no uso da eletricidade.
			(EF02CI05BA*) Discutir fatores de risco identificados na própria casa, escola e no caminho que percorre entre a casa e a escola.
			(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4	Seres vivos no ambiente	(EF02CI02CS) Investigar a possível diminuição da biodiversidade em decorrência da ampliação da monocultura do eucalipto no Município de Cardeal da Silva.
			(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral, destacando os princípios básicos da fotossíntese.

	2, 3, 4	Plantas	(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
			(EF02CI07BA) Identificar e valorizar a flora local estabelecendo relação com as condições climáticas da região.
Terra e Universo	1, 2, 6, 7	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.
	1, 2	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, claras, metálicas etc.).
			(EF02CI08BA) Relatar a influência do Sol e do raio ultravioleta sobre o corpo humano (benefícios e cuidados).
	6	Energia solar	(EF02CI09BA) Reconhecer as tecnologias que envolvem os conhecimentos da energia solar.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	1, 2	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.
	5, 6	Efeitos da luz nos materiais	(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).
	7, 8	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
			(EF03CI01BA) Perceber paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (campo, litoral, centro de uma metrópole, cachoeira etc.) através de áudio e vídeo ou visitas a campo.
			(EF03CI02BA) Comparar o som produzido pelos objetos e associar essas particularidades com a composição dos diferentes materiais.
			(EF03CI03BA) Perceber sons presentes no corpo e nos espaços de convivência em que está inserido.
Vida e evolução	2, 3	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente local.
			(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem no ciclo da vida em animais de diferentes habitats, inclusive o homem.
	8	Preservação	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (EF03CI05BA) Identificar as características de gênero nos animais, inclusive do ser humano.
	1, 2, 6	Preservação	(EF03CI06BA) Conhecer alternativas para preservação de plantas e animais ameaçados de extinção.
		Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).

Terra e Universo	1, 2, 3, 6	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. Assim como reconhecer a existência de diferentes objetos celestes (asteroides, cometas, galáxias etc.)
	4, 5	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida. (EF03CI03CS) Identificar os principais produtos agrícolas cultivados no Município de Cardeal da Silva, em cada comunidade, bem como a época em que os mesmos são plantados.
	1, 2, 6	Leis universais	(EF03CI07BA) Discutir a existência de leis que regem nosso universo como, por exemplo, a lei de gravidade.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	2, 3	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
	2, 3, 4, 5	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).
			(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
			(EF04CI01BA) Entender alguns processos simples de separação de misturas (filtração, catação, peneiração, flotação, decantação).
Vida e evolução	1, 2, 3	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
			(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
			(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.
	1, 2, 3, 6, 7	Micro-organismos	(EF04CI07) Verificar a participação de micro-organismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. (EF04CI04CS) Compreender a importância das medidas preventivas no combate a doenças contagiosas mais comuns em Cardeal da Silva.
Terra e Universo	2, 3, 5	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
			EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.

		Os fenômenos cíclicos da Lua e da Terra e a construção de um calendário	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.
	1, 2, 3	Escala astronômica	(EF04CI02BA) Utilizar diferentes escalas (espaço/ tempo) para criar representações do Universo.
			(EF04CI03BA) Identificar a grandiosidade das distâncias envolvidas nas escalas astronômicas.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	2, 3, 4	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.
			(EF05CI01BA) Identificar, através de experimentos, as diferentes propriedades de alguns materiais.
	2, 3, 4, 6, 8	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).
			(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.
		Impactos ambientais	(EF05CI02BA) Comparar aspectos entre ambientes naturais preservados daqueles que sofreram intervenção humana.
			(EF05CI03BA) Associar que a poluição do ar e da água pode ser consequência de uma intervenção humana.
			(EF05CI04BA) Identificar na região em que vive a existência ou não de saneamento básico e compreender a importância do tratamento de água e do esgoto para a qualidade de vida da população.
			(EF05CI05BA) Justificar a importância da preservação dos recursos naturais para o município.
		Consumo consciente e reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
			(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
			(EF05CI06BA) Identificar os símbolos característicos de reciclagem e discutir a importância da separação dos materiais do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Vida e evolução	5	Nutrição do organismo	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
	2, 7	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI07BA) Justificar a importância da mastigação dos alimentos para sua saúde.
	6, 7, 8	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais e alimentares (como obesidade, subnutrição, bulimia, anorexia etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.). (EF05CI08BA) Associar a alimentação humana a questões sociais, condições ambientais e culturais, como fome, indústria alimentícia etc. (EF05CI09BA) Analisar e interpretar rótulos de alimentos, identificando prazos de validade, toxidez, presença ou não de gorduras, açúcares e outros nutrientes.
	1, 2, 3	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. (EF05CI10BA) Identificar as diferenças entre os conhecimentos astronômicos e outras representações simbólicas que utilizam os astros, como astrologia, parlendas, mitos e histórias nos diferentes períodos históricos por diversos povos.
		Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de um período determinado pelo professor.
	2, 3, 5, 6	Instrumentos ópticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas, celulares) e discutir usos sociais desses dispositivos.

	1, 2, 3, 5, 6	Criação do Universo	(EF05CI11BA) Identificar diferentes modelos cosmológicos sobre a criação do Universo.



ORGANIZADOR CURRICULAR - 6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	1, 2, 3	Misturas homogêneas e heterogêneas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
	1, 2, 3, 4, 5, 6	Transformações químicas	(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06CI01BA) Investigar a natureza irreversível dos fenômenos químicos e relacionar esses fenômenos a diversas situações do cotidiano. (EF06CI02BA) Identificar e propor experimentos que demonstrem as transformações químicas. (EF06CI03BA) Analisar, registrar e discutir os resultados dos experimentos realizados sobre as transformações químicas.
	2, 3, 4, 5, 6	Separação de materiais	(EF06CI03*) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos e homogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, extração do ouro, produção de sabão, entre outros). (EF06CI04BA) Investigar processos que permitam a purificação de um material homogêneo e a separação dos componentes de um material heterogêneo.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Materiais sintéticos (plásticos, medicamentos, fertilizantes, tintas, detergentes etc.) e os impactos negativos que podem causar ao meio ambiente	(EF06CI04*) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos (os variados tipos de plásticos, entre outros) ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais. (EF06CI05BA) Relatar a importância de descartar os resíduos em locais adequados, bem como as vantagens ambientais, econômicas e sociais da implantação da coleta seletiva. (EF06CI06BA) Construir instrumentos que ajudem a fazer levantamento de dados sobre a prática de coleta seletiva na cidade em que mora, bem como das possíveis formas de reutilização de materiais sintéticos.
	2	Célula como unidade da vida	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.

Vida e evolução	2, 3, 6	Níveis de organização	(EF06CI06*) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização e entender como esses níveis se relacionam.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Interação entre os sistemas locomotor e nervoso	(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
			(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
			(EF06CI07BA) Argumentar como as contribuições da ciência e tecnologia interferem a vida daqueles que possuem deficiência motora.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	O sentido da visão e o uso de lentes corretivas	(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
			(EF06CI08BA) Destacar as contribuições da ciência e tecnologia para facilitar a vida daqueles que possuem deficiência visual.
			(EF06CI09BA) Propor experimentos que possam demonstrar o funcionamento do olho humano.
Terra e Universo	2, 3, 4, 5, 6	Substâncias psicoativas	(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.
			(EF06CI10BA) Discutir a ação das bebidas alcoólicas no funcionamento do cérebro e de que forma isso afeta o sistema locomotor, podendo causar acidentes no trânsito, no trabalho etc.
		Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
			(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
			(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
			(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol. Estes podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	1, 2, 3	Máquinas simples	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
			(EF07CI01BA) Identificar e descrever a utilização de máquinas simples na sociedade relacionada ao trabalho.
	2, 3, 4, 5, 6	Formas de propagação do calor	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
			(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
	1, 2, 3, 4, 6	Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra	(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
		História dos combustíveis e das máquinas térmicas e fontes de energia	(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
			(EF07CI06*) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização), bem como os impactos ambientais causados pela produção.
			(EF07CI02BA) Identificar e comparar as variadas fontes de energia (hidrelétrica, solar, eólica, nuclear etc.), ressaltando os pontos positivos e negativos de cada uma delas.
	2, 3, 4, 6	Diversidade de ecossistemas	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específicas.
			(EF07CI03BA) Identificar os ecossistemas presentes no Estado da Bahia, caracterizando-os e destacando todo potencial positivo de cada um deles.
			(EF07CI04BA) Propor a construção de cadeias e teias alimentares possíveis de acontecer no ecossistema em que a escola está inserida.

Vida e evolução			(EF07CI05BA) Identificar as características dos seres vivos e associá-las aos respectivos reinos.
			(EF07CI06BA) Comparar as diferenças e semelhanças entre os grupos dos seres vivos, percebendo o elo entre eles.
	2, 3, 4	Fenômenos naturais e impactos ambientais	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07CI05CS) Identificar as possíveis causas de enchentes que ocorrem no Município de Cardeal da Silva, bem como as graves consequências para a população. (EF07CI06CS) Identificar características de algumas doenças relacionadas às enchentes. (EF07CI07CS) Relacionar as doenças transmitidas pela água com as condições sanitárias. (EF07CI08CS) Compreender a importância do saneamento básico para prevenção de doenças de veiculação hídrica.
	2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde. (EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças. (EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida. (EF07CI07BA) Descrever as principais doenças infectocontagiosas comuns na região em que vive e estimular ações educativas de tratamento e erradicação. (EF07CI08BA) Identificar os principais animais peçonhentos em sua região e discutir a importância da prevenção de acidentes com esses animais.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.

Terra e Universo	2, 3, 4, 6, 8	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	3, 4	Camada de ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07CI09BA) Construir argumentos sobre o efeito estufa associando estes fenômenos a origem da vida e manutenção da vida no planeta.
	3	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e <i>tsunamis</i>) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	3	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana, com base na teoria da derivados continentes.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	2, 3, 4, 5, 6, 8	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.
			(EF08CI01BA) Comparar as fontes de energia renováveis e não renováveis, destacando os pontos favoráveis e não favoráveis delas, e argumentar sobre a importância ambiental do uso de fontes renováveis.
			(EF08CI02BA) Propor alternativas para o uso consciente da energia, explorando as potencialidades de cada região, levando em consideração a eficiência energética e características regionais.
Matéria e energia	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7	A natureza elétrica da matéria – o estudo do átomo e a construção dos circuitos elétricos	(EF08CI03BA) Pesquisar sobre os modelos atômicos e justificar a aceitação do modelo de Rutherford – Bohr como o que melhor representa a estrutura do átomo e a participação de partículas subatômicas (elétrons) na corrente elétrica.
			(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
			(EF08CI04BA) Identificar alguns materiais que conduzem corrente elétrica com facilidade e outros que impedem ou dificultam a passagem de corrente.
			(EF08CI05BA) Descrever como ocorrem os relâmpagos e entender como pode ocorrer o choque elétrico, e os cuidados para evitá-los.
	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de consumo de energia elétrica	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.
	4	Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.
	2, 3, 4, 5, 6, 8	Transformação e distribuição de energia	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
			(EF08CI06BA) Avaliar, com criticidade, os produtos tecnológicos lançados no mercado, levando em conta a obsolescência programada, o dispositivo gerador de energia e o impacto que pode causar no meio ambiente.

			(EF08CI07BA) Compreender os dados que constam no selo Procel e levá-los em consideração no momento da compra de um equipamento. (EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
Vida e Evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Mecanismos reprodutivos e sua relação com a adaptação e evolução dos seres vivos Sexualidade: a ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08CI08BA) Descrever a importância da reprodução sexuada para a variabilidade dos descendentes. (EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
Vida e evolução	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST)	(EF08CI09*) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). (EF08CI10*) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
	2, 3, 4, 5	Múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética)	(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
	2	Sistema Imunitário Humano: imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas) e imunidade específica	(EF08CI09BA) Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata e conhecer o seu funcionamento como as barreiras químicas, físicas e biológicas do nosso corpo fazem a defesa contra agentes invasores.
		Sistema Solar, Terra e Lua e respectivos movimentos	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.

Terra e Universo	1, 2, 3, 5, 6		(EF08CI10BA) Elaborar hipóteses sobre acontecimentos, situações ou fenômenos ocasionados pelo movimento da Terra.
			(EF08CI11BA) Relatar como ocorrem os eclipses.
		Clima e sua relação com a movimentação das massas de ar	(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
			(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
			(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
			(EF08CI12BA) Demonstrar, através de modelos, por que os polos terrestres são mais frios do que as regiões equatoriais.

ORGANIZADOR CURRICULAR - 9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	2, 3	Aspectos quantitativos das transformações químicas	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		Estrutura da matéria	(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre suas massas.
	2, 3, 4, 5	Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
			(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
			(EF09CI05*) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som, assim como a transmissão e recepção de dados da internet que revolucionaram o sistema de comunicação humana.
Vida e evolução	2, 3, 4	Hereditariedade	(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
			(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a <i>laser</i> , infravermelho, ultravioleta etc.).
			(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
	1, 2, 3, 4, 5	Origem da vida	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
			(EF09CI01BA) Discutir as explicações formuladas em diferentes épocas, culturas e civilizações sobre a origem da vida no planeta Terra.
			(EF09CI02BA) Produzir evidências para questionar a validade da geração espontânea por meio da história da ciência.

			(EF09CI03BA) Identificar e se posicionar sobre as diferentes teorias que explicam a origem da vida na Terra.
Vida e evolução	1, 2, 3, 5	Ideias evolucionistas	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
			(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
	2, 4, 5, 8	Preservação da biodiversidade	(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.
			(EF02CI09CS) Investigar a possível diminuição da biodiversidade em decorrência da ampliação da monocultura do eucalipto no Município de Cardeal da Silva.
Terra e Universo	1, 2, 3, 4, 6	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	1, 2, 3, 4, 6	Astronomia e cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	1, 2, 3, 4, 6	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
			(EF09CI04BA) Coletar e interpretar informações sobre as implicações da exploração do espaço pelo ser humano.
	2, 3, 4, 6	Ordem de grandeza astronômica e evolução estelar	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, conforme artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, "[...] constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo", aponta assim para a essência da formação integral do aluno, possibilitando garantir ao cidadão o acesso ao conhecimento religioso como investigação científica das diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.

Esse componente curricular é fundamentado no estudo científico, do fato religioso humano, que contempla a diversidade cultural-religiosa brasileira, buscando sempre a defesa ao respeito e a tolerância religiosa e seu objetivo é estudar a produção cultural-religiosa humana na perspectiva laica, tendo como consequência desse processo a construção de posturas, atitudes pautadas por valores de tolerância, respeito e promoção da igualdade por parte de educandos e docentes de forma positiva. Nessa disciplina cabe trabalhar com os saberes a partir de pressupostos éticos e científicos, sem predomínio de uma crença ou convicção. Vivemos em uma sociedade plural, marcada pelo encurtamento de fronteiras que atinge as dimensões econômica, social, política, cultural e a religiosa, daí torna-se fundamental para a formação do ser humano.

O Ensino Religioso tem como objeto de estudo o fenômeno religioso, tendo como princípio básico o avanço integral do ser humano, tais como: o desenvolvimento cognitivo, sociocultural, político e afetivo. Nessa perspectiva deve-se tratar essa área de ensino como conhecimentos de maneira pluralista e possibilitar que os educandos conheçam todas as religiões sem que o educador favoreça qualquer crença ou tome partido de nenhuma delas, pois deve-se levar em conta que o Brasil tem caráter laico.

O ensino religioso não deve apenas ensinar valores, mas sim, proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos através de estudos com bases científicas, limitando-se a incentivar a boa convivência entre pessoas que praticam ou não religiões, assim o ensino religioso facilita o desenvolvimento cognitivo, e rejeita as tentativas de moralizações arbitrárias dos educandos de qualquer ideologia.

Cabe por tanto à escola, manter o respeito aos vários segmentos de credos e não tentar impor um dogma. Ela deve captar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral, obedecendo os vários níveis de conhecimento dentro de uma totalidade.

Compete à escola promover oportunidades aos educandos para que compreendam que a religião colabora com a formação cidadã, planejando, organizando e selecionando os conteúdos do ensino religioso proporcionando os conhecimentos dos elementos básicos, na pluralidade cultural, obedecendo a liberdade de expressão religiosa de cada educando.

Ao se falar da Religião como área de conhecimento é importante ressaltar que a escola deve ser um espaço de convivência e tolerância onde cada pessoa seja educador ou educando, possam expressar seus credos de forma livre, respeitando as diferenças e semelhanças entre o eu e o outro dentro e fora do espaço escolar.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso assume a pesquisa e o diálogo como princípios articuladores e embasadores do trabalho pedagógico.

O Ensino Religioso está apresentado na BNCC em três unidades temáticas:

- **Identidades e Alteridades:** Trata de identificação do eu, da individualidade de cada um, em suma, do respeito às diferenças em seus vários aspectos.

- **Manifestações Religiosas:** Busca proporcionar o conhecimento das diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes tempos e espaços.

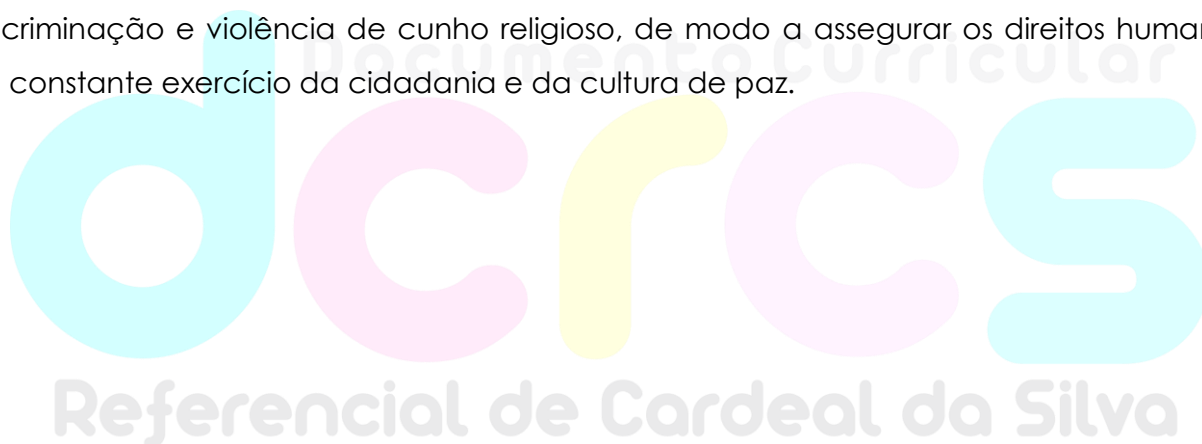
Busca ainda a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais, contemplando ritos, territórios sagrados e lideranças.

- **Crenças Religiosas e Filosofias de Vidas:** Apresenta aspectos estruturantes das diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, abrangendo mitos, ideias, divindades, crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, concepções de imortalidade, princípios e valores éticos.

A utilização do diálogo e da pesquisa como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes visando o desenvolvimento das competências específicas, problematizando as representações sociais preconceituosas sobre o outro, o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão, favorecendo assim, o reconhecimento e o respeito as histórias, memórias, crenças, convicções e valores de diferentes culturas, religiões e filosofias de vida e fazendo que os educandos reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano identificando semelhanças e diferenças na sociedade em que está inserido.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.



1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades	3, 4	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	3, 4, 5	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
			(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Meditação	2, 3, 4	Foco, atenção e concentração	(EF01ER01BA) Experimentar a atenção ao momento presente, pela respiração, de maneira a descansar e acalmar os pensamentos.
			(EF01ER02BA) Experimentar a prática do silêncio interior e exterior.
			(EF01ER03BA) Reconhecer o valor da oração e meditação na concentração individual e grupal.
Consciência	2, 3	Valores importantes para si e para o coletivo	(EF01ER04BA) Refletir sobre crenças fundamentais, valores importantes para si próprio e aqueles que têm em comum com outras pessoas com as quais convive no cotidiano, tais como valores de leis naturais e o universo religioso.
			(EF01ER05BA) Interagir com questões, oportunidades, desafios e problemas do mundo real.
Autoconhecimento	3	Origem, identidade pessoal e virtudes humanas	(EF03ER06BA) Identificar a importância da origem do ser humano para a compreensão das questões existenciais, tais como: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?.
			(EF01ER07BA) Reconhecer sua identidade e diferenças a partir de suas características e seus interesses.
			(EF01ER08BA) Reconhecer em si as virtudes religiosas predominantes.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades	1, 2, 4, 5	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
			(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
	1, 2	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
			(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
		Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas. (EF02ER05CS) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas presentes em Cardeal da Silva.
Manifestações religiosas	2, 4, 5	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
			(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	1, 2, 4	Atenção e convivência	(EF02ER01BA) Reconhecer o significado e valor da meditação.
			(EF02ER02BA) Aprender a conviver e a respeitar uns aos outros, para além do universo das crenças.
			(EF02ER03BA) Experimentar e reconhecer melhorias na capacidade de comunicação e relacionamentos interreligiosos.
Consciência	1, 2	Valores, coletividade e meio ambiente	(EF02ER04BA) Reconhecer valores importantes para si e para os demais em situações multiculturais.
			(EF02ER05BA) Reconhecer o impacto das ações de cada um sobre o coletivo e o meio ambiente.
			(EF02ER06BA) Expressar o interesse pela comunidade e pelo meio ambiente local.
			(EF02ER07BA) Identificar-se como parte integrante e relevante do meio em que vive.

Autoconhecimento	3	Interações sociais e desenvolvimento pessoal	(EF02ER08BA) Conceber as dimensões intra-pessoal e interpessoal e cuidar da saúde física e emocional.
			(EF02ER09BA) Reconhecer pontos fortes e fragilidades e identificar habilidades que deseja desenvolver.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIA SESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identities e alteridades	2, 4	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER01CS) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos presentes em Cardeal da Silva. (EF03ER02) Caracterizar e distinguir os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	2, 4	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER03CS) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas existentes em Cardeal da Silva. (EF03ER04) Caracterizar e distinguir as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
			(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
	1, 2, 4	Indumentárias religiosas	
Meditação	1, 3, 4	O pensar e de estratégias de pensamento	(EF03ER01BA) Reconhecer os desafios das concepções religiosas e suas crenças com clareza mental e tranquilidade. (EF03ER02BA) Identificar o pensar e suas manifestações.
Consciência	3, 4, 6	Valores, direitos humanos, dilemas morais e tomada de decisões	(EF03ER03BA) Identificar iniciativas voltadas à promoção dos direitos humanos e à sustentabilidade social e ambiental. (EF03ER04BA) Identificar o senso do que é certo e errado, pelo reconhecimento das questões éticas, morais e estéticas. (EF03ER05BA) Exercitar dilemas morais vinculados às diversas situações do cotidiano.

Autoconhecimento	3, 4	Conhecimentos, habilidades, atitudes e estratégias para desafios presentes e futuros	(EF03ER06BA) Reconhecer conhecimentos, habilidades e atitudes, de maneira a demonstrar confiança para realizar novas tarefas, identificando desafios e facilidades mediante o universo das religiões.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas	1, 2	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER02CS) Identificar e respeitar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas existentes em Cardeal da Silva. (EF04ER03) Caracterizar e distinguir ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
		Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 4	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Inteligência e habilidades socioemocionais	(EF04ER01BA) Experimentar a meditação concentrativa. (EF04ER02BA) Identificar a importância da atenção constante durante atividades contínuas e repetitivas. (EF04ER03BA) Reconhecer as habilidades socioemocionais como base para a educação emocional.
Consciência	1, 2, 4, 6	Direitos e deveres Leis naturais Consciência socioambiental e sustentabilidade	(EF04ER04BA) Identificar, respeitar e promover os direitos humanos, os deveres, a consciência socioambiental e o consumo sustentável. (EF04ER05BA) Reconhecer interesse pelas questões globais e compreender causas e consequências.

Autoconhecimento	1, 3	Autossustentabilidade	(EF04ER06BA) Identificar a autossustentabilidade humana nas dimensões do corpo, das emoções, da cognição, da cultura, das relações sociais, interreligiosa e da espiritualidade.



5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
		Mito nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
			(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	1, 2, 4	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.
			(EF05ER01CS) Identificar e reconhecer narrativas orais tradicionais cardinalenses.
			(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, entre outras.
			(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER01CS) Conhecer narrativas tradicionais a partir do encontro com anciãos cardinalenses.
Meditação	3	Pensar, pensamento e cérebro	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
			(EF05ER01BA) Identificar na meditação a possibilidade de redução de pensamentos distrativos e análise de novas formas de pensar, se necessário.
			(EF05ER02BA) Reconhecer pontos fortes e fracos da própria forma de pensar, mediante símbolos e narrativas interreligiosas.
Consciência	1, 2, 3, 4	Ética, moral e cuidado	(EF05ER03BA) Identificar e reconhecer o bem-estar mental, emocional e físico.
			(EF05ER04BA) Exercitar o posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
			(EF05ER05BA) Identificar os níveis de desenvolvimento moral e sua relação com o comportamento humano.
			(EF04ER06BA) Reconhecer questões éticas básicas e compreender as suas inter-relações, comparando situações mais positivas ou negativas do ponto de vista ético e moral.
			(EF05ER07BA) Compreender a importância da religiosidade para

Autoconhecimento	1, 2, 4	Dimensão humana e religiosa	a formação do ser humano.
			(EF05ER08BA) Reconhecer a identidade humana, suas emoções e as dos outros no universo de diversidades, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
			(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
	1, 2, 4, 6	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
			(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
			(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
	1, 2	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
			(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. (EF06ER07CS) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.
Meditação	3, 4	Concentração mental e o desenvolvimento da mente emocional	(EF06ER01BA) Identificar a importância dos diferentes tipos de meditação.
			(EF06ER02BA) Reconhecer o aumento da satisfação e produtividade para melhor compreensão da realidade
Consciência	5, 6	Valores e comportamento humano	(EF06ER03BA) Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.
			(EF06ER04BA) Identificar e reconhecer valores de leis naturais importantes para si e para o coletivo.
Autoconhecimento	3, 6	Virtudes e vícios humanos, emoções e contexto social	(EF06ER05BA) Correlacionar as virtudes e os vícios na perspectiva religiosa que o ser humano possui e suas respectivas condutas.
			(EF06ER06BA) Reconhecer o impacto das emoções e sentimentos no contexto escolar e social.

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas	1, 2, 3, 4	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
			(EF07ER02) Identificar e respeitar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
	1, 2, 3, 4, 6	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
			(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. (EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. (EF07ER05CS) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões, considerando a realidade local.
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 4, 6	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
		Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
			(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
Meditação	1, 3, 4	Atenção, memória e inteligência	(EF07ER01BA) Reconhecer as contribuições das práticas meditativas para aprimoramento da atenção, memória e desenvolvimento da inteligência.
			(EF07ER02BA) Exercitar práticas de atenção plena e capacidade de reflexão, mediante símbolos e narrativas interreligiosas.
Consciência	1, 2, 4, 6	Valores e ação	(EF07ER03BA) Exercitar o acolhimento de si e do outro nas ações cotidianas.
			(EF07ER04BA) Reconhecer os valores essenciais sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.

Autoconhecimento	3, 4	Auto-observação, autonomia e libertação	(EF07ER05BA) Reconhecer a importância da auto-observação para identificação da autonomia com vistas ao alcance da liberdade.
			(EF07ER06BA) Reconhecer, acolher e lidar com mudanças relativas à adolescência e aos fatores que afetam o crescimento pessoal, físico, social e espiritual.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
			(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas, destacando seus princípios éticos.
	1, 4, 6	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
	1, 2, 4, 5, 6	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
			(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
			(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
	1, 2, 4, 6	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.
Meditação	3, 4	Criatividade e resiliência	(EF08ER01BA) Identificar o valor da reflexão, da imaginação e da criatividade para a solução de situações cotidianas.
			(EF08ER02BA) Reconhecer o aumento da tolerância nas relações interpessoais.
			(EF08ER03BA) Reconhecer maiores níveis de resiliência e criatividade nos diálogos inter-religiosos
Consciência	2, 3, 4	Sociedade e saberes	(EF08ER04BA) Reconhecer a importância dos grupos sociais, seus saberes, identidades e culturas, com vistas a comportamentos humanos cada vez mais equilibrados.
			(EF08ER05BA) Identificar a importância dos valores, da generosidade e da compaixão para consigo e com o outro.
Autoconhecimento	2, 3, 4	Identidade, limites e potencialidades individuais e coletivas	(EF08ER06BA) Identificar o autoconhecimento como processo do ser humano que o leva a reconhecer seus limites e suas potencialidades.
			(EF08ER07BA) Identificar os pontos fortes e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no aprimoramento do diálogo, com vistas ao equilíbrio individual e coletivo.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO
Crenças religiosas e filosofias de vida	1, 2, 3, 4, 6	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
			(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida nas diversas modalidades de crenças, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
		Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
			(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
			(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração, ressurreição, metempsicose e here-ditariedade).
		Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
			(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
			(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.
Meditação	3, 4	Afetos positivos, redução de estresse e melhoria de eficácia	(EF09ER01BA) Identificar e reconhecer a redução de afetos negativos, menor responsividade ao estresse e a percepção de maior autoeficácia.
			(EF09ER02BA) Reconhecer potencialidades e melhores maneiras de se relacionar com o mundo.
			(EF09ER03BA) Reconhecer a atenção plena na respiração e nos sentimentos e pensamentos.
			(EF09ER04BA) Reconhecer possibilidades de viver em paz, de forma autossustentável e transcendente.
Consciência	1, 2, 4	Comportamento humano, ação integral e responsabilidade social	(EF09ER05BA) Identificar valores importantes para si e para o coletivo.
			(EF09ER06BA) Reconhecer o papel da consciência para a ação integral (sentir, pensar e agir) do ser humano, no dia a dia das relações individuais, sociais e ambientais.

Autoconhecimento	3, 4	Autonomia e transcendência	(EF09ER07BA) Identificar o autoconhecimento como o processo do ser humano, que o leva a emancipação e autonomia.
			(EF09ER08BA) Identificar o autoconhecimento como meio para o ser humano buscar a transcendência.

ÁREA DE MATEMÁTICA

Matemática é uma ciência, que deverá ser utilizada pela escola na busca de desenvolver um conhecimento prévio na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental que antecipe e auxilie no seu desenvolvimento, mas para que tal conhecimento aconteça, o aluno precisa de um bom profissional que o ajude a envolver a ideia de números, noção de espaço e tempo, utilizando-se recursos inerentes ao meio que se encontra e suas necessidades orgânicas de sobrevivência, como jogos, trabalhos em equipes entre outras. Assim os prepara para que os conteúdos matemáticos mais avançados sejam esperados de maneira natural nos anos finais do ensino fundamental.

Considerando a importância do ensino da matemática é inegável que este componente curricular seja necessário para todos os alunos da Educação Básica, ela pode ser vista como uma fonte de modelos para os fenômenos nas mais diversas áreas. Tais modelos são construções abstratas que constituem instrumentos para a compreensão desses fenômenos. Modelos matemáticos incluem conceitos, relações entre conceitos, procedimentos e representações simbólicas que, num processo contínuo, passam de instrumento na resolução de uma classe de problemas a objeto próprio de conhecimento. Assim, aprofundar o entendimento sobre os modelos matemáticos fortalece a contribuição da Matemática dentro dos seus diferentes campos, bem como para outras áreas. No sentido oposto, buscar questões em outras áreas do conhecimento pode contribuir para promover o desenvolvimento de novos modelos matemáticos.

No Ensino Fundamental, faz-se necessário para a área da Matemática, por meio da articulação de seus diversos campos, garantir que os estudantes relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras, esquemas), associando-as a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Apesar do acervo de conhecimentos matemáticos ser organizado didaticamente em unidades temáticas, conforme a BNCC, a Matemática não deve ser encarada como uma justaposição de subdisciplinas estanques, mas como uma área em que os conhecimentos são fortemente articulados entre si. O conceito de número e as

operações numéricas, por exemplo, permeiam todos os demais campos da Matemática.

A Matemática comporta uma diversidade de formas simbólicas presentes em seu corpo de conhecimento. A língua natural, a linguagem simbólica, os desenhos, os

gráficos, as tabelas, os diagramas, os ícones, entre outros, desempenham papel central, não só para representar conceitos, relações e procedimentos, como também para a própria formação deles. Por exemplo, um mesmo número racional pode ser representado por diferentes símbolos, tais como $\frac{1}{4}$, 0,25, 25%, ou pela área de uma região plana ou, ainda, pela expressão “um quarto”. Uma função pode ser representada, entre outras possibilidades, por uma tabela, por um gráfico cartesiano ou por símbolos matemáticos.

É reconhecido de forma unânime que a Matemática é onipresente no mundo atual, principalmente nos objetos tecnológicos que nos cercam ou nos processos de troca e de comunicação; porém, em geral, ela é invisível. Essa invisibilidade torna problemática a percepção do interesse em se desenvolver uma cultura matemática, além da aprendizagem mais básica que envolve números, medidas e cálculos. É importante que a educação básica contribua para superar essa invisibilidade, especialmente porque as necessidades atuais do chamado letramento matemático vão além das exigências tradicionalmente associadas ao “saber calcular” (UNESCO, 2016).

A medida que os conhecimentos matemáticos vão avançando fará com que essa noção de matemática vá se acumulando e diante das competências utilizadas, o ensino vai ter um novo olhar, assegurando-lhes o direito de uma boa interação e convivência em grupo dessa forma terá suporte para superar um cenário indesejável de desigualdades e dá lugar a nova perspectiva de favorecer um ambiente de vínculos sociais e o exercício da boa convivência enquanto cidadão.

Segundo a DCRB os conhecimentos matemáticos construídos e desenvolvidos historicamente nasceu das necessidades diárias do indivíduo, e eles estão presentes nas suas relações diárias, desde as mais simples as mais complexas. Pensando nisso a escola deve focar seu trabalho em práticas pedagógicas com objetivo de desenvolver no aluno competências e habilidades que os mesmos possam evocar para lidar com situações e problemas de seu cotidiano.

É imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Elas estão organizadas e relacionam-se, de modo progressivo, para culminar no desenvolvimento das dez competências gerais apontadas pela BNCC

Desse modo é importante destacar que essas competências articulam-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB. A escola é um espaço onde inúmeras pessoas interagem com intencionalidades e responsabilidades definidas. Essa organização

constitui um ambiente de aprendizagem, cuja atmosfera pode propiciar uma vivência do que queremos como sociedade: um espaço de igualdade, acolhedor da diversidade, onde o conhecimento e as relações interpessoais favorecem a inserção e um olhar amplo para o que acontece no mundo.

A formação no Ensino, deve promover o domínio e a capacidade de utilização de conceitos e de recursos da Matemática, a fim de estabelecer adequada relação com o mundo, dentre outras coisas para compreender, formular e resolver problemas, dentro e fora da escola. Para o ensino de Matemática, ao longo do Ensino Fundamental, a BNCC propõe a exploração de cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. Nesta estruturação curricular, as mesmas cinco unidades temáticas sugeridas nas BNCC foram mantidas. Para cada uma, são indicados objetos de conhecimento, aos quais estão relacionadas competências e habilidades específicas. É desnecessário dizer que esta divisão temática é puramente operacional e não pretende, de modo algum, indicar que os assuntos devam ser abordados de modo isolado, em oposição ao aspecto de unidade e coesão da Matemática, em seus conceitos e métodos. Contudo, a Matemática como componente curricular traz em seu bojo saberes a serem ensinados, que se transformam em saberes ensinados não só no espaço da sala de aula, mas em todo o contexto de mundo vivenciado pelos estudantes. Estes saberes, orientados e sistematizados pelos professores de forma efetiva e significativa, são incorporados e utilizados pelos estudantes, passando então para o status de saberes aprendidos.

O ensino da matemática no município de Cardeal da Silva deverá atender as necessidades básicas do ensino fundamental dos anos iniciais até o os anos finais, oferecendo um ensino de qualidade baseando-se na análise de resolução de problemas que envolva situações de vida cotidiana, construindo assim um ensino voltado para a exploração dos conhecimentos prévios, de qualidade, sem desconectar de outras áreas de conhecimento que venha auxiliar o aluno a perpetuar seus conhecimentos matemáticos, considerando e reconhecendo seu papel heurístico na sociedade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário; expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas, para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

1º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Contagem de rotina Contagem ascendente e descendente Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações	(EF01MA01BA) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. Ex.: número do registro de nascimento, RG, CPF, nº da matrícula da escola e outros, que devem ser retomados no segundo ano.
		Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
			(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.
			(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
		Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100) Reta numérica	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, brincadeiras regionais, entre outros.
			(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
		Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.
		Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.
		Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
		Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida nãoconvencionais	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.
		Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.

		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
		Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples. (EF01MA02BA) Construir gráficos tendo como base a idade dos alunos da turma e elaborar situações-problema, coletivamente, e fazendo a resolução delas.
		Coleta e organização de informações Registros pessoais para comunicação de informações coletadas	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até “n” elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. (EF01MA03BA) Realizar pesquisas e organizar dados em tabelas e gráficos envolvendo contexto local referentes à cultura baiana.

2º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
			(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
			(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
		Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
		Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
		Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.
		Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
		Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
			(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
		Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico. Reconhecer em suas faces as figuras planas.
		Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3 , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
		Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
		Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
		Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.
			(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.

3º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
		Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
		Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.
		Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.
		Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.
		Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar

			elementos faltantes ou seguintes.
		Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
		Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
		Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
		Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
		Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.
			(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.
		Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.
		Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos, de preferência com dados locais
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
		Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.
		Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

4º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
		Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
		Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado (de preferência, dados da comunidade local).
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.
		Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
		Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

		Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
		Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
		Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou subtrai-se um mesmo número a cada um desses termos.
			(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
		Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.
		Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
		Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
		Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
		Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
		Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
		Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
		Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

5º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
		Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
		Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária, utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.
			(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
		Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
		Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
		Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

		Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
			(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Grandezas diretamente proporcionais Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
			(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.
		Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.
		Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.
			(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

		Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socio- culturais.
		Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
		Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
		Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

6º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA01BA) Interpretar, comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
			(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
			(EF06MA02BA) Interpretar, resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
		Fluxograma para determinar a paridade de um número natural Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
			(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
			(EF06MA03BA) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 100 e 1000.
			(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.

			(EF06MA04BA) Resolver situações-problema de contagem, que envolvam o princípio multiplicativo, por meio de estratégias variadas, como a construção de diagramas, tabelas e esquemas sem aplicação de fórmulas.
		Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
			(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
			(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade de cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8		(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
		Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
		Aproximação de números para múltiplos de potências de 10	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
		Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Propriedades da igualdade	(EF06MA04BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, inclusive utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
			(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.

		Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. (EF06MA05BA) Representar e interpretar o deslocamento de um ponto num plano cartesiano por um segmento de reta orientado.
		Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas)	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
			(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
			(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
		Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
			(EF06MA06BA) Desenvolver noções de semelhanças de figuras planas a partir de ampliações ou reduções, identificando as medidas que se alteram (ângulos) e as que se modificam (dos lados, da superfície e do perímetro).
		Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadro e softwares	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadro, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
		Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	volume	situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
			(EF06MA07BA) Mobilizar ideias referentes ao contexto histórico das grandezas e medidas.
		Ângulos: noção, usos e medida	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
			(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
			(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
		Plantas baixas e vistas aéreas	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Cálculo de probabilidade, como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
		Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentistas)	
		Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e a variáveis numéricas	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

		Coleta de dados, organização e registro	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações em tabelas, gráficos variados e textos verbais.
		Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

7º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
		Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
		Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
			(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
			(EF07MA01BA) Calcular, mentalmente ou por escrito, as operações com números inteiros (por meio de estratégias variadas), compreendendo os processos nelas envolvidos.
		Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
			(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
			(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e do operador.
			(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
		Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
			(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
			(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.

Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
			(EF07MA02BA) Produzir diferentes escritas algébricas.
			(EF07MA14) Classificar sequências, em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
			(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
		Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.
		Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
		Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
			(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
		Simetrias de translação, rotação e reflexão	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
		A circunferência como lugar geométrico	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
			(EF07MA03BA) Estabelecer a relação entre a medida do comprimento de uma circunferência e o seu diâmetro.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
		Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
			(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas Artes Plásticas.
			(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
		Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.			
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas, inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.
		Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
		Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
			(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas
		Medida do comprimento da circunferência	(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
		Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
		Pesquisa amostral e pesquisa censitária	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.
		Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
		Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Notação científica	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
		Potenciação e radiciação	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
		O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
		Porcentagens	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais. (EF08MA01BA) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais, bem como sua importância no cotidiano.
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
			(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica e vice-versa.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
		Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no planocartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no planocartesiano.
		Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
		Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
		Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes. (EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes

		Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas. (EF08MA05BA) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, especialmente por meio de um estudo de regra de três simples e composta.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. (EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso. (EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas. (EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.
Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência Volume de cilindro reto Medidas de capacidade	(EF08MA02BA) Calcular área de figuras planas bem como o volume de blocos retangulares. (EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos. (EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes. (EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular

Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
		Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral	
		Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
		Organização dos dados de uma variável contínua em classes	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Medidas de tendência central e de dispersão	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.
		Pesquisas censitárias ou amostrais	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
		Planejamento e execução de pesquisa amostral	(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

9º ANO			
UNIDADES TEMÁTICAS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Números reais para medir qualquer segmento de reta	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).
		Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização.
			(EF09MA01BA) Constatar, explorando o contexto local, que existem situações problemas, em particular algumas vinculadas à Geometria e às medidas, cujas soluções não são dadas por meio de números racionais de alguns deles na reta numérica.
		Potências com expoentes negativos e fracionários	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
		Números reais: notação científica e problemas	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
		Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
Álgebra	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Razão entre grandezas de espécies diferentes	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
		Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
		Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
		Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
		Semelhança de triângulos	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
		Relações métricas no triângulo retângulo Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
		Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Polígonos regulares	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
			(EF09MA02BA) Analisar em poliedros a posição relativa de duas arestas (paralelas, perpendiculares, reversas) e de duas faces (paralelas, perpendiculares).
Geometria	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Distância entre pontos no plano cartesiano	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.
		Vistas ortogonais de figuras espaciais	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar tal conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. (EF09MA03BA) Representar as diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecer a figura representada por diferentes vistas.

Grandezas e medidas	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
		Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA04BA) Identificar a relevância das unidades convencionais no processo de comunicação.
		Volume de prismas e cilindros	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e decilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
Probabilidade e estatística	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
		Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
		Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
		Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas. (EF09MA05BA) Aplicar conceitos de álgebra na exploração de pesquisas estatísticas.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

O presente texto tem a finalidade de compor o Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva (DCRCS), no que se refere ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. O currículo não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos, mas envolve também:

“questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

Tendo como base um currículo que foi desenvolvido de acordo com a Constituição Federal (CF), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Conselho Nacional de Educação (CNE), Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e demais documentos que regulamentam a educação brasileira, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática, objetivando o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas.

Durante anos, as aulas de história presentes na educação básica brasileira partiam de uma visão eurocêntrica sobre os acontecimentos (FERNANDES, 2005), o que dificultava que os alunos tivessem uma visão da diversidade cultural desta sociedade. A história dos povos africanos foi deixada de lado nesse contexto (FERNANDES, 2005). Assim, o ensino formal sobre história do Brasil se dava de forma “enviesada”, uma vez que a história da África, bem como da cultura afro-brasileira e indígena estiveram pouco presentes ou foram deturpadas até o início desse século (FERNANDES, 2005; MUNANGA; GOMES, 2006). Olhando especificamente para as contribuições dos africanos e afro-brasileiros para a construção do Brasil, nota-se que historiadores antigos ignoram a participação africana na formação brasileira (BITIOLI; TONIOSSO, 2013) e por isso diversas ações, como a criação de legislações específicas voltadas para mudar essa realidade foram realizadas no início deste século, como por exemplo, a Lei nº 10.639 de 2003,

apontando para a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica brasileira.

A contribuição dos africanos para a formação da cultura no Brasil abrange diversas áreas. Na música e na dança destacam-se o samba e a capoeira. Nas influências religiosas temos a Umbanda e o Candomblé. Os principais destaques na culinária são a feijoada, a linguiça e o azeite de dendê. Como exemplo de resistência a situação de suas épocas, destacam-se alguns negros. Dentre esses Chica da Silva, popularmente conhecida como “Cinderela Negra”, devido a sua ascensão a burguesia por meio do casamento com um contador de diamantes; Chico Rei, conhecido por sua generosidade e que garantiu aos negros um direito antes exclusivo da burguesia; Dandara dos Palmares, a esposa de Zumbi e conhecida como a heroína dos quilombos; e Zumbi dos Palmares, o herói do quilombo, conhecido por suas habilidades de luta e por sua resistência, morto em 20 de novembro de 1695, motivo pelo qual esta data foi escolhida para celebrar o dia Nacional da Consciência Negra. O estudo sobre a História e Cultura Afro- Brasileira e Africana também insere um processo de luta pela superação do racismo e desigualdade, assim as ações pedagógicas diante da lei nº 10.639/03 podem ser vistas como uma medida para impulsionar grandes mudanças na escola e na sociedade.

O conhecimento sobre a grandeza dos povos africanos e suas relações externas e internas, cultura, e outros, também ajuda estudantes não negros a não propagar comportamentos racistas, participando da luta antirracista e contribuindo para a efetivação de políticas públicas que funcionem completamente.

A concepção de etnia precisa ser posta em circunstâncias sociais, políticas e econômicas, afim de situar e compreender os acontecimentos étnicos recentes, transformando personificações como mudanças étnicas, confronto entre etnias, etnia negra, cigana, indígena e americanas existentes em nosso dia a dia. A escola consequentemente pode ser o local implícito que possibilita a comunicação entre os contextos históricos, culturais, econômicos, políticos e sociais que são próprios de todas as interações humanas, essa metodologia deve ser empregada nas recomendações curriculares.

Da mesma forma no que diz respeito ao racismo, é necessário mostrar à comunidade escolar que muitos paradigmas precisam ser repensados, em especial os eurocêntricos, a partir do qual gerações têm sido ensinadas, enfatizando que os sujeitos não nascem racistas, mas tornam-se racistas devido a um histórico processo de negação

da identidade dos povos africanos (BRASIL, 2006). Assim, para trabalhar história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas é necessário estabelecer conteúdos de ensino específicos, projetos e programas que abranjam os diferentes componentes curriculares, através de materiais bibliográficos e outros materiais didáticos, sendo que um acompanhamento desse trabalho também deve ser realizado, ou seja, as instituições de ensino, além de implantar o conteúdo a ser estudado e valorizado, também devem observar e intervir caso os alunos negros e/ou de outras etnias sofram atos de racismo (BRASIL, 2004).



HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA – 6º AO 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	SABERES	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidade, Cultura e Memória da Cultura Afrobrasileira em Cardeal da Silva	Influências africanas no Município de Cardeal da Silva	(EF69HCA01CS) Identificar as características que influenciaram o processo da identidade afrodescendente no município.
	Manifestações culturais de raízes africanas no Município de Cardeal da Silva	(EF69HCA02CS) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos afrodescendentes do município de Cardeal da Silva.
	Elementos da cultura imaterial de origens africanas presentes no cotidiano cardinalense	(EF69CA03CS) Identificar os grupos populacionais que formaram o município de Cardeal da Silva e as relações estabelecidas entre eles para a formação da cultura local.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos: a cultura religiosa de Cardeal da Silva	(EF69CA04CS) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária da população de Cardeal da Silva.
	Raízes ancestrais de Cardeal da Silva e suas expressões atuais	(EF69CA05CS) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias do município.
	Cardeal da Silva: um povo diverso	(EF69CA05CS) Identificar, conhecer e reconhecer artistas negros(as) e a importância de suas produções artísticas para a cultura brasileira.
	O município de Cardeal da Silva e seus registros.	(EF67CA01CS) Analisar o papel da capoeira como símbolo do povo negro escravizado.
	Artes e artistas negros(as): a importância para a cultura brasileira.	(EF69CA06CS) Estudar a história dos quilombos e como essas aglomerações se fortaleceram enquanto lugar de resistência negra à escravidão.
	A capoeira como resistência	(EF67CA02CS) Estudar a história dos principais líderes do Quilombo
	O quilombo como lugar de resistência	
	Líderes quilombolas: Ganga Zumba e	

	Zumbi A culinária de raízes afrobrasileira A permanência da Língua Iorubá na Cultura Brasileira.	dos Palmares (EF67CA03CS) Estudar as marcas da culinária de raízes africanas na culinária brasileira (EF67CA04CS) Identificar as palavras do Iorubá utilizadas em nosso cotidiano.
A luta contra o preconceito racial	A organização das Nações Unidas (ONU) e as questões dos direitos humanos O que é racismo? Formas de Combater o preconceito racial Os conflitos do século XXI e as questões do terrorismo; Pluralidades e diversidades Identitárias na atualidade; A pauta dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI16) Relacionar A Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação. (EF69HCA06CS) Entender o conceito de racismo e identificar e realizar ações para combatê-lo nos seus ambientes de convívio (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identidades e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

PROJETO DE VIDA E AS TRANSIÇÕES PARA O ENSINO MÉDIO

As singularidades formativas dos estudantes que integram o público-alvo dos Anos Finais do Ensino Fundamental são constituintes do fazer pedagógico implicado no Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, que empresta particularidade à BNCC no contexto do Estado.

É preciso dar especial atenção à articulação estabelecida entre a dimensão psicossocial do comportamento do adolescente, a dimensão sociológica da juventude – mas não apenas, se se considera a EPJAI – e a dimensão da função social da escola e da dimensão do currículo. Em outras palavras, a política pedagógica deve não apenas pautar os processos subjetivos de formação da personalidade do sujeito-estudante como agenciá-los na perspectiva do aprendizado.

Nessa perspectiva, as mudanças corpóreas, as diferenças ontológicas de identidades, as orientações de gênero, as dúvidas, os medos, as cosmovisões, entre outros, que acompanham a vida do estudante nos Anos Finais do Ensino Fundamental não podem ser invisibilizadas na formação educacional, mas, ao invés, devem compor a agenda da escola, assim como a complexidade do currículo dessa etapa do ensino requer, e que deverá integrar as séries seguintes.

Aqui, tem lugar um especial o campo do Projeto de Vida enquanto campo curricular que marca a transição entre os Anos Finais do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. O Projeto de Vida, tanto no âmbito da formação cidadã quanto na formação psicossocial do estudante, é o agenciamento da vida do estudante como visão de futuro canalizada pelos desejos (aonde Eu quero ir) e objetivos factíveis através da educação (como pavimentar o caminho a percorrer).

Por esse motivo, o Projeto de Vida destaca-se na BNCC e no Documento Curricular Referencial da Bahia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim como no Documento Curricular Referencial de Cardeal da Silva, que se articula aos dois primeiros, como campo de saber e campo de visão nos quais a formação do estudante como ser humano e social é o centro perspectivo (como objetivo principal) e as condições pedagógicas de existência e de possibilidade da educação formal.

REFERÊNCIAS

- ABA, Helena W. **Juventude e cultura**. In: Cartilha Dito e feito. São Paulo. No. 4, 2015.
- ABREU, Anderson Carlos Santos de. **Educação de jovens e adultos**: caderno pedagógico /Anderson Carlos Santos de Abreu, Lêda Letro Ribeiro; Vanessa de Almeida Maciel (Org.), Vera Márcia Marques Santos (Org.) – 1. ed. – Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.
- ALAGOINHAS. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável**-PTDS: Território Litoral Norte e Agreste Baiano, 2017.
- ALVES, S. de F.; OLIVEIRA, S. de F. **Prática pedagógica de Educação Ambiental no ensino de Geografia**: necessidade de transição de paradigmas. Pesquisa em Educação Ambiental, Vol. 3, n. 2 – pag.11-12. 2008. <http://> Acessado em 15 de junho de 2021.
- ARTICULAÇÃO PARANAENSE. **Por uma educação do campo**: a história da Articulação. Caderno nº 1. Porto Barreiro/PR, 2000.
- B
- BAHIA, Cardeal da Silva. **Plano Municipal de Educação de Cardeal da Silva** <www.pmcardalasilva.ba.ipmbrasil.org.br> Acesso em: 20/05/2021.
- BAHIA, Fundação Cultural do Estado da Bahia. **Bahia de todos os circos**: atrair, sensibilizar e receber bem os circos. SOUZA, Alda (Org.) [et al.] Salvador, FUNCEB, 2012.
- Bahia. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2018.
- BANASZESKI, Alexandra Auziliero, ECCO, Idanir. **Educação para o trânsito**: Um olhar para o contexto escolar. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/15180/1/EDUCACAO-PARA-O-TRANSITO-UM->
- BELLO, Luiz de Paiva. **História da Educação no Brasil**. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br> acesso em 21 jul. 2021
- BENINCÁ e CAIMI, F. E. (Org.) **Formação de Professores**: um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: UPF, 2002.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica**. Brasília: MEC, 2004.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Ensino Fundamental. Brasília, 2017.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Geografia, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL,. Ministério da Educação. **Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996**.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer nº 5/2020, de 28/4/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF. Conselho Pleno, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 6.949**, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes Nacionais da Educação para o CONTRAN** – Conselho Nacional de Trânsito. Disponível em < <http://www.denatran.gov.br/contran.htm> > acesso em: 13 jun. 2021.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais da Educação para o Trânsito no Ensino Fundamental**. Disponível em < http://www.denatran.gov.br/download/portarias/2009/portaria_denatran_147_09_anexo_ii_diretrizes_ef.pdf > acesso em: 01 de maio de 2021.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo**. CNE/MEC, Brasília, 2002.

BRASIL. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 21 junho 2015.

BRASIL. **Educação Quilombola**. Boletim 10: salto para o futuro. TV escola, 2017.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei 10639/03, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acessado em junho de 2021.

BRASIL. **Lei de Inclusão**, nº 13.146/2015 Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de junho de 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014.

BRASIL. **Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978**, que dispõe sobre as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil Subchefia para assuntos Jurídicos. Brasília, DF, Disponível: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6533.htm . Acesso: 09/06/2021.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias/** secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio; Volume 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - (LDBEN) 9.394/1996. 3. ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Fundamental**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012**.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10770-rceb003-12-pdf-1&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso: 08/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais, apresentação dos temas transversais e ética**. V08, Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a população brasileira**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. Reimpressão. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:< Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br) >. Acesso em 29 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a população brasileira**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:< Guia alimentar para a população brasileira (saude.gov.br)>. Acesso em 29 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Passo a Passo PSE- Programa de Saúde na Escola**. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:< Passo-a-passo do Programa Saúde na Escola (diaadia.pr.gov.br)>. Acesso em 01 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. Secretária de atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível:<bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em 23 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde na Escola**. Secretária de atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível:<bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em 23 de abril de 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei n.9.795/1999. Caderno de pesquisa, vol. 113: p. 192. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: março 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. 1º ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. 1º ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 68 de 20/12/2013**, de 21 de dezembro de 2019. Disponível em <https://normativasconselhos.ifal.edu.br/normativa/pdf>. Acessado em maio de 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 68 de 20/12/2013**, de 21 de dezembro de 2019. Disponível em <https://normativasconselhos.ifal.edu.br/normativa/pdf>. Acessado em maio de 2021.

BRASIL. **Resolução n. 03, de novembro de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências, 1999.

BRASIL. **Resolução n. 05, de junho de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 137/2019**, de 17 de dezembro de 2019 do Conselho Estadual de Educação, art. 9º.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Geografia, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei n.9.795/1999. Caderno de pesquisa, vol. 113: p. 192. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: março 2003.

CALDART, Roseli S. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas- Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação Do Campo", 2002.

CAMÊLO, Camila M. G.; SILVA, Ana Cláudia V. i **Um diálogo entre o circo e os espaços formais de ensino através da perspectiva familiar de circo tradicional e itinerante no estado do Ceará**. IV Congresso da Educação(CONEDU)https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA17_ID7885_28082019171048.pdf -Acesso; 10/06/2021.

CARDEAL DA SILVA-BA [PREFEITURA MUNICIPAL] **Lei nº 384/2009, de 19** de outubro de 2009- Institui a Realização de Atividades em Comemoração ao dia Nacional da Consciência Negra, em Cardeal da Silva - Ba. Disponível em:

CARDEAL DA SILVA-BA [PREFEITURA MUNICIPAL]. **Andar para frente**: folheto informativo, 1986.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. **Os desafios da Educação Quilombola no Brasil**: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação. v 22, n. 69, 2017, p. 539 - 564.

CARVALHO, I. C. M. **Um sujeito ecológico em formação**. In: CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5 ed. São Paulo. CORTEZ, 2011, p.65-71.

CAVALLEIRO, Eliane. **Introdução das Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação. Brasília: SECAD.2006. p. 15-28. Disponível em: Cronograma e das metodologias inicialmente programadas >> Arquivo para download. [documentocurricularbahiaversaofinal.pdf](#).> Acesso em: 20/05/2021.

CIEB (2020). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. Disponível em: <http://cieb.net.br/pesquisaanalisa-estrategias-de-ensino-remoto-de-secretarias-de-educacaodurante-a-crise-da-covid-19/>. Acesso em: 16 mai. 2021.

CONANDA. **Parâmetros para Formação Continuada de Atores do Sistema de Garantias dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire,1949. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas/ Genebaldo Freire Dias _9 ed.São Paulo: Gaia, 2004.

DIEZ, Albani Galo. **Segredos da Bahia**: geografia. São Paulo: FTD, 2001.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-MEC 2011.

Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 484 p

DUARTE, Valdir P. **Escola pública do campo**: problemática e perspectiva: um estudo a partir do Projeto Vida na Roça. Francisco Beltrão, 2003.

DUTRA, Tomaz dos. **A valorização da vida através da educação para o trânsito**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/tomazdossantosdutra/tcc-a-valorizacao-da-vida-atravs-da-educacao-para-o-trnsito-2011-8263305>>. Acesso em 01 de maio de 2021.

Emprego e renda. Cardeal da Silva- Bahia. Disponível em: <<http://pmcardealdasilvaba.imprensaoficial.org>> acesso em 19.05 2021.

FERREIRA. Windyz B, SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes. **Revisão do Plano Nacional de Educação – 2001-2005**. Estudo comissionado pela UNESCO-OREALC. Brasília. 2005.

FERREIRA. Windyz B, SAMPAIO, Lenise Oliveira Lopes. **Revisão do Plano Nacional de Educação – 2001-2005**. Estudo comissionado pela UNESCO-OREALC. Brasília. 2005.

FERREIRA. Windyz B. MARTINS, Regina Coeli Braga. **De docente para docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica**. São Paulo: Summus. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2003.

GOMES, Luis Antonio. **Divisões da Fé: as diferenças religiosas na escola**. In: AQUINO, Julio Groppa (org.): Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 116.

GOMES, Nilma Lino. **"Educação e Diversidade Étnico cultural"** In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). Diversidade na Educação: Reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **"Educação e Diversidade Étnico cultural"** In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). Diversidade na Educação: Reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

KAHN, Marina. E FRANCHETTO, Bruna. **Educação Indígena no Brasil**. In: INEP. Em aberto: Educação Escolar Indígena. Brasília, ano 14, n. 63, jul./set. 1994.

KINDEL, E. SILVA, F. SAMMARCO, M.(Org.). **Educação ambiental: vários olhares e várias práticas**. Porto Alegre, RS. MEDIAÇÃO, 2009.

KIYOSAKI, R. 2002. **Independência Financeira**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro.

Lei de INCLUSÃO nº 13.146/2015 Art. 1º **É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**.

Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil Subchefia para assuntos Jurídicos. Brasília, DF, Disponível: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L6533.htm. Acesso: 09/06/2021.

LIMA, Ivan Cordeiro. **Educação Fiscal para a Cidadania** -- São Paulo: Egesp, 2019.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental transformadora**. In: Brasil, Ministério do Meio Ambiente. Identidades da educação ambiental brasileira. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). Brasília, 2004.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A Árvore do Dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARTINS, J.P. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. **Verbetes Alfabetização Solidária**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/alfabetizacao-solidaria/>>. Acesso em 20 jul 2021.

MONTEIRO, Mariângela da Silva. **Resinificando a educação: a Educação Inclusiva para seres humanos especiais**. 2001.

NOVA ESCOLA. **Bncc na prática – Educação Infantil**. E-book. Disponível em:<
<https://novaescola.org.br/conteudo/12676/bncc-para-a-educacao-infantil-baixar-em-pdf-um-livro-gratuito-sobre-todas-as-mudancas>>.

OLIVEIRA, E. M. **Educação ambiental uma possível abordagem**. 2 ed. BRASÍLIA, IBAMA, 2000, 150p.

PACHECO, Márcia Arantes Buiatti. **Educação digital**: uma perspectiva de inclusão no cotidiano da escola. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. **A importância da abordagem da educação em saúde**: revisão de literatura. REVASF, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90 dez. 2016 ISSN : 2177-8183. Disponível em:< 05-alvaneide-artigo-caila-carolina-duarte-campos-paes.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2021.

PÉREZ GÓMES, Angel. **Educação na era digital**: a escola educativa. Trad. Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Org.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Editores - Barueri, SP: Manole, 2005. (Coleção Ambiental 3).

Portaria interministerial nº 413/2002. Disponível em:
<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=27597> –Acessado: 08 maio 2021.

RAPOSO, T. J. N.; **Educação ambiental**: concepções e práticas. In: PACOBAHYBA, L. D. (Org.). Educação ambiental. Boa Vista. Universidade Federal de Roraima. UFRR, 2013.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978. Disponível em <https://www.academia.edu> acesso em 10 jul 2021.

SACRISTAN, Gimeno J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALLES, F.; FARIA, V. **Currículo na educação infantil**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2012. 248p.

SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha (orgs). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: ED. Lamparina, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 35º Ed. Campinas, S.P: Autores Associados, 2002.

SCARLATO, Francisco Capuano & PONTIN, Joel Arnaldo. **Do Nicho ao Lixo Ambiente, Sociedade e Educação**. Ed. Atual, 1994.

SEQUEIRA, Herculano da Silva Pombo M.; BATANERO, José Maria Fernandez. **Um estudo sobre os alunos itinerantes, filhos dos artistas de circo, no 1º Ciclo no ensino básico, em Portugal**. In: Revista Educação em Questão, v. 39, n. 25, 2013.

SILVA, Clesivaldo da. **A Educação Étnico-Racial na Base Nacional Comum Curricular**. UFPE, 2020.

SILVA, Vanja Mara Barbosa da. **A Diversidade em Sala de Aula**: Um desafio sempre atual. Universidade de Brasília / Universidade Aberta do Brasil Curso de Licenciatura em Letras/Português. Burity, MG Junho/ 2015.

SOUZA, Maria Aparecida Santos de. **Cultura de Cardeal da Silva**: uma viagem entre passado e presente. (Dossiê Cultural), 2021. No prelo.

STEHLLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. **Alfabetização Financeira**. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **Ciganos no Brasil**: uma breve história. 2ª ed. Crislândia, Belo Horizonte, 2009.

TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. **Ciganos no Brasil**: uma breve história. 2ª ed. Crislândia, Belo Horizonte, 2009.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Nota técnica - análise**: ensino a distância na educação básica frente à pandemia da COVID-19. Abril de 2020. Disponível: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf. Acesso em: 13 mai. 2021

UNESCO/OREALC. **Relatório de Pesquisa Revisão do Plano Nacional de Educação 2001-2005**. Escritório Regional da UNESCO para a América Latina e o Caribe. Santiago do Chile. 2005. (Pesquisa conduzida por Windyz B. Ferreira e Lenise L. O. Sampaio).

